Estação Experimental de Botucatu

RELATÓRIO

de

1967

Estação Experimental de Botucatu

RELATÓRIO

de

1967

Í N D I C E

RELATÓRIO DE 1 9 6 7

C A F É

Sumário dos trabalhos do exercício de 1 967..... 1 a 3

Ensaio Nacional de Variedades e Linhagens de Café SEE Nº / 1 9 4 5 ..... 4 a 9

Ensaio Nacional de Adubação ..... 10 a 29

Campo de Multiplicação de Café com 25 variedades comerciais com 25 lotes ..... 30 a 33

Ensaio de Irrigação de Café Nôvo ..... 34 a 145

Aplicação de"Calcáreo" em café sombreado ..... 146 a 148

Campo Seleção de Café Caturra Vermelho ..... 149 a 152

Demonstração - Competição de Produção de 3 Variedades de Café ..... 153 a 154

Campo de Seleção de Café Caturra Amarelo ..... 155 a 159

Híbrido Caturra Mundo Nôvo H 20 77 - 2-12 (90 - 66 e 86)... 160 a 162

Ensaio de Adubação de Café - SEE Nº 4 6 8..... 163 a 174

Ensaio Nacional de Variedades e Linhagens de Café S E E Nº 2 3 6 4 ..... 175 a 183

Ensaio de Espaçamento de Café SEE Nº 2 6 8 9 ..... 184 a 191

Relação de Cafezal existentes na Estação Experimental de B. .- 192

H O R T I C U L T U R A

Pessoas atendidas pelo serviço durante o exercício de 1967. - 193

S I L V I C U L T U R A

Distribuição de mudas e sementes de essências florestais no período de 1 967.....194 a 219

Chá da Índia ..... 220 a 221

P O M I C U L T U R A

Ensaio de Cavalos p/ laranja Doce (Sede) ..... 222 a 226

Ensaio de Cavalos p/ laranja Doce (Edgárdia)..... 227 a 229

Fotografia ..... 230 a 237

M I L H O

Ensaio de Milho ..... 238 a 289

Girassol

Ensaio de Girassol ..... 290 a 304

S O J A

Ensaio de Soja ..... 305 a 337

F E I J Ã O

Ensaio com Feijão ..... 338 a 353

B A T A T A

Ensaio com Clones de Batata..... 354 a 366

RELATÓRIO SUCINTO DOS TRABALHOS EM ANDAMENTOS QUE ABAIXO

ESPECÍFICO

EXERCÍCIO DE 1 9 6 7

CAFÉ

1) Contrôle e movimentação de:
2) 6 ensaios de variedades e linhagens, adubação e irrigação.
3) 2 campos de seleção massal (Caturra Amarelo e Vermelho)
4) 3 campos de híbridos (Catuai).
5) 1 campo de pesquisa com calcáreo e cafezal sombreado.
6) 1 campo de coleção de especies e variedades.
7) 1 campo de coleção de variedades em lotes de 512 pés.
8) 9 campos para produção de sementes (variedades e linhagens).
9) Total geral de cafeiros, incluidos os ensaios, campos / de multiplicação para pesquisas e observações outras - 94.169.
10) Cafezal velho com 17.212 cafeeiros (incluidos aqui sombreados por ingazeiros, com angico e outros em que se / obtem dados informativos para pesquisas.
11) A produção em colheita para a safra 1966/1967, mediana foi de 186.581 litros (roça), aqui não se incluindo a produção de sementes obtidas, em pergaminhos de 1.114 quilos.

As sementes (pergaminho) produzidas por variedade se / especificam:

Variedades

Bourbon C	146 quilos
Bourbom Amar. LCJ-25	122 "
Bourbon Amarelo	212 "
Caturra Amarelo	162 "
Caturra Vermelho ...	95 "
Bourbon Verm. LCJ-25	50 "
Mundo Novo 391	327 "
Total	1.114 quilos

A produção total, por estimativa deverá perfazer com / relação a café beneficiado o total aproximado de 32.650 quilos (prováveis).

Com relação à sanidade do cafezal e em especial à broca (Hypotenemus Hampey), foi:

a) Em cafezal insolado a infestação constatada foi de / 7,5%.

b) Em cafezal sombreado a infestação constatada foi de

79,3%.

c) Em cafezal, insolado, próximo aos sombreados a infestação constatada foi de 15,6%.

Para efeito de contrôle o litro de café foi calculado tendo 750 frutos.

Para as safra 1967/1968, devido a fatores negativos, a produção deverá provàvelmente a metade da atual colhida.

Espera-se autorização para leiloamento e, retorno do Fundo Agropecuário da quantidade de 53.340 quilos de café beneficiado

Erradicação:- Além da erradicação de 15.143 cafeeiros em 1966, foram abandonados e erradicados em 1 967 - 7.019 cafeeiros improdutivos e cuja restauração não seria de conveniência pela infestação de grama.

Novos plantios:- Como mencionou-se em relatório sucinto do exercício de 1 966, além dos novos palntios ali mencionados, em 1 967 executau-se o plantio de 5.142 cafeeiros (4 linhagens nobres, sendo 2 de Mundo Novo e 2 de Bourbon), com 2 e 3 mudas por cova e que deverão ser destinados:

1) refazer em parte, às parcelas erradicadas.

2) ter-se material pronto para pesquisa ou ensaios a serem futuramente programados.

3) servir de base para obtenção de sementes selecionadas. Os relatórios específicos para os ensaios experimentais, para os mesmos, não se adotando o interregno de períodos agrícolas mas sim o de ano comercial, a partir de janeiro vindouro, serão confeccionados os relatórios anuais de cada experimento, ocasião em que serão anexados em relatórios desta Estação e remetidas as instituições colaboradoras, assim como as respectivas chefias hierarquicas.

SILVICULTURA

1) Colheita de sementes, semeadura e transplante de essências florestais e ornamentais.

2) Distribuição de sementes e mudas de essências florestais e ornamentais.

3) Formação de capões de essências florestais ou ornamentais com a finalidade precípua de reflorestamento.

4) Conservação, limpeza, replantio de essências florestais no parque e outros locais.

FRUTICULTURA

1 - Manutenção de 2 ensaios de laranja, uma na Séde e outro na Secção da Edgárdia "Ensaio de Cavalo para Laranja Doce" com o objetivo de estudos de coloração de maturação, quali -

dade de fruto e produtividade.

2 - Preparação de sementes, mudas enxertia de árvores frutíferas em geral e distribuição.

HORTICULTURA

1 - Trabalhos hortícolas em geral para abastecimento dos funcionários

CHÁ DA ÍNDIA

1 - Colheita e manipulação

Botucatu, Novembro de 1 967.

JOÃO BAPTISTA FERREIRA
ENGº AGRº "22"

4

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTOS EXPERIMENTAIS

ENSAIO NACIONAL DE VARIEDADES E LINHAGENS DE CAFÉ AO SOL

SEE Nº 1 945 Plano DPEA 1.18 Subprojeto IPEACS

Projeto DPEA 1.18.1 1/53.2

RELATÓRIO DE 1 968

Autor e execução:- Departamento de Pesquisas e Experimentação Agropecuária e Instituto Agronômico de Campinas.

1 - Instalação:- Outubro de 1 953

2 - Adubação e estercação:- 10/11/67

3 - Colheita:- 5/7/67 5/11/68 28/10/68

4 - Floração:- 1ª e, 20/ 9/67 pequena e igual Regular e desigual
9/12/68 muito pequena e desigual
2ª em 19/10/67 regular porém desigual
Entre as florações acima citados outras pequeninas apareceram, sem contudo serem aproveitados para anotação

5 - Pragas:- Broca (Hypotenemus hampey) - 7,5% verificada por ocasião da colheita (1 litro = 750 frutos) não houve contagem

6 - Contrôle e resultados de produção.

7 - Análise Estatística de ano de 1 966 (Não calculada)

Botucatu, Dezembro de 1 967.

JOÃO BAPTISTA FERREIRA
ENGº AGRº "22"

[illegible] [illegible] [illegible] (Café Verde)

Colheita 5/7/1967

Bloco	Variedades	Nº de pés	Colheita		Produção		Beneficiado	Arrobas	Hectare
-	-	Colhidos	Litros	Quilos	Litros	Quilos	Quilos	1.000 pés	Quilos
	(A) IAC-477	5	60.000	26.500	34.000	15.300	13.855	157,7	2628,5
	(B) [illegible]	5	87.000	40.000	26.000	18.000	17.007	278,4	3374,8
	(C) IAC-379	5	87.000	43.000	67.000	25.500	14438	239,2	3870,6
	(D) IAC-476	5	97.000	25.500	50.000	17.000	15.806	143,4	2356,9
	(E) IAC-357 x 359	5	98.000	23.000	46.000	17.000	15.000	141,9	2121,1
	(F) IAC- 25	5	69.000	27.000	51.000	18.500	17.709	157,9	2617,7
	(G) IAC-388	5	63.000	23.500	57.000	21.000	13.137	180,4	3018,2
-I-	(H) IAC-382	5	108.000	43.000	84.000	32.000	19.136	239,4	4256,8
	(I) IAC- 20	5	96.000	44.000	75.000	29.000	18.125	241,6	4087,7
	(J) [illegible]	5	95.000	24.000	48.000	16.000	9.947	132,6	2210,4
	(K) IAC -387-11	5	49.500	23.500	48.000	16.500	8.838	119,3	1527,2
	(L) [illegible]	5	49.000	23.000	49.000	14.000	8.703	116,0	1732,5
	(M) IAC -668	5	94.000	45.500	68.000	23.000	13.004	185,3	3589,7
	(N) IAC -376-1	5	53.400	23.000	49.000	16.000	9.941	132,5	2209,1
	(O) IAC -376-1	5	84.000	37.500	67.000	26.000	16.448	219,3	3653,1
	(P) [illegible]	5	60.000	23.000	44.000	15.500	9.638	128,5	2141,7
	(Q) [illegible]	5	50.400	24.000	46.000	16.000	9.970	132,9	2215,5
	(R) IAC -376-1	5	50.000	17.500	31.000	12.000	7.200	96,0	1600,0
	(S) IAC- 22	5	87.000	27.500	51.000	18.000	11.190	149,2	2465,6
	(T) IAC -477	5	30.000	12.000	27.000	9.000	5.497	73,2	1221,5
	(U) IAC- 23	5	53.400	24.000	45.000	16.000	9.510	126,8	2113,3
	(V) [illegible]	5	61.000	29.500	53.000	18.500	11.448	153,3	2558,4
	(W) IAC -376-11	5	38.000	16.000	32.000	12.000	7.269	96,9	1615,3
-II-	(X) IAC -476	5	29.000	12.000	28.000	10.000	5.967	79,6	132[illegible],7
	(Y) [illegible]	5	28.000	13.000	25.000	15.500	9.936	132,4	2208,0
	(Z) IAC-379	5	66.000	31.000	91.000	21.500	13.326	177,6	2961,3
	(a) IAC -668	5	28.000	8.500	18.000	6.500	3.719	49,6	824,2
	(b) IAC -376-1	5	93.000	43.000	85.000	17.500	10.337	138,0	2301,5
	(c) [illegible]	5	49.000	17.500	31.000	11.000	7.200	96,0	1600,0
	(d) [illegible]	5	28.000	11.500	24.000	8.500	5.042	67,2	1120,4
	(e) IAC -357 x 359	5	26.400	11.000	28.000	8.500	5.149	68,6	1144,7
	(f) IAC -388	5	63.000	28.000	94.000	29.500	17.536	187,4	2790,2

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41

ENSAIO NACIONAL DE VARIEDADES (CAFÉ VERDE)

COLHEITA DE: 5/7/1967

BLOCO	VARIEDADES	Nº DE PÉS COLHIDOS	COLHEITA LITROS	COLHEITA KGS/LOTE	COLHEITA LITROS	COCO KGS/LOTE	BENEFICIADO KGS/LOTE	ARROBAS 1.000 PÉS	SCOTARD KGS/LOTE
-	-	COLHEITA	LITROS	KGS/LOTE	LITROS	KGS/LOTE	KGS/LOTE	1.000 PÉS	KGS/LOTE
	(8) IAC -357 x 3591	5	26.000	10.500	23.000	8.200	4.980	66,4	1106,6
	(a) IAC -477	5	30.000	12.600	30.000	10.700	6.241	83,2	1386,8
	(e) IAC-388	5	21.000	10.000	21.000	7.500	4.591	61,2	1020,2
	(f) IAC- 25	5	41.000	19.000	33.000	14.700	8.953	119,3	1989,5
	(g) IAC -376-11	5	30.000	16.900	36.000	12.500	7.668	102,2	1704,0
	(g) IAC -387-1	5	17.000	7.100	15.000	5.900	3.591	47,7	795,1
	(h) IAC -475	5	46.000	21.000	44.000	16.000	9.751	127,0	2118,0
-III-	(i) IAC- 20	5	27.000	12.000	25.000	8.700	5.300	70,6	1177,7
	(j) IAC-3800	5	39.000	15.900	37.000	12.000	7.309	100,3	1673,1
	(k) IAC-64A	5	33.000	14.000	32.000	11.000	6.699	86,1	1435,0
	(m) IAC-3b0	5	21.000	9.000	19.000	6.700	4.068	54,2	904,0
	(n) IAC -662	5	23.000	10.000	23.000	8.200	4.991	64,3	1078,0
	(o) IAC-64V	5	64.000	28.000	56.000	22.000	13.049	173,9	2899,7
	(p) IAC-3b4	5	30.000	13.000	23.000	10.000	6.093	80,4	1340,6
	(q) IAC-379	5	40.300	20.000	40.000	14.000	9.196	122,5	2043,1
	(s) IAC -370-3	5	52.400	23.000	52.000	18.000	10.873	144,9	2416,2
	(t) IAC -376-11	5	49.000	18.500	45.000	16.500	9.926	132,3	2205,7
	(u) IAC -376-1	5	35.000	16.000	34.000	12.600	7.753	103,3	1722,9 5
	(v) IAC -662	5	40.000	17.000	40.000	14.000	8.400	112,0	1866,6
	(x) IAC -476	5	38.000	15.500	35.000	12.800	12.547	167,2	2788,8
	(z) IAC -370-3	5	64.000	28.500	64.000	24.500	14.597	194,6	3243,7
	(A) IAC-64A	5	39.000	16.500	38.000	13.700	8.537	113,5	1892,6
	(C) IAC-379	5	45.000	20.000	44.000	16.500	10.214	136,1	2269,7
- IV-	(D) IAC-3b0	5	36.000	15.500	37.000	13.500	8.203	110,4	1840,2
	(F) IAC- 25	5	42.000	21.000	50.000	17.500	9.680	129,0 3	2151,1
	(G) IAC-64A	5	61.000	26.000	55.000	20.500	12.300	164,0	2733,3
	(A) IAC-477	5	44.500	19.500	45.000	15.000	9.436	125,8	2096,8
	(E) IAC-357 x 3591	5	48.300	19.000	41.000	15.000	9.139	121,7	2029,5
	(H) IAC-388	5	46.300	19.000	43.000	16.000	9.869	123,5	2058,4
	(P) IAC-3b0r	5	55.500	23.000	55.000	19.000	11.262	150,1	2502,6
	(R) IAC-64V	5	55.000	24.300	54.000	20.000	12.500	166,6	2777,7
	(T) IAC-379	5	57.000	30.000	63.000	24.500	14.600	194,6	3244,4 5

BLOCO	VARIEDADES	NS EM PÉ	COLHEITA	BOIA	COLHEITA	GOGO	BENEFICIADO	ARROBAS	HECTARE
	(A) IC - 477	5	44.000	18.500	42.000	15.500	8.990	119.8	1977.7
	(B) EEB - CSV	5	56.000	26.000	51.000	17.900	11.044	147.2	2454.2
	(M) IC - 662	5	40.000	16.500	38.000	14.500	8.640	115.2	1920.0
	(P) IC - 357 x 359	4	24.000	9.500	23.000	8.000	4.773	79.5	1325.8
	(E) IC - 376 - 11	5	43.000	18.000	40.000	14.700	9.065	120.8	2014.4
	(C) IC - 370 - 1	5	50.000	23.000	51.000	19.000	11.496	153.3	2555.8
- V -	(N) IC - 376 - 1	5	28.000	12.000	27.000	10.000	6.427	85.6	1427.2
	(I) ICJ - 20	5	50.400	25.000	49.000	17.500	11.000	146.6	2444.4
	(F) EEB - BBCR	5	23.000	9.000	20.000	7.500	4.662	59.4	991.5
	(F) ICJ - 6	5	23.400	10.000	19.000	7.000	4.616	61.5	1025.7
	(G) IOP - 379	5	40.500	21.500	40.000	17.000	10.269	136.9	2282.5
	(J) EEB - 03A	5	45.000	18.500	45.000	15.500	8.685	115.8	1930.8
	(L) BAB - 88A	5	28.000	11.500	30.000	11.000	6.729	90.5	1508.8
	(H) IC - 476	5	37.200	15.000	36.000	13.000	7.631	102.5	1709.1
	(Q) IOP - 388	5	24.000	10.000	24.000	8.300	5.112	68.1	1135.9
	(N) EEB - 66C	5	8.000	3.500	8.000	3.000	1.828	24.3	406.4
	(L) IOB - 20	5	21.000	9.000	19.000	7.200	4.337	57.8	963.7
	(K) IC - 376 - 11	5	30.000	14.500	27.000	6.000	3.288	39.5	658.4
	(F) EEB - 88CR	5	24.000	6.000	15.000	4.500	3.267	39.3	652.6
	(G) EEB - 03A	5	20.000	7.000	17.000	5.700	3.505	44.9	734.4
	(A) IC - 477	5	31.000	12.500	30.000	11.000	6.689	89.1	1486.4
	(E) IOB - 25	5	15.500	7.000	16.000	5.500	3.457	46.0	768.2
	(C) IOP - 379	5	18.000	8.000	17.000	6.500	3.900	52.0	866.6
- VI -	(M) IC - 662	5	24.500	5.700	11.000	5.000	2.853	38.3	656.2
	(N) IC - 376 - 1	5	29.000	10.500	27.000	9.600	5.192	69.2	1153.7
	(P) IC - 357 x 359	5	17.000	6.000	14.000	4.000	2.540	40.9	675.5
	(G) IOP - 388	5	8.000	4.000	9.000	3.300	1.993	26.5	442.8
	(D) IC - 476	5	34.000	13.500	30.000	11.000	6.722	89.6	1493.7
	(O) IC - 370 - 1	5	11.000	4.000	10.000	3.700	2.239	29.9	448.2
	(H) EEB - 88C	5	11.000	4.500	10.000	3.500	2.170	28.9	482.2
	(L) BAB - 88A	5	26.000	11.000	26.000	9.300	5.580	74.4	1240.0
	(B) EEB - CSV	5	44.000	18.500	42.000	15.000	9.574	127.6	2127.5

8

...STÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
...EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ

Ensaio de Linhagens e variedades de café (Velho)
Plantio - Outubro de 1 953 - Plano DPEA - 1.18
Sub proj. IPEACS 1.53.2
Foto 11/4/67 E.Valladão

9

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ (E. S. P.

Ensaio de linhagens e variedades de cafe (Velho)
Plantio - Outubro de 1 953 - Plano DPEA 1.18
Sub proj. IPEACS 1.53.2
Foto - 11/4/67 E. Valladão

10

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTOS EXPERIMENTAIS

ENSAIO NACIONAL DE ADUBAÇÃO DE CAFÉ

ADAPTADO NOVA FÓRMULA SEE Nº 1 944

RELATÓRIO DE 1 9 6 7

1 - Plano:- DPEA 3.2 - Projeto DPEA 3.2.2 - Subprojeto IPEACS 4/54.3

2 - Autor:- Departamento de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias e Instituto Brasileiro de Potassa.

3 - Colaboração e Execução:- Estação Experimental de Botucatu

4 - Semeadura:- Setembro de 1 953

5 - Transplante:- Dezembro de 1 954

6 - Adubação:- 1ª em 3/3/67 c/ salitre e cloreto potássio

2ª em 28/4/67 c/ sulfato amoneo e cloreto potássio

3ª em 31/10/67 " salitre, farinha de ossos e cloreto/ potássio:

Aplicação de farinha de ossos no sulco, junto c/ esterco e só no sulco / onde não houver esterco. Salitre e / cloreto de potássio aplicar em cobertura.

Bordaduras simples (externas) 1 linha e nas bordaduras duplas entre / subparcelas (2 linhas) aplicar as adubações correspondentes doses 1e2.

	Dose 1	Dose 2
Salitre	- 156,2 grs,	312,5 grs.
Farinha de ossos	- 125,0 grs.	250,0 grs.
Cloreto potássio	- 42,0 grs.	84,0 grs.

Farinha de Ossos (P205) é aplicada uma única vez, ao ano, no sulco por ocasião de estercação (também uma única vez ao ano).

Segue fls - 2 -

4ª Parcelamento adubação em 7/12/67 com salitre e / cloreto de potássio.

7 - Colheita:- 18/5/67

8 - Floração:- 1ª em 20/9/67 pequena porém igual

2ª em 19/10/67 regular porém desigual outras flora - ções e esparsas ocorreram, porém pela irregularidade e tão pequenas, foram, que não foram anotadas.

9 - Pragas:- Broca(Hypotennemus Hampey) verificada na ocasião da colheita - 7,5% (1 litro = 750 frutos)

10 - Contrôle e resultados de produção.

11 - Análise estatística

12 - Base, nôvo plano executado em colaboração com o Instituto Brasileiro de Potassa (Iniciado em 19/11/63).

13 - Fotografias.

Botucatu, Dezembro de 1 967.

JOÃO BAPTISTA FERREIRA
ENGº AGRº "22"

12

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ (E. S. P.)

Ensaio de adubação de café (Velho)
Plantio - Setembro de 1 953 - Plano
DPEA - 3.2 - Sub Proj IPEACS 4.54.3
Foto - 11/4/67 E.Valladão

E N S A I O N A C I O N A L D E A D U B A Ç Ã O D E C A F É

PLANO SEE Nº 1 944 — Colheita em: 18/5/ 1967

PARCELAS	N. DE PÉS COLHEITA E	N. DE PÉS COLHEITA S	PRODUÇÃO ROÇA LITROS E	PRODUÇÃO ROÇA LITROS S	PRODUÇÃO ROÇA QUILOS E	PRODUÇÃO ROÇA QUILOS S	PRODUÇÃO COCO LITROS E	PRODUÇÃO COCO LITROS S	PRODUÇÃO COCO QUILOS E	PRODUÇÃO COCO QUILOS S	BENEFICIADO QUILOS E	BENEFICIADO QUILOS S	ARROBAS 1.000 PÉS E	ARROBAS 1.000 PÉS S	HECTARE QUILOS E	HECTARE QUILOS S
202	6	6	98.000	80.000	63.500	49.500	54.500	45.000	22.000	16.000	13.640	10.076	151,5	111,9	2273,3	1679,3
210	6	6	93.500	21.100	55.500	10.000	59.000	15.000	23.500	5.000	14.291	3.068	158,7	34,0	2381,8	511,3
022	6	6	46.500	52.500	28.500	32.500	29.000	31.000	10.300	11.500	6.792	7.435	75,4	82,6	1132,0	1239,1
000	6	6	55.900	14.000	33.500	6.000	36.000	10.000	13.000	3.000	8.150	1.843	90,5	20,4	1358,3	30,7.1
011	6	6	58.200	72.000	35.500	43.000	36.000	47.000	13.500	17.000	8.595	10.750	95,5	119,4	1432,5	1791,6
120	6	6	85.000	25.000	50.000	12.000	53.500	19.000	21.500	6.000	13.309	3.488	147,8	38,7	2218,1	581,3
112	6	6	135.000	125.000	83.000	76.000	70.000	70.000	28.500	27.000	18.050	17.234	200,5	191,4	3008,3	2872,3
101	6	6	145.000	91.600	90.500	57.000	81.000	54.200	32.500	21.500	19.979	13.437	221,9	149,3	3329,8	2239,5
221	6	6	151.000	104.100	95.000	63.000	86.000	62.000	34.000	24.000	22.046	15.800	244,9	175,5	3674,3	2633,3
110	6	6	108.500	26.900	64.000	12.000	69.000	20.000	27.000	7.000	17.064	4.333	189,6	48,1	2844,0	722,1
102	6	6	127.200	120.000	80.000	72.000	75.000	69.000	29.500	26.500	18.618	16.783	206,8	186,4	3103,0	2797,1
020	6	6	77.600	7.200	43.000	3.000	53.100	6.000	20.500	2.000	12.812	1.200	142,3	13,3	2135,3	200,0
211	6	6	150.000	101.100	81.500	52.000	89.000	63.000	35.000	24.000	23.142	14.754	246,0	163,9	3690,3	2459,0
001	6	6	112.900	76.600	68.000	46.000	66.000	46.000	27.000	17.000	17.632	10.974	195,9	121,9	2938,6	1829,0
012	6	6	102.500	57.100	63.000	35.500	61.000	36.000	24.000	13.500	15.625	8.666	173,6	96,2	2604,1	1444,3
121	6	6	123.600	115.000	88.000	69.500	71.000	69.000	29.500	27.000	17.931	17.516	199,2	194,6	2988,5	2919,3
222	6	6	165.000	140.000	101.500	85.500	100.000	86.000	40.000	34.500	25.666	21.473	285,1	238,5	4277,6	3578,8
200	6	6	85.000	15.000	50.000	8.000	55.000	11.000	22.500	3.500	13.647	2.128	151,6	23,6	2274,5	354,6
220	6	6	76.600	5.900	43.000	3.000	53.100	5.500	20.500	1.500	12.489	0.901	138,7	10,0	2081,5	150,1
002	6	6	90.000	62.200	54.000	38.500	57.000	40.000	22.500	15.000	14.074	9.451	156,3	105,0	2345,6	1575,1
212	6	6	122.400	113.000	76.500	68.500	75.000	70.000	30.500	27.500	19.185	17.760	213,1	197,3	3197,5	2960,0
021	6	6	92.500	50.400	56.500	29.500	57.000	34.000	22.500	12.000	13.959	7.659	155,1	85,1	2326,5	1276,5
201	6	6	143.900	101.400	86.000	61.000	89.000	61.000	34.500	24.000	22.904	15.371	254,4	170,7	3817,3	2561,8
010	6	6	64.000	15.000	38.000	8.000	45.000	12.000	17.500	4.200	11.142	2.675	123,8	29,7	1857,0	445,8
122	6	6	131.400	107.000	79.500	66.500	76.000	61.000	31.500	24.000	20.000	15.564	222,2	172,9	3333,3	2594,0
100	6	6	85.000	28.500	47.500	15.000	56.000	22.000	22.000	8.000	13.580	5.276	150,8	58,6	2263,3	879,3
111	6	6	76.900	66.100	46.500	39.000	48.000	44.000	18.000	16.000	11.707	9.917	130,0	110,1	1951,1	1652,8

E N S A I O N A C I O N A L D E A D U B A Ç Ã O D E C A F É

PLANO SEE Nº 1 944

Colheita em: 18/5/1967

S	PARCELAS	N. DE PÉS COLHEITA		PRODUÇÃO LITROS		ROÇA QUILOS		PRODUÇÃO LITROS		CÔCO QUILOS		BENEFICIADO QUILOS		ARROBAS 11.000 PÉS		HECTARE QUILOS	
		E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S
	012	6	6	61.600	42.000	37.000	25.000	41.000	29.000	15.500	11.000	9.687	6.959	107,6	77,3	1614,5	1159,8
	120	5	6	55.000	4.200	29.000	1.500	44.000	3.000	15.500	1.000	9.232	0.585	123,0	£ 6,5	1846,4	97,5
	021	6	6	52.700	35.000	30.000	21.000	34.000	21.000	13.000	8.5000	7.967	5.270	88,5	58,5	1327,8	878,3
	201	6	6	90.000	65.000	56.500	29.500	54.000	40.000	22.000	16.000	13.918	9.850	154,6	109,4	2319,6	1641,6
	111	6	6	98.700	66.700	59.500	41.500	62.000	45.000	25.000	16.500	15.688	9.770	174,3	108,5	2614,6	1628,3
	102	6	6	92.400	72.100	57.000	44.000	55.000	44.000	22.000	16.500	13.861	10.034	154,0	111,4	2310,1	1672,3
	210	6	5	76.100	7.100	42.000	2.500	51.000	5.500	19.000	1.850	11.711	1.090	130,1	14,5	1951,8	218,0
	222	6	6	92.000	87.100	55.500	54.000	55.000	54.200	22.500	22.000	13.500	13.661	150,0	151,7	2250,0	2276,8
	000	6	6	47.500	25.000	26.000	12.000	34.000	20.000	12.500	6.500	7.753	4.080	86,1	45,3	1292,6	680,0
	112	6	6	95.000	88.100	59.000	54.000	57.000	54.900	24.000	22.500	15.046	13.881	167,1	154,2	2507,6	2313,5
	001	6	6	74.000	35.000	43.000	26.500	49.000	31.000	18.500	11.500	11.514	7.313	127,9	81,2	1919,0	1218,3
	121	6	6	95.000	54.500	56.500	31.500	59.000	35.000	23.500	13.000	14.771	8.050	164,1	89,4	2461,8	1341,6
	220	6	6	80.000	2.200	45.000	1.000	54.000	1.800	21.000	0.635	13.020	0.385	144,6	4,2	2170,0	64,1
	211	6	6	80.000	80.000	50.500	48.500	53.800	52.800	21.500	20.500	13.038	12.706	144,8	141,1	2173,0	2117,6
	022	6	6	75.000	40.000	43.000	24.500	47.000	30.000	17.500	11.000	11.090	6.954	123,2	77,2	1848,3	1159,0
	100	6	6	63.000	8.000	34.000	3.000	46.000	6.000	16.500	1.500	10.180	0.865	113,1	9,6	1696,6	144,1
	202	6	6	102.900	92.700	61.500	58.000	63.000	55.800	25.500	23.000	16.002	14.431	177,8	160,3	2667,0	2405,1
	010	6	6	27.600	5.000	15.500	2.000	21.000	5.700	7.500	1.500	4.707	0.842	52,3	9,3	784,5	140,3
	221	6	5	111.600	61.100	67.000	36.000	71.000	40.000	29.000	15.000	18.182	9.414	202,0	125,5	3030,3	1569,0
	002	6	6	82.700	69.600	50.500	40.500	53.500	46.000	21.500	17.500	13.689	10.928	152,1	121,4	2281,5	1821,3
	110	6	6	65.000	3.000	37.000	1.500	43.000	3.700	16.500	1.350	10.775	0.803	119,7	8,9	1795,8	133,8
	122	6	6	102.400	87.400	67.500	52.000	66.000	52.500	27.500	21.000	17.794	13.049	197,7	144,9	2965,6	2174,8
	212	6	6	121.500	109.700	72.000	65.500	79.000	71.000	32.000	28.000	20.409	17.457	226,7	193,9	3401,5	2909,5
	020	6	6	46.500	5.500	27.000	2.200	32.000	4.500	11.500	1.625	7.193	0.996	79,9	11,0	1198,8	166,0
	011	6	6	92.900	45.000	53.000	26.500	61.000	31.000	24.500	11.500	15.400	7.187	171,1	79,8	2566,6	1197,8
	101	6	6	128.000	95.000	75.000	57.000	84.000	60.000	34.000	24.000	21.135	14.761	234,8	164,0	3522,5	2460,1
	200	5	6	37.800	25.000	23.500	15.000	29.000	16.000	10.000	6.500	6.250	3.956	83,3	43,9	1250,0	659,3

I.P.E.A.C.S.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

15

Ano: 1965

Título: Ensaio Nacional de Adubação Mineral e Orgânica de Café

Nº de Esp.: Plano DPEA 3.2 - SOLOS
Proj. DPEA 3.2.2 - Fertilização dos Solos.
Subprojetos IPEACS 5/54 (ant. SEE. 1 944-EEB)

Semeadura: Setembro de 1953

Transplante: Dezembro de 1954

Adubação e estercação conforme plano
1ª em 28/9/1964 (com estercação)
2ª em 11/12/1964
3ª em 22/3/1965
4ª em 4/5/1965

Colheita: 19/7/1965

Floração: Em 8/10/1965 regular e desigual e em 15/11/1965 regular e desigual. No geral o cafezal sofreu com a geada de Agôsto final) e depois na mesma ocasião pelos ventos gelados soprados de Noroeste.

Pragas: Broca (Hypotenemus Hampey), 1,06% com verificação por ocasião da colheita (1 litro = 750 frutos).

Áreas da sub-parcelas: 26 m^2

xxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxx

QUADRO GERAL DA PRODUÇÃO EM ARROBAS POR 1.000 PÉS

16

QUADRO I — I^{a} REPETIÇÃO

TRATAMENTO		C/ESTERCO P_0	C/ESTERCO P_1	C/ESTERCO P_2	SOMA	S/ESTERCO P_0	S/ESTERCO P_1	S/ESTERCO P_2	SOMA	TOTAL
K_0	N_0	319	201	200	720	19	58	71	148	868
	N_1	278	312	232	822	148	89	64	301	1.123
	N_2	227	232	236	695	54	46	27	127	822
SOMA		824	745	668	2.237	221	193	162	576	2.813
K_1	N_0	257	302	283	842	194	232	181	607	1.449
	N_1	386	328	404	1.118	279	243	302	824	1.942
	N_2	368	355	399	1.122	270	373	273	916	2.038
SOMA		1011	985	1086	3.082	743	848	756	2.347	5.429
K_2	N_0	285	304	270	859	247	185	181	613	1.472
	N_1	306	385	382	1.073	274	307	435	1.016	2.089
	N_2	326	366	404	1.096	234	309	377	920	2.016
SOMA		917	1055	1056	3.028	755	801	993	2.549	5.577
TOTAL		2752	2785	2810	8.347	1719	1842	1911	5.472	13.819

II ^{a} REPETIÇÃO

TRATAMENTO		C/ESTERCO P0	C/ESTERCO P1	C/ESTERCO P2	SOMA	S/ESTERCO P0	S/ESTERCO P1	S/ESTERCO P2	SOMA	TOTAL
K_0	N_0	170	166	178	514	90	45	20	155	669
	N_1	208	215	201	624	51	23	10	84	709
	N_2	145	203	249	597	96	32	25	153	750
SOMA		523	584	628	1.735	237	100	55	392	2.127
K_1	N_0	238	258	240	736	157	197	145	499	1.235
	N_1	344	292	284	920	268	307	197	772	1.692
	N_2	337	299	294	930	277	258	199	734	1.664
SOMA		919	849	818	2.586	702	762	541	2.005	4.591
K_2	N_0	281	284	297	862	215	128	199	542	1.404
	N_1	323	285	332	940	250	334	296	880	1.820
	N_2	352	304	304	960	267	290	257	814	1.774
SOMA		956	873	933	2.762	732	752	752	2.236	4.998
TOTAL		2398	2306	2.379	7.083	1671	1.614	1.348	4.633	11.716

G.T. = 25.535

17

TOTAL DE PARCELAS

I ª REPETIÇÃO

(202)	(000)	(112)	(110)	(211)	(121)	(220)	(021)	(122)
560	338	692	401	728	706	263	464	817
(210)	**(011)**	**(101)**	**(102)**	**(001)**	**(222)**	**(002)**	**(201)**	**(100)**
279	534	665	580	451	781	532	638	426
(022)	**(120)**	**(221)**	**(020)**	**(012)**	**(200)**	**(212)**	**(010)**	**(111)**
451	296	672	271	489	281	675	259	571

1º Bloco = 4.486
2º " = 4.688 Total da Iª repetição = 13.819
3º " = 4.645

IIª REPETIÇÃO

(021)	(201)	(210)	(112)	(220)	(100)	(221)	(122)	(011)
412	614	235	619	274	259	493	628	455
(120)	**(111)**	**(222)**	**(121)**	**(211)**	**(202)**	**(002)**	**(212)**	**(101)**
211	599	561	481	557	619	496	594	612
(021)	**(102)**	**(000)**	**(001)**	**(022)**	**(010)**	**(110)**	**(020)**	**(200)**
385	573	260	395	496	211	238	198	241

1º Bloco = 3.850
2º " = 3.911 Total da IIª repetição = 11.716
3º " = 3.955

N P

	N_0	N_1	N_2	TOTAL
P_0	2.472	3.115	2.953	8.540
P_1	2.360	3.120	3.067	8.547
P_2	2.265	3.139	3.044	8.448
TOTAL	7.097	9.374	9.064	25.535

N K

	N_0	N_1	N_2	TOTAL
K_0	1.537	1.831	1.572	4.940
K_1	2.684	3.634	3.702	10.020
K_2	2.876	3.909	3.790	10.575
TOTAL	7.097	9.374	9.064	25.535

18

P K

	P_0	P_1	P_2	TOTAL
K_0	1.805	1.622	1.513	4.940
K_1	3.375	3.444	3.201	10.020
K_2	3.360	3.481	3.734	10.575
TOTAL	8.540	8.547	8.448	25.535

	C/ESTERCO	S/ESTERCO	TOTAL
N_0	4.533	2.564	7.097
N_1	5.497	3.877	9.374
N_2	5.400	3.664	9.064
TOTAL	15.430	10.105	25.535

	C/ESTERCO	S/ESTERCO	TOTAL
K_0	3.972	968	4.940
K_1	5.668	4.352	10.020
K_2	5.790	4.785	10.575
TOTAL	15.430	10.105	25.535

	C/ESTERCO	S/ESTERCO	TOTAL
P_0	5.150	3.390	8.540
P_1	5.091	3.456	8.547
P_2	5.189	3.259	8.448
TOTAL	15.430	10.105	25.535

E x N P

	C/ESTERCO			P	S/ESTERCO			P
	N_0	N_1	N_2	S/E	N_0	N_1	N_2	S/E
P_0	1550	1.845	1.755	5.150	922	1.270	1.198	3.390
P_1	1515	1.817	1.759	5.091	845	1.303	1.308	3.456
P_2	1468	1.835	1.886	5.189	797	1.304	1.158	3.259
	4533	5.497	5.400	15.430	2564	3.877	3.664	10.105

E x N K

	C/ESTERCO			K	S/ESTERCO			K
	N_0	N_1	N_2	C/E	N_0	N_1	N_2	S/E
K_0	1.234	1.446	1.292	3.972	303	385	280	968
K_1	1.578	2.038	2.052	5.668	1106	1.596	1.650	4.352
K_2	1.721	2.013	2.056	5.790	1155	1.896	1.734	4.785
	4.533	5.497	5.400	15.430	2564	3.877	3.664	10.105

E x P K

	C/ESTERCO			K	S/ESTERCO			k
	P_0	P_1	P_2	C/E	P_0	P_1	P_2	S/E
K_0	1.347	1.329	1.296	3.972	458	293	2177	96 8
K_1	1.930	1.834	1.904	5.668	1.445	1.610	1.297	4.352
K_2	1.873	1.928	1.989	5.790	1.553	1.553	1.745	4.785
	5.150	5.091	5.189	15.430	3.390	3.456	3.259	10.105

ANÁLISE DE VARIÂNCIA = ARROBAS PARA 1.000 PÉS

F. de Variação	G.L.	S.Q.	Q.M.	F.
Parcelas	53	757.289		
Repetições	1	40.951	40.951	103,15^{xx}
Blocos d./repetições	4	42.518	10.630	26,78^{xx}
N	2	84.722	42.361	106,70^{xx}
P	2	170	85	-
K	2	535.812	267,906	674,83^{xx}
N P	4	2.252	563	1,42
N K	4	26.801	6 ,700	16,88^{xx}
P K	4	12.142	3,036	7,65^{xx}
Êrro (a)	30	11.921	397	
Sub-parcelas	107	1.147.359		
Parcelas	53	757.289		
Esterco	1	262.553	262.553	216,09^{xx}
Esterco x N	2	1.754	877	
Esterco x P	2	1.217	609	
Esterco x K	2	64.278	32.139	26,45^{xx}
Esterco x N x P	4	2.304	576	
Esterco x N x K	4	7.591	1.898	1,56
Esterco x P x K	4	7.858	1.965	1,62
Êrro (b)	35	42.515	1.215	

C.V. (a) = $\frac{\sqrt{397}}{473} \times 100 = 4\%$ C = 6037372

C.V. (b) = $\frac{\sqrt{1.215}}{236} \times 100 = 15\%$

d.m.s. (N,P, K) = $\sqrt{397 \times 2 \times 36}$ x 2,04 = 345

DESDOBRAMENTO E x K

F. de Variação	G.L.	Q.M.	F.
C/E e S/E K_0	1	250.667	206,31^{xx}
" " K_1	1	48.107	39,59^{xx}
" " K_2	1	28.057	23,09^{xx}
Resíduo			

Classificação de N e K nas diferentes doses, com esterco e sem esterco. O P não entrou para a classificação visto que/ êles não apresentou diferença significativa entre as respectivas doses.

Quanto a Nitrogênio:

1º lugar - N_1 - 9.374 - 260,4 arrobas/1000 pés
N_2 - 9.064 - 251,7 " "

2º lugar - N_0 - 7.097 - 197,1 arrobas/1000 pés

Quanto a K:

1º lugar - K_2 - 10.575 - 293,7 arrobas/1000 pés

2º lugar - K_1 - 10.020 - 278,3 arrobas/1000 pés

Produções para P:

P_1 - 8.547 - 237,4 arrobas/1000 pés
P_0 - 8.540 - 237,2 " "
P_2 - 8.448 - 234,6 " "

CONCLUSÃO:

1) A análise estatística revelou grande diferença significativa entre as adubações nitrogenadas e potássicas, o mesmo não aconteceu com a fosfatada.

No caso do K concluimos que a dose K_2 com uma produção de 293,7 arrobas/1.000 pés foi superior às doses K_1, com uma produção de 137,2.

Para o N verificamos que a dose N_1, com 260,4 arrobas/1.000 pés e a dose N_2 com 251,7 arrobas/1.000 pés foram superiores estatìsticamente à dose N_0 que produziu 197,1 arrobas/1.000 pés.

As doses de P foram indiferentes nos diversos tratamentos.

2) A adubação orgânica apresentou diferença significativa, pois enquanto as parcelas que foram adubadas apresentaram uma produção média de 285,7 arrobas/1.000 pés, as que não receberam adubação orgânica obtiveram uma produção de 187,1 arrobas/1.000 pés.

3) Quando verificamos as interações notamos significância para: NK, PK e para esterco x N, Nota-se de antemão que o efeito do K se faz sentir em tôdas essas interações. Fazendo-se o desdobramento da interação esterco x K, verificamos que tôdas as parcelas que foram adubadas organicamente e que possuiam K foram superiores estatìsticamente às que deixaram de ser adubada, em tôdas as dosagens de K. Verifica-se que a adubação potássica se fêz sentir na presença do esterco.

4) Os coeficientes de variação foram:

para (a) - 4% conferindo ótima precisão ao trabalho
" (b) -15% conferindo boa precisão ao trabalho

Assinado

DIRCE PINTO PACCA DE SOUZA BRITTO
Chefe da S.D.E.

RENATO ALVES DA COSTA
Bolsista da CNPq.

ade.

I.P.E.A.C.S.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ANO : 1966

SUBPROGRAMA DPEA - 3 - Pesquisas Fundamentais.

PLANO DPEA 3.2 - Solos

SUBPROJETO IPEACS - 5/54

TÍTULO : Ensaio Nacional de Café.

SEMEADURA : Setembro de 1953

TRANSPLANTE : Dezembro de 1954

ADUBAÇÃO : 1ª - 15/12/65
2ª - 24/ 2/65
3ª - 26/4/ 66

COLHEITA : 7/6/1966

FLORAÇÃO : 1ª em 16/8/66 - pequena, foram regular - 2ª em 12/9/66 - boa e igual - 3ª em 4/10/66 - muito pequena e desigual - 4ª em 10/10/66 regular e desigual e 5ª em 9/11/66 muito pequena e desigual.

PRAGAS : Broca (Hypotenemus Hampey) 4,00 % com verificação por ocasião da colheita (1 litro) = 750 frutos.

ÁREA DA SUB-PARCELAS : 26 m^2

xxxxxxxxxxxxxxxxx

QUADRO GERAL DA PRODUÇÃO EM ARROBAS POR 10.000 PÉS

Área útil da subparcela 26 m^2

QUADRO I- — I^{a} REPETIÇÃO

TRATAMENTOS		C/ESTERCO P_0	C/ESTERCO P_1	C/ESTERCO P_2	SOMA	S/ESTERCO P_0	S/ESTERCO P_1	S/ESTERCO P_2	SOMA	TOTAL
K_0	N_0	252	104	309	665	184	269	178	631	1.296
	N_1	41	19	109	169	168	146	66	380	549
	N_2	273	8	604	885	907	368	694	1969	2.854
SOMA		566	131	1022	1.719	1259	783	938	2.980	4.699
K_1	N_0	279	24	173	476	48	19	130	197	673
	N_1	93	298	67	458	120	99	109	328	786
	N_2	378	153	32	563	344	85	41	470	1.033
SOMA		750	475	272	1.497	512	203	280	995	2.492
K_2	N_0	279	73	52	404	348	19	52	419	823
	N_1	470	217	208	895	294	181	105	580	1.475
	N_2	92	353	77	522	242	335	97	674	1.196
SOMA		841	643	337	1.821	884	535	254	1673	3.494
TOTAL		2157	1249	1631	5.037	2655	1521	1472	5648	10.685

II^{a} REPETIÇÃO

TRATAMENTOS		C/ESTERCO P_0	C/ESTERCO P_1	C/ESTERCO P_2	SOMA	S/ESTERCO P_0	S/ESTERCO P_1	S/ESTERCO P_2	SOMA	TOTAL
K_0	N_0	231	272	260	863	248	328	212	788	1.651
	N_1	164	155	244	563	573	486	178	1.237	1.800
	N_2	769	227	71	1.067	519	372	759	1.650	2.717
SOMA		1164	754	575	2.493	1340	1186	1149	3.675	6.168
K_1	N_0	355	202	296	853	217	202	115	534	1.387
	N_1	343	83	685	1.111	267	55	119	441	1.552
	N_2	61	669	634	1.364	155	263	447	865	2.229
SOMA		759	954	1615	3.328	639	520	681	1.840	5.168
K_2	N_0	322	52	392	766	328	136	137	601	1.367
	N_1	183	406	174	763	262	293	261	816	1.579
	N_2	411	537	254	1.202	369	328	321	1.018	2.220
SOMA		916	995	820	2.731	959	757	719	2.435	5.166
TOTAL		2839	2703	3010	8.552	2938	2463	2549	7.950	16.502

G.T. = 27.187

C/ESTERCO - 13.589 (54)

S/ESTERCO - 13.598

27.187

24

QUADRO III - TOTAL DE PARCELAS

I§ REPETIÇÃO

(202)	(000)	(112)	(110)	(211)	(121)	(220)	(021)	(122)
334	436	398	165	238	176	1298	303	313
(210)	(011)	(101)	(102)	(001)	(222)	(002)	(201)	(100)
376	43	213	213	327	174	627	722	269
(022)	(120)	(221)	(020)	(012)	(200)	(212)	(010)	(111)
104	175	73	487	92	1180	688	373	397

1§ bl. = 2152 2§ bl. = 3603 3§ bl. = 4930 10.685

II § REPETIÇÃO

(012)	(201)	(210)	(112)	(220)	(100)	(221)	(122)	(011)
188	216	599	699	830	737	1081	435	404
(120)	(111)	(222)	(121)	(211)	(202)	(002)	(212)	(101)
422	138	575	804	932	780	650	865	610
(021)	(102)	(000)	(001)	(022)	(010)	(110)	(020)	(200)
411	445	479	572	529	700	641	472	1288

1§ bl. = 3473 2§ bl. = 6583 3§ bl. = 6446 16.502

NP

	N_0	N_1	N_2	
P_0	3.091	2.978	4.520	10.589
P_1	1.800	2.438	3.698	7.936
P_2	2.306	2.325	4.031	8.662

NK

	N_0	N_1	N_2	
K_0	2.947	2.349	5.571	10.867
K_1	2.060	2.338	3.262	7.660
K_2	2.190	3.054	3.416	8.660

PK

	P_0	P_1	P_2	
K_0	4.329	2.854	3.684	10.867
K_1	2.660	2.152	2.848	7.660
K_2	3.600	2.930	2.130	8.660
	10.589	7.936	8.662	27.187

	C/ESTERCO	S/ESTERCO	
K_0	4.212	6.655	10.867
K_1	4.825	2.835	7.660
K_2	4.552	4.108	8.660
	13.589	13.598	27.187

E x NP

	C/ESTERCO				S/ESTERCO			
	N_0	N_1	N_2	C/E	N_0	N_1	N_2	S/E
P_0	1.718	1.294	1.980	4.992	1.373	1.684	2.536	5.593
P_1	827	1.178	1.947	3.952	973	1.260	1.751	3.984
P_2	1.482	1.487	1.676	4.645	824	838	2.359	4.021
	4.027	3.959	5.693	13.589	3.170	3.782	6.646	13.598

N x NK

	C/ESTERCO				S/ESTERCO			
	N_0	N_1	N_2	C/E	N_0	N_1	N_2	S/E
K_0	1.528	732	1.952	4.212	1.419	1.617	3.619	6.655
K_1	1.329	1.569	1.927	4.825	731	769	1.335	2.835
K_2	1.170	1.658	1.724	4.552	1.020	1.396	1.692	4.108
	4.027	3.959	5.603	13.589	3.170	3.782	6.646	13.598

E x PK

	C/ESTERCO				S/ESTERCO			
	P_0	P_1	P_2	C/E	P_0	P_1	P_2	S/E
K_0	1.730	885	1.597	4.212	2.599	1.969	2.087	6.655
K_1	1.509	1.429	1.887	4.825	1.151	723	961	2.835
K_2	1.757	1.638	1.157	4.552	1.843	1.292	973	4.108
	4.996	3.952	4.641	13.589	5.593	3.984	4.021	13.598

	C/ESTERCO	S/ESTERCO	TOTAL
N_0	4.027	3.170	7.197
N_1	3.959	3.782	7.741
N_2	5.603	6.646	12.249
	13.589	13.598	27.187

	C/ESTERCO	S/ESTERCO	TOTAL
P_0	4.992	5.593	10.585
P_1	3.952	3.984	7.936
P_2	4.645	4.021	8.666
	13.589	13.598	27.187

ANÁLISE DE VARIÂNCIA - ARROBAS POR 1 000 PÉS

F. VARIAÇÃO	G.L.	S.Q.	Q.M.	F.
Parcelas	53	2.473.399		
Repetições	1	313.310		
Blocos d/repetições	4	870.962	217.741	21,78^{xx}
N	2	427.229	213.615	21,36^{xx}
P	2	104.433	52.217	5,22^{x}
K	2	149.590	74.795	7,48^{xx}
NP	4	14.889	3.722	.
NK	4	194.458	48.615	4,86^{xx}
PK	4	98.571	24.643	2,46
Êrro (a)	30	299.957	9.999	
Subparcelas	107	3.662.577		
Parcelas	53	2.473.399		
Esterecos	1	1	1	.
Esterco x N	2	51.488	25.744	1,46
Esterco x P	2	20.450	10.225	.
Esterco x K	2	253.356	126.678	7,21^{xx}
Esterco x N x P	4	91.680	22,920	1,30
Esterco x N x K	4	113.008	28.252	1,61
Esterco x P x K	4	44.140	11.035	.
Êrro (b)	35	615.055	17.573	

G. = 6.843.824

C.V. (a) = $\sqrt{\frac{9.999 \times 2}{504}} \times 100 = 28\%$

C.V. (b) = $\sqrt{\frac{17.573}{252}} \times 100 = 53\%$

d.m.s. (total) = $\sqrt{9.999 \times 72} \times 2,04 = 1.731$

DESDOBRAMENTO E x K

F. VARIAÇÃO	G.L.	Q.M.	F.
O/E e S/E K_0	1	165.784	9,43 xx
" K_1	1	110.003	6,30 x
" K_2	1	5.476	-
Resíduo	35	17.573	

DESDOBRAMENTO N x K

F. VARIAÇÃO	G.L.	S.Q.	Q.M.	F.
K_0 dentro N	2	489.563	244.782	24,48 xx
K_1 " N	2	65.996	32.998	3,30 x
K_2 " N	2	66.128	33.064	3,31 x
Resíduo	30	299.957	9.999	

d.m.s. = $\sqrt{9.999 \times 2 \times 12} \times 2,04 = 999$

Classificação dos elementos N, P e K nas diferentes doses com esterco e sem esterco.

PARA N

1º lugar - N_2 - 12.249 - 34,03 arrobas/1000 pés
2º " - N_1 - 7.741 - 21,50 " "
N_0 - 7.197 - 20,00 " "

PARA P

1º lugar - P_0 - 10.585 - 29,42 arrobas por 1000 pés
2º " - P_2 - 8.666 - 24,10 " " " "
P_1 - 7,936 - 22,06 " " " "

PARA K

1º lugar - K_0 - 10.867 - 30,19 arrobas por 1000 pés
2º " - K_2 - 8.660 - 24,06 " " " "
K_1 - 7.660 - 21,28 " " " "

28

CONCLUSÃO

1) A análise estatística nos revelou que houve diferenças significativa entre adubações: nitrogenadas, potássicas e fosfatadas sendo que:
   1.1 - Para o K a dose K_0 com 30,19, arrobas/1000 pés foi superior às doses K_2 com 24,06 arrobas/1000 pés e K_1 com 21,28 arrobas/1000 pés.
   1.2 - Para o N a dose N_2 com 34,03 arrobas/1000 pés foi superior às doses N_1 com 21,50 arrobas/1000 pés e N_0 com 20 arrobas/1000 pés.
   1.3 - Para o P a dose P_0 com 29,42 arrobas/1000 pés foi superior às doses P_2 com 24,10 arrobas/1000 pés e P_1 com 22,06 arrobas/1000 pés.
2) A adubação orgânica não revelou diferença significativa pois: com esterco produziu 25,15 arrobas/1000 pés e sem esterco/ produziu 25,19 arrobas/1000 pés.
3) Quanto às interações foram significativa NK e esterco x K. Na interação esterco x K foi feito o desdobramento revelando-nos êste que:
   3.1 - Sem K (K_0) e sem esterco produziu muito mais.
   3.2 - No caso da dose K_1 verificou-se que foi mais produtiaquela que tinha esterco.
   3.3 - A dose K_2 não revelou diferença significativa, mais / uma tendência para melhor produção naquela que possui esterco. No caso a indicação de com ou sem esterco / ficaria na dependência de uma análise econômica dos adubos empregados.
4) Estudando-se a interação NK significativa, verificou-se que houve reação de N_2 na ausência de K_1 (K_0). Com K não houve diferença entre N_1 e N_2 o mesmo se verificando relativamente a K_2.
5) Os coeficientes de variação foram:
   para (a) 28% conferindo precisão sofrível.
   para (b) 53% conferindo precisão má.

QUADRO MOSTRANDO AS PRODUÇÕES E COMPORTAMENTO DOS VÁRIOS TRATAMENTOS NOS ANOS DE 1961 A 1966

	N_0	17,5	P_0	20,9	K_0	15,8
1961	N_1	<u>25,5</u>	P_1	21,8	K_1	20,1
	N_2	<u>25,5</u>	P_2	25,7	K_2	<u>32,5</u>
	N_0	128,0	P_0	141,0	K_0	74,0
1962	N_1	142,0	P_1	129,0	K_1	<u>156,0</u>
	N_2	133,0	P_2	133,0	K_2	<u>173,0</u>
	N_0	26,1	P_0	35,3	K_0	20,6
1963	N_1	43,1	P_1	40,0	K_1	<u>42,4</u>
	N_2	39,6	P_2	33,4	K_2	<u>45,7</u>
	N_0	22,6	P_0	24,4	K_0	14,1
1964	N_1	23,5	P_1	21,9	K_1	<u>27,2</u>
	N_2	23,2	P_2	22,9	K_2	<u>27,9</u>
	N_0	197,1	P_0	237,2	K_0	137,2
1965	N_1	<u>260,4</u>	P_1	237,4	K_1	278,3
	N_2	<u>251,7</u>	P_2	234,6	K_2	<u>293,7</u>
	N_0	20,0	P_0	<u>29,4</u>	K_0	30,2
1966	N_1	21,5	P_1	22,1	K_1	21,3
	N_2	<u>34,0</u>	P_2	24,1	K_2	24,1

Os grifados indicam os tratamentos classificados em 1º lugar nos vários anos.

QUADRO MOSTRANDO A PRODUÇÃO DE CADA TRATAMENTO NOS VÁRIOS ANOS

666

	1961	1962	1963	1964	1965	1966
N_0	17,5	128,0	26,1	22,6	197,1	20,0
N_1	<u>25,5</u>	142,0	43,1	23,5	<u>260,4</u>	21,5
N_2	<u>25,5</u>	133,0	39,6	23,2	<u>251,7</u>	<u>34,0</u>
P_0	20,9	141,0	35,3	24,4	237,2	<u>29,4</u>
P_1	21,8	129,0	40,0	21,9	237,4	22,1
P_2	25,7	133,0	33,4	27,9	234,6	24,1
K_0	15,8	74,0	20,6	141,1	137,2	<u>30,2</u>
K_1	20,1	156,0	42,4	27,2	278,3	21,3
K_2	<u>32,5</u>	<u>173,0</u>	<u>45,7</u>	<u>27,9</u>	<u>293,7</u>	24,1

Os valores grifados referem-se aos trat. classificados em 1º lugar.

RENATO ALVES DA COSTA
Bolsista C.N.Pq

DIRDE PINTO PACCA DE SOUZA BRITTO
Chefe da SDE

30

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO EXPERIMENTAIS

CAMPO DE MULTIPLICAÇÃO DE CAFÉ COM "25" VARIEDADES COMERCIAIS EM LOTES DE 512 PÉS

RELATÓRIO DE 1 9 6 7 8

Autor e Execução:- Estação Experimental de Botucatu

1 - Transplante - Dezembro de 1 9 4 7 - Janeiro de 1 9 4 8 e 1 9 4 9

2 - Floração:- 1ª em 20/ 9/1967 boa e igual 28/10/68 Bra - Igual
2ª em 19/10/1967 muito pequena e desigual 9/12/68 - muito pequena e desigual
3ª em 27/10/1 967 muito pequena e desigual
Além das acima citadas, outras muitíssimas pequenas se intercalaram e que não convieram para anotações.

3 - Contrôle de produção:- em quadro anexo

4 - Pragas:- Broca (Hypotenemus Hampey) com verificação na época da colheita - ~~7,5%~~ 0,7% (1 litro = 750 frutos)

Botucatu, Dezembro de 1 967. 8

JOÃO BAPTISTA FERREIRA
ENGº AGRº "22"

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO EXPERIMENTAIS

CAMPO DE MULTIPLICAÇÃO DE CAFÉ COM "25 VARIEDADES COMERCIAIS EM LOTES DE 512 PÉS

Em 1 966 com o corte de pés para carreador (Estrada Oficial) e lotes e a quantidade de pés assim se especificam:

Caturra Vermelho	496	Pés
Caturra Amarelo	496	"
Sumatra	496	"
Nacional	496	"
Bourbon Vermelho	496	"
Bourbon Amarelo	558	"
Maurícia	496	"
Bourbon C	496	"
Costa Rica	496	"
México	496	"
Leroy	496	"
Stenophila	496	"
Amarelo Botucatu	496	"
Congensis	561	"
Bourbon Crespo	512	"
Murta Amarelo	512	"
Macho	512	"
Maragogype	512	"
Maragogype Amarelo	512	"
Lanceta	512	"
Laurinia	512	"
Pendulo	512	"
Maragogype	512	"
Java	512	"
Murta Vermelho	512	"
TOTAL	12.703	

Botucatu, Novembro de 1 967.

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO EXPERIMENTAIS

CAMPO DE MULTIPLICAÇÃO DE CAFÉ COM "25 VARIEDADES COMERCIAIS EM LOTES DE 512 PÉS

Em 1 966 com o corte de pés para carreador (Estrada Oficial) e lotes e a quantidade de pés assim se especificam:

Caturra Vermelho	496 Pés
Caturra Amarelo	496 "
Sumatra	496 "
Nacional	496 "
Bourbon Vermelho	496 "
Bourbon Amarelo	558 "
Maurícia	496 "
Bourbon C	496 "
Costa Rica	496 "
México	496 "
Leroy	496 "
Stenophila	496 "
Amarelo Botucatu	496 "
Congensis	561 "
Bourbon Crespo	512 "
Murta Amarelo	512 "
Macho	512 "
Maragogype	512 "
Maragogype Amarelo	512 "
Lanceta	512 "
Laurinia	512 "
Pendulo	512 "
Maragogype	512 "
Java	512 "
Murta Vermelho	512 "
TOTAL	12.703

Botucatu, Novembro de 1 967.

Campo de mulpiplicação de café com 25 vaiedades comerciais em lotes de 512 ppés. Plantio - Dezembro 1.947 - Janeiro de 1.948 e 1.949 - Colheita com turma avulsa.
Foto - 18/4/1.967 - E.Valladão

Idem

MINISTÉRIO DA A...
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ (E. S. P.)

Campo de multiplicação de café com 25 variedades comerciais em lotes de 512 pés
Plantio - Dezembro de 1.947 -Janeiro de 1.948 e 1.949.
Em recuperaçao.
Foto - 18/4/1.967 - E.Valladão

MINISTÉRIO DA A...
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ (E. S. P.)

Idem

34

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTOS EXPERIMENTAIS

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NÔVO SES Nº 1 875

Plano DPEA 1.18 Projeto DPEA 1.18.2 Subprojeto IPEACS 1/57

RELATÓRIO DE 1 9 6 7 8

1 - Autor:- Instituto Agronômico de Campinas

2 - Execução:- Estação Exp. de Botucatu e Instituto Agronômico de Campinas.

3 - Responsável:- Estação Exp. de Botucatu e Instituto Agronômico de Campinas.

4 - Observação:- Conforme cartas da Secção de Irrigação do Instituto Agronômico de Campinas com data de 17/11/65 e 16/12/65 e respectivos croquis o Ensaio de Irrigação de Café Nôvo passa a ser um / nôvo ensaio com Irrigação e Poda, com aduba - ção, sem estercação e com elo para o antigo / ensaio por intermédio dos Canteiros A que não sofrerão quaisquer modificações.

O presente ensaio tem início com trabalhos / iniciados em 8/3/66 conforme recepamento executado de acôrdo com o plano prestabelecido , linhas 1-3-6-8.

5 - Semeadura:- 9/12/1956

6 - Transplante:- 24/9/1957

7 - Determinação e cálculo de humidade de 14 em 14 dias, de Janeiro a Dezembro de 1 967 8.

8 - Irrigação realizadas de conformidade com as amostragens de terra e plano em andamento. Irrigação continuará como antes. Parcelas testemunhas, irrigadas quando o consumo de água (4 profundidades) até 1,20 mts. atingir 90 milímetro equivalente a 65% do total de água disponível na camada.

9 - Quadro de Evaporímetro - Balanço de Água com dados de temperatura máximas e mínimas e médias. Dados pluviométricos/ de Janeiro a Dezembro de 1 967 8

10 - Adubações:- 1º parcelamento em: 20/1/67 - 16/1/68

2º " em: 2/3/67 - 4/2/68

3º " em: 16/3/67 - 1/4/68

4º " em: 25/4/67 - 23/4/68

5º " em: 11/9/67 - 12/9/68

6º " em: 22/11/67 - 11/12/68

Segue Fls. 2

35

na seguintes doses por pé:

Sulfato amoneo - 150 grs.
Cloreto potássio 50 grs.
Superfosfato 50 grs.

11 - Pragas:- Broca (Hypotenemus Hampey) com verificação no período da colheita (1 litro = 750 frutos)

Parcelas Irrigadas ..... ~~6,7%~~ 3,2%.

Parcelas não Irrigadas .....~~11,0%~~ 4.7%.

12 - Análise estatística de 1 96~~8~~ 7 - 1968

13 - Quadro de produção em quilos por hectare e arrobas por mil / pés.

14 - Floração:-1ª em 20/9/67, pequena e desigual - 28/10/68 mesmo fenomeno - dem

2ª em 19/10/67 regular porém desigual - 9/12/68 " " "

3ª em 27/11/67 pequena e desigual. Outras florações pequeninas foram observadas, porém/ esparsas e por pequenas, não foram anotadas.

15 - Contrôle de Irrigação de campo.

16 - Dados do Evaporímetro IA - 58 de Janeiro a Dezembro de 1 967 8

17 - Croquis do ensaio com indicação de parcelas irrigadas, poda/ e decote.

18 - Poda:- Linhas 1-3-6-8 em 8/3/66

19 - ~~Poda~~ Recepamento

~~19~~ 21 - Decote:- a 1,80 mts. em 25/8/66 - 25/9/67 desbrota nas parcelas à altura de 1,80 mts.

~~20~~ 22 - Desbrota:- das linhas 1-3-6-8 em 10/10/66 com 3 - 4 brotos / por haste face interna, quando possível.

~~21~~ 23 - Irrigação:- 600 mts3 água = 109,7 mms de chuva (+ -) -

~~22~~ 24 - Fotografias.

19. Poda - recepamento linhas 1-3-6-8, exceto 29 e 30 que não foram recepados como deveriam ser em 8/3/66 em 16/9/68

20. 16/9/68 - Recepamento das linhas 2 e 5, reprovação de 1968, conforme plano

Botucatu, Dezembro de 1 967 8

J. B. F.

JOÃO BAPTISTA FERREIRA
ENGº AGRº "22"

T E M P E R A T U R A

(Ponto e)

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
7	Dez.	31,0	19,0	25,0	28,0	-
8	"	29,0	19,0	24,0	14,3	-
9	"	33,0	18,0	25,5	-	-
10	"	33,0	12,0	22,5	-	-
11	"	31,0	19,0	20,0	19,5	-
12	"	33,0	20,0	26,5	5,0	-
13	"	32,0	21,0	26,5	-	-
14	"	30,0	21,0	25,5	8,5	-
15	"	31,0	21,0	26,0	3,0	-
16	"	27,0	21,0	24,0	-	-
17	"	27,0	20,0	23,5	90,2	-
18	"	27,0	20,0	23,5	16,3	-
19	"	26,0	21,0	23,5	17,2	-
20	"	23,0	20,0	21,5	5,5	-
21	"	17,0	18,0	17,5	129,2	-
22	"	17,0	15,0	16,0	70,4	-
23	"	18,0	15,0	11,5	30,3	-
24	"	21,0	16,0	18,5	-	-
25	"	23,0	14,0	18,5	-	-
26	"	27,0	12,0	19,5	-	-
27	"	22,0	14,0	18,0	-	-
28	"	27,0	16,0	21,5	-	-
29	"	28,0	17,0	22,5	1,5	-
30	"	28,0	17,0	22,5	-	-
31	"	30,0	18,0	24,0	20,0	-
1	Jan.	30,0	18,0	24,0	-	-
2	"	29,0	19,0	24,0	-	-

rdc/eag.

Estação Experimental de Botucatu, 4 de Janeiro de 1 967.

ENSAIO DE ADUBAÇÃO EM CAPIZAL NOVO

AMOSTRAGEM EM: 2 de Janeiro de 1 967. (Ponto e)

CANTEIROS IRRIGADOS: B1, A1, C3, A2, A3, A4.

PROF.	B - 1	A - 1	C - 3	A - 2	A - 3	A - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	19,0	18,4	18,6	21,2	19,0	18,6	133,8	29,1	-o-
0,20-0,50	21,0	27,0	25,6	27,6	27,2	27,0	155,4	25,9	13.209
0,50-0,80	23,2	29,6	27,0	29,1	30,4	28,8	168,1	28,0	8.208
0,80-1,20	30,8	29,4	31,0	28,6	30,4	30,0	180,2	30,0	6.420
.-.-	.-.-	.-.-	.-.-	.-.-	.-.-	.-.-	.-.-	.-.-Tot	27.837

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: C1, B2, C2, B3, B4, C4.

PROF.	C - 1	B - 2	C - 2	B - 3	B - 4	C - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	18,2	18,8	18,4	17,8	19,6	24,2	117,0	19,5	18.326
0,20-0,50	23,8	26,0	24,8	25,6	27,0	23,6	150,8	25,1	16.065
0,50-0,80	27,8	26,2	27,8	27,2	29,0	28,8	166,8	27,8	8.892
0,80-1,20	28,2	29,0	28,4	29,0	30,4	29,4	174,4	29,1	10.272
.-.-	.-.-	.-.-	.-.-	.-.-	.-.-	.-.-	.-.-	.-.-Tot	53.555

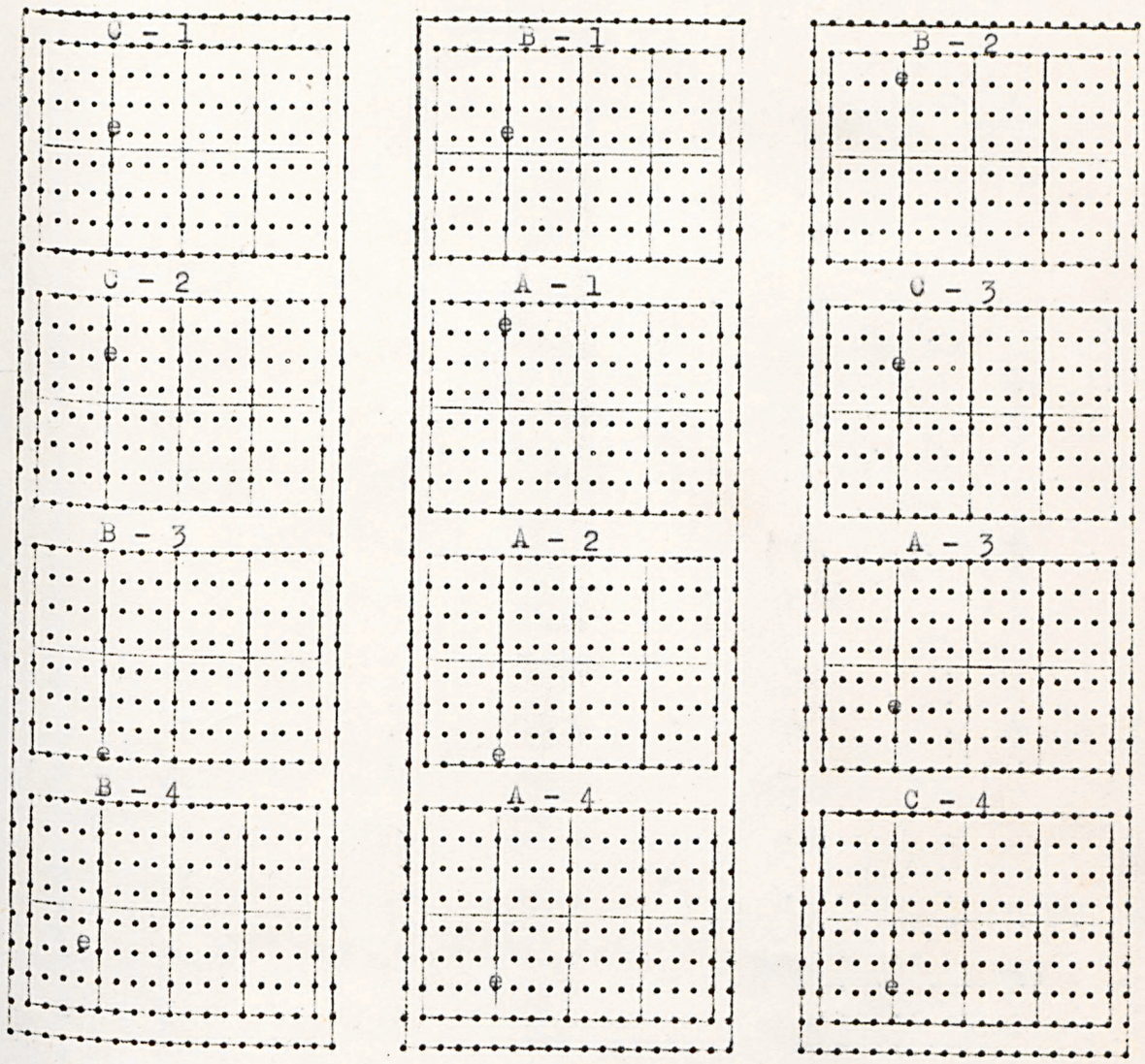
rdc/cag.

Estação Experimental de Botucatu, 4 de Janeiro de 1 967.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE B O T U C A T U

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS E)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA: 2/1/1 967

PROF.	B - 1	A - 1	C - 3	A - 2	A - 3	A - 4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	19,0	18,4	18,6	21,2	19,0	18,6	29,1	-o-
0,20-0,50	21,0	27,0	25,6	27,6	27,2	27,0	25,9	13.209
0,50-0,80	23,2	29,6	27,0	29,1	30,4	28,8	28,0	8.208
0,80-1,20	30,8	29,4	31,0	28,6	30,4	30,0	30,0	6.420
							Total	27.837

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA: 2/1/1 967

PROF.	C - 1	B - 2	C - 2	B - 3	B - 4	C - 4	MEDIA	DEFIC.
0-0,20	18,2	18,8	18,4	17,8	19,6	24,2	19,5	18.326
0,20-0,50	23,8	26,0	24,8	25,6	27,0	23,6	25,1	16.065
0,50-0,80	27,8	26,2	27,8	27,2	29,0	28,8	27,8	8.892
0,80-1,20	28,2	29,0	28,4	29,0	30,4	29,4	29,1	10.272
							Total	53.555

T E M P E R A T U R A

(Ponto g)

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
3	JAN.	26,0	18,0	22,0	13,0	-
4	"	29,0	17,0	23,0	1,0	-
5	"	23,0	21,0	22,0	10,1	-
6	"	26,0	21,0	23,5	10,3	-
7	"	29,0	19,0	24,0	12,5	-
8	"	31,0	21,0	26,0	-	-
9	"	29,0	19,0	24,0	-	-
10	"	26,0	21,0	23,5	8,6	-
11	"	24,0	21,0	22,5	0,6	-
12	"	24,0	21,0	22,5	1,3	-
13	"	28,0	21,0	24,5	4,4	-
14	"	28,0	18,0	23,0	3,8	-
15	"	27,0	19,0	24,0	0,7	-
16	"	29,0	19,0	24,0	22,5	-
17	"	28,0	18,0	23,0	2,6	-
18	"	28,5	18,0	23,25	7,4	-

rdc/cag. Estação Experimental de Botucatu, 25 de Janeiro de 1 967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAPIVAL NOVO

AMOSTRAGEM EM: 10-1-1967 - (Ponto E)

CANTEIROS IRRIGADOS: B1, A1, C3, A2, A3, A4.

Prof.	B - 1	A - 1	C - 3	A - 2	A - 3	A - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF-
0-0,20	24,6	24,0	29,2	22,8	32,2	24,0	166,8	27,8	-o-
0,20-0,50	28,2	26,4	29,0	26,0	31,0	28,2	169,8	28,3	3.094
0,50-0,80	31,0	29,4	30,4	28,0	29,8	33,2	181,8	30,3	357
0,80-1,20	30,4	28,8	28,8	29,4	28,0	33,6	179,0	28,8	11.556
.=.	.=.	.=.	.=.	.=.	.=.	.=.	.=.	TOTAL	15.007

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: C1, B2, C2, B3, B4, C4.

Prof.	C - 1	B - 2	C - 2	B - 3	B - 4	C - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	21,8	24,4	24,0	25,0	26,6	25,2	149,0	24,8	5.712
0,20-0,50	23,6	26,2	24,0	26,4	28,6	27,6	156,4	26,0	12.852
0,50-0,80	27,2	27,6	22,8	29,4	32,0	28,8	167,8	27,9	8.550
0,80-1,20	28,0	25,2	24,0	30,6	31,2	31,2	170,2	28,3	13.696
.=.	.=.	.=.	.=.	.=.	.=.	.=.	.=.	TOTAL	40.810

rdc/cag.

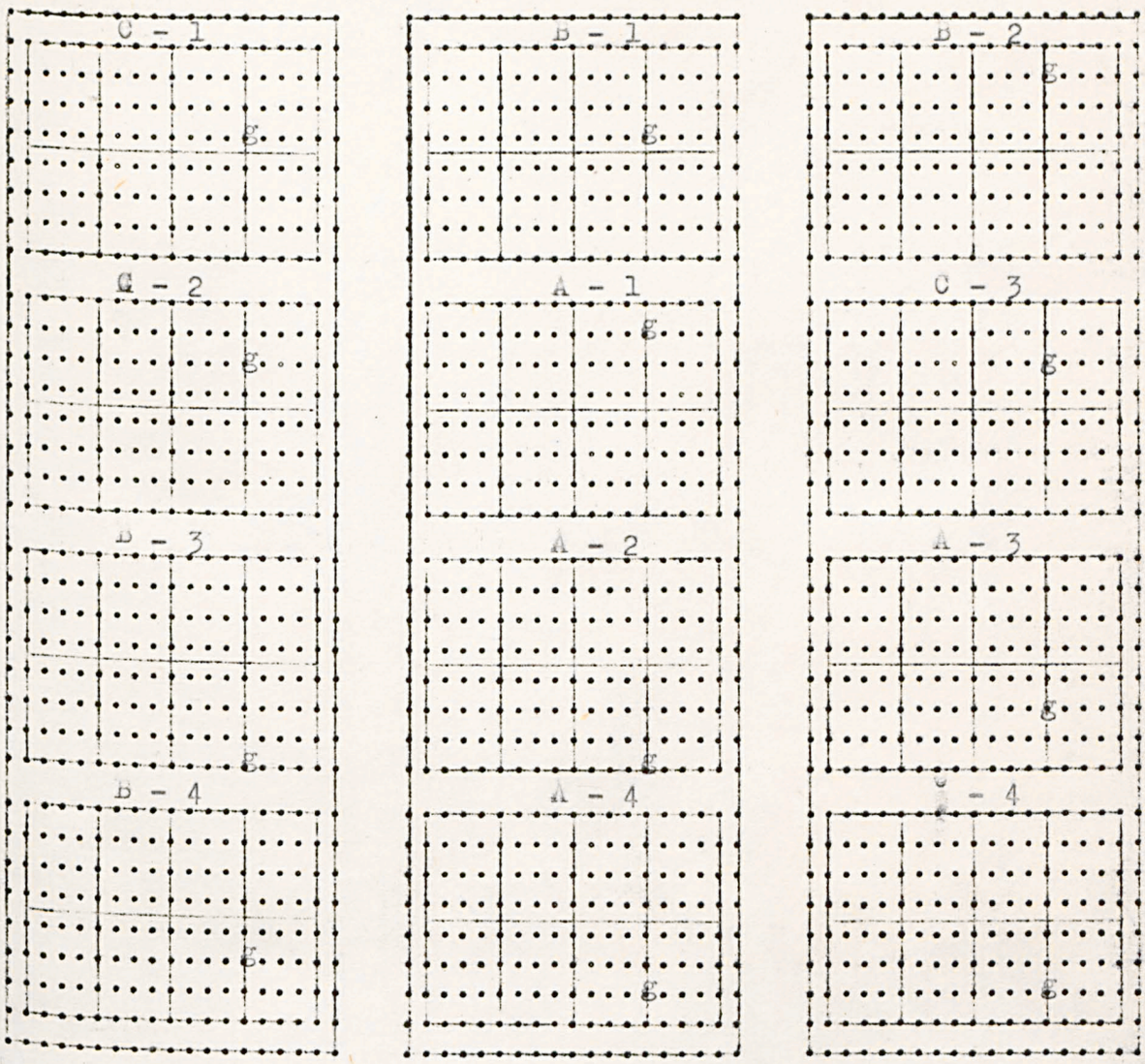
Estação Experimental de Botucatu 25 de Janeiro de 1 967.

170

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE ~~B O T U C A T U~~

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS G)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA: 18-1-1967

PROF.	B - 1	A - 1	C - 3	A - 2	A - 3	A - 4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	24,6	24,0	29,2	22,8	32,2	24,0	27,8	-0-
0,20-0,50	28,2	26,4	20,0	26,0	31,0	28,2	28,3	3.094
0,50-0,80	31,0	29,4	30,4	28,0	29,8	33,2	30,3	357
0,80-1,20	30,4	28,8	28,8	29,4	28,0	33,6	33,6	11.556
							Tot.	15.007

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA:

PROF.	C - 1	B - 2	C - 2	B - 3	B - 4	C - 4	MEDIA	DEFIC.
0-0,20	21,8	24,4	24,0	25,0	28,6	25,2	24,8	5.712
0,20-0,50	23,6	26,2	24,0	26,4	28,6	27,6	26,0	12.852
0,50-0,80	27,2	27,6	22,8	29,4	32,0	28,8	27,9	8.550
0,80-1,20	28,0	25,2	24,0	30,6	31,2	31,2	28,3	13.696
							Tot.	40.810

T E M P E R A T U R A

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
19	Jan.	28,0	18,0	23,25	7,4	-
20	"	29,0	18,5	23,25	5,5	-
21	"	29,0	20,0	24,0	2,8	-
22	"	24,0	18,0	21,0	15,5	-
23	"	28,0	16,0	22,0	11,2	-
24	"	27,0	18,0	22,5	-	-
25	"	30,0	17,0	23,5	-	-
26	"	28,0	19,0	23,5	7,0	-
27	"	28,0	18,0	23,5	9,1	-
28	"	29,0	18,0	23,5	-	-
29	"	29,0	17,0	23,0	-	-
30	"	27,0	16,0	21,0	4,5	-
31	"	27,0	17,0	22,0	10,7	-
1	Fev.	25,0	19,0	22,0	4,0	-
2	"	29,0	20,0	24,5	4,1	-
3	"	26,0	19,0	22,5	-	-
4	"	24,0	18,0	21,0	6,9	-
5	"	23,0	18,0	20,5	4,1	-
6	"	23,0	18,0	20,5	5,9	-
7	"	31,0	17,0	24,0	5,5	-
8	"	29,0	18,0	23,5	-	-
9	"	28,0	19,0	23,5	7,1	-
10	"	28,0	18,0	23,0	22,5	-
11	"	27,0	20,0	23,5	0,8	-
12	"	28,0	19,0	23,5	-	-
13	"	30,0	19,0	24,5	-	-

Estação Experimental de Botucatu, 15 de Fevereiro de 1 967.

rdc/cag.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEZAL NÔVO

AMOSTRAGEM EM: 13-2-1967 (Ponto h)

CANTEIROS IRRIGADOS: B1, A1, C3, A3, A2, A4.

PROF.	B - 1	A - 1	C - 3	A - 2	A - 3	A - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF..
0-0,20	24,6	25,2	28,6	24,0	28,0	26,2	156,6	26,1	2.618
0,20-0,50	29,2	32,0	28,0	28,6	30,4	32,0	180,2	30,0	-
0,50-0,80	31,0	30,0	28,6	29,4	31,0	32,2	182,2	30,3	332
0,80-1,20	31,6	31,6	29,0	28,6	32,2	32,2	185,2	30,8	2.996
-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	TOTAL	5.946

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: C1, B2, C3, C4, B3, B4.

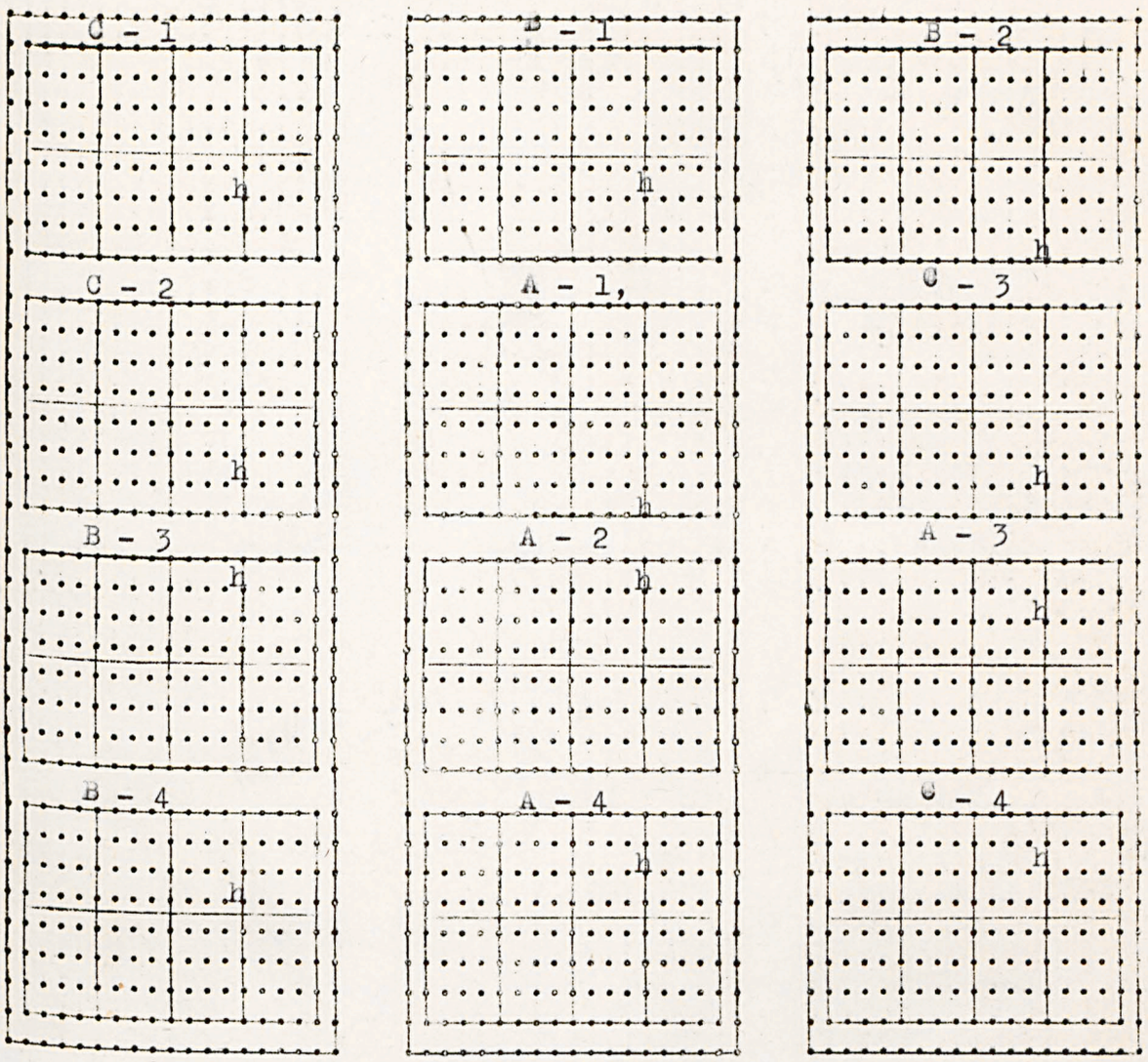
PROF.	C - 1	B - 2	C - 2	B - 3	B - 4	C - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	24,6	28,0	23,6	24,0	25,6	26,2	152,0	25,3	4.522
0,20-0,50	28,0	31,6	28,0	28,6	31,2	29,4	176,8	29,4	714
0,50-0,80	28,8	32,2	28,6	28,6	33,0	31,2	182,4	30,4	-
0,80-1,20	29,8	31,6	29,8	30,0	32,6	31,6	185,4	30,9	2.568
-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	TOTAL	7.804

rdc/cag. Estação Experimental de Botucatu, 15 de Fevereiro de 1 967.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE B O T U C A T U

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS h)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA: 13/2/1 967

PROF.	B - 1	A - 1	C - 3	A - 2	A - 3	A - 4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	24,6	25,2	28,6	24,0	28,0	26,2	26,1	2.618
0,20-0,50	29,2	32,0	28,0	28,6	30,4	32,0	30,0	-
0,50-0,80	31,0	30,0	28,6	29,4	31,0	32,2	30,3	332
0,80-1,20	31,6	31,6	29,0	28,6	32,2	32,2	30,8	2.996
							Tot.	5.946

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA: 13/2/1 967

PROF.	C - 1	B - 2	C - 2	B - 3	B -4	C - 4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	24,6	28,0	23,6	24,0	25,6	26,2	25,3	4.522
0,20-0,50	28,0	31,6	28,0	28,6	31,2	29,4	29,4	714
0,50-0,80	28,8	32,2	28,6	28,6	33,0	31,2	30,4	-
0,80-1,20	29,8	31,6	29,8	30,0	32,6	31,6	30,9	2.568
							Tot.	7.804

T E M P E R A T U R A

Ponto 1

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
14	Fev.	31,0	19,0	25,0	-	-
15	"	31,0	18,0	24,5	3,0	-
16	"	29,0	19,0	24,0	-	-
17	"	28,0	20,0	24,0	14,1	-
18	"	23,0	19,0	21,0	25,2	-
19	"	27,0	19,0	23,0	1,2	-
20	"	23,0	18,0	20,5	4,8	-
21	"	29,0	18,0	23,5	0,6	-
22	"	28,0	18,0	23,0	25,0	-
23	"	28,0	18,0	23,0	-	-
24	"	30,0	19,0	24,5	3,6	-
25	"	30,0	20,0	25,0	-	-
26	"	31,0	20,0	25,5	-	-
27	"	29,0	19,0	24,0	-	-
28	"	31,5	20,0	25,75	-	-

Estação Experimental de Botucatu, 3 de Março de 1 967.

rdc/cag.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEZAL NÔVO

AMOSTRAGEM EM: 28-2-1967 Ponto 1

CANTEIROS IRRIGADOS: B1, A1, C3, A3, A4, A2.

PROF.	B - 1	A - 1	C - 3	A - 2	A - 3	A - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	19,2	26,0	20,8	19,6	23,2	25,0	133,8	22,3	11,662
0,20-0,50	26,8	28,2	26,2	27,2	28,4	29,4	166,2	27,7	6,783
0,50-o,80	29,2	31,0	31,0	28,6	31,2	33,2	184,2	30,7	1,026
0,80-1,20	32,0	31,0	30,6	31,2	28,8	32,2	185,8	30,9	2,568
-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	TOTAL	22,039

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: C1, B2, C2, B3, B4, C4.

PROF.	C - 1	B - 2	C - 2	B - 3	B - 4	C - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	21,2	23,4	20,4	21,0	26,2	27,2	139,4	23,2	9,520
0.20-0,50	25,6	25,0	22,8	27,2	28,6	27,0	156,2	26,0	12,852
0,50-0,80	29,8	29,2	26,2	28,2	29,4	29,4	172,2	25,3	17,442
0,80-1,20	29,8	29,8	28,6	28,2	29,4	30,6	176,4	29,4	8,988
-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	-.-	TOTAL	48,802

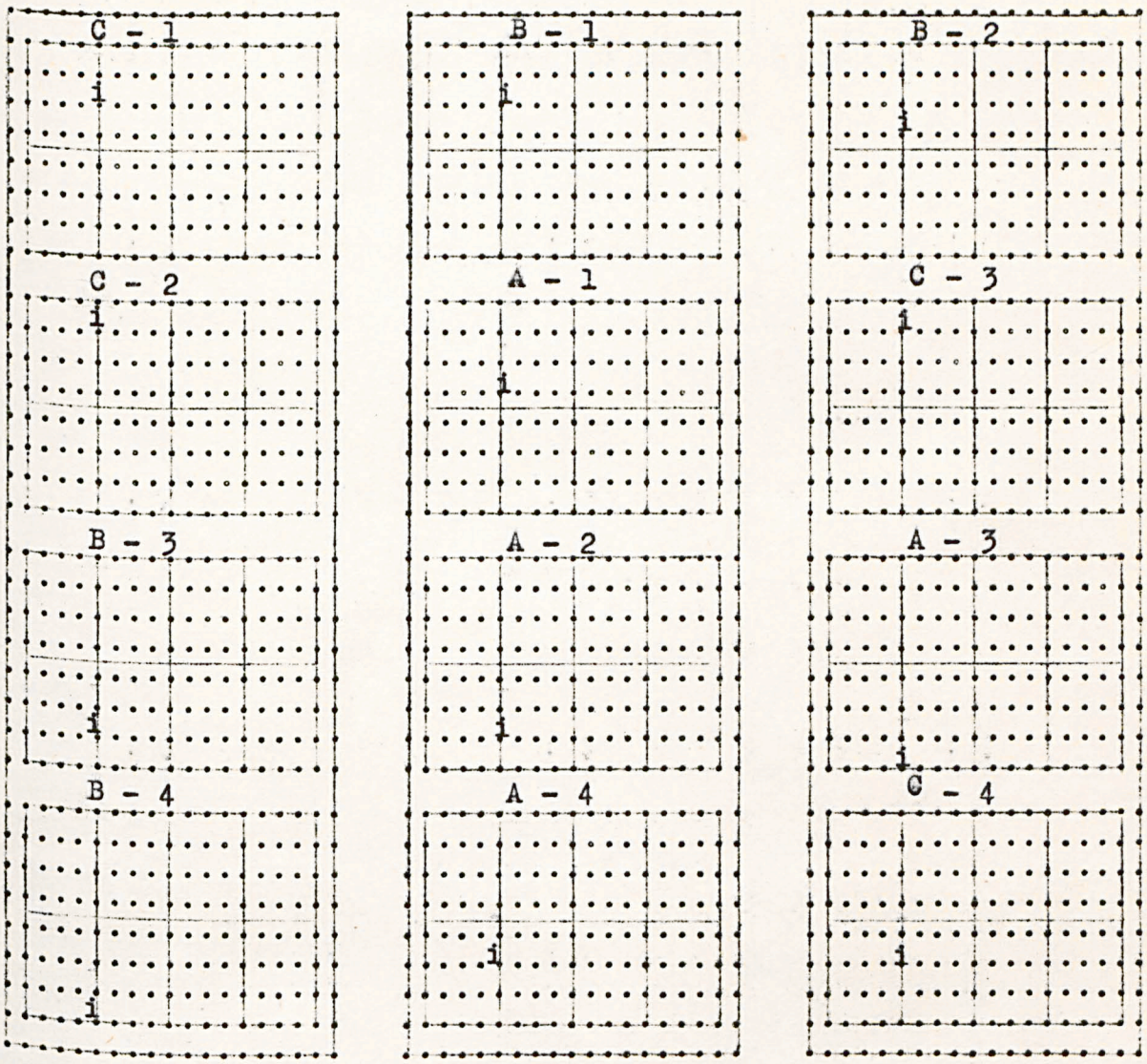
rdc/jbf. Estação Experimental de Botucatu, 8 de Março de 1 967.

47

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS i)



CANTEIROS IRRIGADOS — DATA: 28/2/1 967

PROF.	B - 1	A - 1	C - 3	A - 2	A - 3	A - 4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	19,2	26,0	20,8	19,6	23,2	25,0	22,3	11,662
0,20-0,50	26,8	28,2	26,2	27,2	28,4	29,4	27,7	6,783
0,50-0,80	29,2	31,0	31,0	28,6	31,2	33,2	30,7	1,026
0,80-1,20	32,0	31,0	30,6	31,2	28,8	32,2	30,9	2,568
							Tot.	22,039

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS — DATA: 28/2/1 967

PROF.	C - 1	A - 2	C - 2	B - 3	B - 4	C - 4	MEDIA	DEFIC.
0-0,20	21,2	23,4	20,4	26,2	27,2	23,2	23,2	9,520
0,20-0,50	25,6	25,0	22,8	27,2	27,0	27,0	26,0	12,852
0,50-0,80	29,8	29,2	26,2	28,2	29,4	29,4	25,3	17,442
0,80-1,20	29,8	29,8	28,6	28,2	29,4	30,6	29,4	8,988
							Tot.	48,802

T E M P E R A T U R A

Ponto J

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
1º	Mar.	29,5	20,0	24,75	-	-
2	"	31,0	19,5	25,25	-	-
3	"	30,0	19,0	24,5	-	-
4	"	31,0	19,0	25,0	5,8	-
5	"	29,0	19,0	24,0	1,2	-
6	"	26,0	18,0	22,0	7,5	-
7	"	25,0	17,0	21,0	17,1	-
8	"	27,0	18,0	22,5	29,5	-
9	"	27,0	17,0	22,0	-	-
10	"	28,0	20,0	24,0	-	-
11	"	29,0	19,0	24,5	-	-
12	"	27,0	19,0	23,0	18,0	-
13	"	23,0	19,0	21,0	25,1	-
14	"	23,0	17,0	20,0	2,0	-
15	"	26,0	17,0	21,5	1,6	-
16	"	26,0	16,0	21,0	-	-
17	"	25,0	16,0	25,5	-	-
18	"	21,0	18,0	19,5	4,8	-
19	"	27,0	16,0	16,5	5,9	-
20	"	27,0	15,0	21,0	-	-

rdo.

Estação Experimental de Botucatu, 21 de Março de 1 967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFEZAL NÔVO

AMOSTRAGEM EM: 20-3-1 967 Ponto J

CANTEIROS IRRIGADOS: B1, A1, C3, A2, A3, A4.

Prof.	B- 1	A - 1	C - 3	A - 2	A - 3	A - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	25,0	26,8	25,6	26,2	28,0	26,4	158,0	26,3	2,142
0,20-0,50	27,2	29,2	25,6	29,2	30,0	29,2	170,4	28,4	4,284
0,50-0,80	28,2	28,8	26,0	29,2	30,0	30,4	172,6	28,7	5,814
0,80-1,20	30,0	29,2	30,6	31,6	30,0	31,6	183,0	30,5	4,280
=.=	=.=	=.=	=.=	=.=	=.=	=.=	=.=	Total	16,520

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: C1, B2, C2, B3, B4, C4.

PROF..	C - 1	B - 2	C - 2	B - 3	B - 4	C - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	25,0	27,0	24,6	26,2	29,2	24,8	156,8	26,1	2,618
0,20-0,50	26,0	28,6	27,0	29,8	32,2	26,2	169,8	28,3	4,641
0,50-0,80	28,0	28,6	28,6	30,4	31,6	28,0	185,2	30,8	1,368
0,80-1,20	29,8	29,2	29,8	31,0	32,0	28,0	179,8	28,3	13,696
=.=	=.=	=.=	=.=	=.=	=.=	=.=	=.=	TOTAL	22,323

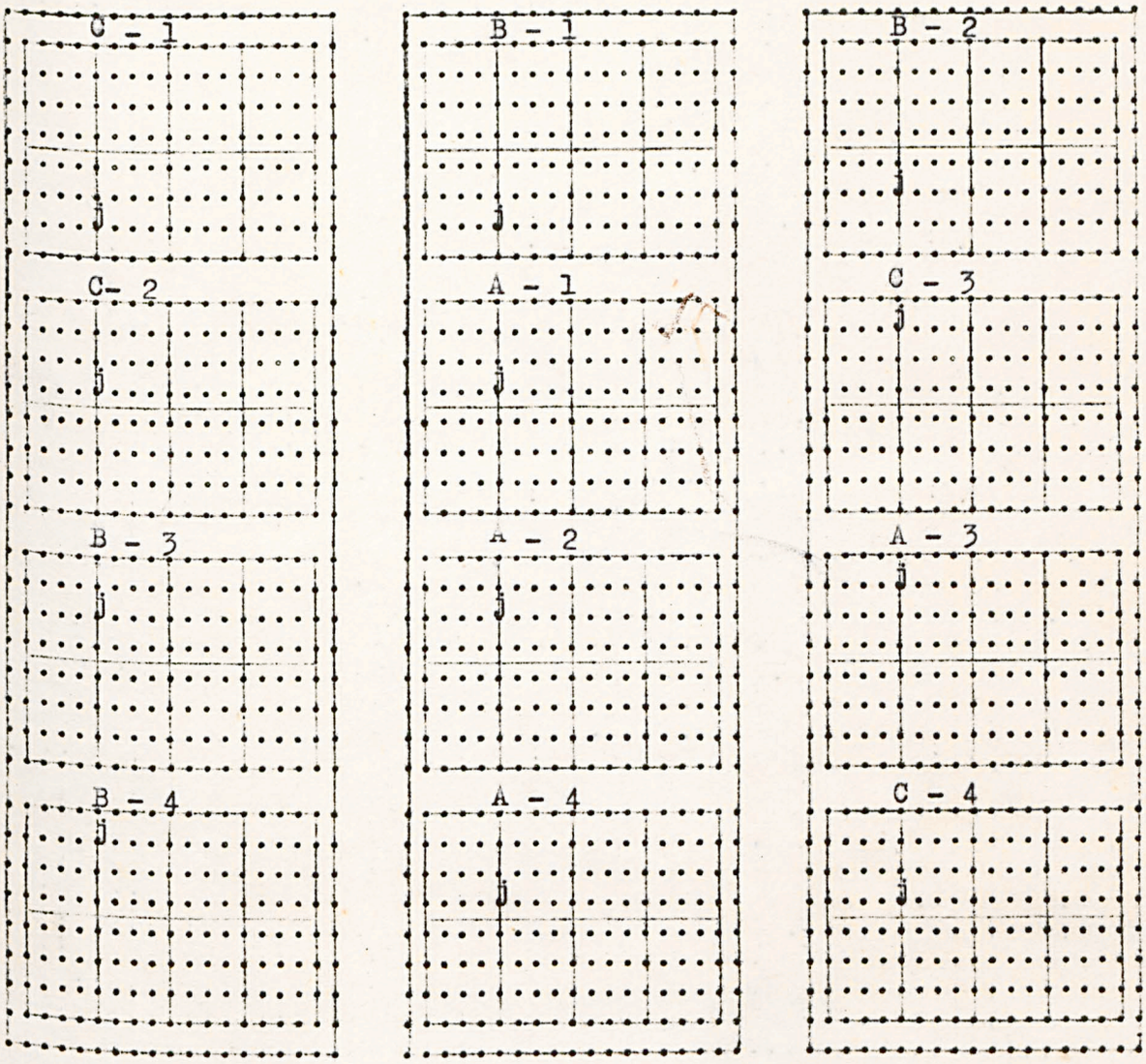
Estação Experimental de Botucatu, 22 de Março de 1 967.

50

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE _____

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS J)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA: 20/3/1 967

PROF.	B-1	A-1	C-3	A-2	A-3	A-4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	25,0	26,8	25,6	26,2	28,0	26,4	26,3	2,142
0,20-0,50	27,2	29,2	25,6	29,2	30,0	29,2	28,4	4,284
0,50-0,80	28,2	28,8	26,0	29,2	30,0	30,4	28,7	5,814
0,80-1,20	30,0	29,2	30,6	31,6	30,0	31,6	30,5	4,280
							Tot.	16,520

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA: 20/3/1 967

PROF.	C-1	B-2	C-2	B-3	B-4	C-4	MEDIA	DEFIC.
0-0,20	25,0	27,0	24,6	26,2	29,2	24,8	26,1	2,618
0,20-0,50	26,0	28,6	27,0	29,8	32,2	26,2	28,3	4,641
0,50-0,80	28,0	28,6	28,6	30,4	31,6	28,0	30,8	1,368
0,80-1,20	29,8	29,2	29,8	31,0	32,0	28,0	28,3	13,696
							Tot.	22,323

51

T E M P E R A T U R A

Ponto - k -

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
21	Mar.	29,0	16,0	22,5	-	-
22	"	30,0	16,0	23,0	0,3	-
23	"	29,0	17,0	23,0	-	-
24	"	29,0	18,0	23,5	-	-
25	"	29,0	19,0	24,0	-	-
26	"	30,0	19,0	24,5	-	-
27	"	30,0	18,0	24,0	-	-
28	"	29,0	18,0	23,5	-	-
29	"	28,0	19,0	23,5	-	-
30	"	29,0	19,0	24,0	0,5	-
31	"	31,0	20,0	25,5	-	-
1	Abr.	31,0	20,0	25,5	-	-
2	"	31,0	19,0	25,0	-	-
3	"	31,0	18,0	24,5	-	-

Estação Experimental de Botucatu, 5 de Mbril de 1 967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFÉ AL NOVO

AMOSTRAGEM EM: 3-4-1 967 - Ponto K

CANTEIROS IRRIGADOS: B1, A1, C3, A2, A4, A3.

PROF.	B - 1	A - 1	C - 3	A - 2	A - 3	A - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	18,2	20,2	16,6	20,2	18,6	20,2	114,0	19,0	19.036
0,20-0,50	24,6	26,2	22,8	21,6	24,0	28,0	147,2	24,5	18.107
0,50-0,80	27,2	29,2	25,0	22,4	30,6	29,4	163,8	27,3	10.602
0,80-1,20	28,6	30,4	26,8	26,2	32,2	29,2	173,4	28,9	11.128
=.=	=.=	=.=	=.=	=.=	=.=	=.=	=.=	TOTAL	58.873

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: C1, B2, C2, B3, B4, C4.

PROF.	C - 1	B - 2	C - 2	B - 3	B - 4	C - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	17,4	18,2	17,8	18,2	21,6	18,2	111,4	18,5	20.726
0,20-0,50	25,0	28,2	24,6	23,4	29,8	22,6	153,7	25,6	14.280
0,50-0,80	27,2	29,4	27,0	26,0	30,4	23,4	163,4	27,2	11.004
0,80-1,20	28,6	29,8	28,0	26,8	31,6	24,8	169,6	28,2	14.124
rdc.	=.=	=.=	=.=	=.=	=.=	=.=	=.=	TOTAL	60.134

Estaçao Experimental de Botucatu, 5 de Abril de 1 967.

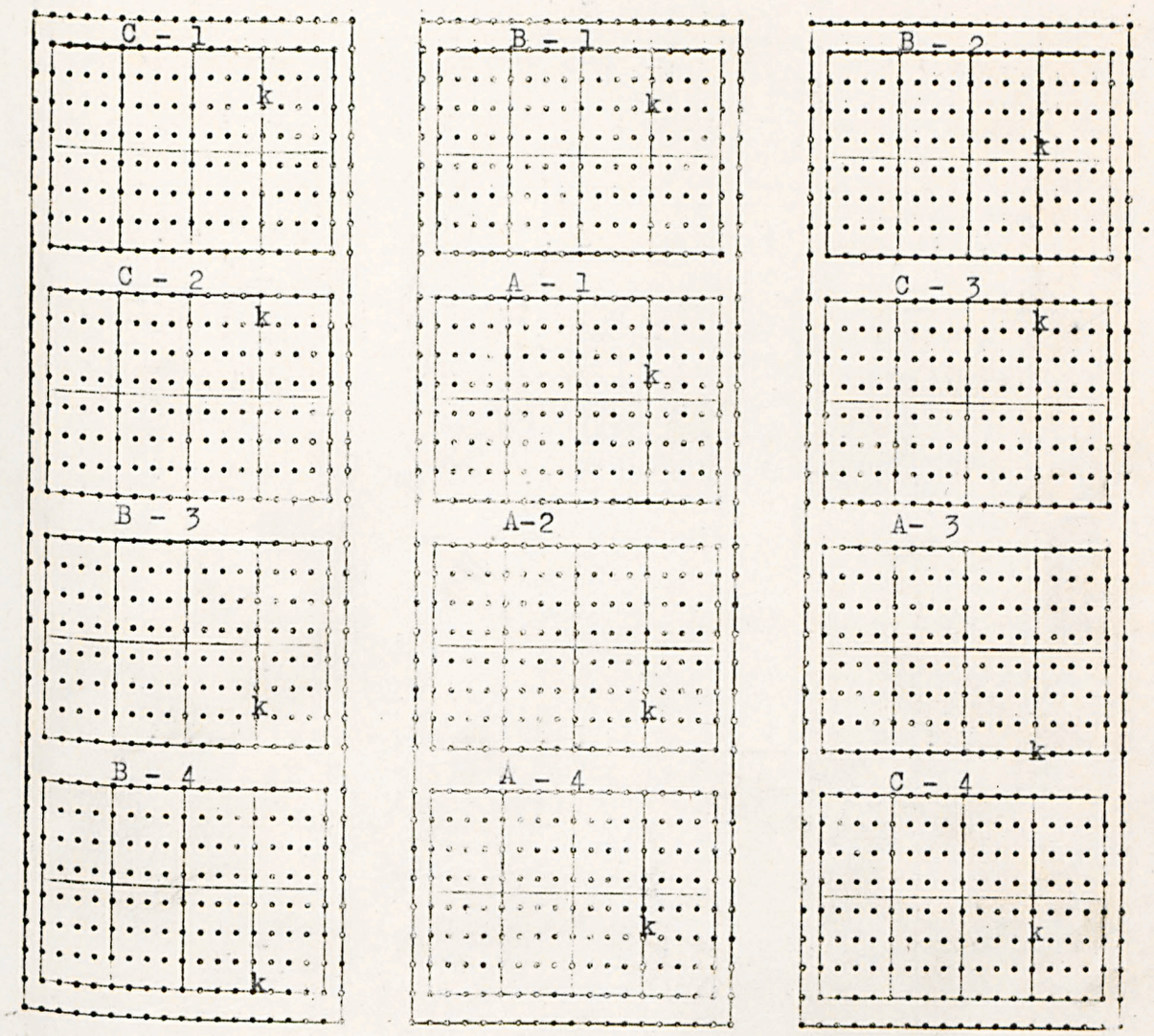
19

53

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS k)



CANTEIROS IRRIGADOS — DATA: 3-4-1967

PROF.	B-1	A-1	C-3	A-2	A-3	A-4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	18,2	20,2	16,6	20,2	18,6	20,2	19,0	19.038
0,20-0,50	24,6	26,2	22,8	21,6	24,0	28,0	24,5	18.107
0,50-0,80	27,2	29,2	25,0	22,4	30,6	29,4	27,3	10.602
0,80-1,20	28,6	30,4	26,8	26,4	32,2	29,2	28,9	11.128
								58.873

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS — DATA: 3-4-1967

PROF.	C-1	B-2	C-2	B-3	B-4	C-4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	17,4	18,2	18,2	18,2	21,6	18,2	18,5	20.726
0,20-0,50	25,0	28,2	24,6	23,4	29,8	22,6	25,6	14.280
0,50-0,80	27,2	29,4	27,0	26,0	30,4	23,4	27,2	11.004
0,80-1,20	28,6	29,8	28,0	26,8	31,6	24,8	28,2	14.124
								60.134

54

FICHA DE IRRIGAÇÃO

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE B O T U C A T U

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NÔVO

CANTEIROS Nº

DIA MES ANO	HORAS Início	HIDROMETRO	ANEMÔMETRO	PRESSÃO MANOMÉ-TRICA	ENERGIA Kw	OBSERVAÇÕES
6/4/67	8,50	9697	Sul-Fraco	45		Céu Nublado
	9,50	9755	"	51		"
	10,50	9801	"	51		"
	11,50	9846	"	52		"
	12,50	9890	"	52		"
	13,50	9934	"	52		"
6 Horas	14,50	9978	"	52		"
	15,20	0000	"	52	400	"
	6,30	303 m^3			400	
7/4/67	7,50	0000	Sul-Fraco	39		Céu Limpo
	8,50	0049	"	42		"
	9,50	0091	"	43		"
	10,50	0135	"	43		"
	11,50	0178	"	45		"
	12,50	0222	"	45	360	"
6 Horas	13,50	0265	"	45		"
Final	14,40	0309	"	45		"
	6,50	309 m^3			360	
TOTAIS = HORAS = 13horas 20'						
= ENERGIA = 760 KWTS						
= ÁGUA = 612 M^3						
TOTAL						

Rosaly Dias Cardim.

T E M P E R A T U R A

PONTO A

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
4	Abr.	30,0	18,0	24,0	-	-
5	"	29,0	16,0	22,5	-	-
6	"	28,0	17,0	22,5	-	-
7	"	29,0	16,0	22,5	-	95 mm
8	"	30,0	16,0	23,0	-	-
9	"	28,0	16,0	22,0	-	-
10	"	28,0	17,0	22,5	-	-
11	"	29,0	17,0	23,0	-	-
12	"	28,0	19,0	23,5	-	-
13	"	27,0	17,0	22,0	-	-
14	"	29,0	16,0	22,5	-	-
15	"	27,0	17,0	22,0	19,5	-
16	"	24,0	17,0	20,5	5,0	-
17	"	25,0	15,0	20,0	-	-

Estação Experimental de Botucatu, 19 de Abril de 1 967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEEIRAL NÔVO

AMOSTRAGEM EM: 17 - 4 - 1 967. Ponto A

CANTEIROS IRRIGADOS: B1, A1, C3, A2, A3, A4.

PROF.	B - 1	A - 1	C - 3	A - 2	A - 3	A - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	24,8	25,0	25,6	24,6	28,6	29,8	158,4	26,4	1,904
0,20-0,50	27,0	29,2	29,8	29,4	30,4	32,6	176,4	27,0	9,282
0,50-0,80	29,8	29,2	30,4	28,0	31,0	34,2	182,6	30,4	-
0,80-1,20	29,8	29,4	31,0	28,6	29,2	33,6	181,6	30,2	5,564
									16.750

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: C1, B2, C2, B3, B4, C4.

PROF.	C - 1	B - 2	C - 2	B - 3	B - 4	C - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	19,2	22,4	19,6	22,4	28,6	21,2	134,4	22,4	11,344
0,20-0,50	22,4	24,6	22,6	24,8	29,2	21,8	145,4	24,2	19,278
0,50-0,80	26,0	26,8	25,0	25,0	28,6	24,0	155,4	25,9	15.390
0,80-1,20	26,2	26,4	26,2	26,0	27,2	28,0	160,0	26,6	20.972
									66,984

rdc.

Estação Experimental de Botucatu, 19 de Abril de 1 967.

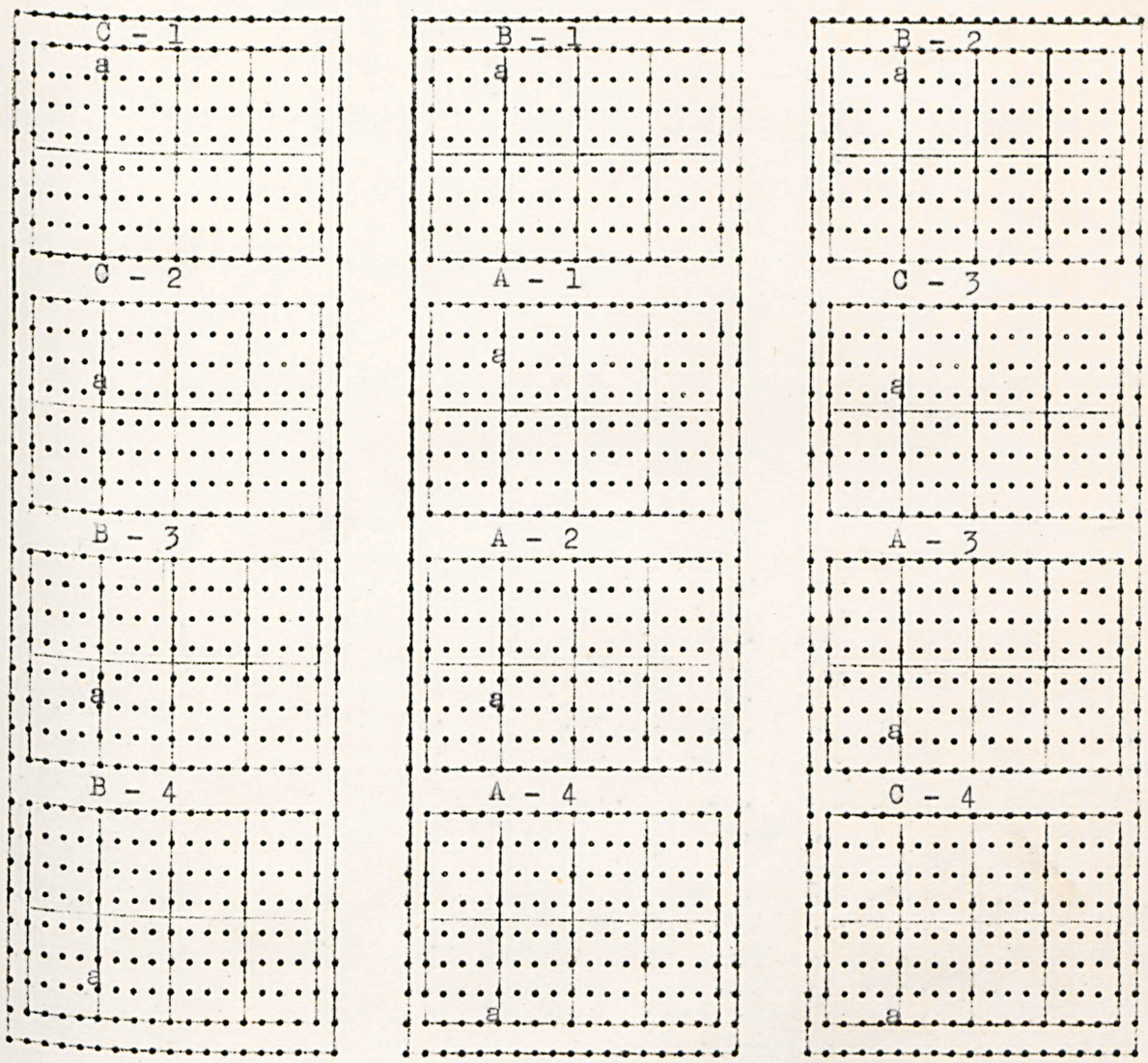
12

57

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE B O T U C A T U

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS A)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA: 17/4/1 967

PROF.	B-1	A-1	C-3	A-2	A-3	A-4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	24,8	25,0	25,6	24,6	28,6	29,8	26,4	1,904
0,20-0,50	27,0	29,2	29,8	29,4	30,4	32,6	27,0	9,282
0,50-0,80	29,8	29,2	30,4	28,0	31,0	34,2	30,4	-
0,80-1,20	29,8	29,4	31,0	28,6	29,2	33,6	30,2	5,564
								16,750

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA: 17/4/1 967

PROF.	C-1	B-2	C-2	B-3	B-4	C-4	MEDIA	DEFIC.
0-0,20	19,2	22,4	19,6	22,4	28,6	21,2	22,4	11,344
0,20-0,50	22,4	24,6	22,6	24,8	29,2	21,8	24,2	19,278
0,50-0,80	26,0	26,8	25,0	25,0	28,6	24,0	25,9	15,390
0,80-1,20	26,2	26,4	26,2	26,0	27,2	28,0	26,6	20,972
								66,984

T E M P E R A T U R A

PONTO B

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
18	Abr.	28,0	15,0	21,5	-	-
19	"	25,0	16,0	20,5	-	-
20	"	28,0	15,0	21,5	-	-
21	"	28,0	17,0	22,5	-	-
22	"	27,0	14,0	20,5	-	-
23	"	29,0	14,0	21,5	-	-
24	"	23,0	15,0	19,0	-	-
25	"	25,0	14,0	19,5	-	-
26	"	25,0	15,0	20,0	-	-
27	"	26,0	14,0	20,0	-	-
28	"	25,0	15,0	20,0	34,1	-
29	"	24,0	16,0	20,0	-	-
30	"	25,0	15,0	20,0	-	-
1º	Mai.	27,0	14,0	25,5	-	-
2	"	26,0	15,0	25,5	-	-

Estação Experimental de Bot., 4 de Maio de 1 967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEZAL NÔVO

AMOSTRAGEM EM: 2 - 5 - 1 967 PONTO B

CANTEIROS IRRIGADOS: B1, A1, C3, A2, A3, A4.

PROF.	B - 1	A - 1	C - 3	A - 2	A - 3	A - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	20,0	22,6	20,8	25,0	24,6	21,8	134,8	22,4	11,424
0,20-0,50	25,0	28,6	24,6	30,4	28,0	28,0	164,0	27,3	8,211
0,50-0,80	30,4	29,4	27,2	30,0	28,8	29,8	175,6	27,6	9,576
0,80-1,20	29,8	29,2	27,2	31,0	29,2	29,8	176,2	29,3	9,416
									38,627

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: C1, B2, C2, B3, B4, C4.

PROF.	C - 1	B - 2	C - 2	B - 3	B - 4	C - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	20,2	21,2	24,6	25,0	23,4	27,2	141,6	23,6	8,568
0,20-0,50	21,2	24,8	26,2	25,6	24,6	30,0	152,4	25,4	14,994
0,50-0,80	22,4	25,2	27,2	25,6	28,0	30,4	168,8	27,8	8,892
0,80-1,20	23,6	24,0	28,8	26,8	28,0	30,4	161,6	26,9	11,688
									44,142

rdc. Estação Experimental de Botucatu, 4 de Maio de 1 967.

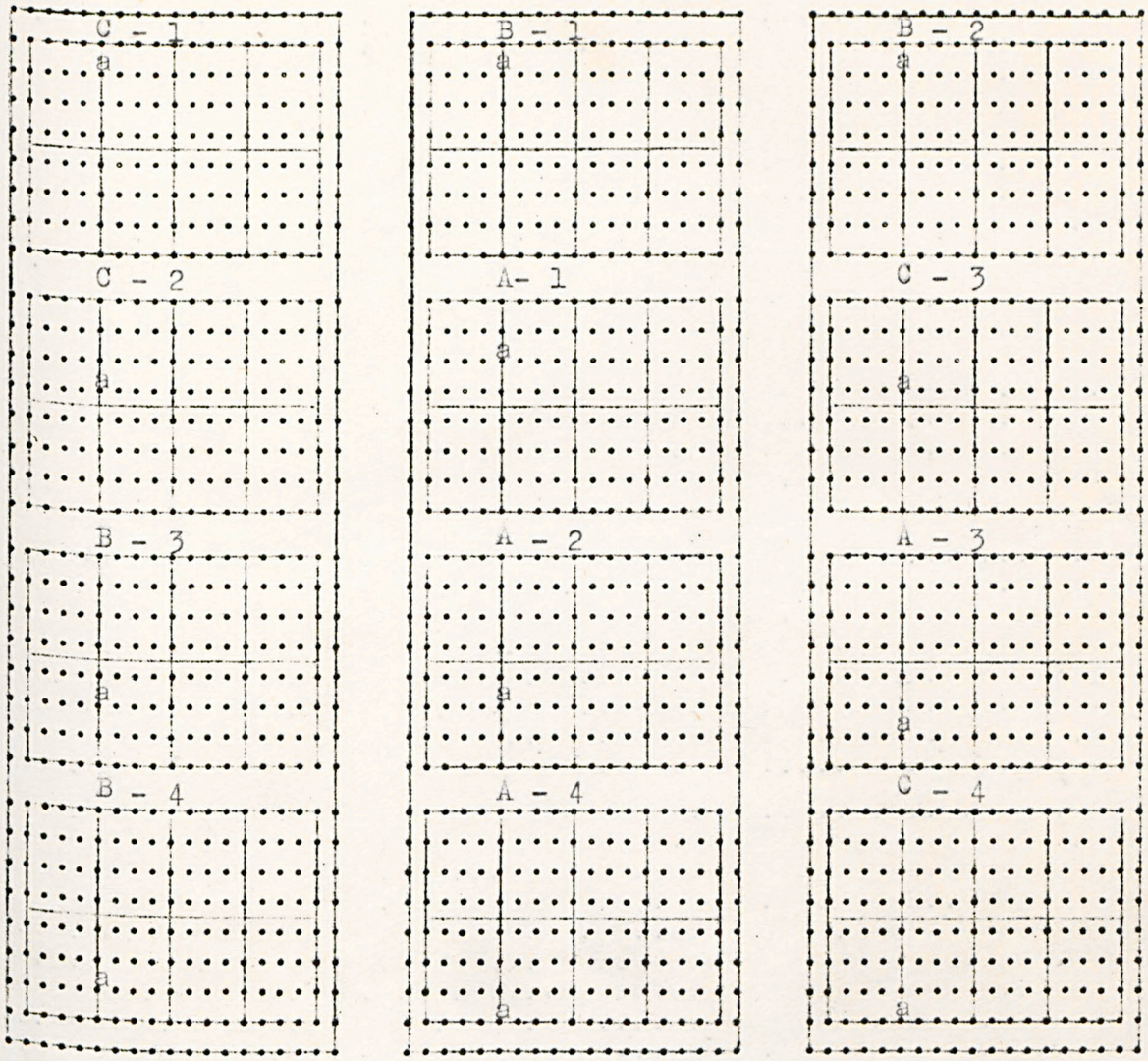
15

60

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE B O T U C A T U

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS B)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA: 2/5/1 967

PROF.	B-1	A-1	C-3	A-2	A-3	A-4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	20,0	22,6	20,8	25,0	24,6	21,8	22,4	11,424
0,20-0,50	25,0	28,6	24,6	30,4	28,0	28,0	27,3	8,211
0,50-0,80	30,4	29,4	27,2	30,0	28,8	29,8	27,6	9,576
0,80-1,20	29,8	29,2	27,2	31,0	29,2	29,8	29,3	9,416
								38,627

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA: 2/5/1 967

PROF.	C-1	B-2	C-2	B-3	B-4	C-4	MEDIA	DEFIC.
0-0,20	20,2	21,2	24,6	25,0	23,4	27,2	23,6	8,568
0,20-0,50	21,2	24,8	26,2	25,6	24,6	30,0	25,4	14,994
0,50-0,80	22,4	25,2	27,2	25,6	28,0	30,4	27,8	8,892
0,80-1,20	23,6	24,0	28,8	26,8	28,0	30,4	26,9	11,688
								44,142

T E M P E R A T U R A

61

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
2	Mai.	26,0	15,0	20,5	-	-
3	"	27,0	14,0	20,5	-	-
4	"	27,0	14,0	20,5	0-8	-
5	"	28,0	12,0	20,0	-	-
6	"	25,0	14,0	19,5	-	-
7	"	24,0	13,0	18,5	-	-
8	"	23,0	14,0	18,5	-	-
9	"	25,0	13,0	19,5	-	-
10	"	25,0	15,0	20,0	-	-
11	"	26,0	11,0	18,5	-	-
12	"	26,0	13,0	19,5	-	-
13	"	27,0	12,0	19,5	-	-
14	"	28,0	15,0	21,5	-	-
15	"	27,0	16,0	21,5	-	-

Estação Exp. de Bot., 18de Maio de 1 967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEEAL NÔVO

AMOSTRAGEM EM: 15 - 5 - 1 967 PONTO C

CANTEIROS IRRIGADOS: B1, A1, C3, A2, A3, A4.

PROF.	B - 1	A - 1	C - 3	A - 2	A - 3	A - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	17,0	18,2	20,8	22,4	17,9	21,8	138,1	23,0	9,996
0,20-0,50	19,6	22,4	26,8	28,0	22,4	29,2	148,4	24,7	17,493
0,50-0,80	21,8	27,2	29,8	28,8	24,6	29,8	162,0	27,0	11,628
0,80-1,20	26,0	26,0	28,6	28,0	28,6	28,0	165,2	27,5	17,120
									56,237

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: C1, B2, C2, B3, B4, C4.

PROF.	C - 1	B - 2	C - 2	B - 3	B - 4	C - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
-0-0,20	15,0	18,8	17,0	21,6	27,2	19,6	119,2	19,8	17,612
0,20-0,50	19,6	27,0	21,6	28,0	29,4	22,4	141,0	23,5	21,777
0,50-0,80	19,2	28,0	24,4	28,0	-32,2	23,4	155,2	25,8	15,732
0,80-1,20	20,2	28,0	25,6	28,0	31,6	24,6	158,0	26,3	22,256
									77,377

Estação Experimental de Bot. , 18 de Maio de 1 967.

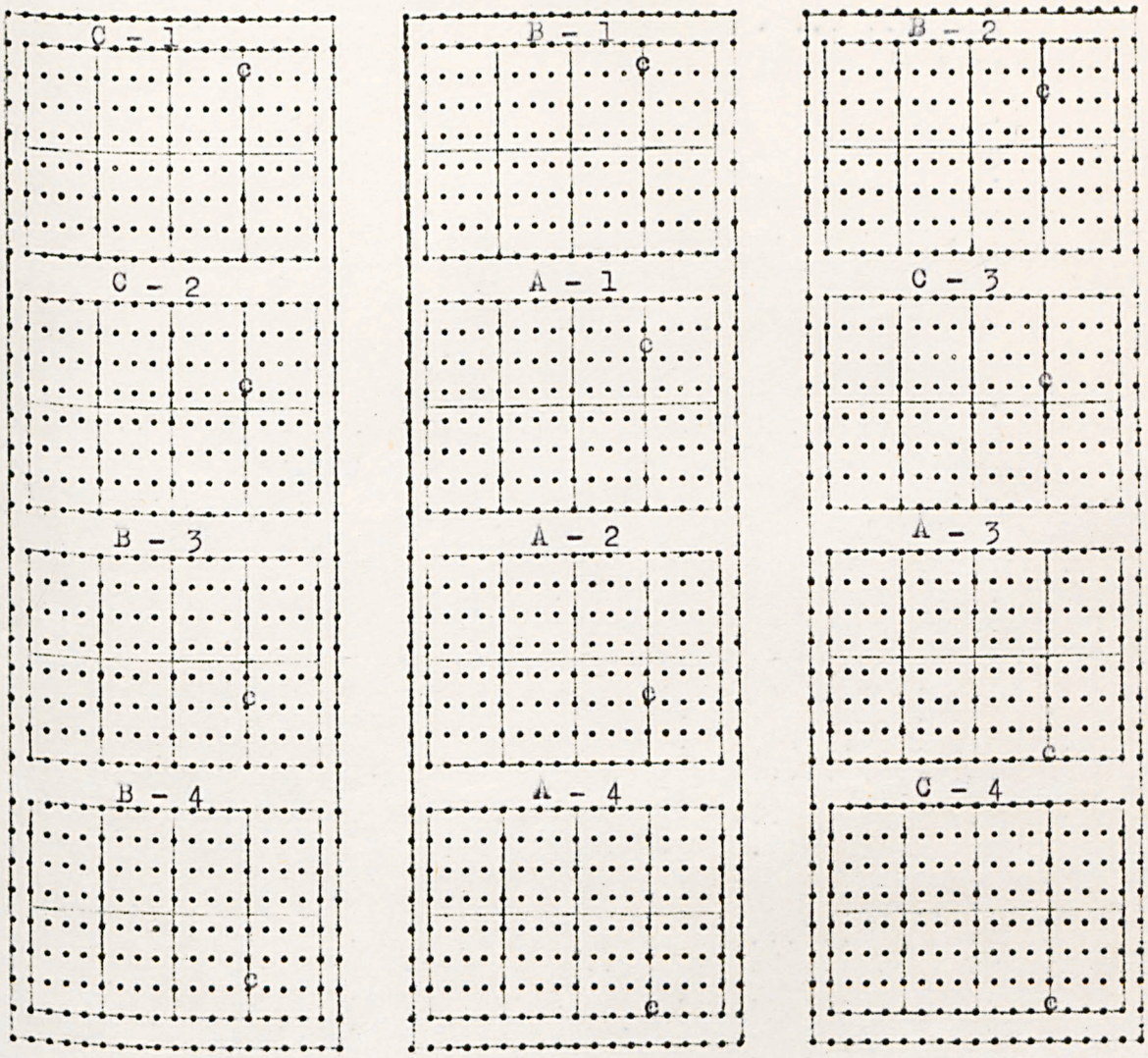
unesp

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE B O T U C A T U

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS C)

63



CANTEIROS IRRIGADOS DATA: 15/5/67

PROF.	B.1	A.1	C.3	A.2	A.3	A.4	MEDIA	DEFIC.
0-0,20	17,0	18,2	20,8	22,4	17,9	21,8	23,0	9.996
0,20-0,50	19,6	22,4	26,8	28,0	22,4	29,2	24,7	17.493
0,50-0,80	21,8	27,2	29,8	28,8	24,6	29,8	27,0	11.628
0,80-1,20	26,0	26,0	28,6	28,0	28,6	28,0	27,5	17.120
								56.237

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA: 15/5/67

PROF.	C.1	B.2	C.2	B.3	B.4	C.4	MEDIA	DEFIC.
0-0,20	15,0	18,8	17,0	21,6	27,2	19,6	19,8	17.612
0,20-0,50	19,6	27,0	21,6	28,0	29,4	22,4	23,5	21.777
0,50-0,80	19,2	28,0	24,4	28,0	32,2	23,4	25,8	15.732
0,80-1,20	20,2	28,0	25,6	28,0	31,6	24,6	26,3	22.256
								77.377

T E M P E R A T U R A

PONTO D

64

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
15	Mai.	27,0	16,0	21,5	-	-
16	"	26,0	18,0	22,0	-	-
17	"	27,0	15,0	21,0	-	-
18	"	26,0	15,0	20,5	-	-
19	"	27,0	14,0	20,5	-	-
20	"	28,0	15,0	21,5	-	-
21	"	27,0	16,0	21,5	-	-
22	"	26,0	15,0	20,5	-	-
23	"	30,0	16,0	23,0	-	-
24	"	29,0	16,0	22,5	-	-
25	"	28,0	11,0	19,5	-	-
26	"	27,0	12,0	19,5	-	-
27	"	28,0	12,0	20,0	-	-
28	"	26,0	13,0	19,5	-	-
29	"	26,0	12,0	19,0	-	-
30	"	27,0	12,0	19,5	-	-

rdc.

Estação Experimental de Botucatu, 1º de Junho de 1 967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEZAL NÔVO

AMOSTRAGEM EM: 30 - 5 - 1 967 PONTO D

CANTEIROS IRRIGADOS: B1, A1, C3, A2, A3, A4.

PROF.	B - 1	A - 1	C - 3	A - 2	A - 3	A - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	18,6	19,6	15,0	17,0	19,2	17,0	106,4	17,7	22,610
0,20-0,50	27,6	27,2	19,6	22,8	21,8	21,8	140,3	23,3	22,491
0,50-0,80	28,6	28,0	20,8	23,4	25,0	23,2	149,0	24,8	19,152
0,80-1,20	28,6	29,2	22,8	23,4	28,0	23,2	155,2	25,8	24,396
									88,649

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: C1, B2, C2, B3, B4, C4.

PROF.	C - 1	B - 2	C - 2	B - 3	B - 4	C - 4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	19,6	15,0	16,6	17,6	17,4	18,2	10,44	17,4	32,324
0,20-0,50	25,0	18,6	21,2	19,6	21,2	21,0	126,6	21,1	29,345
0,50-0,80	26,2	19,6	21,8	22,6	26,8	22,8	139,8	23,3	24,282
0,80-1,20	28,0	20,8	25,2	22,4	27,2	23,4	147,0	24,5	29,960
									115,911

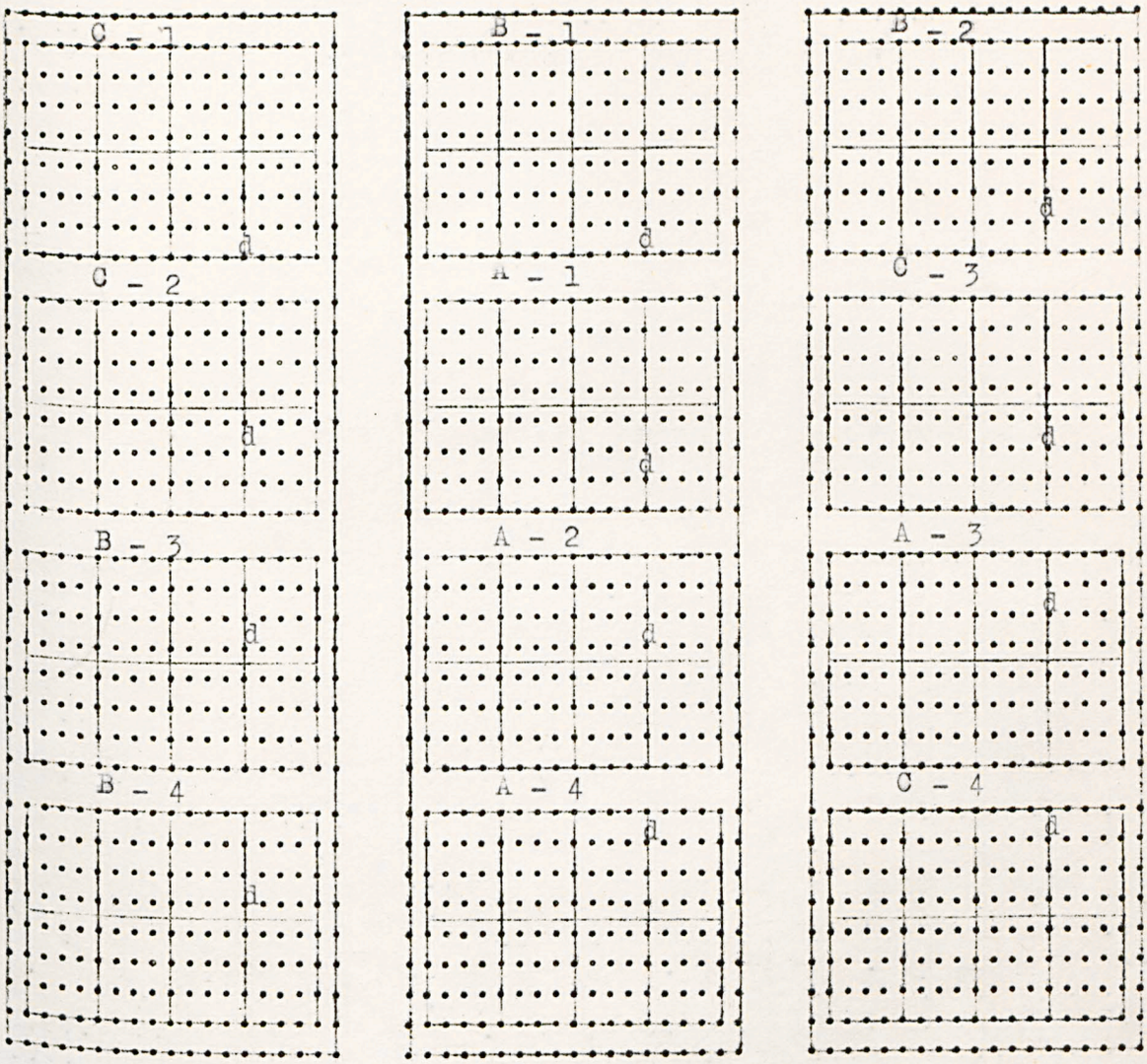
Estação Experimental de Botucatu, 1º de Junho de 1 967.

163

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS D)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA: 30/5/1 967

PROF.	B - 1	A - 1	C - 3	A - 2	A - 3	A - 4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	18,6	19,6	15,0	17,0	19,2	17,0	17,7	22,610
0,20-0,50	27,6	27,2	19,6	22,8	21,8	21,8	23,3	22,491
0,50-0,80	28,6	28,0	20,8	23,4	25,0	23,2	24,8	19,152
0,80-1,20	28,6	29,2	22,8	23,4	28,0	23,2	25,8	24,396
							Tot.	88,649

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA: 30/5/1 967

PROF.	C - 1	B - 2	C - 2	B - 3	B - 4	C - 4	MEDIA	DEFIC.
0-0,20	19,6	15,0	16,6	17,6	17,4	18,2	17,4	32,324
0,20-0,50	25,0	18,6	21,2	19,6	21,2	21,0	21,1	29,345
0,50-0,80	26,2	19,6	21,8	22,6	26,8	22,8	23,3	24,282
0,80-1,20	28,0	20,8	25,2	22,4	27,2	23,4	24,5	29,960
							Tot.	115,911

T E M P E R A T U R A

PONTO E

67

Dia	Mês	Máxima	Mínima	Média	Precipitação	Irrigação
31	Mai.	28,0	11,0	19,5	-	-
1º	Jun.	28,0	14,0	21,0	-	-
2	"	27,0	15,0	21,0	-	90 mm
3	"	21,0	18,0	19,5	-	-
4	"	20,0	15,0	17,5	-	-
5	"	18,0	15,0	16,5	2,5	-
6	"	16,0	15,0	15,5	18,1	-
7	"	17,0	10,0	13,5	17,5	-
8	"	20,0	11,0	15,5	-	-
9	"	18,0	0,5	9,2	-	-
10	"	14,0	0,4	7,2	-	-
11	"	16,0	1,0	8,5	8,3	-
12	"	18,0	6,0	12,0	7,1	-
13	"	18,0	10,0	14,0	25,6	-
14	"	16,0	10,0	13,0	8,8	-
15	"	24,0	9,5	16,7	-	-
16	"	25,0	12,0	18,5	-	-
17	"	25,0	11,0	18,0	-	-
18	"	24,0	11,0	17,5	"	-
19	"	25,0	11,5	18,25	-	-

Estação Experimental de Botucatu, 21 de Junho de 1 967.

FICHA DE IRRIGAÇÃO

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE B O T U C A T U

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEZAL NÔVO

CANTEIROS Nº

DIA MES ANO	HORAS	HIDROMETRO	ANEMÔMETRO	PRESSÃO MANOMÉTRICA	ENERGIA Kw	OBSERVAÇÕES Céu
1/6/67	12,50	360	Vento-Fraco	40	400	Nublado
	13,50	426	Norte	40		"
	14,50	470	"	41		Limpo
	15,50	513	"	41		"
	16,50	558	"	43		"
	17,50	599	0	45		"
	18,50	641	0	45		"
	19,15	663	0	45		"
	6h 25"	303 m^3			400	
2/6/67	7,45	658	0	40	440	Nublado
	8,45	699	Vento-Fraco	45		Limpo
	9,45	736	"	45		"
	10,45	773	"	45		"
	11,45	811	"	47		"
	12,45	849	"	47		Nublado
	13,45	887	"	47		"
	14,45	924	"	47		"
	15,40	963	"	47		"
	7h 55	305 m^3			440	
TOTAL	14h20'	608 m^3			840	
TOTAL						

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEEAL NOVO

AMOSTRAGEM EM: 19-6-1967 PONTO E

CANTEIROS IRRIGADOS: II (B1), V (A1), VI (C3), VIII (A2), IX (A3), XI (A4)

PROF.	II (B.1)	V (A.1)	VI (C.3)	VIII (A.2)	IX (A.3)	XI (A.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	23,6	27,2	22,8	24,6	24,0	25,0	147,2	24,5	6,426
0,20-0,50	28,0	28,8	28,6	29,2	30,6	32,2	177,4	29,5	357
0,50-0,80	32,6	30,4	31,6	30,0	31,6	32,2	188,4	31,4	3,420
0,80-1,20	32,2	31,2	33,0	31,6	31,6	32,6	192,2	32,0	2,140
									12,343

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: I (C1), III (B2), IV (C2), VII (B3), X (B4), XII (C4)

PROF.	I (C.1)	III (B.2)	IV (C.2)	VII (B.3)	X (B.4)	XII (C.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	22,6	27,2	23,6	22,8	28,8	25,0	150,0	25,0	5,236
0,20-0,50	27,2	26,8	28,0	28,0	31,0	32,0	173,0	28,8	2,856
0,50-0,80	28,0	29,8	29,2	29,4	29,8	32,0	178,2	29,7	2,394
0,80-1,20	23,4	28,8	29,8	29,4	27,2	32,6	171,2	28,5	2,840
									13,326

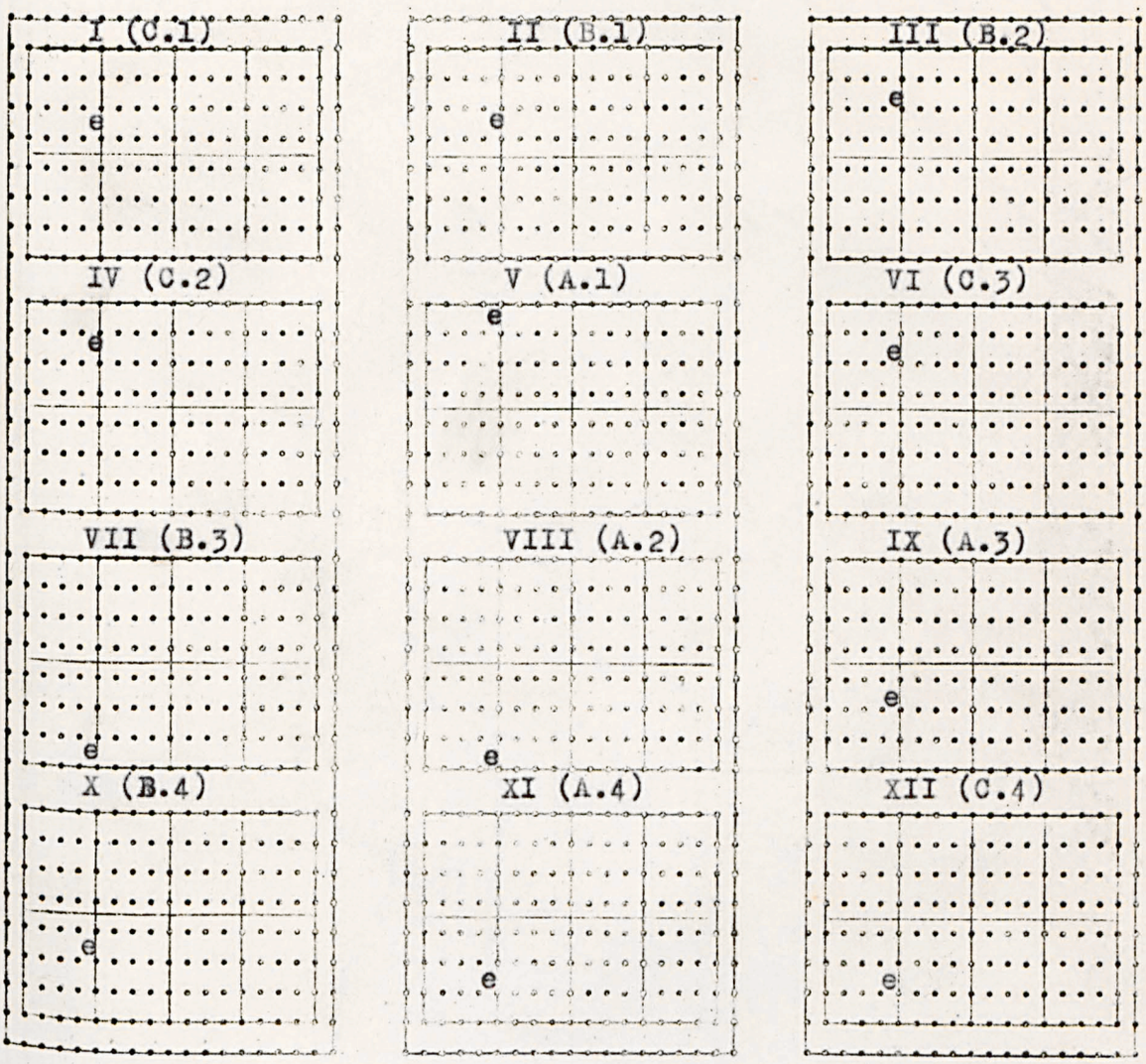
Estação Experimental de Botucatu, 21 de Junho de 1 967.

19

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE B O T U C A T U

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS E)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA:

PROF.	II(B1)	V(A1)	VI(C3)	VIII (A.2)	IX(A3)	XI (A.4)	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	23,6	27,2	22,8	24,6	24,0	25,0	24,5	6,426
0,20-0,50	28,0	28,8	28,6	29,2	30,6	32,2	29,5	357
0,50-0,80	32,6	30,4	31,6	30,0	31,6	32,2	31,4	3,420
0,80-1,20	32,2	31,2	33,0	31,6	31,6	32,6	32,0	2,140
								12,343

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA:

PROF.	I(C1)	III (B.2)	IV(C2)	VII (B.3)	X(B4)	XII (C.4)	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	22,6	27,2	23,6	22,8	28,8	25,0	25,0	5,236
0,20-0,50	27,2	26,8	28,0	28,0	31,0	32,0	28,8	2,856
0,50-0,80	28,0	29,8	29,2	29,4	29,8	32,0	29,7	2,394
0,80-1,20	23,4	28,8	29,8	29,4	27,2	32,6	28,5	2,840
								13,330

T E M P E R A T U R A

PONTO G

71

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
20	Jun.	25,0	11,0	18,0	-	-
21	"	26,0	13,0	18,5	-	-
22	"	25,0	11,0	18,0	-	-
23	"	24,0	10,0	17,0	-	-
24	"	27,0	12,0	19,5	-	-
25	"	23,0	16,0	19,5	-	-
26	"	23,0	13,0	18,0	-	-
27	/	23,0	14,0	18,5	-	-
28	"	23,0	13,0	19,7	-	-
29	"	25,0	14,5	19,5	-	-
30	"	25,0	13,0	19,0	-	-
1º	Jul.	23,0	13,0	18,0	-	-
2	"	21,0	11,0	16,0	-	-
3	"	19,0	10,0	14,5	-	-
4	"	25,0	12,0	18,5	-	-

Estação Experimental de Bot., 6 de Julho de 1 967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEZAL NOVO

AMOSTRAGEM EM: 4 - 7 - 1 967 PONTO G

CANTEIROS IRRIGADOS: II (B1), V (A1), VI (C3), VIII (A2), IX (A3), XI (A4)

PROF.	II (B.1)	V (A.1)	VI (C.3)	VIII (A.2)	IX (A.3)	XI (A.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	18,8	26,2	17,0	25,6	23,6	21,8	133,0	22,1	12,138
020-0,50	26,2	30,0	26,8	28,6	27,6	30,0	169,2	28,2	4,998
0,50-0,80	28,8	30,4	28,8	29,2	29,8	31,2	178,2	29,7	2,394
0,80-1,20	29,4	29,8	29,8	29,4	30,0	30,6	179,0	29,8	7,276
									26,806

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: I (C1), III (B2), IV (C2), VII (B3), X (B4), XII (C4)

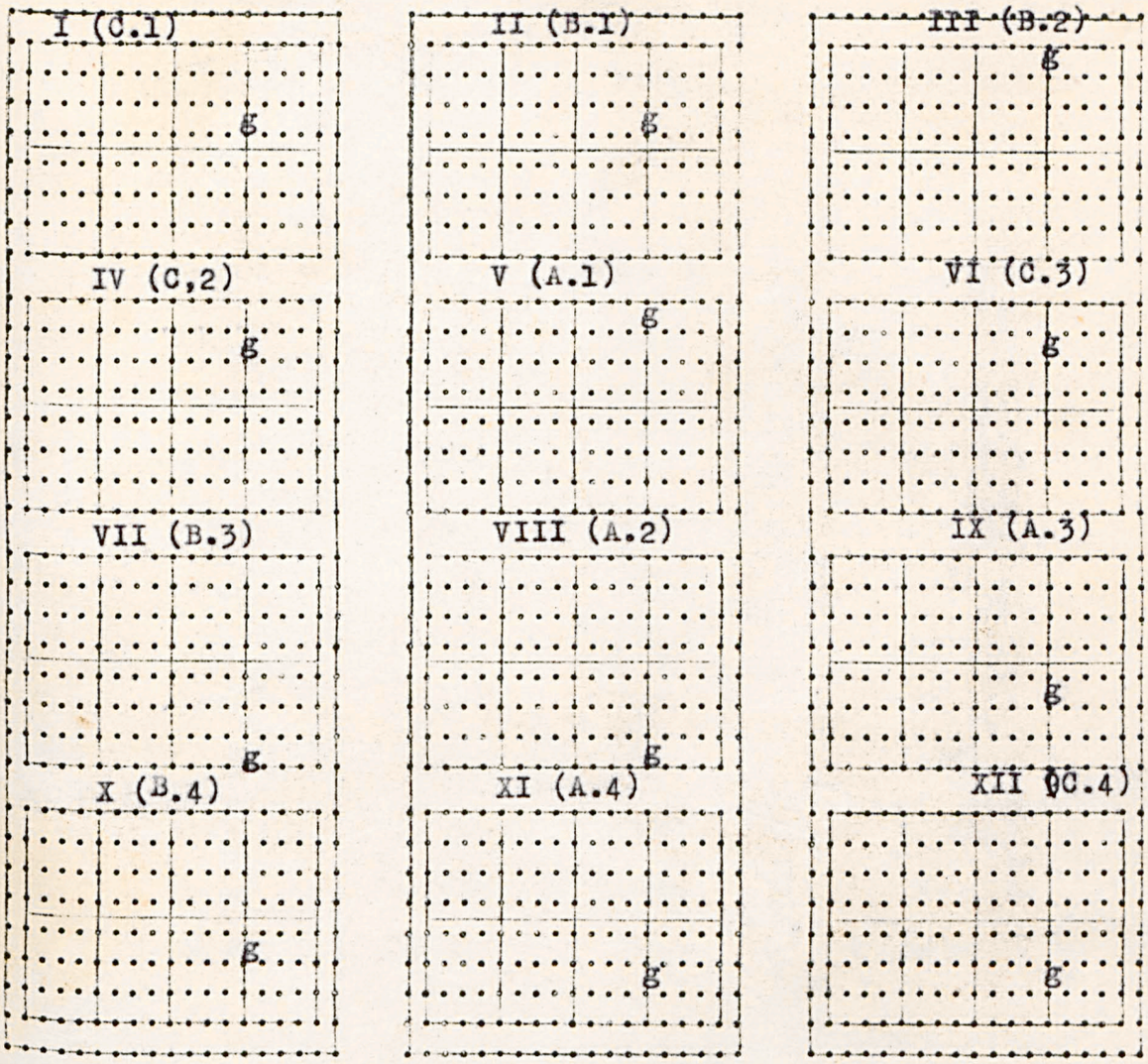
PROF.	I (C.1)	III (B.2)	IV (B.2)	VII (B.3)	X (B.4)	XII (C.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	16,4	21,0	18,8	23,4	21,0	24,4	125,0	20,8	15,232
0,20-0,50	23,4	26,2	21,2	28,6	27,2	26,8	153,4	25,5	14,637
0,50-0,80	23,2	26,2	21,0	29,4	29,4	28,0	157,2	26,2	14,364
0,80-1,20	22,4	25,0	25,6	29,8	29,8	26,8	159,4	26,5	21,400
									65,635

rdc. Estação Experimental de Botucatu, 6 de Julho de 1 967.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS G)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA:

PROF.	II B - 1	V A - 1	VI C-3	VIII A-2	IX A-3	XI A-4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	18,8	26,2	17,0	25,6	23,6	21,8	22,1	12,138
0,20-0,50	26,2	30,0	26,8	28,6	27,6	30,0	28,2	4,998
0,50-0,80	28,8	30,4	28,8	29,2	29,8	31,2	29,7	2,394
0,80-1,20	29,4	29,8	29,8	29,4	30,0	30,6	29,8	7,276
								26,806

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA:

PROF.	I C-1	III B-2	IV C-2	VII B-3	X B-4	XII C-4	MEDIA	DEFIC.
	16,4	21,0	18,8	23,4	21,0	24,8	20,8	15,232
	23,4	26,2	21,2	28,6	27,2	26,8	25,5	14,637
	23,2	26,2	21,0	29,4	29,4	28,0	26,2	14,364
	22,4	25,0	25,6	29,8	29,8	26,8	26,5	21,400
								65,635

T E M P E R A T U R A

P O N T O - H

74

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIG.
4	Jul.	25,0	12,0	18,5	-	-
5	"	23,0	13,0	17,0	-	-
6	"	21,0	13,0	17,0	-	-
7	"	26,0	13,0	19,5	-	-
8	"	26,0	12,0	19,0	-	-
9	"	25,0	12,5	18,7	-	-
10	"	23,0	15,0	19,0	-	-
11	"	25,0	13,0	19,0	11,0	-
12	"	23,0	10,0	16,5	8,0	-
13	"	25,0	12,0	18,5	-	-
14	"	19,0	13,0	16,0	-	-
15	"	19,0	11,0	15,0	5,9	-
16	"	20,0	10,0	15,0	-	-
17	"	25,0	11,0	18,0	-	-

Estação Experimental de Botucatu, 19 de Julho de 1 967.

rdo.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAPIVAL NOVO

AMOSTRAGEM EM: 17-7-1967 PONTO H

CANTEIROS IRRIGADOS: II (B1), V (A1), VI (C3), VIII (A2), IX (A3), XI (A4).

PROF.	II (B.1)	V (A.1)	VI (C.3)	VIII (A.2)	IX (A.3)	XI (A.4)	TOTAL	MÉDIA	DEP.
0-0,20	24,0	22,8	24,0	23,6	25,0	25,6	145.0	24,2	7,140
0,20-0,50	28,6	27,2	26,8	25,0	28,0	27,6	163,2	27,2	8,568
0,50-0,80	29,8	28,6	28,0	28,0	28,0	26,2	158,6	26,4	13,680
0,80-1,20	29,4	28,6	28,0	27,6	28,6	28,6	179,8	29,5	12,840
									42,228

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: I (C.1), III (B.2), IV (C.2), VII (B.3), X (B.4), XII (C.4).

PROF.	I (C.1)	III (B.2)	IV (C.2)	VII (B.3)	X (B.4)	XII (C.4)	TOTAL	MÉDIA	DEP.
0-0,20	26,2	27,2	24,4	23,2	26,8	25,2	153,0	25,5	4,046
0,20-0,50	27,0	29,8	24,0	24,0	29,4	26,4	160,6	26,8	9,996
0,50-0,80	27,2	28,6	25,6	23,6	31,6	26,2	162,8	27,1	11,286
0,80-1,20	27,2	22,8	25,0	24,6	30,4	26,8	156,8	26,1	23,112
									48,440

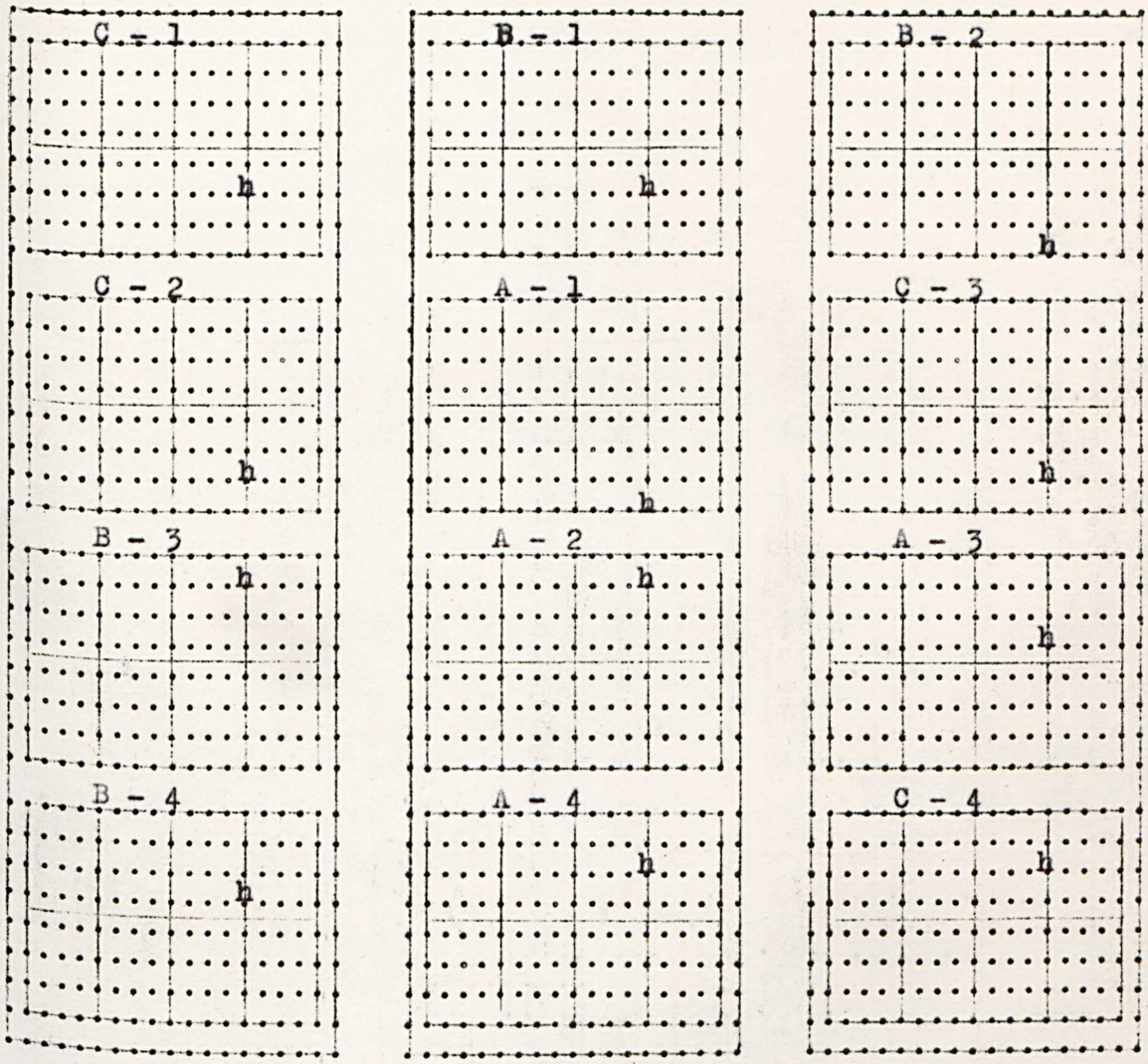
rdc. Estação Experimental de Botucatu, 17 de Julho de 1 967.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE B O T U C A T U

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS H)

76



CANTEIROS IRRIGADOS DATA: 17/7/1 967

PROF.	II (B.1)	V (A.1)	VI (C.3)	VIII (A.2)	IX (A.3)	XI (A.4)	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	24,0	22,8	24,0	23,6	25,0	25,6	24,2	7,140
0,20-0,50	28,6	27,2	26,8	25,0	28,0	27,6	27,2	8,568
0,50-0,80	29,8	28,6	28,0	28,0	28,0	26,2	26,4	13,680
0,80-1,20	29,4	28,6	28,0	27,6	28,6	28,6	28,5	12,840
								42,228

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA: 17/7/1 967

PROF.	I (C.1)	III (B.2)	IV (C.2)	VII (B.3)	X (B.4)	XII (C.4)	MEDIA	DEFIC.
0-0,20	26,2	27,2	24,4	23,2	26,8	25,2	25,5	4,046
0,20-0,50	27,0	29,8	24,0	24,0	29,4	26,4	26,8	9,996
0,50-0,80	27,2	28,6	25,6	23,6	31,6	26,2	27,1	11,286
0,80-1,20	27,2	22,8	25,0	24,6	30,4	26,8	26,1	23,112
								48,440

T E M P E R A T U R A

PONTO I

77

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
18	Jul.	23,0	11,0	17,0	-	-
19	"	21,0	11,0	16,0	-	-
20	"	22,0	13,0	17,0	-	-
21	"	23,0	8,0	15,0	-	-
22	"	15,0	14,0	14,5	1,3	-
23	"	17,0	10,0	10,5	5,3	-
24	"	21,0	8,0	14,5	-	-
25	"	26,0	9,0	17,5	-	-
26	"	25,0	13,0	19,0	-	-
27	"	26,0	14,0	20,0	-	-
28	"	27,0	13,0	20,0	-	-
29	"	28,0	12,0	20,0	-	-
30	"	26,0	14,0	20,0	-	-
31	"	27,0	11,0	19,0	-	-

rdo.

Estação Experimental de Botucatu, 3 de Agôsto de 1 967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAPIVAL NOVO

AMOSTRAGEM EM: 31-7-1967 PONTO I

CANTEIROS IRRIGADOS: II (B.1), V (A.1), VI (C.3), VIII (A.2), IX (A.3), XI (A.4)

PROF.	II (B.1)	V (A.1)	VI (C.3)	VIII (A.2)	IX (A.3)	XI (A.4)	TOTAL	MÉDIA	DEP.
0-0,20	18,4	20,8	18,6	21,8	20,2	21,2	121,0	20,2	16,660
0,20-0,50	22,6	26,0	22,6	24,0	26,8	29,8	151,8	25,3	15,351
0,50-0,80	26,8	27,0	28,0	26,2	26,4	30,4	164,8	27,4	10,260
0,80-1,20	27,2	25,6	28,2	28,0	26,8	30,6	166,4	27,7	16,216
									58,487

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: I (C.1), III (B.2), IV (C.2), VII (B.3), X (B.4), XII (C.4)

PROF.	I (C.1)	III (B.2)	IV (C.2)	VII (B.3)	X (B.4)	XII (C.4)	TOTAL	MÉDIA	DEP.
0-0,20	17,0	19,6	16,8	17,0	22,0	21,8	114,2	19,3	18,793
0,20-0,50	18,2	23,4	20,2	22,4	26,0	27,2	137,4	22,9	23,919
0,50-0,80	22,4	24,0	20,0	22,4	24,4	28,0	141,2	23,4	23,940
0,80-1,20	22,4	26,2	20,0	19,2	24,0	28,2	140,0	23,3	35,096
									101,748

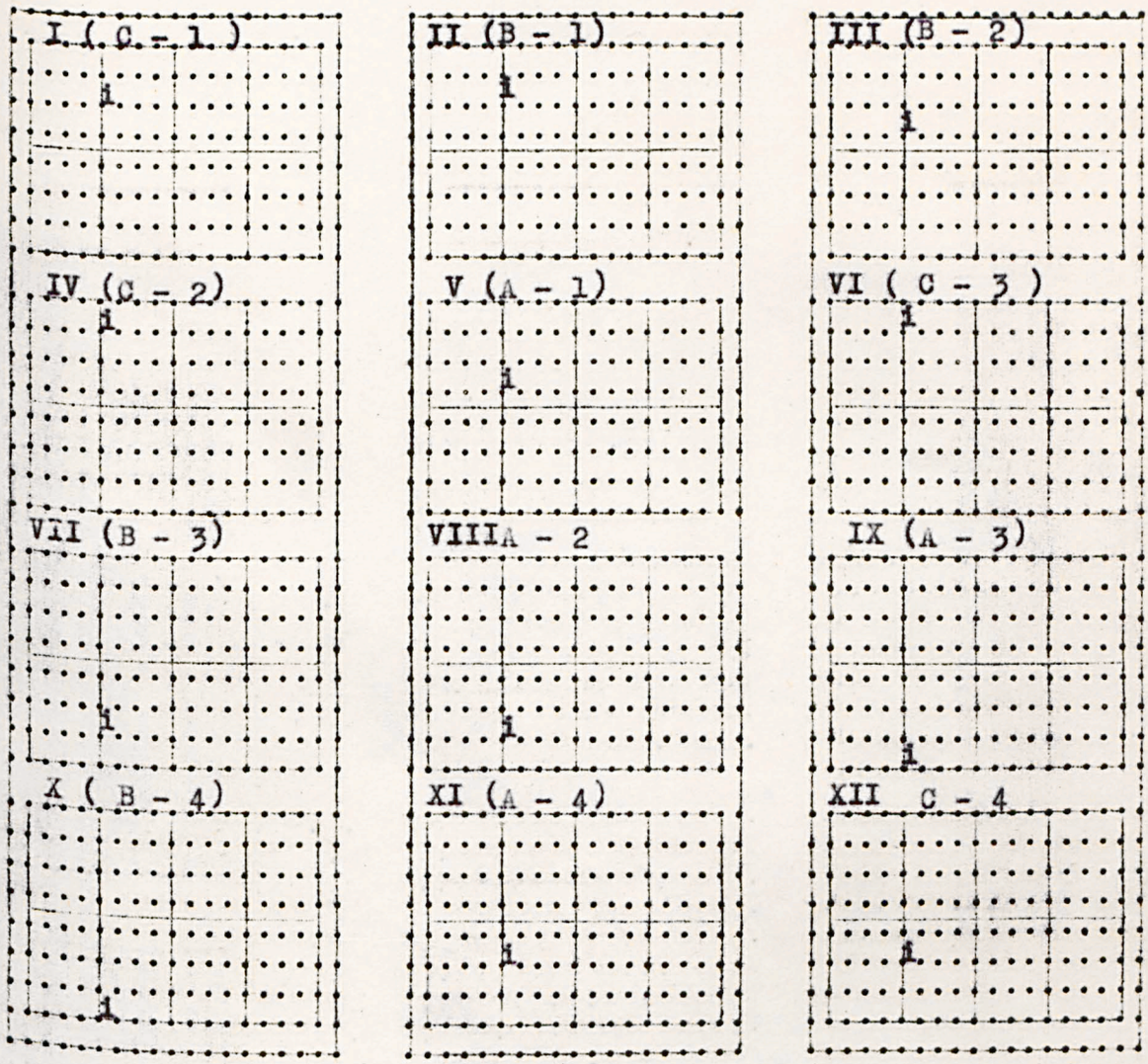
rdo. Estação Experimental de Botucatu, 3 de Agôsto de 1 967.

126

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE B O T U C A T U

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS I)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA:

PROF.	II B-1	V A-1	VI C-3	VIII A:2	IX A-3	XI A-4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	18,4	20,8	18,6	21,8	20,2	21,2	20,2	16,660
0,20-0,50	22,6	26,0	22,6	24,0	26,8	29,8	25.3	15,351
0,50-0,80	26,8	27,0	28,0	26,2	26,4	30,4	27,4	10,260
0,80-1,20	27,2	25,6	28,2	28,0	26,8	30,6	27,7	16,216
								58,487

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA:

PROF.	I C-1	III B-2	IV C-2	VII B-3	X B-4	XII C-4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	17,0	19,6	16,8	17,0	22,0	21,8	19,3	18,793
0,20-0,50	18,2	23,4	20,2	22,4	26,0	27,2	22,9	23,919
0,50-0,80	22,4	24,0	20,0	22,4	24,4	28,0	23,4	23,940
0,80-1,20	22,4	26,2	20,0	19,2	24,0	28,2	23,3	35,096
								101,748

FICHA DE IRRIGAÇÃO

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEZAL NÔVO

CANTEIROS Nº

DIA MES ANO	HORAS	HIDROMETRO	ANEMOMETRO	PRESSÃO MANOMÉTRICA	ENERGIA Kw	OBSERVAÇÕES
3/8/67	8,45'	0963	VENTO-FRACO NORTE	20		CÉU LIMPO
		1043	FRACO-NORTE	41		CÉU LIMPO
		1083	" "	49		NUBLADO
		1119	" "	45		NUBLADO
		1153	" "	45		NUBLADO
		1196	SEM-VENTO	45		NUBLADO
		1232	FRACO-NORTE	45		NUBLADO
	17,50'	1271	SEM-VENTO	45	480 KW	NUBLADO
	9,51'	308 m³				
	2,00'					FICOU PARADO
	7,51'					DAS 9,45 ATÉ ÀS 11,45
4/8/67	9,05'	1285	VENTO-SUL FRACO	ÍNICO		CÉU NUBLADO
		1375	FRACO-SUL	40		CÉU NUBLADO
		1427	REGULAR "	45		NUBLADO
		1471	FORTE-SUL	45		NUBLADO
		1509	FORTE-SUL	45		NUBLADO
		1555	FRACO-SUL	45		NUBLADO
TÉRMINO	15,00'	1590	FRACO-SUL	45		NUBLADO
	5,55'	305 m³		45	360 KW	
TOTAL	13,46'	613 m³			840 KWTS	
TOTAL						

T E M P E R A T U R A

PONTO J

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
1º	Agô.	27,0	11,0	19,0	-	-
2	"	26,0	13,0	19,5	-	-
3	"	27,0	11,0	19,0	-	-
4	"	19,0	12,0	15,5	-	-
5	"	20,0	11,0	15,5	-	-
6	"	21,0	11,0	16,0	-	-
7	"	25,0	12,0	18,5	-	-
8	"	26,0	12,0	19,0	-	-
9	"	27,0	14,0	20,5	-	-
10	"	26,0	15,0	20,5	-	-
11	"	29,0	14,0	21,5	-	-
12	"	25,0	17,0	21,0	-	-
13	"	27,0	16,0	21,5	-	-
14	"	28,5	13,0	20,7	-	-

Estação Experimental de Botucatu, 16 de Agôsto de 1 967.

rdc.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEZAL NÔVO

AMOSTRAGEM EM: 14-8-1967 PONTO J

CANTEIROS IRRIGADOS: II (B1), V (A1), VI (C3), VIII (A2), IX (A3), XI (A4).

PROF.	II (B.1)	V (A.1)	VI (C.3)	VIII (A.2)	IX (A.3)	XI (A.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.	
0-0,20	19,4	20,8	19,6	22,0	21,0	20,8	123,6	20,6	25,708	
0,20-0,50	27,2	24,6	27,0	28,0	25,6	29,2	161,6	26,9	6,069	
0,50-0,80	30,4	26,4	30,6	30,0	24,8	30,6	172,8	28,8	15,472	
0,80-1,20	30,6	27,6	30,6	30,4	24,6	30,6	173,8	29,0	10,700	
									47,949	

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: I (C.1), III (B2), IV (C2), VII (B3), X (B4), XII (C4).

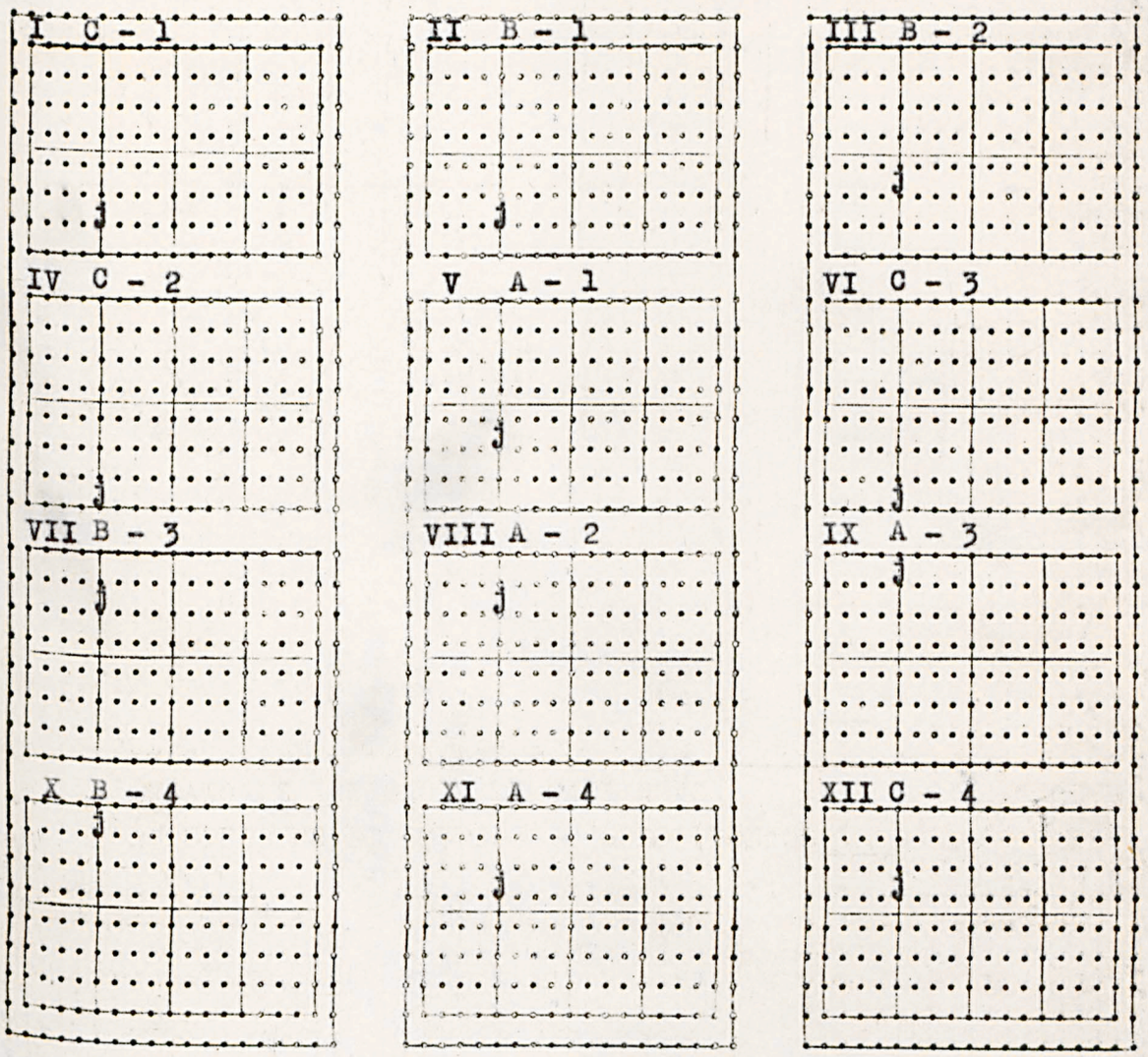
PROF.	I (C.1)	III (B.2)	IV (C.2)	VII (B.3)	X (B.4)	XII (C.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.	
0-0,20	16,6	22,8	16,6	19,2	17,8	17,0	110,0	18,3	21,182	
0,20-0,50	20,8	22,0	21,6	22,6	24,6	19,2	130,8	21,8	27,856	
0,50-0,80	23,6	23,2	26,8	22,8	26,2	23,6	146,2	24,4	20,520	
0,80-1,20	23,6	25,2	27,0	23,4	26,8	23,4	149,4	24,9	28,248	
									97,806	

rde Estação Experimental de Botucatu, 16 de Agôsto de 1 967.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS J)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA:

PROF.	II B.1	V A.1	VI C.3	VIII A.2	IX A.3	XI A.4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	19,4	20,8	19,6	22,0	21,0	20,8	20,6	25,708
0,20-0,50	27,2	24,6	27,0	28,0	25,6	29,2	26,9	6,069
0,50-0,80	30,4	26,4	30,6	30,0	24,8	30,6	28,8	5,472
0,80-1,20	30,6	27,6	30,6	30,4	24,6	30,6	29,0	10,700
								47,949

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA:

PROF.	I C.1	III B.2	IV C.2	VII B.3	X B.4	XII C.4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	16,6	22,8	16,6	19,2	17,8	17,0	18,3	21,182
0,20-0,50	20,8	22,0	21,6	22,6	24,6	19,2	21,8	27,856
0,50-0,80	23,6	23,2	26,8	22,8	26,2	23,6	24,4	20,520
0,80-1,20	23,6	25,2	27,0	23,4	26,8	23,4	24,9	28,248
								97,806

84

84

T E M P E R A T U R A

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
15	Agô.	27,0	16,0	21,5	-	-
16	"	30,0	17,0	23,5	-	-
17	"	27,0	18,0	22,5	-	-
18	"	28,0	15,0	21,5	-	-
19	"	29,0	14,0	21,5	-	-
20	"	29,0	14,0	21,5	-	-
21	"	30,0	15,0	22,5	-	-
22	"	31,0	16,0	23,5	-	-
23	"	32,0	16,0	24,0	-	-
24	"	30,0	16,5	23,2	-	-
25	"	29,0	13,0	21,0	-	-
26	"	28,0	14,0	21,0	-	-
27	"	30,0	14,0	22,0	-	-
28	"	30,0	15,0	22,5	-	-
29	"	29,0	16,0	22,5	-	-

Estação Experimental de Botucatu, 3 de Setembro de 1 967.

rdc.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAPIVARA NOVO

PONTO K - AMOSTRAGEM EM: 29-8-1967

CANTEIROS IRRIGADOS: XI(B3), V (A1), VI (C3), VIII (A2), IX (A3), XI (A4).

PROF.	XI B.3	V (A.1)	VI (C.3)	VIII(A.2)	IX (A.3)	XI (A.4	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	16,4	15,6	15,0	17,6	17,0	19,6	101,2	16,8	24,752
0,20-0,50	23,4	21,0	26,4	22,4	19,2	25,6	136,0	22,6	30,992
0,50-0,80	23,8	26,0	25,2	24,4	21,8	26,8	154,0	25,6	16,416
0,80-1,20	26,8	28,8	26,8	29,0	28,2	28,8	167,4	27,9	19,688
									91,846

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: I (C1), III (B.2), IV (C.2), VII (B3), X (B4), XII (C4).

PROF.	I (C.1)	III (B.2)	IV (C.2)	VII (B.3)	X (B.4)	XII (C.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	18,4	15,0	15,6	17,8	19,4	16,6	102,8	17,1	24,038
0,20-0,50	24,4	17,0	17,0	22,5	29,2	17,4	127,5	21,2	29,988
0,50-0,80	26,0	18,2	17,6	23,6	30,0	21,2	136,6	22,8	25,992
0,80-1,20	27,6	16,8	23,4	23,2	29,2	23,4	145,6	24,3	30.406
									110.424

zdo.

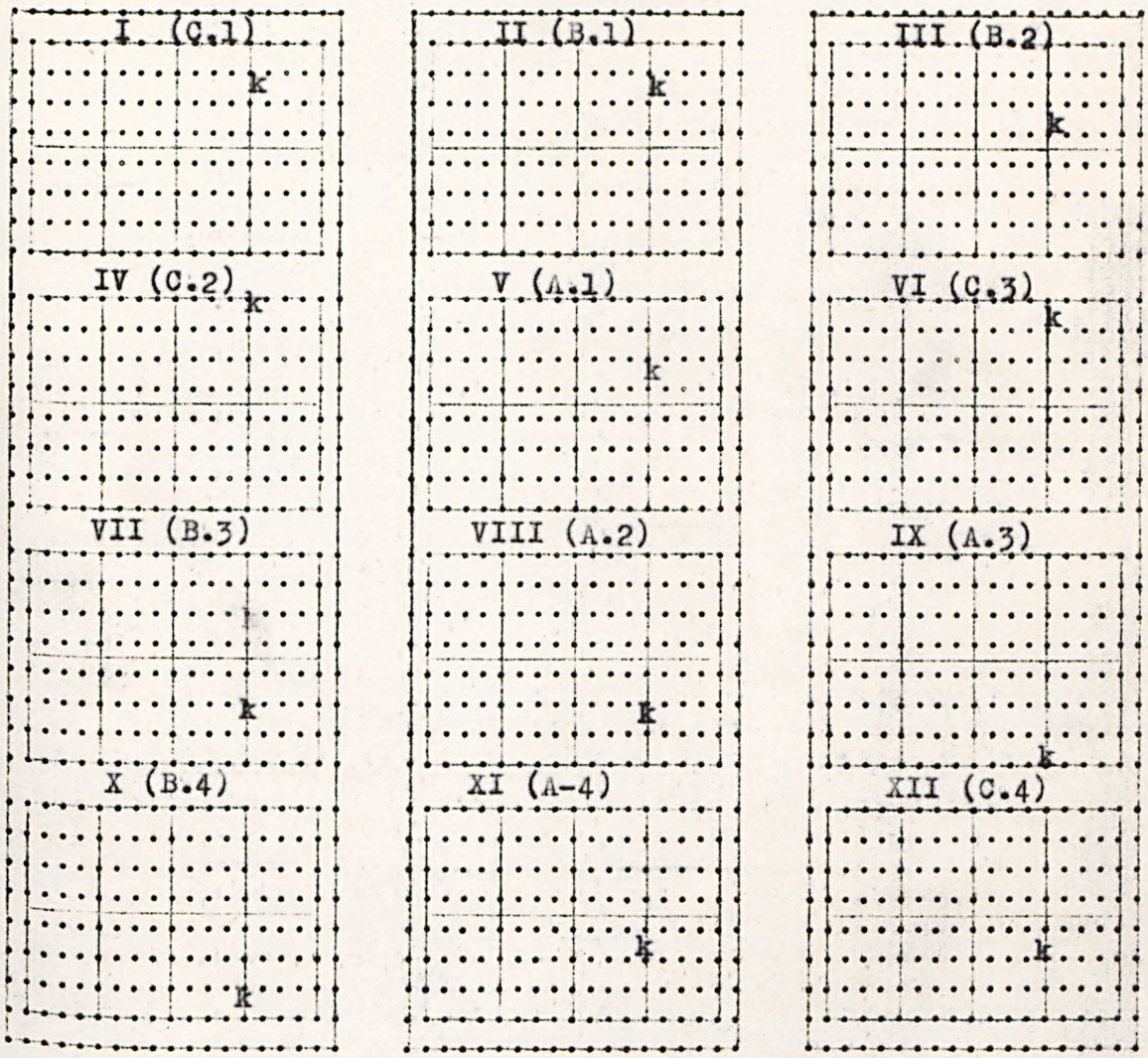
Estação Experimental de Botucatu, 3 de Setembro de 1 967.

185

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS K)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA:

PROF.	II B.1	V A.1	VI C.3	VIII A.2	IX A.3	XI A.4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	16,4	15,6	15,0	17,6	17,0	19,6	16,8	24,752
0,20-0,50	23,4	21,0	24,4	22,4	19,2	25,6	22,6	30,990
0,50-0,80	29,8	26,0	25,2	24,4	21,8	26,8	25,6	16,416
0,80-1,20	26,8	28,8	26,8	28,0	28,2	28,8	27,9	19,688
								91,846

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA:

PROF.	I C.1	III B.2	IV C.2	VII B.3	X B.4	XII C.4	MEDIA	DEFIC.
0-0,20	18,4	15,0	15,6	17,8	19,4	16,6	17,1	24.038
0,20-0,50	24,4	17,0	17,0	22,5	29,2	17,4	21,2	29.988
0,50-0,80	26,0	18,2	17,6	23,6	30,0	21,2	22,8	25,992
0,80-1,20	27,6	18,8	23,4	23,2	29,2	23,4	24,3	30.406
								110.424

FICHA DE IRRIGAÇÃO

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE Botucatu

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEZAL NÔVO

CANTEIROS Nº

DIA MES ANO	HORAS	HIDROMETRO	ANEMÔMETRO	PRESSÃO MANOMÉ-TRICA	ENERGIA Kw	OBSERVAÇÕES CÉU
31/8/67	14,50	1 630	0	40		LIMPO
	15,50	1 681	0	49		"
	16,50	1 716	0	49		"
	17,50	1 758	0	49		"
	18,50	1 799	0	50		"
	19,50	1 841	0	50		"
	20,50	1 883	0	50		"
	21,50	1 925	0	50		"
	22,00	1 935	0	50		"
TOTAL	7,10	305 m³			400	
1/9/67	13,00	1 930	FRACO-NORTE	40		LIMPO
	14,00	1 970	"	45		"
	15,00	2 008	"	45		"
	16,00	2 048	"	45		"
	17,00	2 088	0	50		"
	18,00	2 128	0	50		"
	19,00	2 168	0	50		"
	20,00	2 210	0	50		"
	20,30	2 230	0	50		"
TOTAL	7,30	300 m³			400	
TOTAIS	14,40	605 m³			800	
TOTAL						

T E M P E R A T U R A

PONTO A

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
30	Agô.	31,0	14,0	22,5	-	-
31	"	32,5	15,0	23,7	-	95 mm
1º	Set.	33,0	17,0	25,0	-	-
2	"	30,0	18,0	24,0	-	-
3	"	33,0	20,0	26,5	-	-
4	"	33,0	18,0	25,5	-	-
5	"	32,5	17,0	25,0	-	-
6	"	33,0	17,0	25,0	-	-
7	"	32,0	18,0	25,0	-	-
8	"	27,0	16,0	21,5	13,1	-
9	"	23,0	17,0	20,0	18,5	-
10	"	22,0	13,0	17,5	11,0	-
11	"	20,0	13,0	16,5	-	-
12	"	27,0	15,0	21,0	4,5	-

Estação Experimental de Botucatu, 13 de Setembro de 1 967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAPEZAL NOVO

AMOSTRAGEM EM: 12-9-67 PONTO A

CANTEIROS IRRIGADOS: II (B1), V (A1), VI (C3), VIII (A2), IX (A3), XI (A4).

PROF.	II (B.1)	V (A.1)	VI (C.3)	VIII (A.2)	IX (A.3)	XI (A.4	TOTAL	MÉDIA	DEF.	
0-0,20	28,0	28,8	24,6	26,8	17,0	29,4	154,6	25,7	3.570	
0,20-0,50	29,4	30,6	26,8	32,0	19,2	34,6	172,6	28,7	3.213	
0,50-0,80	33,2	28,2	25,6	31,0	21,8	34,8	174,6	29,1	4.446	
0,80-1,20	33,0	27,2	26,8	29,8	28,2	34,2	179,2	29,9	6.848	
									18.077	

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: I (C1), III (B2), IV (C2), VII (B3), X (B4), XII (C4).

PROF.	I (C.1)	III B.2)	IV (C.2)	VII (B.3)	X (B.4)	XII (C.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.	
0-0,20	21,8	27,0	20,8	22,4	27,0	23,6	142,6	23,7	8.330	
0,20-0,50	19,6	22,6	20,8	23,4	29,8	22,8	139,0	23,2	9.520	
0,50-0,80	22,6	22,8	22,4	22,8	25,2	22,6	138,4	23,0	25.308	
0,80-1,20	22,8	22,4	21,6	23,6	25,0	23,6	139,0	23,2	35.524	
									78.682	

rdo.

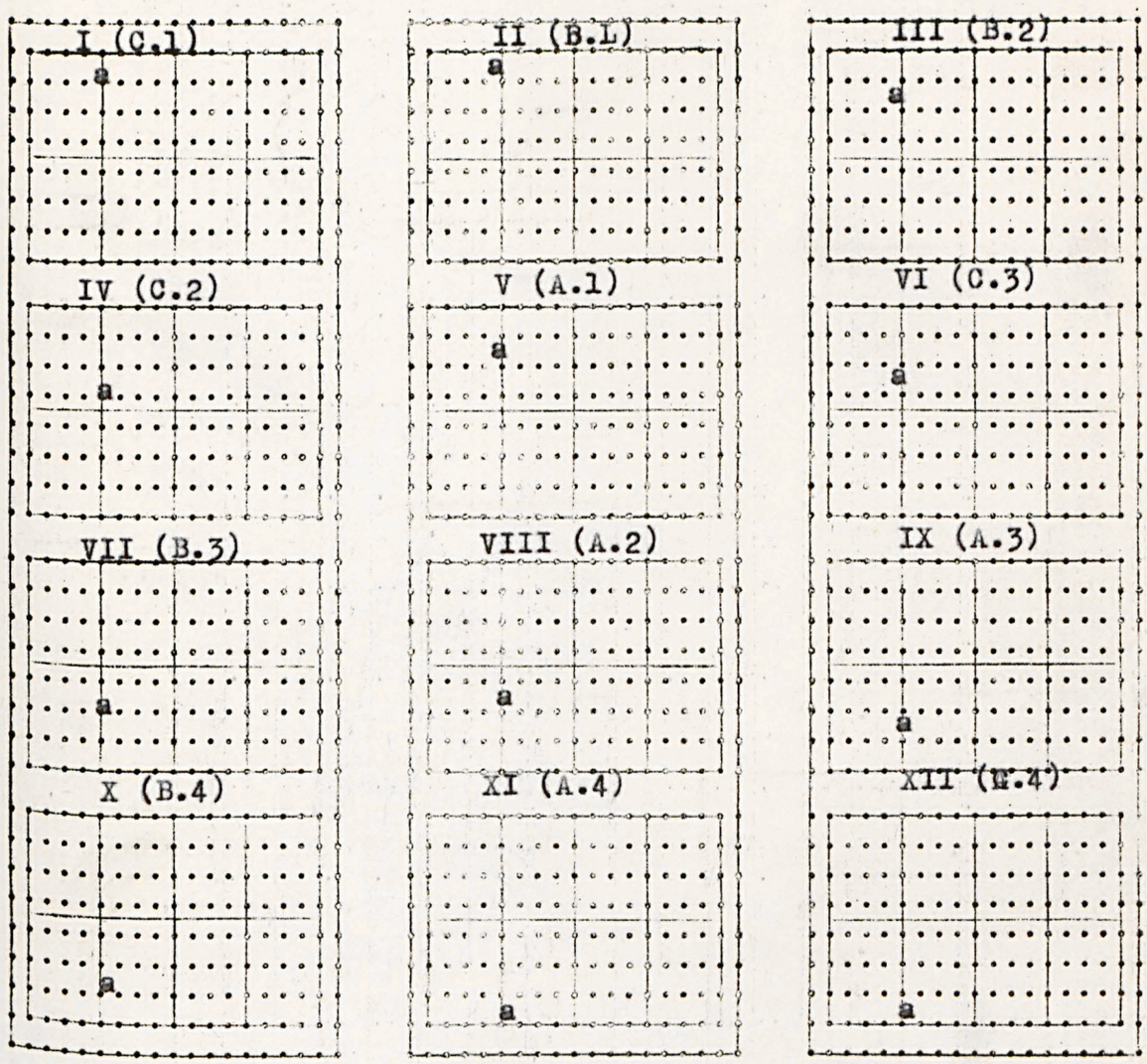
18

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS A)

90



CANTEIROS IRRIGADOS DATA: 12/9/67

PROF.	II B.1	V A.1	VI C.3	VIII A.2	IX A.3	XI A.4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	28,0	28,8	24,6	26,8	17,0	29,4	25,7	3.570
0,20-0,50	29,4	30,6	26,8	32,0	19,2	34,6	28,7	3.213
0,50-0,80	33,2	28,2	25,6	31,0	21,8	34,8	29,1	4.446
0,80-1,20	33,0	27,2	26,8	29,8	28,2	34,2	29,9	6.848
								18.077

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA:

PROF.	I C.1	III B.2	IV C.2	VII B.3	X B.4	XII C.4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	21,8	27,0	20,8	22,4	27,0	23,6	23,7	8.330
0,20-0,50	19,6	22,6	20,6	23,4	29,8	22,8	23,2	9.520
0,50-0,80	22,6	22,8	22,4	22,8	25,2	22,6	23,0	25.308
0,80-1,20	22,8	22,4	21,6	23,6	25,0	23,6	23,2	35.524
								78.682

T E M P E R A T U R A

PONTO B

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
13	Set.	19,0	17,0	18,0	25,8	-
14	"	18,0	12,0	15,0	4,0	-
15	"	28,0	10,0	19,0	-	-
16	"	30,0	12,0	21,0	-	-
17	"	29,0	13,0	21,0	-	-
18	"	30,0	13,0	21,5	-	-
19	"	32,0	19,0	25,5	-	-
20	"	32,0	22,0	27,0	-	-
21	"	21,0	15,0	18,0	10,5	-
22	"	22,0	13,0	17,5	-	-
23	"	23,0	14,0	18,5	-	-
24	"	21,0	14,0	17,5	-	-
25	"	23,0	11,0	17,0	-	-

Estação Experimental de Botucatu , 27 de Setembro de 1 967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAPIVARA NOVO

AMOSTRAGEM EM: 25/9/1967 - Ponto B

CANTEIROS IRRIGADOS: II (B1), V (A1), VI (C3), VIII (A2), IX (A3), XI (A4).

PROF.	II (B.1)	V (A.1)	VI (C.3)	VIII (A.2)	IX (A3)	XI (A.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	18,8	24,0	24,0	23,6	25,0	25,2	140,6	23,4	9.044
0,20-0,50	24,8	28,0	30,0	28,0	28,0	29,2	168,0	28,0	5.712
0,50-0,80	29,8	29,8	29,8	29,2	28,0	31,2	167,8	28,0	8.712
0,80-1,20	30,0	29,2	30,4	29,8	28,8	30,4	178,6	29,7	7.704
									31.172

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: I (C1), III (B2), IV (C2), VII (B3), X (B4), XII (C4).

PROF.	I (C.1)	III (B.2)	IV (C.2)	VII (B.3)	X (B.4)	XII (C.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	21,2	25,6	24,0	27,2	25,0	26,8	149,8	25,0	5.236
0,20-0,50	23,6	26,8	25,6	26,4	26,4	28,8	163,6	27,2	12.138
0,50-0,80	24,0	29,2	28,0	20,8	26,0	31,0	159,0	26,5	13.338
0,80-1,20	21,2	27,6	29,2	21,0	25,2	30,4	164,6	27,4	17.258
									47.970

rdc.

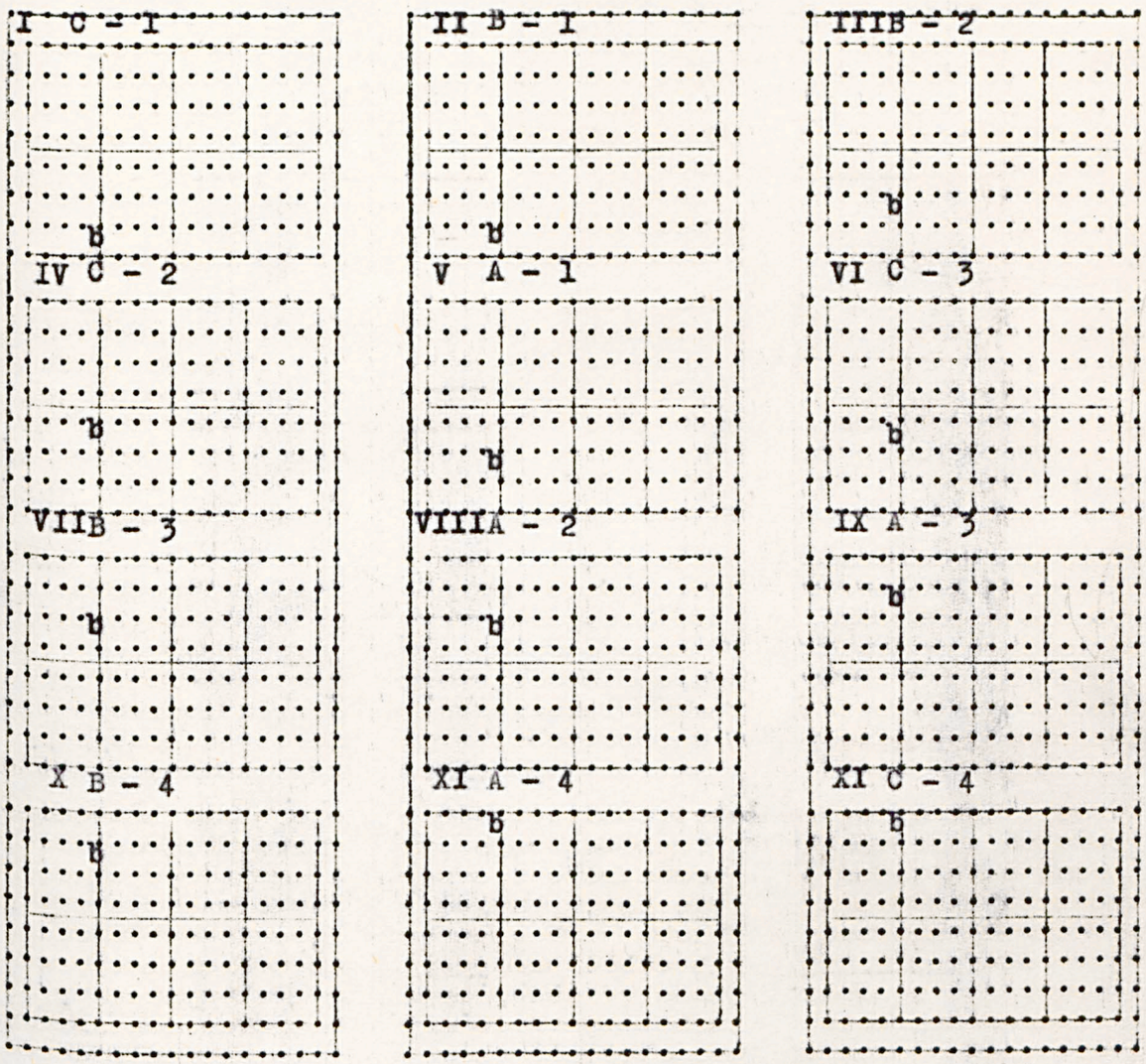
Estação Experimental de Botucatu, 27 de Setembro de 1967.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÊ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS B)

93



CANTEIROS IRRIGADOS DATA: 25/9/67

PROF.	II B.1	V A.1	VI C.3	VIII A.2	IX A.3	XI A.4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	18,8	24,0	24,0	23,6	25,0	25,2	23,4	9.044
0,20-0,50	24,8	28,0	30,0	28,0	28,0	29,2	28,0	5.712
0,50-0,80	29,8	29,8	29,8	29,2	28,0	31,2	28,0	8.712
0,80-1,20	30,0	29,2	30,4	29,8	28,0	30,4	29,7	7.704
								31.172

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA:

PROF.							MEDIA	DEFIC.
	21,2	25,6	24,0	27,2	25,0	26,8	25,0	5.236
	23,6	26,8	25,6	26,4	26,4	28,8	27,2	12.138
	24,0	29,2	28,0	20,8	26,0	31,0	26,5	13.338
	21,2	27,6	29,2	21,0	25,2	30,4	27,4	17.258
								47.970

T E M P E R A T U R A

PONTO C

94

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
26	Set.	22,0	10,0	16,0	-	-
27	"	22,0	12,0	17,0	-	-
28	"	24,0	12,0	18,0	-	-
29	"	27,0	13,0	20,0	-	-
30	"	28,0	15,0	21,5	-	-
1	Out.	28,0	16,0	22,0	-	-
2	"	29,0	15,0	22,0	-	-
3	"	32,0	16,0	24,0	-	-
4	"	33,0	20,0	26,5	-	-
5	"	33,0	21,0	27,0	-	-
6	"	29,0	16,0	22,5	-	-
7	"	33,0	16,0	24,5	-	-
8	"	33,0	17,0	25,5	-	-
9	"	32,5	16,0	24,3	-	-

Estação Experimental de Botucatu, 16 de Outubro de 1967.

ENSAIO IRRIGAÇÃO EM CAFEZAL NÔVO

AMOSTRAGEM EM: 9-10-1967 PONTO C

CANTEIROS IRRIGADOS: II(B1), V (A1), VI (C3), VIII (A2), IX (A3), XI (A4).

PROF.	II (B.1)	V (A.1)	VI (C.3)	VIII (A.2)	IX (A.3)	XI (A.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.	
0-0,20	15,0	16,2	19,6	17,6	16,6	19,6	104,6	17,4	32.324	
0,20-0,50	16,6	17,0	27,0	22,4	24,0	25,0	132,0	22,0	23.562	
0,50-0,80	17,4	17,6	28,8	24,6	28,2	28,0	144,6	24,1	21.546	
0,80-1,20	23,6	21,6	28,6	26,8	28,6	28,6	157,8	26,3	22.256	
									99.688	

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: I (C.1), III (B2), IV (C2), VII (B3), X (B4), XII (C4).

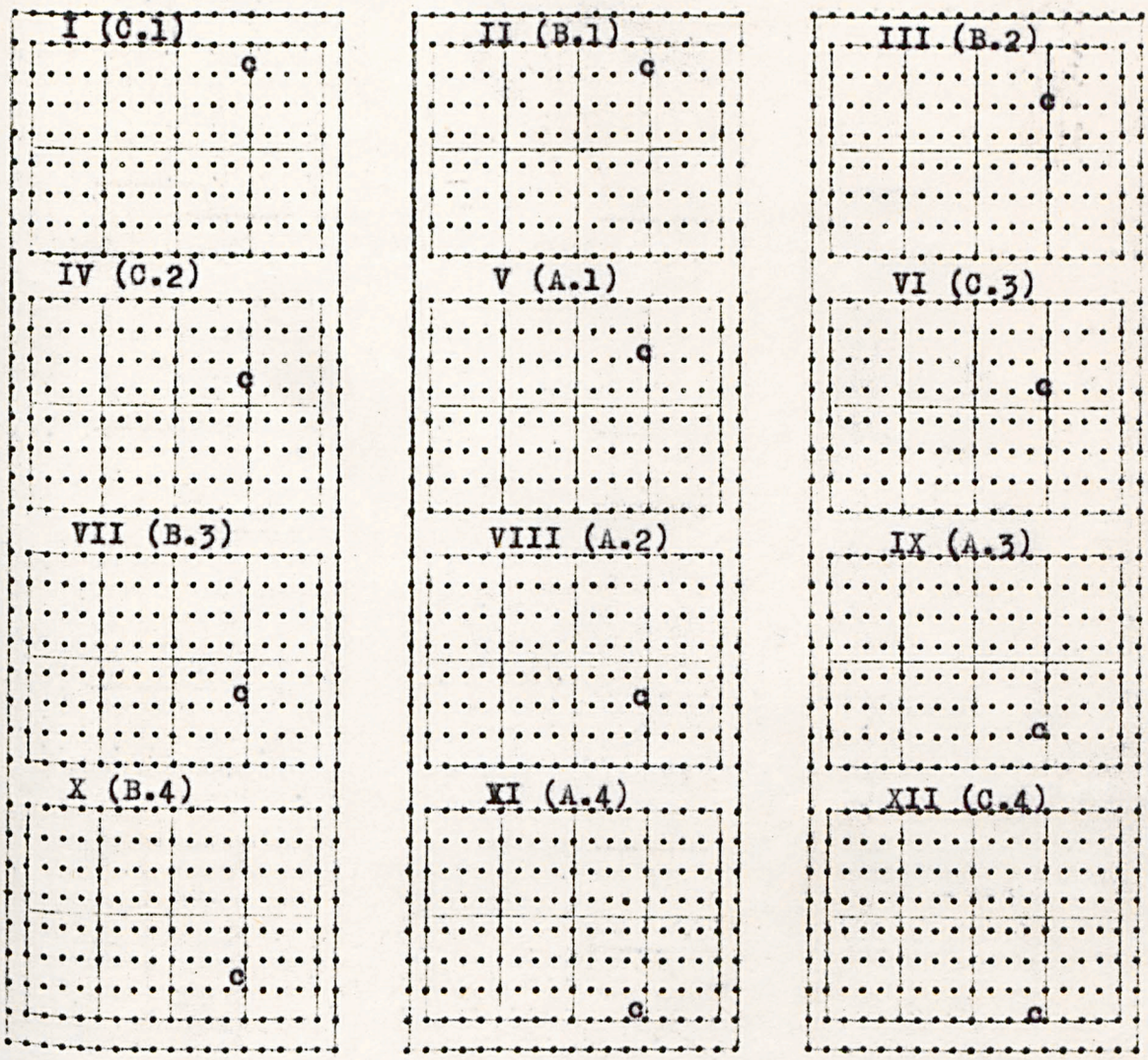
PROF.	I (C.1)	III (B.2)	IV (C.2)	VII (B.3)	X (B.4)	XII (C.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.	
0-0,20	15,0	21,8	19,2	17,0	20,0	24,6	181,6	21,6	27.658	
0,20-0,50	16,4	24,0	22,4	21,0	21,0	22,8	127,6	21,3	29.631	
0,50-0,80	17,0	27,0	20,4	23,6	21,8	20,8	130,6	21,8	29.412	
0,80-1,20	17,8	29,2	22,6	26,2	23,2	22,6	141,2	23,5	34.240	
									120.941	

Estação Experimental de Botucatu, 16 de Outubro de 1967.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS C)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA:

PROF.	II B.1	V A.1	VI C.3	VIII A.2	IX A.3	XI A.4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	15,0	16,2	19,6	17,6	16,6	19,6	17,4	32.324
0,20-0,50	16,6	17,0	27,0	22,4	24,0	25,0	22,0	23.562
0,50-0,80	17,4	17,6	28,8	24,6	28,2	28,0	24,1	21.546
0,80-1,20	23,5	21,6	28,6	26,8	28,6	29,6	26,3	22.256
								99.688

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA:

PROF.	I C.1	III B.2	IV C.2	VII B.3	X B.4	XII C.4	MEDIA	DEFIC.
00,20	15,0	21,8	19,2	17,0	20,0	24,6	21,6	27.658
0,20-0,50	16,4	24,0	22,4	21,0	21,0	22,8	21,3	29.631
0,50-0,80	17,0	27,0	20,4	23,6	23,8	20,8	21,8	29.412
0,80-1,20	17,8	29,2	22,6	26,2	25,2	22,6	23,5	34.240
								120.941

FICHA DE IRRIGAÇÃO

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEZAL NÔVO

CANTEIROS Nº

DIA MES ANO	HORAS	HIDROMETRO	ANEMÔMETRO	PRESSÃO MANOMÉTRICA	ENERGIA Kw	OBSERVAÇÕES
11/10/67	9,50	2457	FORTE-NORTE	48		CÉU LIMPO
	10,50	2497	"	50		"
	11,50	2537	"	50		"
	12,50	2577	"	55		NUBLADO
	13,50	2617	"	55		"
	14,50	2657	"	55		"
	15,50	2697	"	55		"
	16,50	2737	"	55		"
	17,20	2758	"	55	480 Kwts	"
Sub.Total	7,30	301 ms^3			480 Kwts	
12/10/67	9,00	2719	0	48		NUBLADO
	10,00	2763	0	48		"
	11,00	2803	0	50		"
	12,00	2843	0	50		"
	13,00	2883	0	50		"
	14,00	2926	0	50	280 Kw	"
Sub.Total	5,00	207 ms^3			280 Kwts	
Total	12,30	508 ms^3			760 Kwts	

Observação:

Irrigação do dia 12-10-67 sômente com 207 ms^3 quando deveria ser de 300 ms^3 , por deficiência de água.

TOTAL						

T E M P E R A T U R A

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
10	Out.	32,0	20,0	26,0	-	-
11	"	23,0	20,0	21,5	-	-
12	"	29,0	18,0	23,5	10,1	95 mm
13	"	27,0	19,0	23,0	-	-
14	"	33,0	17,0	25,0	-	-
15	"	33,5	19,0	26,2	-	-
16	"	31,0	19,0	25,0	-	-
17	"	29,0	18,0	23,5	17,0	-
18	"	31,0	18,0	24,5	-	-
19	"	27,0	19,0	23,0	3,2	-
20	"	21,0	17,0	19,0	4,0	-
21	"	22,0	17,0	19,5	12,5	-
22	"	26,0	16,0	21,0	25,5	-
23	"	27,0	16,0	21,5	11,0	-

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU, 25 de Outubro de 1 967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAPIVARI NOVO

AMOSTRAGEM EM: 23-10-67 PONTO: D

CANTEIROS IRRIGADOS: II (B1), V (A1), VI (C3), VIII (A2), IX (A3), XI (A4)

PROF.	II (B.1)	V (A.1)	VI (C.3)	VIII (A.2)	IX (A.3)	XI (A.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	27,2	27,2	25,6	27,6	29,8	31,0	168,4	28,0	1.904
0,20-0,50	32,0	31,2	29,8	31,2	32,6	32,8	189,8	31,6	4.284
0,50-0,80	32,6	32,8	30,8	30,6	32,6	32,2	191,6	31,9	5.130
0,80-1,20	33,2	33,4	30,0	28,2	33,2	33,2	191,6	31,8	1.284
									12.602

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: I (C1), III (B2), IV (C2), VII (B3), X (B4), XII (C4).

PROF.	I (C.1)	III (B.2)	IV (C.2)	VII (B.3)	X (B.4)	XII (C.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	28,0	26,8	24,6	27,0	28,0	31,6	166,0	27,6	952
0,20-0,50	28,6	27,0	30,0	28,0	28,0	31,2	172,8	28,8	2.856
0,50-0,80	30,4	26,4	29,4	23,4	28,2	32,2	170,0	28,3	7.182
0,80-1,20	29,8	22,8	27,2	23,4	22,8	30,0	156,0	26,0	23.540
									34.538

Estação Experimental de Botucatu, 25 de Outubro de 1967.

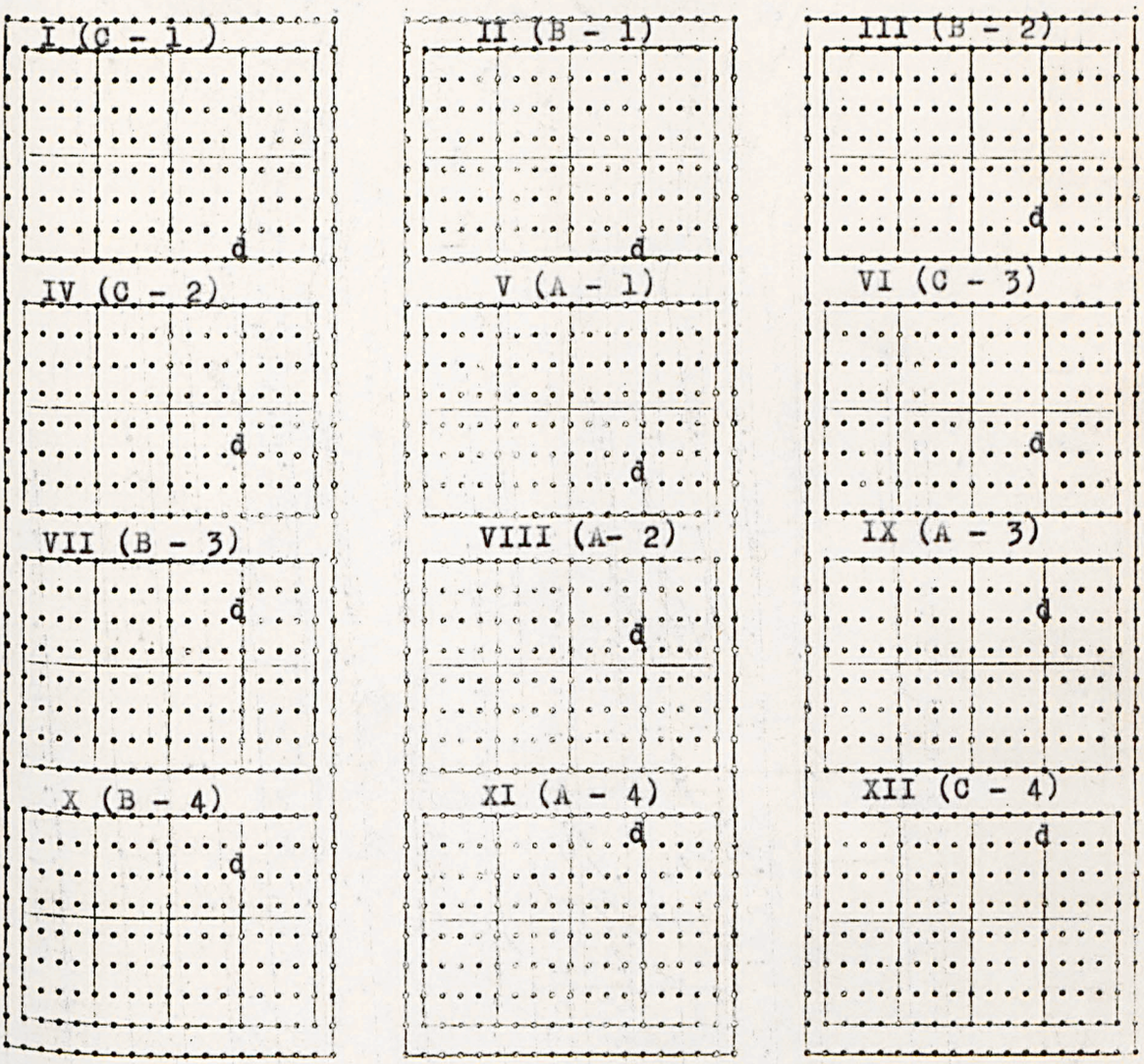
unesp

100

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE _____

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS D)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA: 23/10/67

PROF.	II B.1	V A.1	VI C.3	VIII A.2	IX A.3	XI A.4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	27,2	27,2	25,6	27,6	29,8	31,0	28,0	1,904
0,20-0,50	32,0	31,2	29,8	31,2	32,6	32,8	31,6	4,284
0,50-0,80	32,6	32,8	30,8	30,6	32,6	32,2	31,9	5,130
0,80-1,20	33,2	33,4	30,0	28,2	33,2	33,2	31,8	1,284
								12.602

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA: 23/10/67

PROF.	C.1	B.2	C.2	B.3	B.4	C.4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	28,0	26,8	24,6	27,0	28,0	31,6	27,6	952
0,20.0,50	28,6	27,0	30,0	28,0	28,0	31,2	28,8	2.856
0 50-0,80	30,4	26,4	29,4	23,4	28,2	32,2	28,3	7.182
0,80-1,20	29,8	22,8	27,2	23,4	22,8	30,0	26,0	23.540
								34.530

T E M P E R A T U R A

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
24	OUT.	20,0	16,0	18,0	-	-
25	"	23,0	15,0	19,0	4,8	-
26	"	24,0	13,0	18,5	31,5	-
27	"	25,0	14,0	19,5	43,6	-
28	"	26,0	16,0	21,0	0,6	-
29	"	27,0	17,0	22,0	-	-
30	"	23,0	14,0	18,5	-	-
31	"	27,0	13,0	20,0	-	-
1º	NOV.	28,0	14,0	21,0	-	-
2	"	29,0	17,0	23,0	-	-
3	"	25,0	18,0	21,5	-	-
4	"	24,0	14,0	19,0	-	-
5	"	25,0	12,0	18,5	-	-
6	"	29,0	13,0	21,0	-	-

Estação Experimental de Botucatú, 8 de Novembro de 1967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAMPINAL NOVO

AMOSTRAGEM EM: 6-11-1 967 Ponto E

CANTEIROS IRRIGADOS: II (M1), V (A1), VI (C3), VIII (A2), IX (A3), XI (A4).

PROF.	II (M.1)	V (A.1)	VI (C.3)	VIII (A.2)	IX (A.3)	XI (A.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	17,0	24,0	22,6	22,8	25,6	20,8	132,8	26,1	2.618
0,20-0,50	25,6	28,0	23,6	28,2	28,6	29,8	163,8	27,3	8.211
0,50-0,80	30,0	29,8	22,0	29,4	31,0	29,8	172,0	27,0	11.628
0,80-1,20	30,4	30,0	28,6	30,0	31,2	30,0	180,2	30,0	6.420
									28.877

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: I (C1), III (M2), IV (C2), VII (M3), X (M4), XII (C4).

PROF.	I (C.1)	III (M.2)	IV (C.2)	VII (M.3)	X (M.4)	XII (C.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	17,6	20,8	21,2	18,8	21,6	19,4	119,4	19,9	17.374
0,20-0,50	24,4	27,0	27,0	26,8	27,0	27,0	159,2	26,5	11.067
0,50-0,80	29,2	28,2	28,8	30,6	30,0	28,8	176,2	29,3	3.762
0,80-1,20	17,0	28,0	27,0	31,0	31,0	30,6	170,6	26,7	20.544
									52.747

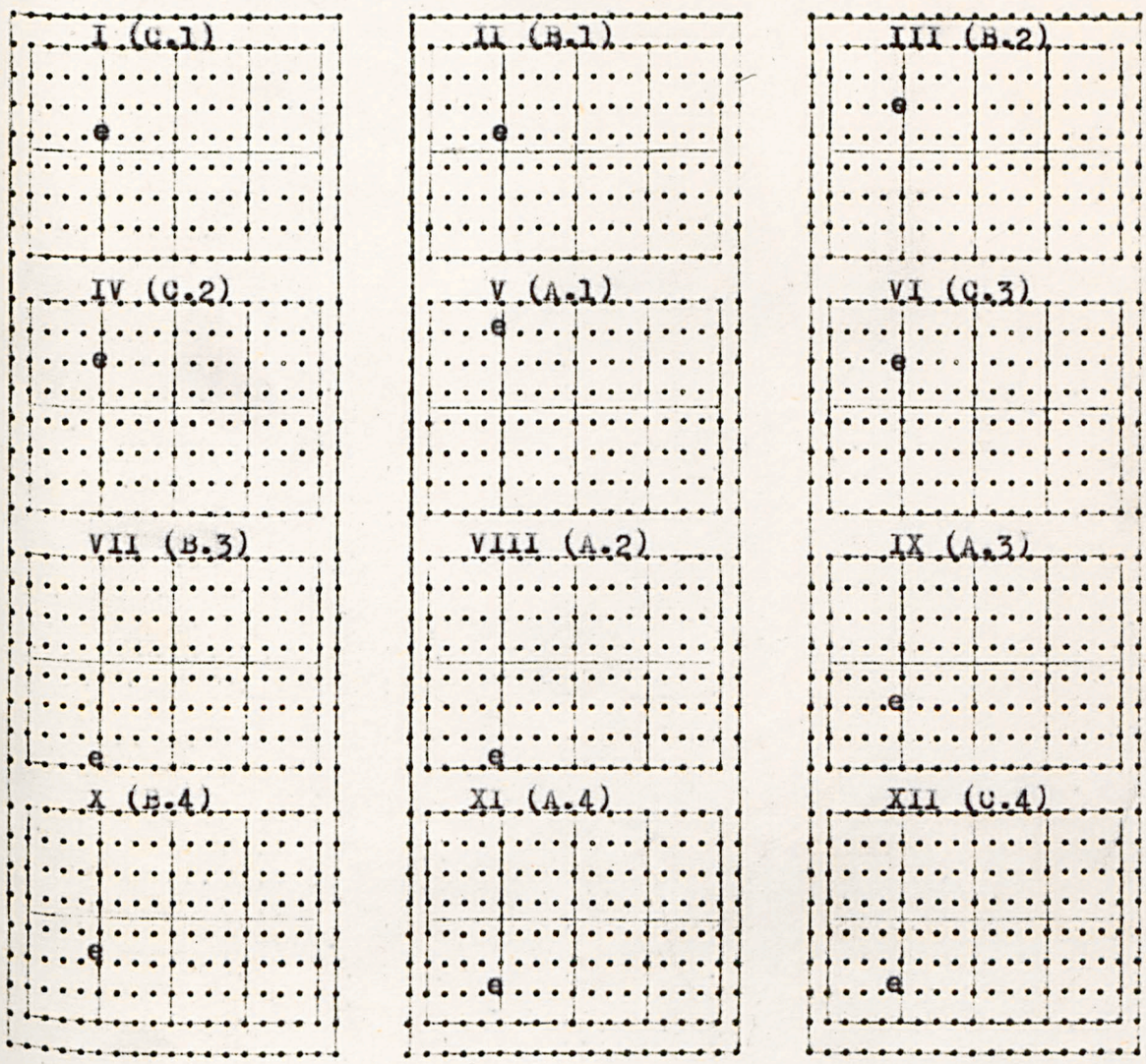
Estação Experimental de Botucatu, 8 de Novembro de 1 967.

103

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS E)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA: 6/11/67

PROF.	II B.1	V A.1	VI C.3	VIII A.2	IX A.3	XI A.4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	17,0	24,0	22,6	22,8	25,6	20,8	26,1	2.618
0,20-0,50	25,6	28,0	23,6	28,2	28,6	29,8	27,3	8.211
0,50-0,80	30,0	29,8	22,0	29,4	31,0	29,8	27,0	11.628
0,80-1,20	30,4	30,0	28,6	30,0	31,2	30,0	30,0	6.420
								28.877

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA:

PROF.	I C.1	III B.2	IV C.2	VII B.3	X B.4	XII C.4	MEDIA	DEFIC.
	17,6	20,8	21,2	18,8	21,6	19,4	19,9	17.374
	24,4	27,0	27,0	26,8	27,0	27,0	26,5	11.067
	29,2	28,2	28,8	30,6	30,0	28,8	29,3	3.762
	17,0	28,0	27,0	31,0	31,0	30,6	26,7	20.544
								52.747

T E M P E R A T U R A

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
7	NOV.	30,0	14,0	22,0	-	-
8	"	30,0	14,0	22,0	-	-
9	"	31,0	15,0	23,0	-	-
10	"	33,0	16,0	24,5	-	-
11	"	30,0	18,0	24,0	-	-
12	"	28,0	19,0	23,5	-	-
13	"	27,0	19,0	23,0	1,0	-
14	"	29,0	18,0	23,5	-	-
15	"	23,0	19,0	21,0	30,5	-
16	"	19,0	17,0	18,0	35,1	-
17	"	19,0	15,0	17,0	28,0	-
18	"	19,0	16,0	17,5	5,8	-
19	"	25,0	16,0	20,5	-	-
20	"	28,0	13,0	20,5	-	-
21	"					

Estação Experimental de Botucatu, 23 de Novembro de 1 967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEZAL NOVO

AMOSTRAGEM EM: 20/11/1 967 Ponto G

CANTEIROS IRRIGADOS: II (B1), V (A1), VI (C3), VIII (A2), IX (A3), XI (A4)

PROF.	II (B.1)	V (A.1)	VI (C.3)	VIII (A.2)	IX (A.3)	XI (A.4)	TOTAL	MÉDIA	DBF.
0-0,20	22,8	26,8	26,0	25,2	27,6	29,2	155,6	25,9	3.094
0,20-0,50	27,6	30,0	29,2	31,6	33,6	31,6	183,6	31,2	5.712
0,50-0,80	31,0	32,0	27,6	30,6	31,6	33,8	186,6	31,1	2.394
0,80-1,20	31,2	32,0	26,0	32,0	30,0	33,0	184,2	30,7	3.424
									14.624

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: I (C1), III (B2), IV (C2), VII (B3), X (B4), XII (C4)

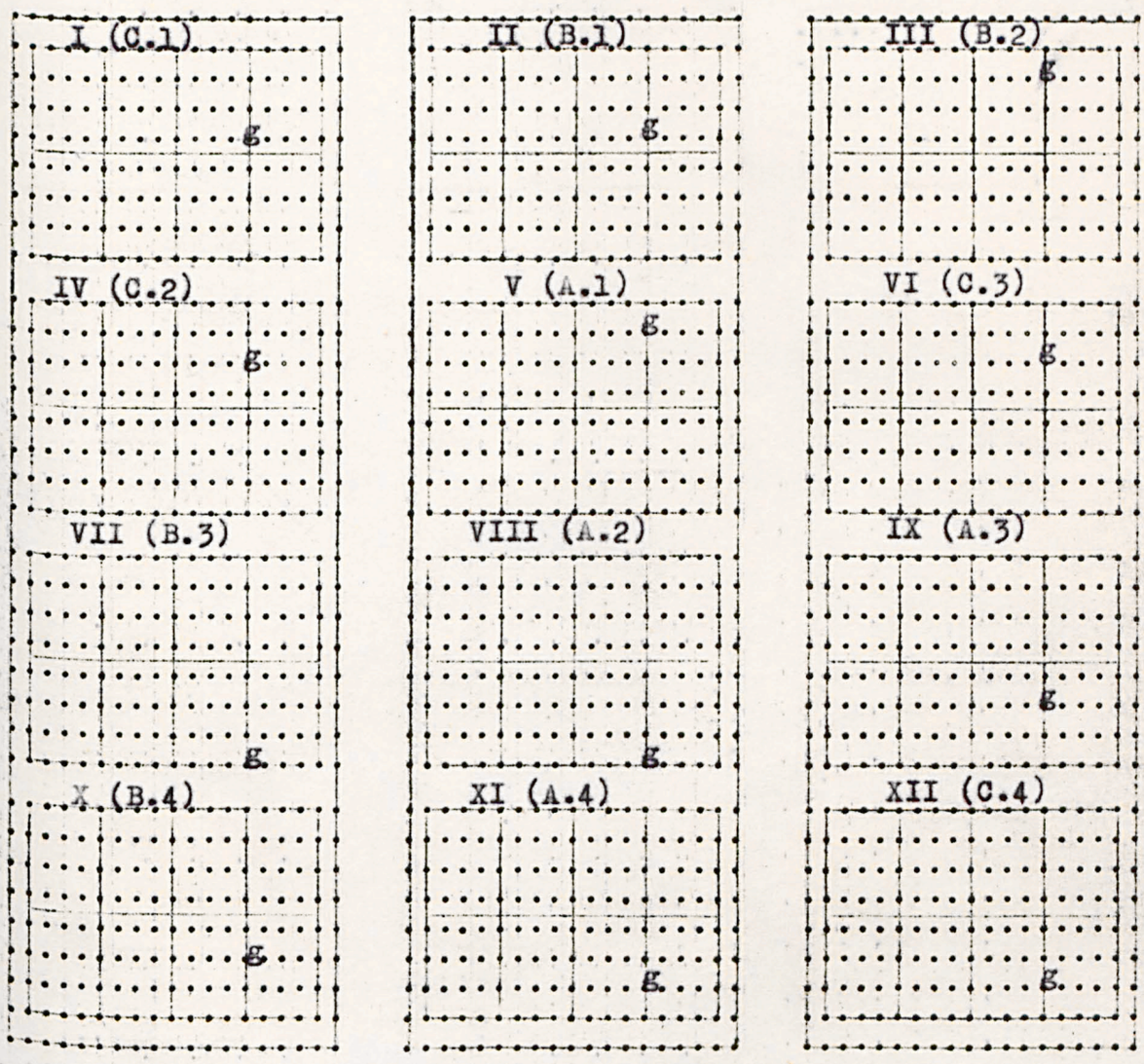
PROF.	I (C.1)	III (B.2)	IV (C2)	VII (B.3)	X (B.4)	XII (C.4)	TOTAL	MÉDIA	DBF.
0,00-0,20	23,4	26,8	26,0	24,8	26,4	31,6	159,0	26,5	1.666
0,20-0,50	24,8	27,2	27,2	30,0	31,6	29,2	170,0	28,2	4.998
0,50-0,80	26,8	27,0	30,4	31,0	33,6	30,4	180,2	30,0	1.368
0,80-1,20	27,0	28,0	30,0	31,2	34,2	30,6	181,0	31,0	2.140
									10.172

Estação Experimental de Botucatu, 23 de Novembro de 1 967.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS G)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA:

PROF.	II B.1	V A.1	VI C.3	VIII A.2	IX A.3	XI A.4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	22,8	26,8	26,0	25,2	27,6	29,2	25,9	3.094
0,20-0,50	27,6	30,0	29,2	31,6	33,6	31,6	31,2	5.712
0,50-0,80	31,0	32,0	27,6	30,6	31,6	33,8	33,8	2.394
0,80-1,20	31,2	32,0	26,0	32,0	30,0	33,0	30,7	3.424
								14.624

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA:

PROF.	I C.1	III B.2	IV C.2	VII B.3	X B.4	XII C.4	MEDIA	DEFIC.
0,00-0,20	23,4	26,8	26,0	24,8	26,4	31,6	26,5	1.666
0,20-0,50	24,8	27,2	27,2	30,0	31,6	29,2	28,2	4.998
0,50-0,80	26,8	27,0	30,4	31,0	33,6	30,4	30,0	1.368
0,80-1,20	27,0	28,0	30,0	31,2	34,2	30,6	31,0	2.140
								10.172

T E M P E R A T U R A

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
22	NOV.	30,0	15,0	22,5	-	-
23	"	29,0	17,0	23,0	1,5	-
24	"	24,0	18,0	21,0	15,1	-
25	"	27,0	18,0	22,5	3,5	-
26	"	27,0	17,0	22,0	6,5	-
27	"	26,0	16,0	21,0	1,5	-
28	"	25,0	16,0	20,5	0,8	-
29	"	26,0	15,0	20,5	4,0	-
30	"	23,0	14,0	18,5	-	-
1º	DEZ.	24,0	15,0	19,5	-	-
2	"	28,0	15,0	21,5	-	-
3	"	22,0	19,0	20,5	30,5	-
4	"	24,0	18,0	21,0	30,4	-

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU, 8 de Dezembro de 1 967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEZAL NÔVO

AMOSTRAGEM EM: 4-12-67 PONTO H

CANTEIROS IRRIGADOS: II (B1), V (A1), VI (C3), VIII (A2), IX (A3), XI (A4).

PROF.	II (B.1)	V (A.1)	VI (C.3)	VIII (A.2)	IX (A.3)	XI (A.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	29,2	27,0	28,6	27,2	28,8	29,2	171,0	28,5	1.666
0,20-0,50	32,2	33,2	29,4	30,0	30,4	30,4	185,6	30,9	4.641
0,50-0,80	31,6	32,6	31,0	31,0	32,0	30,4	188,6	31,4	3.420
0,80-1,20	33,8	30,4	30,6	30,4	33,8	27,2	186,2	31,0	2.140
									11.867

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: I (C1), III (B2), IV (C2), VII (B3), X (B4), XII (C4),

PROF.	I (C.1)	III (B.2)	IV (C.2)	VII (B.3)	X (B.4)	XII (C.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	24,0	30,0	26,2	25,6	30,6	27,0	163,4	27,2	238
0,20-0,50	30,4	33,0	30,6	30,4	34,8	32,2	191,4	31,9	8.211
0,50-0,80	31,6	33,0	32,0	30,6	35,0	34,2	200,4	33,4	10.260
0,80-1,20	31,6	31,0	33,6	31,0	35,0	34,2	186,4	31,0	2.140
									20.849

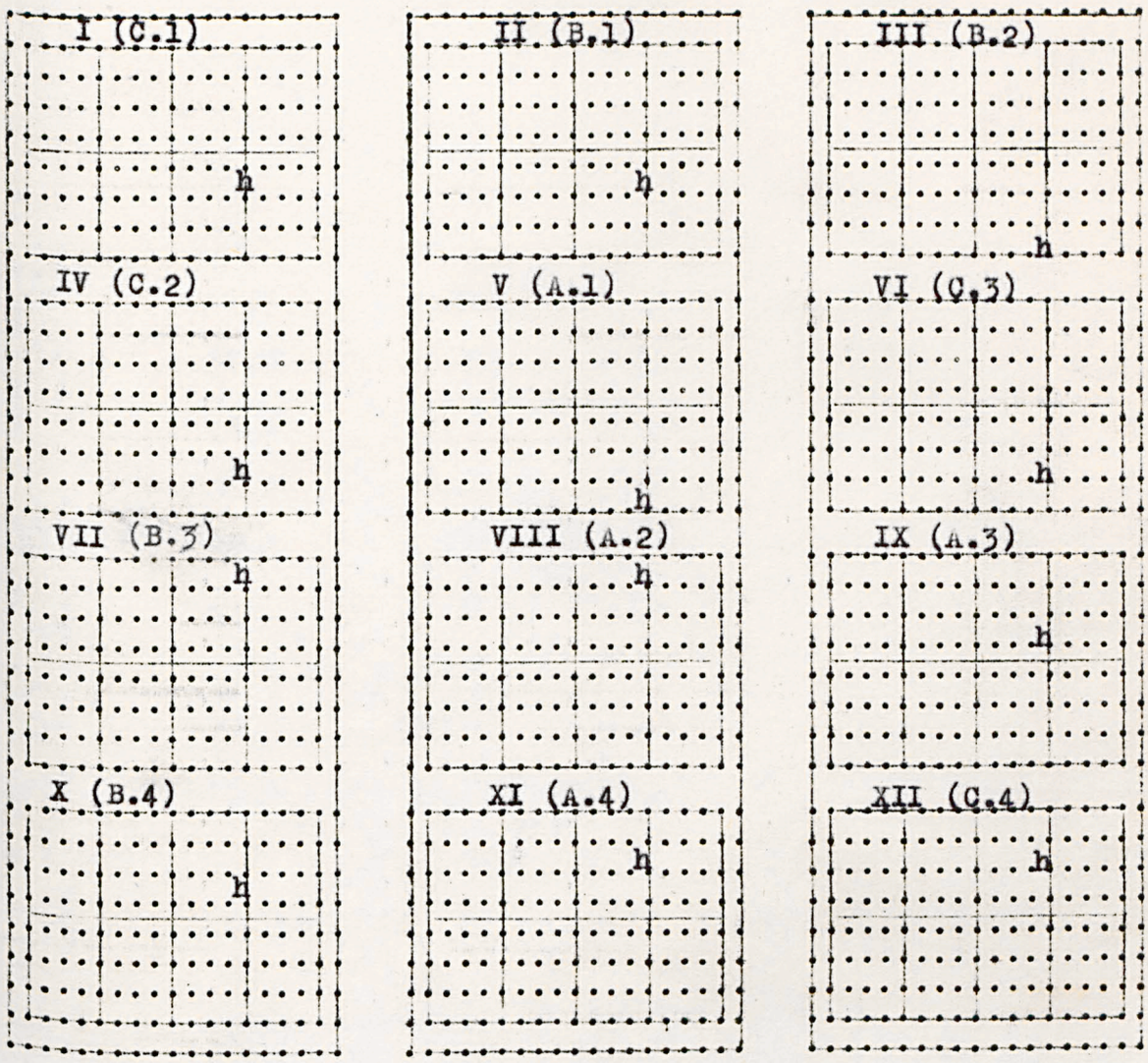
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL, 8 de Dezembro de 1 967.

187

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÊ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS H)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA:

PROF.	II B.1	V A.1	VI C.3	VIII A.2	IX A.3	XI A.4	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	29,2	27,0	28,6	27,2	28,8	29,2	28,5	1.666
0,20-0,50	32,2	33,2	29,4	30,0	30,4	30,4	30,9	4.641
0,50-0,80	31,6	32,6	31,0	31,0	32,0	30,4	31,4	3.420
0,80-1,20	33,8	30,4	30,6	30,4	33,8	27,2	31,0	2.140
								11.867

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA:

PROF.	I C.1	III B.2	IV C.2	VII B.3	X B.4	XII C.4	MEDIA	DEFIC.
0-0,20	24,0	30,0	26,2	25,6	30,6	27,0	27,2	238
0,20-0,50	30,4	33,0	30,6	30,4	34,8	32,2	31,9	8.211
0,50-0,80	31,6	33,0	32,0	30,6	30,6	34,2	33,4	10.260
0,80-1,20	31,6	31,0	33,6	31,0	35,0	34,2	31,0	2.140
								20.849

110

T E M P E R A T U R A

DIA	MÊS	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO
5	DEZ.	16,0	16,0	16,0	2,5	-
6	"	23,0	13,0	18,0	-	-
7	"	19,0	14,0	16,5	0,8	-
8	"	29,0	16,0	22,5	-	-
9	"	18,0	19,0	18,5	-	-
10	"	16,0	13,0	14,5	15,5	-
11	"	21,0	13,0	17,0	4,0	-
12	"	24,0	15,0	19,5	-	-
13	"	26,0	15,0	20,5	-	-
14	"	28,0	16,0	22,0	-	-
15	"	26,0	17,0	21,5	4,5	-
16	"	26,0	17,0	21,5	-	-
17	"	22,0	18,0	20,0	2,0	-
18	"	28,0	18,0	23,0	29,7	-

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU, 21 DE DEZEMBRO DE 1 967.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO EM CAFEZAL NÔVO

AMOSTRAGEM EM: 18-12-1967 - PONTO I

CANTEIROS IRRIGADOS: II(B1), V (A1), VI (C3), VIII (A2), IX (A3), XI (A4).

PROF.	II (B.1)	V (A.1)	VI (C.3)	VIII (A.2)	IX (A.3)	XI (A.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	26,4	27,2	32,6	28,0	31,6	28,0	173,9	28,9	4.046
0,20-0,50	28,6	29,2	35,0	29,4	34,8	31,2	188,2	31,3	6.069
0,50-0,80	31,0	26,8	30,6	27,6	33,8	34,6	184,4	30,7	1.026
0,80-1,20	32,0	27,6	29,8	31,2	33,0	33,8	185,4	30,9	2.568
									13.709

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS: I (C.1), III (B.2), IV (C.2), VII (B.3), X (B.4), XII (C.4)

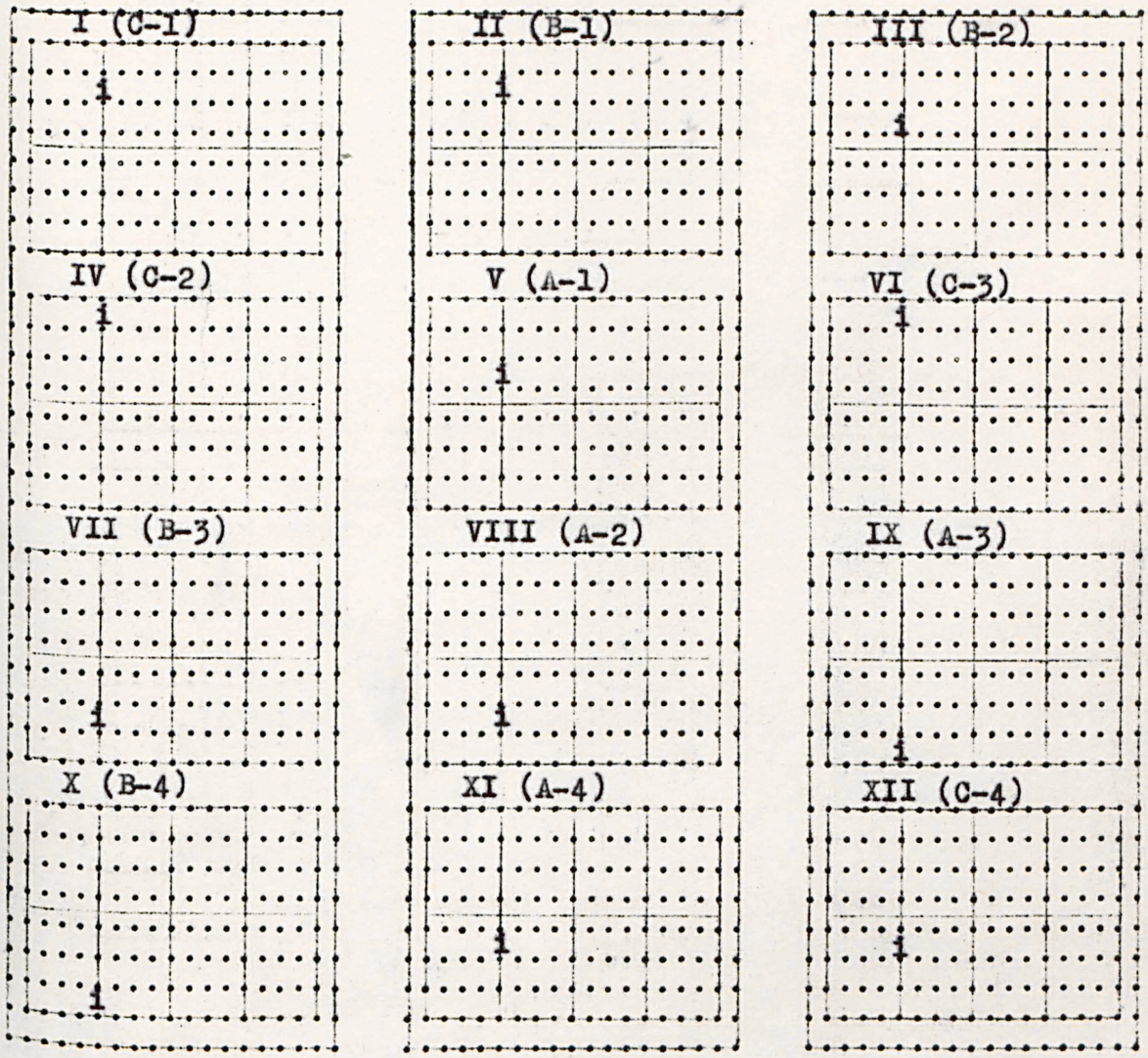
PROF.	I (C.1)	III (B.2)	IV (C.2)	VII (B.3)	X (B.4)	XII (C.4)	TOTAL	MÉDIA	DEF.
0-0,20	24,8	25,0	24,6	26,0	31,2	26,4	158,0	26,3	2.142
0,20-0,50	26,8	27,2	25,2	27,2	33,2	28,0	167,6	27,9	6.069
0,50-0,80	28,8	29,8	26,4	28,0	34,2	29,8	187,0	31,1	2.394
0,80-1,20	27,6	29,8	28,0	27,0	33,0	30,6	176,0	29,3	3.780
									14.385

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU, 21 DE DEZEMBRO DE 1 967

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE B O T U C A T U

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NOVO

AMOSTRAGENS DE UMIDADE DO SOLO (PONTOS I)



CANTEIROS IRRIGADOS DATA: 18/12/67

PROF.	(B.1) II	(A.1) V	(C.3) VI	A.2) VIII	(A.3) IX	(A.4) XI	MÉDIA	DEFIC.
0-0,20	26,4	27,2	32,6	28,0	31,6	28,0	28,9	4.046
0,20-0,50	28,6	29,2	35,0	29,4	34,8	31,2	31,3	6.069
0,50-0,80	31,0	26,8	30,6	27,6	33,8	34,6	30,7	1.026
0,80-1,20	32,0	27,6	29,8	31,2	33,0	33,8	30,9	2.568
								13.709

CANTEIROS NÃO IRRIGADOS DATA: 18/12/67

PROF.	(C.1) I	(B.2) III	(C.2) IV	B.3 VII	(B.4 X	(C.4) XII	MEDIA	DEFIC.
0-0,20	24,8	25,0	24,6	26,0	31,2	26,4	26,3	2.142
0,20-0,50	26,8	27,2	25,2	27,2	33,2	28,0	27,9	6.069
0,50-0,80	28,8	29,8	26,4	28,0	34,2	29,8	31,1	2.394
0,80-1,20	27,6	29,8	28,0	27,0	33,0	30,6	29,3	3.780
								14.385

Estação Experimental de Botucatu

Dados de Balanço de Água para Irrigação de Café

Ano de 1967

MÊS	TEMPERATURA °.C			BALANÇO DE ÁGUA, mm						
JANEIRO	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	EVAPOT. POTENCIAL	PRECIPITAÇÃO	ÁGUA NO SOLO IRRIGAÇÃO	ÁGUA NO SOLO VARIAÇÃO	ÁGUA ARMAZENADA	ÁGUA DISPONÍVEL	EXCESSO D'ÁGUA
1	30,0	18,0	24,0	3,7	-		- 3,7	3.253,6	95,6	
2	29,0	19,0	24,0	3,7	-		- 3,7	3.249,9	91,9	
3	26,0	18,0	22,0	3,1	13,0		+ 9,9	3.246,8	100,0	1,8
4	29,0	17,0	23,0	3,5	1,0		- 2,5	3.243,3	97,5	
5	23,0	21,0	22,0	3,1	10,1		+ 7,0	3.240,2	100,0	4,5
6	26,0	21,0	23,5	3,6	10,3		+ 6,7	3.256,6	100,0	6,7
7	29,0	19,0	24,0	3,7	12,5		+ 8,8	3.232,9	100,0	8,8
8	31,0	21,0	26,0	4,4	-		- 4,4	3.228,5	95,6	
9	29,0	19,0	24,0	3,7	-		- 3,7	3.224,8	91,9	
10	26,0	21,0	23,5	3,6	8,5	8,6	+ 5,0	3.221,2	96,9	
11	24,0	21,0	22,5	3,2	0,6		- 2,6	3.218,0	94,3	
12	24,0	21,0	22,5	3,2	4,4		+ 1,2	3.214,8	95,5	
13	28,0	21,0	24,5	3,9	3,8		- 0,1	3.210,9	95,4	
14	28,0	18,0	23,0	3,5	0,7		- 2,8	3.207,4	92,6	
15	27,0	19,0	23,0	3,5	22,5		+19,0	3.203,9	100,0	11,6
16	29,0	19,0	24,0	3,7	2,6		- 1,1	3.200,2	98,9	
17	28,0	18,0	23,0	3,5	7,4		+ 3,9	3.196,7	100,0	2,8
18	28,5	18,0	23,25	3,5	5,5		+ 2,0	3.193,2	100,0	2,0
19	28,0	18,5	23,25	3,5	2,8		- 0,7	3.189,7	99,3	
20	29,0	19,0	24,0	3,7	6,0		+ 2,3	3.186,0	100,0	1,6
21	29,0	20,0	24,5	3,9	15,5		+11,6	3.182,1	100,0	11,6
22	24,0	18,0	21,0	2,8	11,2		+ 8,4	3.179,3	100,0	8,4
23	28,0	16,0	22,0	3,1	-		- 3,1	3.176,2	96,9	
24	27,0	18,0	22,5	3,2	-		- 3,2	3.173,0	93,7	
25	30,0	17,0	23,5	3,6	-		- 3,6	3.169,4	90,1	
26	28,0	19,0	23,5	3,6	7,0		+ 3,4	3.165,8	93,5	
27	28,0	18,0	23,0	3,4	9,1		+ 5,7	3.162,4	99,2	
28	29,0	18,0	23,5	3,6	-		- 3,6	3.158,8	95,6	
29	29,0	17,0	23,0	3,4	-		- 3,4	3.155,4	92,2	
30	27,0	16,0	21,0	2,9	4,5	4,5	+ 1,6	3.152,5	93,8	
31	27,0	17,0	22,0	3,1	10,7	10,7	+ 7,6	3.149,4	100,0	1,4
					169,8					

v

Estação Experimental de Botucatu

Dados de Balanço de Água para Irrigação de Café

Ano de 19 67

MÊS FEVEREIRO	TEMPERATURA °.C			BALANÇO DE ÁGUA, mm						
	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	EVAPOT. POTENCIAL	PRECIPITAÇÃO	ÁGUA NO SOLO IRRIGAÇÃO	ÁGUA NO SOLO VARIAÇÃO	ÁGUA ARMAZENADA	ÁGUA DISPONÍVEL	EXCESSO D'ÁGUA
1	25,0	19,0	22,0	3,0	4,0	-	+ 1,0	3.150,4	100,0	1,0
2	29,0	20,0	24,5	3,8	4,1	-	+ 0,3	3.150,7	100,0	0,3
3	26,0	19,0	22,5	3,1	-	-	- 3,1	3.147,6	96,9	-
4	24,0	18,0	21,0	2,7	6,9	-	+ 4,2	3.151,8	100,0	1,1
5	23,0	18,0	20,5	2,6	4,1	-	+ 1,5	3.153,3	100,0	1,5
6	25,0	18,0	20,5	2,6	5,9	-	+ 3,3	3.156,6	100,0	3,3
7	31,0	17,0	24,0	3,6	5,5	-	+ 1,9	3.158,5	100,0	1,9
8	29,0	18,0	23,5	3,5	-	-	- 3,5	3.155,0	96,5	-
9	28,0	19,0	23,5	3,5	7,1	-	+ 3,6	3.158,6	100,0	0,1
10	28,0	18,0	23,0	3,3	22,5	-	+19,2	3.179,8	100,0	19,2
11	27,0	20,0	23,5	3,5	0,8	-	- 2,7	3.182,5	97,3	-
12	28,0	19,0	23,5	3,5	-	-	- 3,5	3.179,0	93,8	-
13	30,0	19,0	24,5	3,8	-	-	- 3,8	3.175,2	90,0	-
14	31,0	19,0	25,0	3,9	-	-	- 3,9	3.171,3	86,1	-
15	31,0	18,0	24,5	3,7	3,0	3,0	- 0,7	3.170,6	85,4	-
16	29,0	19,0	24,0	3,5	-	-	- 3,5	3.167,1	81,9	-
17	28,0	20,0	24,0	3,5	14,1	-	+10,6	3.177,7	92,5	-
18	23,0	19,0	21,0	2,7	25,2	-	+22,5	3.200,2	100,0	15,0
19	27,0	19,0	23,0	3,3	1,2	-	- 2,1	3.197,9	97,9	-
20	23,0	18,0	20,5	2,6	4,8	-	+ 2,2	3.200,1	100,0	0,1
21	29,0	18,0	23,5	3,4	0,6	-	- 2,8	3.197,3	97,2	-
22	28,0	18,0	23,0	3,3	25,0	-	+21,7	3.219,0	100,0	18,9
23	28,0	18,0	23,0	33	-	-	- 3,3	3.215,7	96,7	-
24	30,0	19,0	24,5	3,7	3,6	3.6	- 0,7	3.215,0	96,6	-
25	30,0	20,0	25,0	3,8	-	-	- 3,8	3.211,2	92,8	-
26	29,0	19,0	24,0	3,5	-	-	- 3,5	3.207,7	89,3	-
27	31,0	20,0	25,5	4,0	-	-	- 4,0	3.205,7	85,3	-
28	31,5	20,0	25,75	4,2	-	-	- 4,2	3.199,5	81,1	-
29										
30										
31										
rdo.					138.4					

v

Estação Experimental de Botucatu

Dados de Balanço de Água para Irrigação de Café

Ano de 1967

MÊS	TEMPERATURA °.C			BALANÇO DE ÁGUA, mm						
	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	EVAPOT. POTENCIAL	PRECIPITAÇÃO	ÁGUA NO SOLO IRRIGAÇÃO	ÁGUA NO SOLO VARIAÇÃO	ÁGUA ARMAZENADA	ÁGUA DISPONÍVEL	EXCESSO D'ÁGUA
MARÇO										
1	29,5	20,0	24,75	3,8	-	-	- 3,8	3.195,7	77,3	-
2	31,0	19,5	25,25	3,8	-	-	- 3,8	3.191,9	73,5	-
3	30,0	19,0	24,5	3,7	-	-	- 3,7	3.198,2	69,8	-
4	31,0	19,0	25,0	3,8	5,8	-	+ 2,0	3.200,2	71,8	-
5	29,0	19,0	24,0	3,4	1,2	-	- 2,2	3.198,0	69,6	-
6	26,0	18,0	22,0	2,9	7,5	-	+ 4,6	3.202,6	74,2	-
7	25,0	17,0	21,0	2,6	17,1	-	+14,5	3.217,1	88,7	-
8	27,0	18,0	22,5	3,0	29,5	-	+26,5	3.243,6	100,0	15,2
9	27,0	17,0	22,0	2,8	-	-	- 2,8	3.240,8	97,2	-
10	28,0	20,0	24,0	3,3	-	-	- 3,3	3.237,5	93,9	-
11	29,0	19,0	24,5	3,6	-	-	- 3,6	3.233,9	90,3	-
12	27,0	19,0	23,0	3,1	18,0	-	+14,9	3.248,8	100,0	5,2
13	23,0	19,0	21,0	2,5	25,1	-	+22,6	3.271,4	100,0	22,6
14	23,0	17,0	20,0	2,3	2,0	-	- 0,3	3.271,1	99,7	-
15	26,0	17,0	21,5	2,7	1,6	-	- 1,1	3.270,0	98,6	-
16	26,0	16,0	21,0	2,5	-	-	- 2,5	3.267,5	96,1	-
17	25,0	16,0	25,5	3,8	-	---	- 3,8	3.263,7	92,3	-
18	21,0	18,0	19,5	2,2	4,8	-	+ 2,6	3.266,3	94,9	-
19	27,0	16,0	16,5	1,5	5,9	-	+ 4,4	3.270,7	99,3	-
20	27,0	15,0	21,0	2,5	-	-	- 2,5	3.268,2	96,8	-
21	29,0	16,0	22,5	2,9	-	-	- 2,9	3.265,3	93,9	-
22	30,0	16,0	23,0	3,1	0,3	-	- 2,8	3.262,5	91,1	-
23	29,0	17,0	23,0	3,1	-	-	- 3,1	3.259,4	88,0	-
24	29,0	18,0	23,5	3,2	-	-	- 3,2	3.256,2	84,8	-
25	29,0	19,0	24,0	3,3	-	-	- 3,3	3.252,9	81,5	-
26	30,0	19,0	24,5	3,5	-	-	- 3,5	3.249,4	78,0	-
27	30,0	18,0	24,0	3,3	-	-	- 3,3	3.246,1	74,7	-
28	29,0	18,0	23,5	3,2	-	-	- 3,2	3.242,9	71,5	-
29	28,0	19,0	23,5	3,2	-	-	- 3,2	3.239,7	68,3	-
30	29,0	19,0	24,0	3,2	0,5	-	- 2,7	3.237,0	65,6	-
31	31,0	20,0	25,5	3,7	-	-	- 3,7	3.233,3	61,9	-
					119,3					

V

Estação Experimental de Botucatu

Dados de Balanço de Água para Irrigação de Café

Ano de 1967

MÊS	TEMPERATURA °.C			BALANÇO DE ÁGUA, mm						
	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	EVAPOT. POTENCIAL	PRECIPITAÇÃO	ÁGUA NO SOLO		ÁGUA ARMAZENADA	ÁGUA DISPONÍVEL	EXCESSO D'ÁGUA
ABRIL						IRRIGAÇÃO	VARIAÇÃO			
1	31,0	20,0	25,5	3,7	-	-	- 3,7	3.229,6	58,2	-
2	31,0	19,0	25,0	3,5	-	-	- 3,5	3.226,1	54,7	-
3	31,0	18,0	24,5	3,4	-	-	- 3,4	3.222,7	51,3	-
4	30,0	18,0	24,0	3,2	-	-	- 3,2	3.219,5	48,1	-
5	29,0	16,0	22,5	2,8	-	-	- 2,8	3.216,7	45,3	-
6	28,0	17,0	22,5	2,8	-	-	- 2,8	3.213,9	42,5	-
7	29,0	16,0	22,5	2,8	-	95 mm	+92,2	3.306,1	100,0	34,7
8	30,0	16,0	23,0	3,0	-	-	- 3,0	3.303,1	97,0	-
9	28,0	16,0	22,0	2,7	-	-	- 2,7	3.300,4	94,3	-
10	28,0	17,0	22,5	2,8	-	-	- 2,8	3.297,6	91,5	-
11	29,0	17,0	23,0	3,0	-	-	- 3,0	3.294,6	88,5	-
12	28,0	19,0	23,5	3,1	-	-	- 3,1	3.291,5	85,4	-
13	27,0	17,0	22,0	2,7	-	-	- 2,7	3.288,7	82,6	-
14	29,0	16,0	22,5	2,9	-	-	- 2,9	3.285,8	79,7	-
15	27,0	17,0	22,0	2,7	19,5 19,5	-	+16,8	3.302,6	96,5	-
16	24,0	17,0	20,5	2,4	5,0	-	+ 2,6	3.305,2	99,1	-
17	25,0	15,0	20,0	2,2	-	-	- 2,2	3.303,0	96,9	-
18	28,0	15,0	21,5	2,5	-	-	- 2,5	3.300,5	94,4	-
19	25,0	16,0	20,5	2,3	-	-	- 2,3	3.298,2	92,1	-
20	28,0	15,0	21,5	2,5	-	-	- 2,5	3.295,7	89,6	-
21	28,0	17,0	22,5	2,8	-	-	- 2,8	3.292,9	86,8	-
22	27,0	14,0	20,5	2,3	-	-	- 2,3	3.290,6	84,5	-
23	29,0	14,0	21,5	2,5	-	-	- 2,5	3.288,1	82,0	-
24	23,0	15,0	19,0	1,9	-	-	- 1,9	3.286,2	80,1	-
25	25,0	14,0	19,5	2,0	-	-	- 2,0	3.284,2	78,1	-
26	25,0	15,0	20,0	2,2	-	-	- 2,2	3.282,0	75,9	-
27	26,0	14,0	20,0	2,2	-	-	- 2,2	3.279,8	73,7	-
28	25,0	15,0	20,0	2,2	34,1	-	+31,9	3.311,7	100,0	5,6
29	24,0	16,0	20,0	2,2	-	-	- 2,2	3.309,5	97,8	-
30	25,0	15,0	20,0	2,2	-	-	- 2,2	3.307,3	95,6	-
31										
					58.6					

V.

Estação Experimental de Botucatu

Dados de Balanço de Água para Irrigação de Café

Ano de 1967

MÊS	TEMPERATURA °.C			BALANÇO DE ÁGUA, mm						
	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	EVAPOT. POTENCIAL	PRECIPITAÇÃO	ÁGUA NO SOLO		ÁGUA ARMAZENADA	ÁGUA DISPONÍVEL	EXCESSO D'ÁGUA
MAIO						IRRIGAÇÃO	VARIAÇÃO			
1	27,0	14,0	20,5	2,3	-	-	- 2,3	3.305,0	93,3	
2	26,0	15,0	20,5	2,3	-	-	- 2,3	3.302,7	91,0	
3	27,0	14,0	20,5	2,3	-	-	- 2,3	3.300,4	88,7	
4	27,0	14,0	20,5	2,2	0,8 08	-	- 1,4	3.299,0	87,3	
5	28,0	12,0	20,0	3,0	-	-	- 3,0	3.296,0	84,3	
6	25,0	14,0	19,5	2,0	-	-	- 2,0	3.294,0	82,3	
7	24,0	13,0	18,5	1,8	-	-	- 1,8	3.292,2	80,5	
8	23,0	14,0	18,5	1,8	-	-	- 1,8	3.290,4	78,7	
9	25,0	13,0	19,5	2,0	-	-	- 2,0	3.288,4	76,7	
10	26,0	11,0	18,5	1,8	-	-	- 1,8	3.284,5	72,8	
11	25,0	15,0	20,0	2,1	-	-	- 2,1	3.286,3	74,6	
12	26,0	13,0	19,5	2,0	-	-	- 2,0	3.282,5	70,8	
13	27,0	12,0	19,5	2,0	-	-	- 2,0	3.280,5	68,8	
14	28,0	15,0	21,5	2,4	-	-	- 2,4	3.278,1	66,4	
15	27,0	16,0	21,5	2,4	-	-	- 2,4	3.275,7	64,0	
16	26,0	18,0	22,0	2,6	-	-	- 2,6	3.273,1	61,4	
17	27,0	15,0	21,0	2,3	-	-	- 2,3	3.270,8	59,1	
18	26,0	15,0	20,5	2,2	-	-	- 2,2	3.268,6	56,9	
19	27,0	14,0	20,5	2,2	-	-	- 2,2	3.266,4	54,7	
20	28,0	15,0	21,5	2,3	-	-	- 2,3	3.264,1	52,4	
21	27,0	16,0	21,5	2,4	-	-	- 2,4	3.261,7	50,0	
22	26,0	15,0	20,5	2,2	-	-	- 2,2	3.259,5	47,8	
23	30,0	16,0	23,0	2,8	-	-	- 2,8	3.256,7	45,0	
24	29,0	16,0	22,5	2,6	-	-	- 2,6	3.254,1	42,4	
25	28,0	11,0	19,5	1,9	-	-	- 1,9	3.252,2	40,5	
26	27,0	12,0	19,5	1,9	-	-	- 1,9	3.250,2	38,6	
27	28,0	12,0	20,0	2,0	-	-	- 2,0	3.248,2	36,6	
28	26,0	13,0	19,5	1,9	-	-	- 1,9	3.246,3	34,7	
29	26,0	12,0	19,0	1,8	-	-	- 1,8	3.244,5	32,9	
30	27,0	12,0	19,5	1,9	-	-	- 1,9	3.242,6	31,0	
31	28,0	11,0	19,5	1,9	-	-	- 1,9	3.240,8	29,1	
					0,8					

V

Estação Experimental de Botucatu

Dados de Balanço de Água para Irrigação de Café

Ano de 19 6 7

MÊS	TEMPERATURA °.C			BALANÇO DE ÁGUA, mm						
JUNHO	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	EVAPOT. POTENCIAL	PRECIPITAÇÃO	ÁGUA NO SOLO IRRIGAÇÃO	ÁGUA NO SOLO VARIAÇÃO	ÁGUA ARMAZENADA	ÁGUA DISPONÍVEL	EXCESSO D'ÁGUA
1	28,0	14,0	21,0	2,2			- 2,2	3.328,6	26,9	
2	27,0	15,0	21,0	2,2		90 mm	+87,8	3.326,4	100,0	14,8
3	21,0	18,0	19,5	1,9			- 1,9	3.324,5	98,1	
4	20,0	15,0	17,5	1,5			- 1,5	3.323,0	96,6	
5	18,0	15,0	16,5	1,4	2,5		+ 1,1	3.324,1	97,7	
6	16,0	15,0	15,5	1,1	18,1		+27,0	3.341,1	100,0	14,0
7	17,0	10,0	13,5	0,9	17,5		+16,6	3.357,7	100,0	16,6
8	20,0	11,0	15,5	1,2			- 1,2	3.356,5	98,8	
9	18,0	0,5	9,2	0,8			- 0,8	3.355,7	98,0	
10	14,0	0,4	7,2	0,8			- 0,8	3.354,9	97,2	
11	16,0	1,0	8,5	0,8	8,3		+ 7,5	3.362,4	100,0	4,7
12	18,0	6,0	12,0	0,8	7,1		+ 6,3	3.368,7	100,0	6,3
13	18,0	10,0	14,0	0,9	25,6		+24,7	3.393,4	100,0	24,7
14	16,0	10,0	13,0	0,8	8,8		+ 8,0	3.385,4	100,0	8,0
15	24,0	9,5	16,7	1,4			- 1,4	3.384,0	98,6	
16	25,0	12,0	18,5	1,7			- 1,7	3.382,3	96,9	
17	25,0	11,0	18,0	1,6			- 1,6	3.380,7	95,3	
18	24,0	11,0	17,5	1,5			- 1,5	3.379,2	93,8	
19	25,0	11,5	18,25	1,6			- 1,6	3.377,6	92,2	
20	25,0	11,0	18,0	1,6			- 1,6	3.376,0	90,6	
21	26,0	13,0	18,5	1,7			- 1,7	3.374,3	88,9	
22	25,0	11,0	18,0	1,6			- 1,6	3.372,7	87,3	
23	24,0	10,0	17,0	1,4			- 1,4	3.371,3	85,9	
24	27,0	12,0	19,5	1,9			- 1,9	3.369,4	84,0	
25	23,0	16,0	19,5	1,9			- 1,9	3.367,4	82,1	
26	23,0	13,0	18,0	1,6			- 1,6	3.365,7	80,4	
27	23,0	14,0	18,5	1,7			- 1,7	3.364,0	78,7	
28	25,0	14,5	19,7	2,0			- 2,0	3.362,0	76,7	
29	23,0	13,0	19,5	1,9			- 1,9	3.360,1	74,8	
30	25,0	13,0	19,0	1,8			- 1,8	3.358,3	73,0	
31										
					87.9					

√

Estação Experimental de Botucatu

Dados de Balanço de Água para Irrigação de Café

Ano de 19 67

MÊS	TEMPERATURA °.C			BALANÇO DE ÁGUA, mm						
						ÁGUA NO SOLO		ÁGUA	ÁGUA	
JULHO	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	EVAPOT. POTENCIAL	PRECIPITAÇÃO	IRRIGAÇÃO	VARIAÇÃO	ARMAZENADA	DISPONÍVEL	EXCESSO D'ÁGUA
1	23,0	13,0	18,0	1,6	-	-	- 1,6	3.356,7	71,4	-
2	21,0	11,0	16,0	1,2	-	-	- 1,2	3.355,5	70,2	-
3	19,0	10,0	14,5	1,0	-	-	- 1,0	3.354,5	69,2	-
4	25,0	12,0	18,5	1,7	-	-	- 1,7	3.352,8	67,5	-
5	21,0	13,0	17,0	1,4	-	-	- 1,4	3.351,4	66,1	-
6	21,0	13,0	17,0	1,4	-	-	- 1,4	3.350,0	64,7	-
7	26,0	13,0	19,5	1,9	-	-	- 1,9	3.348,1	62,8	-
8	26,0	12,0	19,0	1,8	-	-	- 1,8	3.346,3	61,0	-
9	25,0	12,5	18,7	1,8	-	-	- 1,8	3.344,5	59,2	-
10	23,0	15,0	19,0	1,8	-	-	- 1,8	3.342,7	57,4	-
11	25,0	13,0	19,0	1,8	11,0	-	+ 9,2	3.351,9	66,6	-
12	23,0	10,0	16,5	1,4	8,0	-	+ 6,6	3.358,5	73,2	-
13	25,0	12,0	18,5	1,7	-	-	- 1,7	3.356,8	71,5	-
14	19,0	13,0	16,0	1,3	-	-	- 1,3	3.355,5	70,2	-
15	19,0	11,0	15,0	1,1	5,9	-	+ 4,8	3.350,3	75,0	-
16	20,0	10,0	15,0	1,2	-	-	- 1,1	3.349,2	73,9	-
17	25,0	11,0	18,0	1,6	-	-	- 1,6	3.347,6	72,3	-
18	23,0	11,0	17,0	1,4	-	-	- 1,4	3.346,2	70,9	-
19	21,0	11,0	16,0	1,3	-	-	- 1,3	3.344,9	69,6	-
20	21,0	13,0	17,0	1,4	-	-	- 1,4	3.343,5	68,2	-
21	22,0	8,0	15,0	1,1	-	-	- 1,1	3.342,4	67,1	-
22	15,0	14,0	14,5	1,0	1,3	-	+ 0,3	3.342,7	67,4	-
23	17,0	10,0	13,5	1,7	5,3	-	+ 3,6	3.346,3	71,0	-
24	21,0	8,0	14,5	1,1	-	-	- 1,1	3.345,2	69,9	-
25	26,0	9,0	17,5	1,6	-	-	- 1,6	3.343,6	68,3	-
26	25,0	13,0	19,0	1,8	-	-	- 1,8	3.341,8	66,5	-
27	26,0	14,0	20,0	2,1	-	-	- 2,1	3.339,7	64,9	-
28	27,0	13,0	20,0	2,1	-	-	- 2,1	3.337,6	62,3	-
29	28,0	12,0	20,0	2,1	-	-	- 2,1	3.335,5	60,2	-
30	26,0	14,0	20,0	2,1	-	-	- 2,1	3.333,4	58,1	-
31	27,0	11,0	19,0	1,8	-	-	- 1,8	3.321,6	56,3	-
					31,5					

1

Estação Experimental de Botucatu

Dados de Balanço de Água para Irrigação de Café

Ano de 19 67

MÊS	TEMPERATURA °.C			BALANÇO DE ÁGUA, mm						
	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	EVAPOT. POTENCIAL	PRECIPITAÇÃO	ÁGUA NO SOLO		ÁGUA ARMAZENADA	ÁGUA DISPONÍVEL	EXCESSO D'ÁGUA
						IRRIGAÇÃO	VARIAÇÃO			
1	27,0	11,0	19,0	1,8	-	-	- 1,8	3.329,8	56,5	
2	26,0	13,0	19,5	2,0	-	-	- 2,0	3.327,8	54,5	
3	27,0	11,0	19,0	1,8	-	-	- 1,8	3.326,0	52,7	
4	19,0	12,0	15,5	1,2	-	95 mm	+ 93,8	3.419,2	146,0	44,5
5	20,0	11,0	15,5	1,2	-	-	- 1,2	3.418,0	144,8	
6	21,0	11,0	16,0	1,3	-	-	- 1,3	3.416,7	143,5	
7	23,0	12,0	18,5	1,8	-	-	- 1,8	3.414,9	141,7	
8	26,0	10,0	18,0	1,8	-	-	- 1,8	3.413,1	139,9	
9	27,0	14,0	20,5	2,2	-	-	- 2,2	3.410,9	137,7	
10	26,0	15,0	20,5	2,3	-	-	- 2,3	3.408,7	135,7	
11	23,0	14,0	21,5	2,4	-	-	- 2,4	3.406,3	133,3	
12	25,0	17,0	21,0	2,3	-	-	- 2,3	3.404,0	131,0	
13	27,0	16,0	21,5	2,4	-	-	- 2,4	3.401,6	128,6	
14	28,5	13,0	20,7	2,3	-	-	- 2,3	3.399,2	126,2	
15	27,0	16,0	21,5	2,4	-	-	- 2,4	3.396,9	123,9	
16										
17										
18	30,0	17,0	23,5	3,0	-	-	- 3,0	3.374,9	74,7	
19										
20	27,0	18,0	22,5	2,7	-	-	- 2,7	3.372,2	72,0	
21	28,0	15,0	21,5	2,5	-	-	- 2,5	3.369,7	69,5	
22										
23	25,0	21,0	23,5	2,5	-	-	- 2,5	3.367,2	67,0	
24	25,0	20,0	22,5	2,5	-	-	- 2,5	3.364,7	64,5	
25	30,0	15,0	22,5	2,7	-	-	- 2,7	3.362,0	61,8	
26	31,0	16,0	23,5	3,0	-	-	- 3,0	3.349,0	58,8	
27	32,0	16,0	24,0	3,1	-	-	- 3,1	3.365,9	55,7	
28	30,0	16,5	23,2	2,9	-	-	- 2,9	3.363,0	52,8	
29	29,0	15,0	22,0	2,6	-	-	- 2,6	3.360,4	50,2	
30	28,0	14,0	21,0	2,4	-	-	- 2,4	3.358,0	47,8	
31	30,0	14,0	22,0	2,6	-	-	- 2,6	3.355,4	45,2	
	29,0	16,0	22,5	2,8	-	-	- 2,8	3.352,6	42,4	
	31,0	14,0	22,5	2,8	-	-	- 2,8	3.326,2	37,6	
	32,5	15,0	23,7	3,1	-	95 mm	+ 91,9	3.418,1	128,0	28,9

- 0,0 ✓

Estação Experimental de Botucatu

Dados de Balanço de Água para Irrigação de Café

Ano de 19 67

MÊS	TEMPERATURA °.C			BALANÇO DE ÁGUA, mm						
	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	EVAPOT. POTENCIAL	PRECIPITAÇÃO	ÁGUA NO SOLO		ÁGUA ARMAZENADA	ÁGUA DISPONÍVEL	EXCESSO D'ÁGUA
						IRRIGAÇÃO	VARIAÇÃO			
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9						10,8				
10						15.1				
11						11.0				
12										
13						4.5				
14						25.0				
15						6.0				
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22						10,5				
23										
24										
25										
26										
27										
28										
29										
30										
31										

82.9

Estação Experimental de Botucatu

Dados de Balanço de Água para Irrigação de Café

Ano de 19 47

MÊS	TEMPERATURA °.C			BALANÇO DE ÁGUA, mm						
	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	EVAPOT. POTENCIAL	PRECIPITAÇÃO	ÁGUA NO SOLO		ÁGUA ARMAZENADA	ÁGUA DISPONÍVEL	EXCESSO D'ÁGUA
						IRRIGAÇÃO	VARIAÇÃO			
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12					10,1					
13										
14										
15										
16										
17					17.0					
18										
19					3.2					
20					4.0					
21					12.5					
22					25.9					
23					11.5					
24										
25					4.0					
26					11.5					
27					13.0					
28					6.8					
29										
30										
31										
					118.6					

V

Estação Experimental de Botucatu

Dados de Balanço de Água para Irrigação de Café

Ano de 19 67

MÊS	TEMPERATURA °.C			BALANÇO DE ÁGUA, mm						
NOVEMBRO	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	EVAPOT. POTENCIAL	PRECIPITAÇÃO	ÁGUA NO SOLO IRRIGAÇÃO	ÁGUA NO SOLO VARIAÇÃO	ÁGUA ARMAZENADA	ÁGUA DISPONÍVEL	EXCESSO D'ÁGUA
1	28,0	14,0	21,0	2,6	-	-	- 2,6	247,5	87,8	
2	29,0	17,0	23,0	3,3	-	-	- 3,3	244,2	84,5	
3	25,0	18,0	21,5	2,8	-	-	- 2,8	241,4	81,7	
4	24,0	14,0	19,0	2,2	-	-	- 2,2	239,2	79,5	
5	25,0	12,0	18,5	2,1	-	-	- 2,1	237,1	77,4	
6	29,0	13,0	21,0	2,7	-	-	- 2,7	234,4	74,7	
7	30,0	14,0	22,0	3,0	-	-	- 3,0	231,4	71,7	
8	30,0	14,0	22,0	3,0	-	-	- 3,0	228,4	68,7	
9	31,0	15,0	23,0	3,4	-	-	- 3,4	225,0	65,3	
10	33,0	16,0	24,5	3,8	-	-	- 3,8	221,2	61,5	
11	30,0	18,0	24,0	3,6	-	-	- 3,6	217,6	57,9	
12	28,0	19,0	23,5	3,5	-	-	- 3,5	214,1	54,4	
13	27,0	19,0	23,0	3,4	1,0	-	- 2,4	211,7	52,0	
14	29,0	18,0	23,5	3,5	-	-	- 3,5	208,2	48,5	
15	23,0	19,0	21,0	2,7	30,5	-	+27,8	236,0	76,3	
16	19,0	17,0	18,0	2,0	35,1	-	+33,1	269,0	100,0	9,4
17	19,0	15,0	17,0	1,8	28,0	-	+26,2	295,3	100,0	26,2
18	19,0	16,0	17,5	1,9	5,8	-	+ 3,9	299,2	100,0	3,9
19	25,0	16,0	20,5	2,7	-	-	- 2,7	296,5	97,3	
20	28,0	13,0	20,5	2,7	-	-	- 2,7	293,8	94,6	
21	30,0	16,0	23,0	3,4	-	-	- 3,4	290,4	91,2	
22	30,0	15,0	22,5	3,2	-	-	- 3,2	287,2	88,0	
23	29,0	17,0	23,0	3,5	1,5	-	- 2,0	285,2	86,0	
24	24,0	18,0	21,0	2,8	15,1	-	+12,3	297,5	98,3	
25	27,0	18,0	22,5	3,2	3,5	-	+ 0,3	297,8	98,6	
26	27,0	17,0	22,0	2,1	6,5	-	+ 3,4	301,2	100,0	2,0
27	26,0	16,0	21,0	2,8	1,5	-	- 1,3	299,9	98,7	
28	25,0	16,0	20,5	2,7	0,8	-	- 1,9	298,0	96,8	
29	26,0	15,0	20,5	2,7	4,0	-	+ 1,3	299,3	98,1	
30	23,0	14,0	18,5	2,1	-	-	- 2,1	301,4	100,0	0,1
31										
					125,3					

V

Estação Experimental de Botucatu

Dados de Balanço de Água para Irrigação de Café

Ano de 19 67

MÊS	TEMPERATURA °.C			BALANÇO DE ÁGUA, mm						
DEZEMBRO	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	EVAPOT. POTENCIAL	PRECIPITAÇÃO	ÁGUA NO SOLO IRRIGAÇÃO	ÁGUA NO SOLO VARIAÇÃO	ÁGUA ARMAZENADA	ÁGUA DISPONÍVEL	EXCESSO D'ÁGUA
1	24,0	15,0	19,5	2,6	-	-	- 2,6	298,8	97,4	
2	28,0	15,0	21,5	2,8	-	-	- 2,8	296,0	94,6	
3	22,0	19,0	20,5	2,9	30,5	-	+27,6	323,6	100,0	22,2
4	24,0	18,0	21,0	2,6	30,4	-	+27,8	351,4	100,0	27,8
5	16,0	16,0	16,0	1,9	2,5	-	+ 0,6	352,0	100,0	0,6
6	23,0	13,0	18,0	2,0	-	-	- 2,0	350,0	98,0	
7	19,0	14,0	16,5	1,7	0,8	-	- 0,9	349,1	97,1	
8	29,0	16,0	22,5	3,3	-	-	- 3,3	345,8	93,8	
9	18,0	19,0	18,5	2,2	-	-	- 2,2	343,6	91,6	
10	16,0	13,0	14,5	1,3	15,5	-	+14,2	357,8	100,0	5,8
11	21,0	13,0	17,0	1,8	4,0	-	+ 2,2	360,0	100,0	2,2
12	24,0	15,0	19,5	2,4	-	-	- 2,4	357,6	97,6	
13	26,0	15,0	20,5	2,7	-	-	- 2,7	354,9	94,9	
14	28,0	16,0	22,0	3,1	-	-	- 3,1	351,8	91,8	
15	26,0	17,0	21,5	2,9	4,5	-	+ 1,6	353,4	93,4	
16	26,0	17,0	21,5	2,9	-	-	- 2,9	350,5	90,5	
17	22,0	18,0	20,0	2,6	2,0	-	- 0,6	349,9	89,9	
18	28,0	18,0	23,0	3,5	29,7	-	+26,2	376,1	100,0	16,1
19	29,0	16,0	22,5	3,3	17,0	-	+13,7	389,8	100,0	13,7
20	25,0	17,0	21,0	2,8	-	-	- 2,8	387,0	97,2	
21	25,0	19,0	22,0	3,1	25,0	-	+21,9	408,9	100,0	19,1
22	23,0	20,0	21,5	2,9	4,2	-	+ 1,3	410,2	100,0	1,3
23	30,0	15,0	22,5	3,3	-	-	- 3,3	406,9	96,7	
24	27,0	19,0	23,0	3,5	-	-	- 3,5	403,4	93,2	
25	28,0	18,0	23,0	3,5	-	-	- 3,5	399,9	89,7	
26	26,0	17,0	21,5	2,9	-	-	- 2,9	397,0	86,8	
27	22,0	15,0	18,5	2,2	-	-	- 2,2	384,8	84,6	
28	22,0	9,0	15,5	1,5	-	-	- 1,5	383,3	83,1	
29	20,0	5,0	12,5	1,0	1,5	-	+ 0,5	383,8	83,6	
30	27,0	12,0	19,5	2,4	19,0	-	+16,6	400,4	100,0	0,2
31	28,0	18,0	23,0	3,5	13,0	13,0 -	+ 9,5	409,9	100,0	9,5
					199,6					

1

LOCAL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

CIDADE B O T U C A T U ESTADO SÃO PAULO

ANO 1 9 6 7 MÊS JANEIRO

HORA DE OBSERVAÇÃO 7 Horas 14-5M Evaporímetro

DIA DA Observação	VOLUME DE ÁGUA				INTERVALO DE DIAS	EVAPORAÇÃO			DIA DA OCORRÊNCIA
	Resposta Vc cc	PRECIPITADA Vc cc	PRECIPITADA Hc mm	Recolhida Vr cc		Volume Total Vc cc	Altura Total Hc mm	Altura Diária Hd mm	
1	2.000			760	1	1.240	4,42	4,4	31-12-66
2	2.000			760	1	1.240	4,42	4,4	1-1 -67
3	2.000	3.660	13,0	2.400	1	3.260	11,61	11,6	2- 1-67
4	-o-	280	1,0	1.240	1	-o-	-o-	-o-	3- 1-67
5	-o-	2.850	10,1	2.350	1	500	1,78	1,8	4- 1-67
6	1.000	2.900	10,3	3.050	1	850	3,03	3,0	5- 1-67
7	-o-	3.520	12,5	3.450	1	70	0,25	0,2	6- 1-67
8	2.000	-	-	300	1	1.700	6,05	6,0	7- 1-67
9	2.000	-	-	1.050	1	950	3,38	3,4	8- 1-67
10	1.000	2.420	8,6	2.650	1	770	2,74	2,7	9- 1-67
11	1.000	170	0,6	530	1	640	2,28	2,3	10- 1-67
12	1.000	370	1,3	900	1	470	1,67	1,7	11- 1-67
13	1.000	1.240	4,4	2.000	1	240	0,85	0,8	12- 1-67
14	-o-	1.070	3,8	1.000	1	70	0,25	0,2	13- 1-67
15	2.000	200	0,7	1.440	1	760	2,71	2,7	14- 1-67
16	-o-	6.340	22,5	6.150	1	190	0,68	0,7	15- 1-67
17	1.000	730	2,6	700	1	1.030	3,67	3,7	16- 1-67
18	1.000	2.080	7,4	2.050	1	1.030	3,67	3,7	17- 1-67
19	1.000	1.550	5,5	1.800	1	750	2,67	2,7	18- 1-67
20	1.000	790	2,8	1.050	1	740	2,64	2,6	19- 1-67
21	-o-	1.690	6,0	1.440	1	250	0,89	0,9	20- 1-67
22	-o-	4.570	15,5	3.400	1	970	3,45	3,4	21- 1-67
23	-o-	3.160	11,2	3.200	1	-o-	-o-	-o-	22- 1-67
24	3.000	-	-	800	1	2.200	7,84	7,8	23- 1-67
25	2.000	-	-	1.050	1	950	3,38	3,4	24- 1-67
26	1.000	1.970	7,0	2.200	1	770	2,74	2,7	25- 1-67
27	1.000	2.570	9,1	2.950	1	620	2,21	2,2	26- 1-67
28	2.000	-	-	1.050	1	950	3,38	3,4	27-1 -67
29	2.000	-	-	960	1	1.040	3,70	3,7	28- 1-67
30	2.000	1.270	4,5	1.200	1	2.070	7,37	7,4	29- 1-67
31	1.000	3.020	10,7	2.950	1	1.070	3,81	3,8	30- 1-67

rdc/cag.

LOCAL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

CIDADE B O T U C A T U ESTADO SÃO PAULO

ANO 1 9 6 7 MÊS FEVEREIRO

HORA DE OBSERVAÇÃO 7 HORAS - EVAPORÍMETRO IA - 58

DIA DA Observação	VOLUME DE ÁGUA				INTERVALO DE DIAS	EVAPORAÇÃO			DIA DA OCORRÊNCIA
	Resposta Vc cc	PRECIPITADA Vc cc	PRECIPITADA Hc mm	Recolhida Vr cc		Volume Total Vc cc	Altura Total Hc mm	Altura Diária Hd mm	
1	-o-	1.130	4,0	1.400	1	-o-	-o-	-o-	31-1-67
2	1.000	1.160	4,1	1.050	1	1.110	3,95	3,9	1-2-67
3	2.000	-	-	1.300	1	700	2,49	2,5	2-2-67
4	-o-	1.940	6,9	2.120	1	-o-	-o-	-o-	3-2-67
5	2.000	1.160	4,1	1.760	1	1.400	4,99	5,0	4-2-67
6	-o-	1.660	5,9	1.960	1	-o-	-o-	-o-	5-2-67
7	-o-	1.550	5,5	1.480	1	70	0,25	0,2	6-2-67
8	2.000	-	-	600	1	1.400	4,99	5,0	7-2-67
9	-o-	2.000	7,1	1.800	1	200	0,71	0,7	8-2-67
10	-o-	6.340	22,5	6,000	1	340	1,21	1,2	9-2-67
11	2.000	220	0,8	1.360	1	860	3,06	3,1	10-2-67
12	2.000	-	-	1.470	1	530	1,89	1,9	11-2-67
13	2.000	-	-	1.400	1	600	2,14	2,1	12-2-67
14	2.000	-	-	1.450	1	550	1,96	2,0	13-2-67
15	1.000	850	3,0	1.100	1	750	2,67	2,7	14-2-67
16	2.000	-	-	650	1	1.350	4,81	4,8	15-2-67
17	-o-	3.980	14,1	3.600	1	380	1,35	1,3	16-2-67
18	-o-	7.110	25,2	6.150	1	960	3,41	3,4	17-2-67
19	2.000	340	1,2	1.120	1	1.220	4,34	4,3	18-2-67
20	-o-	1.350	4,8	1.500	1	-o-	-o-	-o-	19-2-67
21	2.000	170	0,6	600	1	1.570	5,59	6,0	20-2-67
22	-o-	7.000	25,0	7.000	1	-o-	-o-	-o-	21-2-67
23	2.000	-	-	400	1	1.600	5,70	5,8	22-2-67
24	-o-	1.010	3,6	1.450	1	-o-	-o-	-o-	23-2-67
25	3.000	-	-	680	1	2.320	8,26	8,3	24-2-67
26	2.000	-	-	1.000	1	1.000	3,56	3,6	25-2-67
27	2.000	-	-	800	1	1.200	4,27	4,3	26-2-67
28	2.000	-	-	1.100	1	900	3,21	3,2	27-2-67
29									
30									
31									

rdc/cag.

LOCAL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

CIDADE 1 9 6 7 ESTADO DE SÃO PAULO

ANO ..... MÊS M A R Ç O

HORA DE OBSERVAÇÃO 7 HORAS - EVAPORÍMETRO IA - 58

DIA DA Observação	VOLUME DE ÁGUA				INTERVALO DE DIAS	EVAPORAÇÃO			DIA DA OCORRÊNCIA
	Resposta Vc cc	PRECIPITADA Vc cc	PRECIPITADA Hc mm	Recolhida Vr cc		Volume Total Vc cc	Altura Total Hc mm	Altura Diária Hd mm	
1	3 000	-	-	1 400	1	1 600	5,70	5,8	28-2-67
2	2 000	-	-	950	1	1 050	3,74	3,7	1-3-67
3	2 000	-	-	750	1	1 250	4,45	4,4	2-3-67
4	-	1 630	5,8	2 450	1	-	-	-	3-3-67
5	3 000	340	1,2	720	±	2 620	9,33	9,3	4-3-67
6	1 000	2 110	7,5	2 300	1	810	2,88	2,9	5-3-67
7	-	4 820	17,1	4 800	1	20	0,07	1,0	6-3-67
8	-	8 320	29,5	8 000	1	320	1,14	1,1	7-3-67
9	3 000	-	-	850	1	2 150	7,66	7,7	8-3-67
10	2 000	-	-	1 200	1	800	2,85	2,8	9-3-67
11	2 000	-	-	1 300	1	700	2,49	2,5	10-3-67
12	-	5 070	18,0	4 960	1	110	0,39	0,4	11-3-67
13	-	7 080	25,1	6 600	1	480	1,71	1,7	12-3-67
14	2 000	560	2,0	800	1	1 760	6,27	6,3	13-3-67
15	2 000	490	1,6	1 960	1	630	2,24	2,2	14-3-67
16	2 000	-	-	800	1	1 200	4,27	4,3	15-3-67
17	2 000	-	-	650	1	1 350	4,81	4,8	16-3-67
18	-	1 350	4,8	1 390	1	-	-	-	17-3-67
19	-	1 660	5,9	1 660	1	-	-	-	18-3-67
20	3 000	-	-	600	1	2 400	8,55	8,5	19-3-67
21	2 000	-	-	850	1	1 150	4,10	4,1	20-3-67
22	2 000	850	0,3	1 200	1	1 650	5,88	5,9	21-3-67
23	3 000	-	-	1 880	1	1 120	3,99	4,0	22-3-67
24	2 000	-	-	880	1	1 120	3,99	4,0	23-3-67
25	2 000	-	-	1 080	1	920	3,28	3,3	24-3-67
26	2 000	-	-	1 040	1	960	3,41	3,4	25-3-67
27	2 000	-	-	800	1	1 200	4,27	4,3	26-3-67
28	2 000	-	-	1 000	1	1 000	3,56	3,6	27-3-67
29	2 000	-	-	950	1	1 050	3,74	3,7	28-3-67
30	2 000	140	0,5	1 400	1	740	2,64	2,6	29-3-67
31	2 000	-	-	1 200	1	800	2,85	2,8	30-3-67

rdc.

LOCAL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

CIDADE B O T U C A T U ESTADO DE SÃO PAULO

ANO 1 9 6 7 MÊS A B R I L

HORA DE OBSERVAÇÃO 7 HORAS IA-58 EVAPORÍMETRO

DIA DA Observação	VOLUME DE ÁGUA				INTERVALO DE DIAS	EVAPORAÇÃO			DIA DA OCORRÊNCIA
	Resposta Vc cc	PRECIPITADA Vc cc	PRECIPITADA Hc mm	Recolhida Vr cc		Volume Total Vc cc	Altura Total Hc mm	Altura Diária Hd mm	
1	3 000	-	-	1 810	1	1 190	4,24	4,2	31-3-1967
2	2 000	-	-	770	1	1 230	4,38	4,4	1-4-1967
3	2 000	-	-	800	1	1 200	4,27	4,3	2-4-1967
4	2 000	-	-	900	1	1 100	3,92	3,9	3-4-1967
5	2 000	-	-	550	1	1 450	5,16	5,1	4-4-1967
6	2 000	~~1~~	-	700	1	1 300	4,63	4,6	5-4-1967
7	2 000	-	-	750	1	1 250	4,45	4,5	6-4-1967
8	2 000	-	-	1 000	1	1 000	3,56	3,6	7-4-1967
9	2 000	-	-	480	1	1 520	5,41	5,4	8-4-1967
10	2 000	-	-	600	1	1 400	4,99	5,0	9-4-1967
11	3 000	-	-	1 200	1	1 800	6,41	6,4	10-4-1967
12	2 000	-	-	1 000	1	1 000	3,56	3,6	11-4-1967
13	2 000	-	-	1 250	1	750	9,67	9,7	12-4-1967
14	2 000	-	-	1 350	1	650	2,31	2,3	13-4-1967
15	-	5 500	19,5	5 600	1	-	-	-	14-4-1967
16	2 000	1 410	5,0	1 840	1	1 570	5,59	6,0	15-4-1967
17	2 000	-	-	600	1	1 400	4,99	5,0	16-4-1967
18	2 000	-	-	1 180	1	820	2,92	2,9	17-4-1967
19	2 000	-	-	950	1	1 050	3,74	3,7	18-4-1967
20	2 000	-	-	950	1	1 050	3,74	3,7	19-4-1967
21	2 000	-	-	1 160	1	840	2,99	3,0	20-4-1967
22	2 000	-	-	1 000	1	1 000	3,56	3,6	21-4-1967
23	2 000	-	-	800	1	1 200	4,27	4,3	22-4-1967
24	2 000	-	-	820	1	1 180	4,20	4,2	23-4-1967
25	2 000	-	-	1 380	1	620	2,21	2,2	24-4-1967
26	2 000	-	-	1 100	1	900	3,21	3,2	25-4-1967
27	2 000	-	-	820	1	1 180	4,20	4,2	26-4-1967
28	1 000	9 620	34,1	11 000	1	-	-	-	27-4-1967
29	2 000	-	-	1 220	1	780	2,78	2,8	28-4-1967
30	2 000	-	-	1 200	1	800	2,85	2,5	29-4-1967
31									

LOCAL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

CIDADE BOTUCATU ESTADO SÃO PAULO

ANO 1 9 6 7 MÊS MAIO

HORA DE OBSERVAÇÃO 7 HORAS-EVAPORÍMETRO IA - 58

DIA DA Observação	VOLUME DE ÁGUA				INTERVALO DE DIAS	EVAPORAÇÃO			DIA DA OCORRÊNCIA
	Resposta Vc cc	PRECIPITADA Vc cc	PRECIPITADA Hc mm	Recolhida Vr cc		Volume Total Vc cc	Altura Total Hc mm	Altura Diária Hd mm	
1	2 000			1 160	1	840	2,99	3,0	30-4-67
2	2 000			1 150	1	850	3,03	3,0	1-5-67
3	2000			1 300	1	700	2,49	2,5	2-5-67
4	2 000	220	0,8	1 350	1	870	3,10	3,1	3-5-67
5	2 000			1 300	1	700	2,49	2,5	4-5-67
6	2 000			880	1	1 120	3,99	4,0	5-5-67
7	2 000			840	1	1 160	4,13	4,1	6-5-67
8	2 000			1 000	1	1 000	3,56	3,5	7-5-67
9	2 000			840	1	1 160	4,13	4,1	8-5-67
10	2 000			1 100	1	900	3,21	3,2	9-5-67
11	2 000			1 250	1	750	2,67	2,7	10-5-67
12	2 000			1 200	1	800	2,85	2,8	11-5-67
13	2 000			1 200	1	800	2,85	2,8	12-5-67
14	2 000			1 240	1	760	2,71	2,7	13-5-67
15	2000			1 250	1	750	2,67	2,7	14-5-67
16	2 000			850	1	1 150	4,10	4,1	15-5-67
17	2000			900	1	1 100	3,92	3,9	16-5-67
18	2 000			1 050	1	950	3,38	3,9	17-5-67
19	2 000			1 200	1	800	2,85	2,8	18-5-67
20	2 000			1 250	1	750	2,67	2,7	19-5-67
21	2 000			1 150	1	850	3,03	3,0	20-5-67
22	2 000			1 280	1	720	2,56	2,5	21-5-67
23	2 000			1 400	1	600	2,14	2,1	22-5-67
24	2 000			1 200	1	800	2,85	2,8	23-5-67
25	2 000			1 000	1	1 000	3,56	3,5	24-5-67
26	2 000			1 050	1	950	3,38	3,4	25-5-67
27	2 000			1 100	1	900	3,21	3,2	26-5-67
28	2 000			1 200	1	800	2,85	2,8	27-5-67
29	2 000			1 200	1	800	2,85	2,8	28-5-67
30	2 000			1 300	1	700	2,49	2,5	29-5-67
31	2 000			1 200	1	800	2,85	2,8	30-5-67

LOCAL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

CIDADE B O T U C A T U ESTADO SÃO PAULO

ANO 1 9 6 7 MÊS JUNHO

HORA DE OBSERVAÇÃO 7 HORAS EVAPORÍMETRO IA - 58

DIA DA Observação	VOLUME DE ÁGUA				INTERVALO DE DIAS	EVAPORAÇÃO			DIA DA OCORRÊNCIA
	Resposta Vc cc	PRECIPITADA Vc cc	PRECIPITADA Hc mm	Recolhida Vr cc		Volume Total Vc cc	Altura Total Hc mm	Altura Diária Hd mm	
1	2 000			1 220	1	780	2,78	2,8	31/5/67
2	2 000			1 200	1	800	2,85	2,8	1/6/67
3	2 000			1 220	1	780	2,78	2,8	2/6/67
4	2 000			1 500	1	500	1,78	1,8	3/6/67
5	2 000	700	2,5	2 400	1	300	1,07	1,1	4/6/67
6	-	5 100	18,1	5 650	1	-	-	-	5/6/67
7	-	4 930	17,5	5 100	1	-	-	-	6/6/67
8	2 000			950	1	1 050	3,74	3,7	7/6/67
9	2 000			980	1	1 020	3,63	3,6	8/6/67
10	2 000			1 320	1	680	2,42	2,4	9/6/67
11	-	2 340	8,3	2 680	1	-	-	-	10/6/67
12	-	2 000	7,1	1 980	1	20	0,07	0,8	11/6/67
13	-	7 220	25,6	7450	1	-	-	-	12/6/67
14	-	2 480	8,8	2 400	1	80	0,28	0,3	13/6/67
15	2 000			800	1	1 200	4,27	4,3	14/6/67
16	2 000			1 400	1	600	2,14	2,1	15/6/67
17	2 000			1 500	1	500	1,78	1,8	16/6/67
18	2 000			1 440	1	560	1,99	2,00	17/6/67
19	2 000			1 300	1	700	2,49	2,5	18/6/67
20	2 000			1 400	1	600	2,14	2,1	19/6/67
21	2 000			1 350	1	650	2,31	2,3	20/6/67
22	2 000			1 420	1	580	2,07	2,1	21/6/67
23	2 000			1 400	1	600	2,14	2,1	22/6/67
24	2 000			1 420	1	580	2,07	2,1	23/6/67
25	2 000			1 410	1	590	2,10	2,1	24/6/67
26	2 000			1 380	1	620	2,21	2,2	25/6/67
27	2 000			1 220	1	780	2,78	2,8	26/6/67
28	2 000			1 420	1	580	2,07	2,1	27/6/67
29	2 000			1 600	1	400	1,42	1,4	28/6/67
30	2 000			1 400	1	600	2,14	2,1	29/6/67
31									

rdo/

ALO DE IAS	EVAPORAÇÃO			DIA DA OCORRÊNCIA
	Volume Total Vc cc	Altura Total Hc mm	Altura Diária Hd mm	
1	780	2,78	2,8	31/5/67
1	800	2,85	2,8	1/6/67
1	780	2,78	2,8	2/6/67
1	500	1,78	1,8	3/6/67
1	300	1,07	1,1	4/6/67
1	-	-	-	5/6/67
1	-	-	-	6/6/67
1	1 050	3,74	3,7	7/6/67
1	1 020	3,63	3,6	8/6/67
1	680	2,42	2,4	9/6/67
1	-	-	-	10/6/67
1	20	0,07	0,8	11/6/67
1	-	-	-	12/6/67
1	80	0,28	0,3	13/6/67
1	1 200	4,27	4,3	14/6/67
1	600	2,14	2,1	15/6/67
1	500	1,78	1,8	16/6/67
1	560	1,99	2,00	17/6/67
1	700	2,49	2,5	18/6/67
1	600	2,14	2,1	19/6/67
1	650	2,31	2,3	20/6/67
1	580	2,07	2,1	21/6/67
1	600	2,14	2,1	22/6/67
1	580	2,07	2,1	23/6/67
1	590	2,10	2,1	24/6/67
1	620	2,21	2,2	25/6/67
1	780	2,78	2,8	26/6/67
1	580	2,07	2,1	27/6/67
1	400	1,42	1,4	28/6/67
1	600	2,14	2,1	29/6/67

LOCAL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

CIDADE B O T U C A T U ESTADO SÃO PAULO

ANO 1 9 6 7 MÊS JULHO

HORA DE OBSERVAÇÃO 7 HORAS EVAPORÍMETRO I.A. - 58

DIA DA Observação	VOLUME DE ÁGUA				INTERVALO DE DIAS	EVAPORAÇÃO			DIA DA OCORRÊNCIA
	Resposta Vc cc	PRECIPITADA Vc cc	PRECIPITADA Hc mm	Recolhida Vr cc		Volume Total Vc cc	Altura Total Hc mm	Altura Diária Hd mm	
1	2 000	-	-	1 200	1	800	2,85	2,8	31-6-1967
2	2 000	-	-	1 450	1	550	1,96	1,9	1-7-1967
3	2 000	-	-	1 280	1	720	2,56	2,5	2-7-1967
4	2 000	-	-	1 300	1	700	2,49	2,5	3-7-1967
5	2 000	-	-	1 600	1	400	1,42	1,4	4-7-1967
6	2 000	-	-	900	1	1 100	3,92	3,9	5-7-1967
7	2 000	-	-	1 380	1	620	2,21	2,2	6-7-1967
8	2 000	-	-	920	1	1 080	3,85	3,8	7-7-1967
9	2 000	-	-	940	1	1 060	3,78	3,8	8-7-1967
10	2 000	-	-	1 240	1	760	2,71	2,7	9-7-1967
11	-	3 100	11,0	2 900	1	200	0,71	0,7	10-7-1967
12	1 000	220	8,0	2 400	1	1 180	4,20	4,2	11-7-1967
13	2 000	-	-	1 600	1	400	1,42	1,4	12-7-1967
14	2 000	-	-	1 700	1	300	1,07	1,1	13-7-1967
15	-	1 660	5,9	2 040	1	-	-	-	14-7-1967
16	2 000	-	-	980	1	1 020	3,63	3,6	15-7-1967
17	2 000	-	-	1 220	1	780	2,78	2,8	16-7-1967
18	2 000	-	-	1 400	1	600	2,14	2,1	17-7-1967
19	2 000	-	-	1 200	1	800	2,85	2,8	18-7-1967
20	2 000	-	-	1 220	1	780	2,78	2,8	19-7-1967
21	2 000	-	-	1 380	1	620	2,21	2,2	20-7-1967
22	2 000	360	1,3	1 860	1	500	1,78	1,8	21-7-1967
23	-	1 490	5,3	1 870	1	-	-	-	22-7-1967
24	2 000	-	-	650	1	1 350	4,81	4,8	23-7-1967
25	2 000	-	-	1 600	1	400	1,42	1,4	24-7-1967
26	2 000	-	-	1 590	1	410	1,46	1,5	25-7-1967
27	2 000	-	-	1 520	1	480	1,71	1,7	26-7-1967
28	2 000	-	-	1420	1	580	2,07	2,1	27-7-1967
29	2 000	-	-	1 360	1	640	2,28	2,3	28-7-1967
30	2 000	-	-	1 230	1	770	2,74	2,7	29-7-1967
31	2 000	-	-	1 180	1	820	2,92	2,9	30-7-1967

rdc.

LOCAL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL

CIDADE B O T U C A T U ESTADO SÃO PAULO

ANO 1 9 6 7 MÊS AGÔSTO

HORA DE OBSERVAÇÃO 7 HORAS EVAPORÍMETRO IA-58

DIA DA Observação	VOLUME DE ÁGUA				INTERVALO DE DIAS	EVAPORAÇÃO			DIA DA OCORRÊNCIA
	Resposta Vc cc	PRECIPITADA Vc cc	PRECIPITADA Hc mm	Recolhida Vr cc		Volume Total Vc cc	Altura Total Hc mm	Altura Diária Hd mm	
1	2 000	-	-	1 200	1	800	2,85	2,8	31-7-67
2	2 000	-	-	1 220	1	780	2,78	2,8	1-8-67
3	2 000	-	-	1 160	1	840	2,99	3,0	2-8-67
4	2 000	-	-	1 180	1	820	2,92	2,9	3-8-67
5	2 000	-	-	1 120	1	880	3,13	3,1	4-8-67
6	2 000	-	-	1 030	1	970	3,45	3,4	5-8-67
7	2 000	-	-	1 100	1	900	3,21	3,2	6-8-67
8	2 000	-	-	1 280	1	720	2,56	2,6	7-8-67
9	2 000	-	-	1 260	1	740	2,64	2,6	8-8-67
10	2 000	-	-	1 200	1	800	2,85	2,8	9-8-67
11	2 000	-	-	1 200	1	800	2,85	2,8	10-8-67
12	2 000	-	-	1 120	1	880	3,13	3,1	11-8-67
13	2 000	-	-	1 170	1	830	2,96	2,9	12-8-67
14	2 000	-	-	1 220	1	780	2,78	2,8	13-8-67
15	2 000	-	-	1 160	1	840	2,99	3,0	14-8-67
16	2 000	-	-	1 200	1	800	2,85	2,8	15-8-67
17	2 000	-	-	1 200	1	800	2,85	2,8	16-8-67
18	2 000	-	-	850	1	1 150	4,10	4,1	17-8-67
19	2 000	-	-	1 240	1	760	2,71	2,7	18-8-67
20	2 000	-	-	840	1	1 160	4,13	4,1	19-8-67
21	2 000	-	-	850	1	1.150	4,10	4,1	20-8-67
22	2 000	-	-	1 150	1	850	3,03	3,0	21-8-67
23	2 000	-	-	900	1	1 100	3,92	3,9	22-8-67
24	2 000	-	-	880	1	1 120	3,99	4,0	23-8-67
25	2 000	-	-	1 000	1	1 000	3,56	3,6	24-8-67
26	2 000	-	-	860	1	1 140	4,06	4,1	25-8-67
27	2 000	-	-	840	1	1 160	4,13	3,1	26-8-67
28	2 000	-	-	600	1	1 400	4,99	5,0	27-8-67
29	2 000	-	-	800	1	1 200	4,27	4,3	28-8-67
30	2 000	-	-	980	1	1 020	3,63	3,6	29-8-67
31	2 000	-	-	1 000	1	1 000	3,56	3,6	30-8-67

LOCAL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

CIDADE BOTUCATU ESTADO SÃO PAULO

ANO 1 9 6 7 MÊS SETEMBRO

HORA DE OBSERVAÇÃO 7 HORAS - EVAPORÍMETRO - I.A.-58

DIA DA Observação	VOLUME DE ÁGUA				INTERVALO DE DIAS	EVAPORAÇÃO			DIA DA OCORRÊNCIA
	Resposta Vc cc	PRECIPITADA Vc cc	PRECIPITADA Hc mm	Recolhida Vr cc		Volume Total Vc cc	Altura Total Hc mm	Altura Diária Hd mm	
1	2 000	-	-	800	1	1 200	4,27	4,3	31/8/67
2	2 000	-	-	840	1	1 060	3,78	3,8	1/9/67
3	2 000	-	-	1 060	1	940	3,35	3,5	2/9/67
4	2 000	-	-	820	1	1 180	4,20	4,2	3/9/67
5	3 000	-	-	1 450	1	1 550	5,52	5,5	4/9/67
6	2 000	-	-	920	1	1 080	3,85	3,8	5/9/67
7	2 000	-	-	800	1	1 200	4,27	4,3	6/9/67
8	1 000	3 830	13,6	4 600	1	230	0,82	0,8	7/9/67
9	-	5 220	18,5	5 300	1	-	-	-	8/9/67
10	2 000	3 100	11,0	4 100	1	1 000	3,56	3,5	9/9/67
11	2 000	-	-	1 000	1	1 000	3,56	3,5	10/9/67
12	1 000	1 290	4,5	1 600	1	0 690	2,46	2,5	11/9/67
13	-	7 270	25,8	7 200	1	700	0,25	0,2	12/9/67
14	1 000	1 230	4,0	1 400	1	830	2,96	3,0	13/9/67
15	2 000	-	-	750	1	1 250	4,45	4,4	14/9/67
16	2 000	-	-	700	1	1 300	4,63	4,6	15/9/67
17	2 000	-	-	650	1	1 350	4,81	4,8	16/9/67
18	2 000	-	-	820	1	1 180	4,20	4,2	17/9/67
19	2 000	-	-	1 100	1	900	3,21	3,2	18/9/67
20	2 000	-	-	1 200	1	800	2,85	2,8	19/9/67
21	1 000	2 960	10,5	3 100	1	860	3,06	3,1	20/9/67
22	2 000	-	-	400	1	1 600	5,70	5,7	21/9/67
23	2 000	-	-	1 240	1	760	2,71	2,7	22/9/67
24	2 000	-	-	1 280	1	720	2,56	2,5	23/9/67
25	2 000	-	-	750	1	1 250	4,45	4,5	24/9/67
26	2 000	-	-	450	1	1 550	5,52	5,5	25/9/67
27	2 000	-	-	550	1	1 450	5,16	5,1	26/9/67
28	2 000	-	-	800	1	1 200	4,27	4,3	27/9/67
29	2 000	-	-	780	1	1 220	4,34	4,3	28/9/67
30	2 000	-	-	840	1	1 160	4,13	4,1	29/9/67
31									

LOCAL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

CIDADE BOTUCATU ESTADO SÃO PAULO

ANO 1967 MÊS OUTUBRO

HORA DE OBSERVAÇÃO 7 HORAS EVAPORÍMETRO IA-58

DIA DA OBSERVAÇÃO	VOLUME DE ÁGUA				INTERVALO DE DIAS	EVAPORAÇÃO			DIA DA OCORRÊNCIA
	Resposta Vc cc	PRECIPITADA Vc cc	PRECIPITADA Hc mm	Recolhida Vr cc		Volume Total Vc cc	Altura Total Hc mm	Altura Diária Hd mm	
1	2.000			1.000	1	1.000	3,56	3,6	30-9-67
2	2.000			1.450	1	550	1,96	2,0	1-10-67
3	2.000			1.200	1	800	2,85	2,8	2-10-67
4	2.000			950	1	1.050	3,74	3,7	3-10-67
5	2.000			800	1	1.200	4,27	4,3	4-10-67
6	2.000			600	1	1.400	4,99	5,0	5-10-67
7	3.000			1.400	1	1.600	5,70	5,7	6-10-67
8	2.000			900	1	1.100	3,92	3,9	7-10-67
9	2.000			800	1	1.200	4,27	4,3	8-10-67
10	2.000			780	1	1.220	4,34	4,3	9-10-67
11	2.000			750	1	1.250	4,45	4,5	10-10-67
12	2.000	2.850	10,1	3.800	1	1.050	3,74	3,7	11-10-67
13	2.000			1.000	1	1.000	3,56	3,6	12-10-67
14	2.000			1.260	1	740	2,64	2,6	13-10-67
15	2.000			850	1	1.150	4,10	4,1	14-10-67
16	2.000			600	1	1.400	4,99	5,0	15-10-67
17	1.000	4.790	17,0	4.600	1	1.190	4,24	4,2	16-10-67
18	2.000			850	1	1.050	3,74	3,7	17-10-67
19	1.000	900	3,2	620	1	280	1,00	1,0	18-10-67
20	1.000	1.130	4,0	1.200	1	930	3,31	3,3	19-10-67
21	-	3.520	12,5	3.800	1	-	-	-	20-10-67
22	-	3.100	11,0	3.100	1	-	-	-	21-10-67
23	-	7.290	25,5	5.900	1	-	-	-	22-10-67
24	3.000			800	1	2.200	7,84	7,8	23-10-67
25	-	1.350	4,8	1.400	1	-	-	-	24-10-67
26	-	8.880	31,5	8.800	1	80	0,28	0,3	25-10-67
27	-	12.290	43,6	12.400	1	-	-	-	26-10-67
28	-	170	0,6	250	1	-	-	-	27-10-67
29	2.000			650	1	1.350	4,81	4,8	28-10-67
30	2.000			780	1	1.220	4,34	4,3	29-10-67
31	2.000			600	1	1.400	4,99	5,0	30-10-67

LOCAL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

CIDADE B O T U C A T U ESTADO SÃO PAULO

ANO 1 9 6 7 MÊS NOVEMBRO

HORA DE OBSERVAÇÃO 7 HORAS EVAPORÍMETRO I.A. - 5B

DIA DA Observação	VOLUME DE ÁGUA				INTERVALO DE DIAS	EVAPORAÇÃO			DIA DA OCORRÊNCIA
	Resposta Vc cc	PRECIPITADA Vc cc	PRECIPITADA Hc mm	Recolhida Vr cc		Volume Total Vc cc	Altura Total Hc mm	Altura Diária Hd mm	
1	2.000			500	1	1.500	5,34	5,3	31/10/67
2	2.000			1.050	1	950	3,38	3,9	1/11/67
3	2.000			1.100	1	900	3,21	3,2	2/11/67
4	2.000			700	1	1.300	4,63	4,6	3/11/67
5	2.000			450	1	1.550	5,52	5,5	4/11/67
6	2.000			420	1	1.580	5,62	5,6	5/11/67
7	2.000			800	1	1.200	4,27	4,3	6/11/67
8	2.000			700	1	1.300	4,63	4,6	7/11/67
9	2.000			440	1	1.560	5,56	5,6	8/11/67
10	3.000			1.200	1	1.800	6,41	6,4	9/11/67
11	2.000			650	1	1.350	4,81	4,8	10/11/67
12	2.000			600	1	1.400	4,99	5,0	11/11/67
13	2.000	280	1,0	1.500	1	780	2,78	2,8	12/11/67
14	2.000			1.200	1	800	2,85	2,8	13/11/67
15	-	8.600	30,5	8.600	1	-	-	-	14/11/67
16	-	9.900	35,1	9.000	1	900	3,21	3,2	15/11/67
17	-	7.900	28,0	7.000	1	900	3,21	3,2	16/11/67
18	-	1.630	5,8	800	1	830	2,96	3,0	17/11/67
19	2.000			450	1	1.550	5,52	5,5	18/11/67
20	2.000			500	1	1.500	5,34	5,3	19/11/67
21	3.000			1.450	1	1.550	5,52	5,5	20/11/67
22	2.000			600	1	1.400	4,99	5,0	21/11/67
23	2.000	420	1,5	950	1	1.470	5,24	5,2	22/11/67
24	-	4.260	15,1	4.900	1	-	-	-	23/11/67
25	1.000	990	3,5	650	1	1.340	4,77	4,8	24/11/67
26	-	1.830	6,5	2.650	1	820	2,92	2,9	25/11/67
27	3.000	320	1,5	820	1	2.500	8,90	9,0	26/11/67
28	2.000	220	0,8	1.200	1	1.020	3,63	3,6	27/11/67
29	1.000	1.130	4,0	2.000	1	130	0,46	0,5	28/11/67
30	3.000			980	1	2.020	7,19	7,2	29/11/67
31									

LOCAL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

CIDADE B O T U C A T U ESTADO SÃO PAULO

ANO 1 9 6 7 MÊS DEZEMBRO

HORA DE OBSERVAÇÃO 7 HORAS - EVAPORÍMETRO I.A - 58

DIA DA OBSERVAÇÃO	VOLUME DE ÁGUA				INTERVALO DE DIAS	EVAPORAÇÃO			DIA DA OCORRÊNCIA
	Resposta Vc cc	PRECIPITADA Vc cc	PRECIPITADA Hc mm	Recolhida Vr cc		Volume Total Vc cc	Altura Total Hc mm	Altura Diária Hd mm	
1	3.000			1,900	1	1.100	3,92	3,9	30-12-67
2	3.000			1.720	1	1.280	4,56	4,6	1-12.67
3	-	8.600	30,5	9.000	1	-	-	-	2-12-67
4	-	8.570	30,4	10.200	1	-	-	-	3-12-67
5	3.000	700	2,5	1.400	1	2.300	8,19	8,2	4-12-67
6	3.000			1.640	1	1.360	4,84	4,8	5-12-67
7	2.000	220	0,8	1.520	1	700	2,49	2,5	6-12-67
8	2.000			1.240	1	760	2,71	2,7	7-12-67
9	-			1.240	1	-	-	-	8-12-67
10	-	4.370	15,5	3.200	1	-	-	-	9-12-67
11	-	1.130	4,0	1.200	1	-	-	-	10-12-67
12	3.000			1.000	1	2.000	7,12	7,1	11-12-67
13	2.000			1.050	1	950	3,38	3,4	12-12-67
14	2.000			1.200	1	800	2,85	2,8	13-12-67
15	3.000	1.270	4,5	3.200	1	1.070	3,81	3,8	14-12-67
16	3.000			2.000	1	1.000	3,56	3,6	15-12-67
17	2.000	560	2,0	1.800	1	760	2,71	2,7	16-12-67
18	-	8.370	29,7	9.480	1	-	-	-	17-12-67
19	-	480	17,0	4.200	1	-	-	-	18-12-67
20	3.000			880	1	1.120	3,99	4,0	19-12-67
21	-	7;850	25,0	7.600	1	-	-	-	20-12-67
22	-	1.180	4,2	1.280	1	-	-	-	21-12-67
23	-			960	1	-	-	-	22-12-67
24	3.000			840	1	2.160	7,69	7,7	23.12-67
25	3.000			2.000	1	1.000	3,56	3,6	24-12-67
26	3.000			1.400	1	1.600	5,70	5,7	25-12-67
27	3.000			1.600	1	1.400	4,99	5,0	26-12-67
28	3.000			1.600	1	1.400	4,99	5,0	27-12-67
29	2.000	420	1,5	1.600	1	820	2,92	2,9	28-12-67
30	-	530	19,0	6.800	1	-	-	-	29-12-67
31	-	370	13,0	2.800	1	-	-	-	30-12-67

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ

Ensáio de irrigação de café
Plantio 24/9/1957 - Recepado em 8/3/1.966
Foto - 8/3/1.966 - E.Valladão

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
I.P.E.A.C.S.

Ensáio de irrigação de café
Plantio - 24/9/1.957 - Parcela recepada em 8/3/1.966
Foto - 8/3/1.966 - E.Valladão

Ensáio de irrigação de café novo
Plantio - 24/9/1.957
Mostrando parcelas decotadas a 1,80 m. em 25/8/1.966
Foto - 11/4/1.967- E.Valladao

Idem
Parcelas recepadas com 2 mudas por cova em 8/3/1.966
Foto - 11/4/1.967 - E.Valladao

139

INSTITUTO AGRONÔMICO
Caixa Postal,28
CAMPINAS - Est. De SÃO PAULO-BRASIL
SECRETÁRIA DA AGRICULTURA DO EST. S.P.

Nº C-112/67
Mencionar êste nº na resp.

Campinas, 29 de maio de 1 967

Ilmo. Sr.
Dr. João Baptista Ferreira
Estação Experimental de Botucatu
BOTUCATU SP

Tem esta por fim confirmar os entendimentos verbais que mantivemos nessa Estação Experimental com relação ao ensaio de Irrigação de Café aí instalado.

Os colegas Dr. Ferdinando P. de Moraes e Geraldo B. Barreto estão de acôrdo com a numeração dos blocos e dos canteiros da forma como combinamos: isto é, os blocos numerados de I a XII e os canteiros de 1 a 48.

Para contrôle da colheita, será computada a produção das 32 plantas de cada canteiro, sejam elas recepadas, decotadas ou em livre crescimento.

Com relação à adubação do ensaio, o que há a fazer é seguir de agora em diante o esquema certo estabolecido, uma vez que as adubações feitas anteriormente acham-se devidamente anotadas. Aguardando oportunidade de nos encontrarmos aqui ou aí, apresento-lhe minhas.

Cordiais saudações

Assinado
JOAQUIM IGNÁCIO FIQUEIREDO
Engenheiro-Agrônomo

140

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NÔVO

Estação Experimental de Botucatu

Esquema de Adubação: -

Superfosfato 20% P_2O_5

Cloreto de Potássio 60% K_2O

Sulfato de Amoneo 20% N

Quantidades de adubo, por aplicação, por cova: -

Superfosfato 50 grs.

Cloreto de Potássio 50 grs.

Sulfato de Amoneo 150 grs.

Épocas de aplicação:-

A partir de 1 960, nos meses de: -

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Setembro

Novembro

Observação:- O presente esquema foi preparado com a colaboração do Engº Agrº. Ferdinando P. Morais, da Secção de Café.

Secção de Irrigação, 25 de Agôsto de 1959.

Engº Agrº. Rino N. Tosello

Resp. p/ Secção de Irrigação

141

RR SX - 45/65 (1)

Campinas, 9 de Setembro de 1 965.

Ilmo. Sr.
Dr. João Baptista Ferreira
Estação Experimental
Botucatu - E.F.C.

Saudações

De acôrdo com o que ficou resolvido quando de nossa reunião nessa Estação Experimental, entrei em entendimentos com a Seção de Café dêste Instituto sôbre a conveniência do início da poda do café do ensaio de irrigação de acôrdo com o plano experimental anexo. A opinião foi da vantagem de se iniciar a poda êste ano, não só do ensaio instalado nessa Estação Experimental como também do ensaio semelhante instalado na Estação Experimental de Campinas.

As normas estabelecidas para o prosseguimento do ensaio e que submetemos a apreciação de V.S. são:

Logo após o término da colheita de 1 965 as linhas com numeração 1-3-6-8 dos canteiros assinalados com X_1, X_2 serão recepadas/ (esquema anexo). Em 1 967 serão recepadas as linhas 2 e 5. Em 1 969 serão recepadas as linhas 4 e 7 sempre dos canteiros assinalados com X. As plantas dos canteiros X_1 serão apenas recepadas e a dos canteiros X_2 serão recepadas e decotadas na ocasião oportuna. As plantas dos canteiros B sofrerão decote e a dos canteiros A não sofrerão nenhum tratamento.

Nos canteiros submetidos a poda, deverão ser deixadas apenas duas plantas por cova, pois resultados experimentais mostram não haver vantagem em se deixar maior número de plantas. Deverão permanecer as duas plantas que estejam no sentido das linhas dos cafeeiros. Como / norma deverão ser deixadas sempre as plantas do mesmo lado da cova, seja do lado de cima, seja do lado de baixo; adotado porém um critério o mesmo deverá ser seguido sempre. Uma boa técnica de trabalho a ser seguida será:

a) Com um machado, cortar bem rente ao solo para que não / haja brotação nova as plantas que deverão ser iliminadas.

b) Serrar com pequena inclinação a 30 cm do solo as outras duas plantas que deverão ser mantidas.

c) Quando os brotos atingirem 20 a 30 cm de altura aproximadamente, efetuar a desbrota deixando apenas 3 a 4 brotos vigorosos /

Campinas, 9 de Setembro de 1 965.

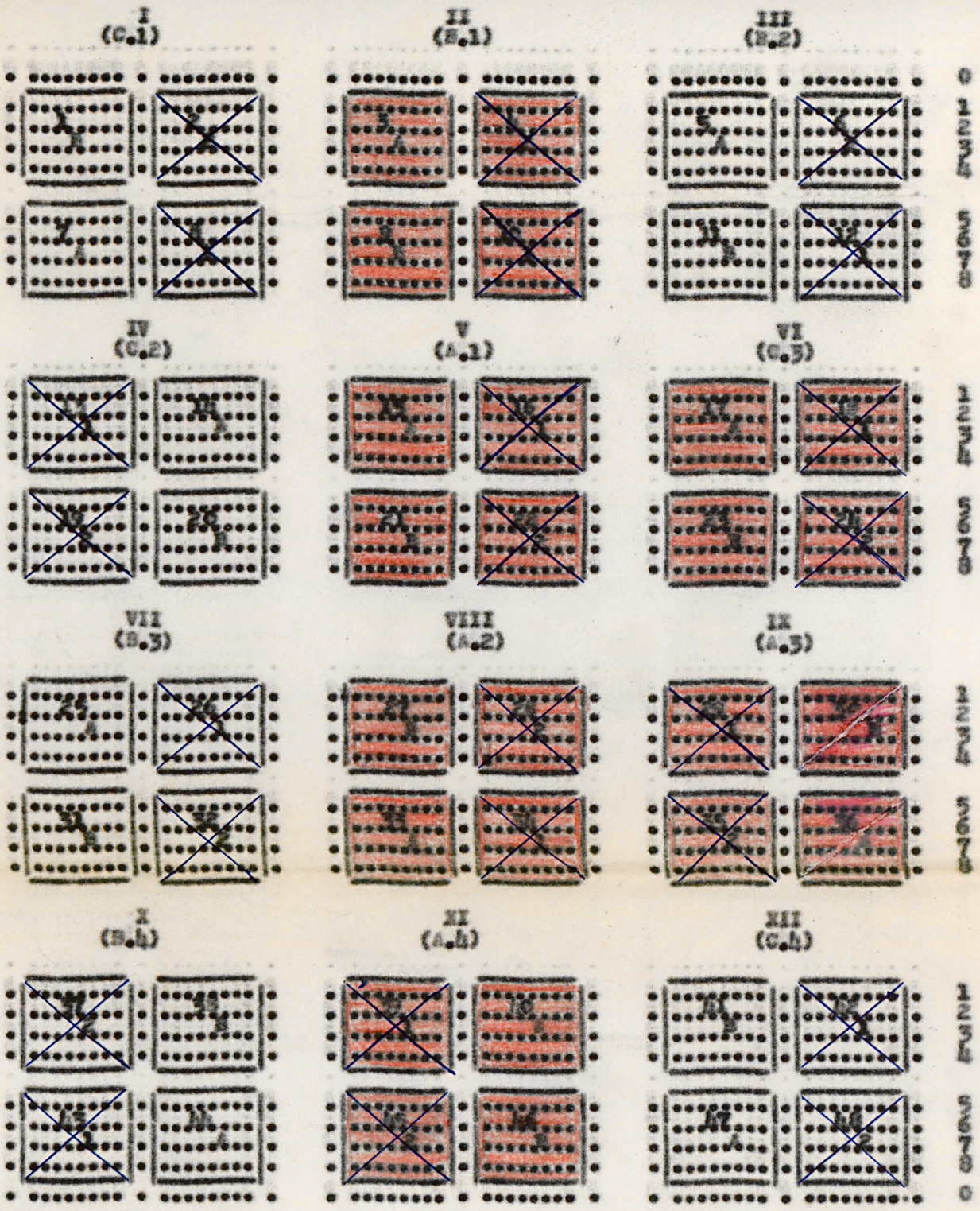
por tronco de cafeeiro.

Sendo só o que se nos apresenta no memento, subcrevemo-nos.

atenciosamente,

Ferdinando Roberto Pupo de Moraes
Engenheiro Agrônomo

Engº Agrº Geraldo B. Barreto
Chefe da Secção de Irrigação
(Substituto)



NÚMERO DE LINHA	1966	1968	1970
1	x		
2		x	
3	x		
4			x
5		x	
6	x		
7			x
8	x		

Canteiros vermelhos são / os irrigados.

Área util de cada canteiro = 192 m2 (32 covas)
Espaçamento: 3 x 2 metros.

NOTA: Em 1.966 após a colheita tôdas as / linhas 1, 3, 6 e 8 dos canteiros assinalados com X serão recepadas. Em 1.968 serão recepadas as linhas 2 e 5. Em 1.970 serão recepadas as linhas 4 e 7 sempre dos canteiros assinalado com o X. As plantas dos canteiros XI serão recepadas e decotadas na ocasião oportuna. As plantas dos canteiros B sofrerão decote e a dos canteiros A não sofrerão nenhum / tratamento.

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NÔVO

Cultura - mundo nôvo Var. 387/17 - (4 mudas por cova, 3 x 2 metros)

Colheita em: 1 - 8 - 1 967

BLOCO	PARC.	Nº DE PÉS	COLHEITA BOÇA		COLHEITA CÔCO		BENEFICIADO	ARROBAS	HECTARE
-	-	-	LITROS	QUILOS	LITROS	QUILOS	QUILOS	1.000 PÉS	QUILOS
V (A - 1)	16 - 1	32	54.400	25.500	42.000	14.700	8.557	17,8	445,7
	22 - 2	32	58.000	28.500	48.000	17.200	10.163	21,2	529,3
	15 - A	32	106.000	51.000	85.000	30.500	17.780	370	926,0
	21 - B	32	84.000	40.500	69.000	24.000	13.729	28,6	715,1
VIII (A - 2)	34 - 1	32	74.000	26.000	59.000	21.700	12.866	26,8	670,1
	28 - 2	32	54.000	24.500	45.000	16.000	9.009	18,8	469,2
	33 - A	32	100.000	48.000	84.000	30.000	17.580	36,6	916,1
	27 - B	32	86.000	42.000	63.000	23.200	13.076	27,2	681,0
IX (A - 3)	29 - 1	32	65.000	34.500	48.000	17.500	9.863	20,5	513,7
	35 - 2	32	96.000	46.500	66.000	26.200	15.790	32,8	822,3
	36 - A	32	81.000	40.000	62.000	22.200	12.925	26,9	673,1
	30 - B	32	50.000	26.000	39.000	13.700	8.095	16,8	421,6
XI (A - 4)	39 - 1	32	83.000	40.500	66.000	24.500	14.373	29,9	748,6
	45 - 2	32	78.000	39.500	64.000	23.500	13.978	29,1	728,0
	40 - A	32	102.000	51.500	77.000	28.000	16.311	33,9	849,5
	46 - B	32	26.000	12.000	21.000	7.000	3.943	8,2	205,2
II (B - 1)	10 - 1	32	36.000	16.000	28.000	9.500	5.436	11,2	283,0
	4 - 2	32	37.600	16.700	31.000	10.800	6.361	13,3	332,2
	3 - A	32	54.000	25.500	45.000	16.200	10.080	21,0	525,0
	9 - B	32	51.700	25.000	39.000	13.800	7.722	16,1	402,2
III (B - 2)	12 - 1	32	2.500	1.200	2.000	820	490	1,0	25,5
	6 - 2	32	900	500	700	300	210	0,4	10,9
	5 - A	32	2.500	1.200	1.900	740	475	0,9	24,7
	11 - B	32	12.000	4.500	7.000	2.700	1.553	3,2	80,9

ENSAIO DE IRRIGAÇÃO DE CAFÉ NÔVO

Mundo Novo - Var. 387/17 - 4 mudas por cova - 3 x 2 metros

Colheita em: 1 - 8 - 1 967

BLOCO	PARC.	Nº DE PÉS	COLHEITA LITROS	ROÇA QUILOS	COLHEITA LITROS	CÔCO QUILOS	BENEFICIADO QUILOS	ARROBAS 1 000 PÉS	HECTARE QUILOS
-	-	-							
	26 - 1	32	9.000	3.600	9.000	2.800	1.701	3,5	88,6
VII	32 - 2	32	19.000	8.000	19.000	6.500	3.747	7,8	195,2
(B - 3)	25 - A	32	20.000	8.700	19.000	7.000	4.480	9,3	233,3
	31 - B	32	26.000	9.800	21.000	7.000	3.981	8,3	207,3
	43 - 1	32	53.300	23.500	49.000	18.500	11.651	24,3	606,8
X	37 - 2	32	62.000	29.500	60.000	23.500	14.476	30,2	753,9
(B - 4)	44 - A	32	41.000	19.500	36.000	12.300	7.822	16,3	407,4
	38 - B	32	17.500	5.200	14.000	4.700	2.858	5,9	148,9
	8 - 1	32	13.000	4.500	10.000	3.500	2.054	4,3	1069,8
I	2 - 2	32	7.000	2.100	5.400	1.500	876	1,8	45,6
(C - 1)	7 - A	32	3.800	1.300	3.400	1.000	672	1,4	35,0
	1 - B	32	3.600	1.400	3.200	1.000	575	1,2	29,9
	13 - 1	32	2.800	900	2.500	700	515	1,1	26,8
IV	19 - 2	32	13.000	4.500	10.000	3.700	2.273	4,7	118,4
(C - 2)	14 - A	32	15.000	5.700	13.000	4.800	3.085	6,4	160,7
	20 - B	32	15.000	5.500	11.000	4.000	2.232	4,7	116,3
	18 - 1	32	47.000	23.500	36.000	13.500	7.905	16,5	411,7
VI	24 - 2	32	40.000	21.000	33.000	12.000	6.715	14,0	349,7
(C - 3)	17 - A	32	48.500	23.000	33.000	13.000	7.327	15,3	381,6
	23 - B	32	45.000	23.000	35.000	12.700	7.403	15,4	385,6
	42 - 1	32	10.000	4.800	10.000	3.500	2.069	4,3	107,8
XII	48 - 2	32	4.200	1.500	3.700	1.200	714	1,5	37,2
(C - 4)	47 - A	32	47.700	22.500	45.000	17.000	11.309	23,6	589,0
	41 - B	32	21.000	9.600	16.000	5.700	3.308	6,9	172,3

146

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO EXPERIMENTAIS

DEMONSTRAÇÃO COM CALCÁREO EM LAVOURA DE CAFÉ SOMBREADO

RELATÓRIO DE 1 9 6 7 8

Cultura:- Café

Espaçamento:- 3,50 x 3,50 mts.

Idade:- 50 anos

Espécie:- comum

ÁRVORE SOMBREADORA - INGÁ sp.

Idade:- plantio em 1 9 3 9

Espaçamento:- 8 x 8 mts.

Floração:- 1ª em 20/ 9/67 ótima e igual 28/10/68 RD
2ª em 19/10/67 pequena desigual 5/12/68 MPD
3ª em 27/10/67 muitíssima pequena e desigual
Além das acima citadas, florações esparsas muitíssima pequenas e desiguais se intercalaram, que não convieram para anotações.

Pragas:- Broca (Hypotenemus Hampey) com verificação no período da colheita - 79,3% 37,2% (1 litro = 750 frutos)

Produção:- 1 966/1 967 7 8 em anexo

Calcáreo:- 1 quilo anualmente em cobertura, após a colheita / em 11/8/67. 13/12/68

Botucatu, Dezembro de 1 967. 8

JOÃO BAPTISTA FERREIRA-ENGº AGRº "22"

APLICAÇÃO DE "CALCÁREO" EM CAFÉ SOMBREADO

CAFEZAL VELHO SOMBREADO POR INGAZEIROS

/ / /	COLHEITA LITROS	COLHEITA QUILOS	PRODUÇÃO CÔCO LITROS	PRODUÇÃO CÔCO QUILOS	BENEFICIADO QUILOS	ARROBAS 1.000 P.	HECTARE QUILOS
Colheita de 1 9 6 0							
TESTEMUNHA	94.000	39.166	76.766	31.333	-	48,0	-
CÀLCÁREO	122.000	55.713	113.866	44.733	-	722	-
Colheita de 1 9 6 1							
TESTEMUNHA	105.000	43.050	83.200	37.825	16.800	44,8	548,6
CALCÁREO	146.000	57.426	126.533	52.802	24.332	64,8	794,5
Colheita de 1 9 6 2							
TESTEMUNHA	58.000	25.326	47.450	20.686	12.082	82,2	394,5
CALCÁREO	105.000	46.550	85.400	39.550	21.875	58,3	714,2
Colheita de 1 9 6 3							
TESTEMUNHA	55.500	21.460	53.095	18.500	7.677	20,5	2506
CALCÁREO	25.000	9.000	23.333	8.124	3.124	8,3	25,5
Colheita de 1 9 6 4							
TESTEMUNHA	5.000	2.216	4.200	1.700	0,875	2,3	28,5
CALCÁREO	12.000	5.520	10.560	4.000	2.200	5,9	71,8
Colheita de 1 9 6 5							
TESTEMUNHA	75.000	36.250	65.000	25.000	17.500	46,6	571,4
CALCÁREO	154.000	74.946	130.900	52.616	37.216	99,2	1214,6
Colheita de 1 9 6 6							
TESTE MUNHA	130.000	49.830	114.833	44.199	24. 916	66,4	813,5
CALCÁREO	65.000	23.500	56.766	22.208	10.724	28,6	350,1
Colheita de 1 9 6 7							
TESTEMUNHA	116.400	44.620	114.460	41.683	24.237	64,6	791,4
CALCÁREO	52.600	19.286	47.340	15.955	7.802	20,8	254,7

Cálculo feito em: 25 pés calcáreo - 25 pés testemunho

Café sombreado por ingazeiros...
Foto - 13/3/1 966 - E.Valladão

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO EXPERIMENTAIS

CAMPO DE SELEÇÃO MASSAL DE CAFÉ - "CATURRA VERMELHO"

PÉS Nº 19 - 29 e 30 DO CAMPO Nº 22

RELATÓRIO DE 1968

1 - Pés por cova:- 1
2 - Instalação:- 16/11/61
3 - Seleção Massal - Origem do Campo nº 22
4 - Variedade:- Caturra Vermelho
5 - Espaçamento entre as covas:- 2,50 x 2,50 metros
6 - Dados de Campo:- em anexo
7 - Floração:- 1º em 20/9/67 boa foram desigual
2º em 19/10/67 pequena e desigual
Entre as acima citadas, pequenas flôres apa
receram entre período intercalados, contudo,
não convindo para anotações
8 - Broca (Hypotenemus Hampey) com verificação no período /
da colheita - 7,5% (1 litro = 750 frutos).

Botucatu, Dezembro de 1968

JOÃO BAPTISTA FERREIRA-ENGº AGRº "22"

150

CAMPO DE SELEÇÃO DE CAFÉ - CATUARRA VERMELHO

Distância das covas - 2,50 x 2,50 mts.

Campeão de Campo nº 22 Pé nº 30

Colheita em: 14-8-1967

Nº COVAS	Nº PÉS	PRODUÇÃO BRÔCA		PRODUÇÃO CÔCO		BENEF.	ARROBAS	HECTA
-	-	LITROS	QUILOS	LITROS	QUILOS	QUILOS	1.000 P	QUILO
1	1	0,800	0,340	0,630	0,300	0,190	12,6	304,(
2	1	0	0	0	0	0	0	0
3	1	2.300	0,825	2.000	0,770	0,480	32,0	768,(
4	1	3.500	1.280	3.200	1.175	0,680	45,3	1088,(
5	1	4.300	1.600	3.900	1.520	0,810	54,0	1296,(
6	1	1.800	0,700	1.700	0,625	0,350	23,3	560,(
7	1	0	0	0	0	0	0	0
8	1	9.400	3.250	8.100	1.620	3.150	108,0	2592,(
9	1	6.000	2.175	5.100	2.000	1.190	79,3	1904,(
10	1	6.000	2.225	5.240	2.000	1.115	74,3	1784,(
11	1	1.500	0,575	1.100	0,500	0,270	18,0	432,(
12	1	0	0	0	0	0	0	0
13	1	0	0	0	0	0	0	0
14	1	6.000	2.075	5.430	1.900	1.070	71,3	1712,(
15	1	3.000	1.150	2.600	1.015	0,580	38,6	928,(
16	1	1.600	0,625	1.500	0,375	0,275	18,3	440,(
17	1	2.100	0,750	1.900	0,660	0,410	27,3	656,(
18	1	6.500	2.450	5.650	2.175	1.265	84,3	2024,(
19	1	0	0	0	0	0	0	0
20	1	14.000	5.400	11.600	4.425	2.510	163,3	4016,(

OBSERVAÇÃO: 0 - NÃO HOUVE PRODUÇÃO

CAMPO DE SELEÇÃO DE CAFÉ - CATURRA VERMELHO

Distância das covas - 2,50 x 2,50 mts.

Campeão de campo nº 22 Pé nº 29

Colheita em: 14-8-1 967

Nº COVAS	Nº PÉS	PRODUÇÃO ROÇA LITROS	PRODUÇÃO ROÇA QUILOS	PRODUÇÃO CÔCO LITROS	PRODUÇÃO CÔCO QUILOS	BENEF. QUILOS	ARROBAS 1.000 P	HECTA QUILOS
1	1	0	0	0	0	0	0	0
2	X	X	X	X	X	X	X	X
3	1	3.000	0,975	2.900	0,900	0,615	41,0	984,0
4	1	1.700	0,450	1.000	0,435	0,275	18,3	44,0
5	1	1.000	0,500	0,950	0,450	0,250	16,6	400,0
6	1	0,800	0,320	0,650	0,300	0,200	13,3	320,0
7	1	5.000	1.600	4.600	1.500	0,910	60,6	1456,0
8	X	X	X	X	X	X	X	X
9	1	2.700	0,800	2.400	0,800	0,475	31,6	760,0
10	X	X	X	X	X	X	X	X
11	X	X	X	X	X	X	X	X
12	X	X	X	X	X	X	X	X
13	X	X	X	X	X	X	X	X
14	X	X	X	X	X	X	X	X
15	1	0,800	0,360	0,750	0,335	0,215	14,3	344,0
16	1	6.000	2.025	5.200	1.890	1105	73,6	1768,0
17	1	1.200	0,580	1.100	0,450	0,270	18,0	432,0
18	X	X	X	X	X	X	X	X
19	1	1.100	0,455	1.100	0,400	0,225	15,0	360,0
20	1	4.900	1.625	4.900	1.700	0,945	63,0	1512,0

OBSERVAÇÃO: - X - PÉS MORTOS - 0 - NÃO HOUVE PRODUÇÃO

CAMPO DE SELEÇÃO DE CAFÉ - CATUAHA VERMELHO

Distância das covas - 2,50 x 2,50 mts.

Campeão de campo nº 22 Pé nº 19

Colheita em: 14-8-1 967

Nº COVAS	Nº PÉS	PRODUÇÃO ROÇA LITROS	PRODUÇÃO ROÇA QUILOS	PRODUÇÃO CÔCO LITROS	PRODUÇÃO CÔCO QUILOS	BENEF. QUILOS	ARROBAS 1.000 P	HECTARE QUILOS
1	1	0	0	0	0	0	0	0
2	1	0	0	0	0	0	0	0
3	1	0	0	0	0	0	0	0
4	1	0	0	0	0	0	0	0
5	1	2.000	0,900	2.000	0,815	475	31,6	760,0
6	1	0	0	0	0	0	0	0
7	1	0	0	0	0	0	0	0
8	1	2.400	0,925	2.100	0,425	0,850	28,3	680,0
9	1	3.100	1.150	2.900	1.075	0,600	40,0	960,0
10	1	0,500	0,325	0,460	0,275	0,130	8,6	208,0
11	1	0	0	0	0	0	0	0
12	1	0	0	0	0	0	0	0
13	1	5.700	1.975	5.100	1.850	1.100	73,3	1760,0
14	1	2.100	0,815	1.900	0,750	0,400	26,6	640,0
15	1	0,200	0,170	0,200	0,125	0,090	6,0	144,0
16	1	1.700	0,700	1.700	0,600	0,335	22,3	536,0
17	1	1.400	0,550	1.300	0,490	0,360	24,0	576,0
18	1	0	0	0	0	0	0	0
19	1	1.900	0,625	1.500	0,375	0,260	17,3	416,0
20	1	0,600	0,300	0,500	0,250	0,150	10,0	240,0

OBSERVAÇÃO: 0 - NÃO HOUVE PRODUÇÃO

153

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO EXPERIMENTAIS

DEMONSTRAÇÃO - COMPETIÇÃO DE PRODUÇÃO EM 3 VARIEDADES DE CAFÉ

RELATÓRIO DE 1 9 6 7 8

Cultura:- Café

Variedade	Espaçamento	Semeadura	Plantio
Bourbon Amarelo	4 x 2 mts.	26/ 9/56	Mar. 1 958
Caturra Amarelo	3 x 2 mts.	26/ 9/56	Mar. 1 958
Mundo Novo 391	4 x 2,5 m.	26/ 9/57	Mar. 1 959

Autor e Execução:- Estação Experimental de Botucatu

Terra:- Roxa

Mudas por cova:- 4 28/11/68

Floração:- 1ª em 20/ 9/67 regular, porém desigual. Pequena e desigual
Aparecimento esparso de flôres em outros períodos posterirores a 20/9/67 foram constatadas, porém / por tão esparsos e pequeninas que não foram anotadas. em 9/12/68 muito pequena e desigual

Pragas:- Broca (hypotenemus Hampey) com verificação no período da colheita - ~~15,6%~~ 2,0% (1 litro = 750 frutos)

Produção:- Quadro em anexo.

Botucatu, Dezembro de 1 967 8.

JOÃO BAPTISTA FERREIRA-ENGº AGRº 22

DEMONSTRAÇÃO COMPET. DE PRODUÇÃO DE 3 VARIEDADES DE CAFÉ

VARIEDADES	ESPAÇAMENTO	Nº DE PÉS	COLHEITA LITROS	COLHEITA QUILOS	PRODUÇÃO CÔCO LITROS	PRODUÇÃO CÔCO QUILOS	BENEF. QUILOS	ARROBAS 1.000 P.	HECTARE QUILOS
Produção de 1 9 6 1									
Bourbon Amar.	4 x 2	1.101	3.543	1.960	3.130	1.299	590,5	35,7	570,0
Caturra Amar.	3 x 2	1.409	5.881	3,048,5	3,133,2	1.355	643,5	30,4	761,0
Mundo Nôvo391	4 x 2,5	800	800	678,3	678,3	319	104,0	8,6	130,0
Produção de 1 9 6 2									
Bourbon Amar.	4 x 2	1101	762	292,1	721,8	271,8	171,5	10,3	194,5
Caturra Amar.	3 x 2	1.409	2.729	1.109,8	2,474,3	1.050,7	614,1	29,1	726,3
Mundo N. 391	4 x 2,5	800	1.533	631,6	1.387,4	528,1	336,5	28,1	420,6
Produção de 1 9 6 3									
Bourbom Amar.	4 x 2	1.101	1.560	863,2	1.705	740,3	450,7	27,3	511,0
Caturra Amar.	3 x 2	1.409	2.432	1.418,7	1.356,5	705,3	324,3	15,5	383,0
Mundo Novo 391	4 x 2,5	800	1.118	632,2	670,8	305,6	139,6	11,6	174,0
Produção de 1 9 6 4 (Não houve produção)									
Produção de 1 9 6 5									
Bourbon Amar.	4 x 2	1.101	1.560	863,2	1.378	572	312,0	18,8	354,2
Caturra Amar.	3 x 2	1.409	3.055	1.446	2.749,5	1.115	661,8	31,2	782,8
Mundo Novo 391	4 x 2,5	800	2.665	1.234,0	2.442,9	954,9	666,2	55,4	832,7
Produção de 1 9 6 6									
Bourbon Amar.	4 x 2	1.101	1.105	425,4	957,6	401,4	230,1	13,9	261,2
Caturra Amar.	3 x 2	1.409	910	360,9	734,1	330,1	192,3	9,1	227,4
Mundo Novo 391	4 x 2,5	800	780	312,0	670,1	305,1	185,6	15,5	232,0
Produção de 1 9 6 7									
Bourbon Amar.	4 x 2	1.101	2.630	1.512,0	1.753,0	766,9	350,5	21,2	397,9
Caturra Amar.	3 x 2	1.409	2.745	1.611,0	1.967,2	869,1	388,8	18,3	459,9
Mundo Novo 391	4 x 2,5	800	3.910	2.118,0	2.541,0	1.133,6	586,3	48,8	732,8

	SEMEADURA	PLNTIO
Bourbon Amarelo	26/9/56	Março de 58
Caturra "	26/9/56	" "
Mundo Nôvo	26/9/59	" 59

155

155

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO EXPERIMENTAIS

CAMPO DE SELEÇÃO MASSAL DE CAFÉ - "CATURRA AMARELO"

PÉS CAMPEÕES - E-8 Nº 20 - E-5 Nº 13 - E-12 Nº 13 e T-5 Nº 8

RELATÓRIO DE 1 9 6 7 8

1 - Cultura:- Café

2 - Variedades:- Caturra Amarelo

3 - Espaçamento:- 2,50 x 2,50 metros

4 - Transplante:- 22/12/59

5 - Mudas por cova:- 1

6 - Produção:- safra 1966/1967 - quadro em anexo

7 - Floração:- 1ª em 20/ 9/67 boa porém desigual
2ª em 19/10/67 pequena e desigual
Entre as acimas citadas pequeninas flôres apareceram que não foram controladas para anotações

8 - Pragas:- Broca (Hypotenemus Hampey) com verificação no período da colheita 7,5% (1 litro = 750 frutos)

Botucatu, Dezembro de 1 967.

JOÃO BAPTISTA FERREIRA-ENGº AGRº "22"

COMISSÃO COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTOS EXPERIMENTAIS

Seleção Massal de Café - E-5 Nº 13

Variedade : Caturra Amarelo

Colheita em: 14/8/1967

156

Nº COVA	Nº PÉS	PRODUÇÃO ROÇA LITROS	PRODUÇÃO ROÇA QUILOS	PRODUÇÃO CÔCO LITROS	PRODUÇÃO CÔCO QUILOS	BENEF. QUILOS	ARROBAS 1.000 P	HECTARE QUILOS
1	1	0,100	0,090	0,100	0,085	0,070	4,7	112,0
2	1	1.000	0,385	0,830	0,350	0,225	15,0	360,0
3	1	0,200	0,195	0,200	170	0,115	7,7	184,0
4	1	0	0	0	0	0	0	0
5	1	0	0	0	0	0	0	0
6	1	0	0	0	0	0	0	0
7	1	0	0	0	0	0	0	0
8	1	0	0	0	0	0	0	0
9	1	0	0	0	0	0	0	0
10	1	0	0	0	0	0	0	0
11	1	0	0	0	0	0	0	0
12	1	0,200	0,115	0,200	0,100	0,075	5,0	120,0
13	1	0	0	0	0	0	0	0
14	1	0,500	0,225	0,400	0,200	0,125	8,3	200,0
15	1	0,200	0,780	1.700	0,725	0,430	28,7	688,0
16	1	0	0	0	0	0	0	0
17	1	0	0	0	0	0	0	0
18	1	3.000	1.165	2.900	1.080	0,665	44,3	1064,0
19	1	2.900	1.115	2.600	1.000	0,580	38,6	928,0
20	1	2.700	1.025	2.400	0,950	0,585	39,0	936,0
21	1	0	0	0	0	0	0	0
22	1	0	0	0	0	0	0	0
23	1	2.000	0,775	1.800	0,690	0,330	22,0	528,0
24	1	0	0	0	0	0	0	0
25	1	5.000	1.700	4.200	1.515	0,810	54,0	1296,0
26	1	0	0	0	0	0	0	0
27	1	0	0	0	0	0	0	0
28	1	0,800	0,325	0,300	0,200	0,620	13,3	320,0
29	1	1.600	1.500	0,675	0,425	0,590	28,3	680,0
30	1	0	0	0	0	0	0	0

OBSERVAÇÃO: - 0 - NÃO HOUVE PRODUÇÃO

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO EXPERIMENTAIS

157

Seleção Massal de Café T-5 Nº 8

Variedade : Caturra Amarelo

Colheita em: 14-8-1967

COVA	Nº PÉS	PRODUÇÃO ROÇA LITROS	ROÇA QUILOS	PRODUÇÃO CÔCO LITROS	CÔCO QUILOS	BENEF. QUILOS	ARROBAS 1.000 P	HECTARE QUILOS
1	1	2.100	1.015	1.800	0,875	0,345	23,0	552,0
2	1	2.600	1.475	3.300	1.315	0,715	47,6	1144,0
3	X	X	X	X	X	X	X	X
4	1	4.200	1.775	3.700	1.625	0,775	51,6	1240,0
5	1	4.700	2.150	4.200	1.960	0,855	57,0	1368,0
6	1	1.500	0,635	1.300	0,560	0,290	19,3	464,0
7	1	1.400	0,630	1.300	0,575	0,320	21,3	512,0
8	X	X	X	X	X	X	X	X
9	X	X	X	X	X	X	X	X
10	X	X	X	X	X	X	X	X
11	1	0	0	0	0	0	0	0
12	1	0	0	0	0	0	0	0
13	1	0,700	0,360	0,500	0,325	0,150	10,0	240,0
14	X	X	X	X	X	X	X	X
15	1	1.900	0,660	1.500	0,575	0,340	22,6	-
16	1	1.900	-	-	-	-	-	-
17	X	X	X	X	X	X	X	X
18	1	1.700	0,725	1.600	0,625	0,325	21,6	544,0
19	1	2.000	0,810	1.800	0,725	0,410	27,3	656,0
20	1	0	0	0	0	0	0	0
21	X	X	X	X	X	X	X	X
22	1	4.000	1.575	3.400	1.430	0,860	57,3	1376,0
23	1	2.000	0,850	1.900	0,725	0,425	28,3	680,0
24	1	0,400	0,210	0,300	0,175	0,120	8,0	192,0
25	1	0	0	0	0	0	0	0
26	1	0,500	0,250	0,450	0,225	0,130	8,6	208,0
27	1	0,200	0,105	0,200	0,090	0,080	5,3	128,0
28	1	0,600	0,315	0,550	0,275	0,175	11,6	280,0
29	1	3.100	1.220	2.800	1.110	0,660	44,0	1056,0
30	1	0	0	0	0	0	0	0

OBSERVAÇÃO: X - PÉS MORTOS 0 - NÃO HOUVE PRODUÇÃO

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO EXPERIMENTAIS

Manual Coleção de Café! E-12 Nº 13

Variedade : Caturra Amarelo

Colheita em: 14/8/1967

158

Nº COVA	NR PÉS	PRODUÇÃO ROÇA LITROS	PRODUÇÃO ROÇA QUILOS	PRODUÇÃO COCO LITROS	PRODUÇÃO COCO QUILOS	BENEF. QUILOS	ARROBAS 1.000 P.	HECTARE QUILOS
1	1	0	0	0	0	0	0	0
2	1	0	0	0	0	0	0	0
3	1	1.500	0,600	1.400	0,535	0,350	23,3	560,0
4	1	0	0	0	0	0	0	0
5	1	0	0	0	0	0	0	0
6	1	0	0	0	0	0	0	0
7	1	0	0	0	0	0	0	0
8	1	0	0	0	0	0	0	0
9	1	0	0	0	0	0	0	0
10	1	0	0	0	0	0	0	0
11	1	0	0	0	0	0	0	0
12	1	0	0	0	0	0	0	0
13	1	2.000	0,780	1.700	0,700	0,440	29,3	704,0
14	1	2.400	0,930	2.100	0,825	0,525	35,0	840,0
15	1	0,500	0,200	0,320	0,175	0,110	7,3	1760,0
16	1	0	0	0	0	0	0	0
17	1	0	0	0	0	0	0	0
18	1	0	0	0	0	0	0	0
19	1	0	0	0	0	0	0	0
20	1	0	0	0	0	0	0	0
21	1	0	0	0	0	0	0	0
22	1	0	0	0	0	0	0	0
23	1	0	0	0	0	0	0	0
24	1	0	0	0	0	0	0	0
25	1	2.100	0,800	1.800	0,750	0,470	31,3	752,0
26	1	4.100	1,550	3.600	1,425	0,765	51,0	1224,0
27	1	0,500	0,250	0,460	0,225	0,175	11,6	280,0
28	1	0,300	0,160	0,250	0,140	0,090	6,0	144,0
29	1	0	0	0	0	0	0	0
30	1	1.600	0,710	1.500	0,600	0,370	24,6	592,0

OBSERVAÇÃO: 0 - NÃO HOUVE PRODUÇÃO

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO EXPERIMENTAIS

Seleção Massal de Café E:8 Nº 20

Variedade : Caturra Amarelo

Colheita em: 14-8-1967

157

Nº COVA	Nº PÉS	PRODUÇÃO LITROS	ROÇA QUILOS	PRODUÇÃO LITROS	CÔCO QUILOS	BENEF. QUILOS	ARROBAS QUILOS	HECTARE QUILOS
1	1	2.000	715	1.800	625	375	25,0	600,0
2	1	2.600	1.025	2.500	950	590	39,3	944,0
3	1	0	0	0	0	0	0	0
4	1	0	0	0	0	0	0	0
5	1	0	0	0	0	0	0	0
6	1	0	0	0	0	0	0	0
7	1	2.000	810	1.800	700	375	25,0	600,0
8	1	0	0	0	0	0	0	0
9	1	0	0	0	0	0	0	0
10	1	500	250	450	225	150	10,0	240,0
11	1	X	X	X	X	X	X	X
12	1	900	325	640	300	180	12,0	288,0
13	1	0	0	0	0	0	0	0
14	1	2.100	830	2.000	745	450	30,0	720,0
15	1	3.300	1.200	2.900	1.090	640	42,6	1024,0
16	1	0	0	0	0	0	0	0
17	1	0	0	0	0	0	0	0
18	1	2.500	925	2.200	850	510	34,0	816,0
19	1	0	0	0	0	0	0	0
20	1	0	0	0	0	0	0	0
21	1	0	0	0	0	0	0	0
22	1	0	0	0	0	0	0	0
23	1	2.500	950	2.300	865	525	35,0	840,0
24	1	4.700	1.800	4.200	1.650	785	52,3	1256,0
25	1	1.700	700	1.600	600	340	22,6	544,0
26	1	4.500	1.775	4.000	1.625	960	64,0	1536,0
27	1	9.100	3.150	7.800	3.025	1.560	104,0	2469,0
28	1	0	0	0	0	0	0	0
29	1	0	0	0	0	0	0	0
30	1	0	0	0	0	0	0	0

160

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO EXPERIMENTAIS

HÍBRIDO CATURRA-MUNDO NÔVO H 20 77 - 2-12 (90 - 66 e 86)

R E LATORIO DE 1 9 6 7 8

Plantio:- 5/5/1 966

Espaçamento:- 3,0 x 3,0 mts.

Mudas por cova:- 2

Dados de produção - Um ano

Floração:- muito pequena em 20/9/67, desigual.

1ª em 28/10/68 - ótima e igual

2ª em 9/12/68 - ótima e igual

Botucatu, Dezembro de 1 967 8.

JOÃO BAPTISTA FERREIRA
ENGº AGRº "22"

HÍBRIDO CATURRA - MUNDO NÔVO H 20 77 - 2 - 12 - (90 - 66 e 86)

161

C A T U A I

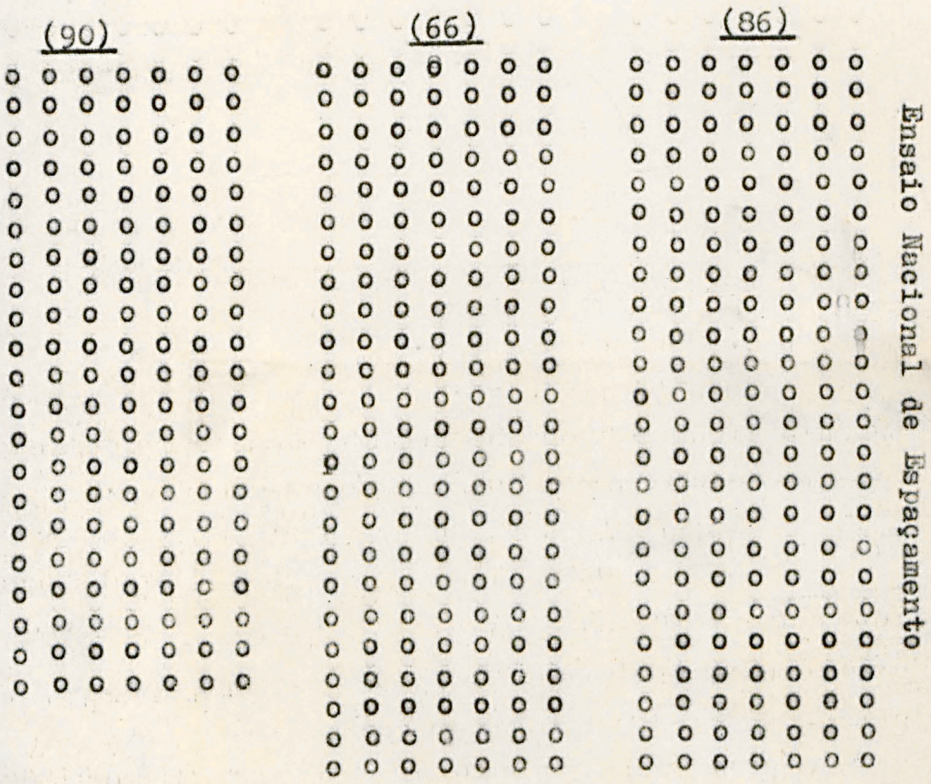
Plantio:- 5/5/1 966

Espaçamento:- 3,0 x 3,0 mts.

Mudas por cova:- 2

Floração:- muito pequena em 20/9/67, desigual

Ensaio Nacional de linhagens e variedades



Instalado conformidade of. Nº C 199/65 de 3/9/65 da Secção de Café do Instituto Agronômico de Campinas.

C A T U A I -
Hibrido - Caturra x Mundo Novo - H 20 - 77 - 2.12.
(90 - 66 e 86) Plantio - 5/5/1.966
Foto - 11/4/1.967 - E.Valladão

CA TUAI
Hibrido - Caturra x Mundo Novo - H 20 -77 - 2.12.
(90 - 66 e 86) Plantio -5/5/1.966.
Covas com cobertura de palha de arroz para evitar transpiraçao.
Foto - 9/5/1.966 - E.Valladão

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTOS EXPERIMENTAÇÃO

ENSAIO NACIONAL DE ADUBAÇÃO DE CAFÉ

SES Nº 4 6 8

RELATÓRIO DE 1968

1 - Autor:- Departamento de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias e Instituto Agronômico de Campinas.

2 - Colaboração e Execução:- Estação Experimental de Botucatu-

3 - Semeadura: 3/1/62.

4 - Transplante em laminados:- Março de 62

5 - Instalação do Ensaio:- 21/2/63

6- Adubação: Para o 3º ano conforme plano e nas datas:

1º em 22/2/67 parcelamento:

	Dose 1	Dose 2
Sulf. Amoneo (substituição a Nitrocalcio	300 grs.	600 grs.
Cloreto potássio	160 grs.	320 grs.
Sulfato Zinco	- 10 grs.	
Ac. Bórico	- 5 grs.	

2º em 24/4/67 parcelamento:

	Dose 1	Dose 2
Sulf. Amoneo	200 grs.	400 grs.
Fosforita	100 grs.	200 grs.
Cloreto Potássio	160 grs.	320 grs.

3º em 12/7/67 parcelamento:

	Dose 1	Dose 2
Sulf. Amoneo (substituição a Nitrocalcio	100 grs.	200 grs.
Fosforita	50 grs.	100 grs.
Cloreto Potássio	32 grs.	64 grs.

4º em 24/10/67 parcelamento:

	Dose 1	Dose 2
Nitrocálcio	100 grs.	200 grs.
Superfosfato	33,3 grs.	66,6 grs.
Cloreto Potássio	32,0 grs.	64,0 grs.
Sulfato de Zinco	- 10 grs.	
Ácido Bórico	- 5 grs.	

Segue fls - 2 -

5º em 8/12/67 parcelamento, a mesma dosagem que o 4º parcelamento, não, havendo aplicação de micronutrientes.

7 - Floração:- 1º em 20/9/67 regular porém desigual
2º em 19/10/67 muito pequena e desigual. Outras floraçõe pequenas foram observadas, porém, não anotadas.

8 - Colheita:- resultados em anexo.

9 - Pragas:- Para combate à cochonilha da raiz aplica-se 10 grs. / de disyston 2,5% por pé em 22/2/67 e 8/11/67.

10 - Análise estatística de 1 966.

11 - Resultados de produção ~~1966/1967~~ 1967/1968

12 - Fotografias.

Botucatu, Dezembro de 1 967.

João Baptista Ferreira

JOÃO BAPTISTA FERREIRA-ENGº AGRº "22"

INSTITUTO AGRONÔMICO
CAIXA POSTAL, 28
CAMPINAS-EST. S. PAULO-BRASIL
SECRETARIA DA AGRICULTURA DE S.P.

165

Nº LAF. 378/67
MENCIONAR ÊSTE Nº NA RESPOSTA

Campinas, 1º de Novembro de 1967.

Ilmo Sr.
Dr. João Baptista Ferreira
Estação Experimental do Ministério de Agricultura
Botucatu - São Paulo

Prezado Senhor

Estamos enviando os resultados de análise foliar do ensaio nacional de café, referentes aos anos 1964 e 1965.

Não mais fizemos amostragens devido às idades diferentes de plantas dentro de uma mesma parcela..

Sem outro motivo, subscrevemo-nos

Atenciosamente

ASSINADO
ENGº AGRº Húter Hirooe
P/ LABº DE ANÁLISE FOLIAR

166

INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

LABORATÓRIO DE ANÁLISE FOLIAR

BOLETIM DE ANÁLISES

Material analisado CAFÉ-ENSAIO DE NPK E MICRONUTRIENTES

Origem das amostras BOTUCATU

Interessado LABª DE ANÁLISE FOLIAR

Data da amostragem 11.12.64

AMOSTRA Nº	TRATAMENTO e REPETIÇÃO	RESULTADOS (%) N	P	K	Ca	Mg	P-PO4 (PPM)	SO4
CA/ 3.569	1	2,44	0,118	2,05	1,34	0,25		258
570	2	2,74	0,098	1,30	1,07	0,41		
571	3	3,06	0,109	1,34	1,15	0,38		
572	4	2,77	0,103	1,18	1,25	0,48		
573	5	2,86	0,121	1,90	0,87	0,34		305
574	6	4,97	0,115	1,68	1,02	0,31		141
575	7	2,88	0,127	1,63	1,30	0,42		235
576	8	3,05	0,118	1,29	1,34	0,47		
577	9	2,78	0,119	1,02	1,07	0,50		
578	10	2,99	0,122	0,90	1,20	0,54		
579	11	2,93	0,141	1,94	0,97	0,29		
580	12	3,22	0,124	1,90	0,97	0,32		
581	13	2,71	0,118	0,94	1,25	0,30		
582	14	2,73	0,102	1,29	1,34	0,42		
583	15	3,11	0,109	1,80	0,93	0,32		
584	16	2,68	0,108	2,04	0,87	0,32		
585	17	3,03	0,135	1,82	1,07	0,31		
586	18	2,98	0,118	1,69	1,15	0,29		333
587	19	3,11	0,125	1,65	1,15	0,31		
588	20	2,89	0,121	1,71	1,07	0,31		
589	21	2,68	0,124	2,49	1,07	0,35		
590	22	2,92	0,118	1,27	1,10	0,34		
591	23	3,32	0,128	1,53	1,07	0,40		
592	24	3,04	0,124	1,62	1,15	0,42		
593	25	3,16	0,140	2,05	0,93	0,35		
594	26	2,92	0,130	1,37	1,10	0,37		111
595	27	2,97	0,144	1,28	1,02	0,36		422
596	28	3,16	0,154	1,36	1,38	0,38		
597	29	2,89	0,161	1,30	1,07	0,37		
598	30	2,90	0,147	1,22	1,30	0,43		
599	31	2,56	0,125	1,42	1,42	0,62		
600	32	2,84	0,133	2,15	1,25	0,34		
601	33	2,95	0,154	1,18	1,34	038		
602	34	2,98	0,150	1,92	0.63	0,49		

167

Material analisado CAFÉ/ENSAIO DE NPK E MICRONUTRIENTES
Origem das amostras BOTUCATU
Interessado LAB? DE ANÁLISE FOLIAR
Data da amostragem 11.12.64

AMOSTRA Nº	TRATAMENTO e REPETIÇÃO	RESULTADOS N	P	K	Ca	Mg	P-BO4-S.SO4
CA/ 3.604	36	2,81	0,135	1,94	1,34	0,41	
605	37	2,93	0,140	1,99	1,02	0,27	
606	38	3,09	0,176	2,20	0,78	0,34	377
607	39	3,02	0,133	1,86	1,15	0,27	
608	4 0	3,14	0,154	2,46	1,10	0,37	
609	41	2,69	0,161	2,45	1,38	0,25	
610	42	2,10	0,154	2,24	1,34	0,31	
611	43	2,89	0,176	2,01	1,07	0,38	
612	44	3,03	0,169	2,22	1,15	0,37	
613	45	3,46	0,161	2,14	0,83	0,53	
614	46	3,93	0,154	1,30	1,20	0,65	
615	47	3,19	0,161	2,20	1,30	0,64	444
616	48	2,79	0,179	1,08	0,5	0,77	
617	49	2,81	0,137	1,65	1,25	0,77	
618	50	2,87	0,150	1,22	0,83	0,60	
619	51	2,86	0,148	2,03	1,10	0,38	
620	52	3,11	0,158	1,78	1,02	0,37	
621	53	2,84	0,165	1,00	0,43	0,52	400
3.622	54	2,95	0,151	2,24	1,34	0,54	
Níveis Limiares.....		3,00	0,120	1,80	1,00	0,35	
" " da fôlha anterior		3,00	0,120	1,80	1,00	0,35	

F I M

CIA.LAF. CAMPINAS, 16-8-67.

168

INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
LABORATÓRIO DE ANÁLISE FOLIAR
BOLETIM DE ANÁLISES

Material analisado FÔLHAS DE CAFEEIROS-ENSAIO NACIONAL DE CAFÉ
Origem das amostragens BOTUCATU-EST. EXP. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
Interessado LABª DE ANÁLISE FOLIAR
Data da amostragem 10-12-65.

AMOSTRA Nº	TRATAMENTO e REPETIÇÃO	RESULTADOS (%) N	P	K	Ca	Mg	S-SO^4
CA/5.083	1	2,56	0,185	2,60	0,97	0,32	625
084	2	2,85	0,171	1,36	1,07	0,54	
085	3	2,78	0,144	1,34	0,97	0,48	
0986	4	2,80	0,147	1,34	0,97	0,60	
0987	5	2,86	0,158	1,80	1,07	0,54	250
088	6	2,96	0,170	1,59	1,07	0,52	187
089	7	2,74	0,165	2,07	1,07	0,38	550
090	8	3,08	0,124	1,30	1,02	0,56	
091	9	3,19	0,133	1,78	1,02	0,41	
092	10	2,97	0,131	1,99	1,02	0,40	
093	11	2,68	0,121	1,27	0,97	0,37	
094	12	2,51	0,127	1,32	1,02	0,47	
095	13	2,64	0,130	1,73	0,97	0,44	
096	14	2,77	0,118	1,18	1,07	0,56	
097	15	2,86	0,167	1,21	1,11	0,65	
098	16	2,61	0,138	0,90	1,20	0,62	
099	17	2,93	0,145	1,00	1,07	0,52	
100	18	2,92	0,137	1,41	1,11	0,51	266
101	19	2,82	0,135	1,34	1,34	0,50	
102	20	2,77	0,133	1,59	1,25	0,44	363
103	21	2,91	0,106	1,25	1,20	0,67	
104	22	2,88	0,135	1,77	1,11	0,70	
105	23	2,84	0,131	1,34	1,15	0,73	
106	24	2,94	0,114	1,56	1,29	0,50	
107	25	3,03	0,111	1,49	1,20	0,45	
108	26	2,89	0,121	1,18	1,20	0,51	242
5.109 -	27	2,49	0,133	1,86	1,07	0,31	333
Níveis Limiares.....		3,00	0,120	1,80	1,00	0,35	

Continua .....

169

INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
LABORATÓRIO DE ANÁLISE FOLIAR
BOLETIM DE ANÁLISES

Material analisado FÔLHAS DE CAFEEIROS-ENSAIO NACIONAL DE ADUBAÇÃO
Origem das amostras BOTUCATU-E.E.MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
Insteressado LABº DE ANÁLISE FOLIAR
Data da amostragem 10-12-65.

AMOSTRA Nº	TRATAMENTO e REPETIÇÃO	(%) N	P	K	Ca	Mg	S-SO4
CA/5.110	28	2,91	0,112	1,80	0,97	0,30	
111	29	3,13	0,121	2,29	1,20	0,34	
112	30	3,09	0,125	2,33	1,49	0,30	
113	31	3,06	0,135	2,11	1,29	0,35	
114	32	2,89	0,130	1,90	1,25	0,36	
115	33	3,03	0,127	1,54	1,25	0,48	
116	34	2,88	0,133	1,96	0,97	0,38	
117	35	2,92	0,121	1,71	1,20	0,47	290
118	36	2,77	0,115	1,58	1,15	0,46	
119	37	2,78	0,127	1,94	1,20	0,44	
120	38	2,99	0,130	1,53	1,25	0,50	266
121	39	2,97	0,133	1,26	1,25	0,52	
122	40	2,72	0,141	1,99	1,25	0,43	
123	41	2,41	0,138	1,70	1,15	0,49	
124	42	3,10	0,133	1,84	1,20	0,44	
125	43	2,96	0,115	1,49	1,02	0,50	
126	44	2,89	0,118	2,60	1,07	0,32	
127	45	3,09	0,103	1,58	1,15	0,38	
128	46	3,10	0,135	1,63	1,42	0,42	
129	47	3,24	0,156	2,33	1,50	0,41	121
130	48	3,10	0,144	2,04	1,20	0,43	
131	49	3,11	0,124	1,95	1,34	0,39	
132	50	3,13	0,127	2,14	1,82	0,49	
133	51	2,77	0,147	2,24	0,97	0,47	
134	52	2,84	0,125	1,70	1,20	0,49	
135	53	2,79	0,127	1,87	1,95	0,45	242
5.136 -	54	2,74	0,130	1,51	1,82	0,51	
Níveis Limiares		3,00	0,120	1,80	1,00	0,35	

F I M

Ensaio Nacional de Adubação de Café
Proteçao contra erosao entre as bor
dadura das parcelas. Plantio 21/12/63
Plano DIEA - 3.2 - Subproj. 4-54-1
Foto - 10/4/67 - E.Valladao

Ensaio Nacional de Adubação de café
Plantio em 21/2/63 - falhas existen
tes pelo ataque de cochonilha.
Foto 10/4/67 - E.Valladao

171

Ensaio Nacional de Adubação de Café
replantas realizadas pelo ataque de
cochonilha de raiz - Combate com Disyston
Plano DPEA 3.2 - Subproj. 4-54-1
Foto 10/4/67 - E. Valladão Plantio 21/2/63

ENSAIO NACIONAL DE ADUBAÇÃO EM CAFÉ

COLHEITA de 20-7-1 967

BLOCO	ADUBAÇÃO	PARC.	Nº DE PÉS	COLHEITA	BOIA	COLHEITA	CÔCO	SOBRE.	ARROBAS	HECTARE	PENEIRAS	%	CHUVAS
-	NPK + M	-	COVA	LITROS	LITROS	LITROS	LITROS	LITROS	1.000 PÉ	LITROS	17/18	15/16	12/14	MCHA
	012 - 1	1	6	6.000	1.500	4.500	1.100	633	19,5	245,4	38,2	50,2	15,6	6,1
	012 - 0	2	5	11.000	4.000	4.200	3.500	2.114	46,9	1084,1	42,6	38,1	7,6	7,7
	000 - 0	3	4	12.500	4.500	4.500	3.500	2.348	36,8	826,1	33,5	60,5	6,2	7,8
	000 - 1	4	4	5.000	2.000	3.000	1.700	956	25,9	367,6	42,0	42,0	10,1	5,2
	211 - 0	5	4	11.000	3.000	6.000	2.500	1.441	24,0	554,0	45,4	37,2	10,7	6,7
	211 - 1	6	4	5.000	1.500	4.000	1.225	674	33,2	259,2	40,5	31,5	9,5	9,1
	021 - 1	7	4	11.500	4.000	3.500	3.308	1.874	32,9	874,6	44,8	42,0	7,5	5,7
	021 - 0	8	4	17.000	4.700	10.300	2.200	1.387	42,8	387,3	45,2	43,7	3,8	7,7
- I -	110 - 0	9	3	5.000	1.500	4.100	1.400	948	30,7	421,7	36,5	47,6	7,9	8,0
	110 - 1	10	3	14.000	5.000	11.000	4.000	2.577	57,9	1118,9	39,4	48,0	7,9	4,7
	202 - 0	11	4	21.700	8.000	17.000	4.500	3.253	62,6	1443,4	30,5	47,5	13,5	8,5
	202 - 1	12	3	17.400	6.000	13.000	3.200	2.348	86,0	1372,0	20,5	52,6	21,9	6,2
	220 - 0	13	4	10.000	3.500	8.000	3.000	2.009	53,5	726,2	40,5	43,0	6,5	8,0
	220 - 1	14	3	7.100	2.200	5.000	2.000	1.176	26,2	493,8	24,0	36,0	12,0	8,0
	101 - 0	15	4	17.000	10.000	21.000	6.200	4.009	63,4	1078,8	33,3	45,8	12,5	8,4
	101 - 1	16	3	9.300	3.000	7.000	2.700	1.356	38,8	508,0	21,7	53,0	16,6	6,7
	122 - 0	17	4	27.400	10.000	22.000	6.500	3.000	83,3	1327,8	20,0	56,0	8,0	8,0
	122 - 1	18	4	23.000	8.500	20.000	7.000	4.321	59,8	1010,7	32,8	48,8	9,4	8,0

ENSAIO NACIONAL DE ADUBAÇÃO DE CAFÉ

COLHEITA E: 28-7-1967

BLOCO	ADUBAÇÃO	PARC.	Nº DE PÉS	COLHEITA ROÇA		COLHEITA CÔCO		BENEF.	ARROBAS	HECTARE	PENEIRAS %		QUILOS
-	NPK + M	-	COVA	LITROS	QUILOS	LITROS	QUILOS	QUILOS	1.000 P	QUILOS	17/18	15/16	12/14 MOKa
	112 - 1	19	4	36.000	16.500Ø	34.000	11.600	6.817	113,6	2621,9	52,8	32,0	7,2 8,0
	112 - 0	20	4	20.800	7.700	18.000	8.500	3.646	60,7	1402,3	33,3	45,8	12,5 8,4
	121 - 0	21	4	48.000	25.000	43.000	15.200	9.055	150,9	3482,6	54,5	33,1	5,8 6,6
	121 - 1	22	4	28.500	12.500	29.000	10.200	6.120	102,0	2353,8	41,6	44,8	8,0 5,6
	100 - 1	23	4	36.800	17.000	35.000	11.600	6.939	115,6	2668,8	35,8	43,3	12,5 8,4
	100 - 0	24	2	10.600	3.500	9.100	3.200	1.806	60,2	1389,2	24,4	48,7	19,5 7,4
	201 - 0	25	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0
- II -	201 - 1	26	3	13.800	5.000	12.000	4.200	2.362	52,4	1211,2	21,7	52,2	20,9 5,2
	222 - 1	27	4	18.500	7.000	17.000	6.000	3.417	56,9	1314,2	41,2	42,1	8,7 8,0
	222 - 0	28	4	31.200	11.500	26.000	9.700	5.779	96,3	2222,6	37,2	45,4	8,3 9,1
	002 - 0	29	3	22.000	6.500	15.000	5.500	3.142	69,8	1611,2	43,7	41,3	7,1 7,1
	002 - 1	30	3	5.100	1.900	4.500	1.500	857	19,0	439,4	28,9	49,5	13,2 8,4
	011 - 1	31	4	20.500	7.500	16.000	6.500	4.082	68,0	1570,0	48,8	41,9	3,9 5,4
	011 - 0	32	3	3.700	1.500	3.500	1.000	618	13,7	316,9	39,4	45,4	7,6 7,6
	210 - 0	33	4	13.700	5.000	11.000	4.000	2.485	41,4	955,7	33,1	51,2	7,9 7,8
	210 - 1	34	2	13.500	5.000	10.000	4.000	2.403	80,1	1848,4	45,5	40,7	6,5 7,3
	020 - 0	35	3	19.100	7.500	16.000	5.700	3.368	74,8	1727,1	49,2	37,7	6,6 6,5
	020 - 1	36	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0

RESULTADO DA APURAÇÃO EM SANÉ

QUADRA [illegible] EM 20/7/1967

BLOCO	APURAÇÃO	PARC.	Nº DE PÉS	COMPRIM. DA FOLHA	LARGURA DA FOLHA	ESPESSURA DA FOLHA	PESO DA FOLHA	PESO DO COCO	RENDIM.	ARROBAS/ HECTARE	PERÍMETRO DO COLO	%	CORTES	
											17/18	15/16	12/14	MORTA
	232 - 0	37	3	21.000	3.500	3m.000	6.000	3.513	78,1	1801,9	53,6	31,0	7,0	7,8
	232 - 1	38	4	28.000	3.500	84.000	8.500	4.919	82,9	1891,9	45,8	40,3	6,4	7,5
	202 - 1	39	4	16.000	3.000	19.000	4.000	2.280	38,0	876,9	49,7	41,6	5,8	3,9
	102 - 0	40	4	31.000	18.500	89.000	10.500	6.389	106,4	2457,3	39,6	48,5	8,3	3,6
	001 - 1	41	2	7.400	2.700	6.500	2.500	1.453	48,5	1119,2	34,6	50,6	7,7	7,7
	001 - 0	42	2	22.400	4.000	11.000	4.000	2.351	78,3	1809,4	47,6	35,7	7,8	8,1
	111 - 0	43	4	24.000	8.500	24.000	8.500	4.972	82,2	1913,8	34,4	49,1	12,3	8,2
	111 - 1	44	4	17.000	7.000	18.000	6.500	3.787	63,1	1456,5	49,9	42,6	8,2	8,3
III	200 - 0	45	2	12.000	4.500	11.000	4.000	2.446	80,2	1850,7	43,6	38,9	9,4	8,5
	200 - 1	46	2	300	100	300	150	245	3,8	84,6	28,6	42,9	14,3	14,2
	120 - 0	47	3	6.000	2.500	6.000	2.000	1.214	36,3	822,8	41,4	49,1	7,5	7,3
	120 - 1	48	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	010 - 0	49	4	31.000	6.000	0.000	5.000	3.082	94,8	709,3	47,2	40,0	5,5	6,4
	010 - 1	50	4	20.000	4.000	11.000	3.500	1.965	32,7	752,7	51,2	35,6	5,5	7,9
	201 - 1	51	2	15.000	4.500	11.000	4.000	2.382	79,4	1832,2	44,6	42,7	6,0	6,7
	201 - 0	52	4	19.000	7.500	18.000	6.000	3.859	64,3	1485,7	38,2	48,2	8,7	5,1
	022 - 0	53	1	700	300	600	250	210	14,0	323,0	9,1	54,5	22,7	13,7
	022 - 1	54	2	10.000	4.000	11.000	3.500	2.150	71,7	1662,9	60,1	30,1	3,0	5,8

175

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTOS EXPERIMENTAIS

ENSAIO NACIONAL DE VARIEDADES E LINHAGENS DE CAFÉ SEE Nº 2 364

Plano DPEA 1.18 Projeto DPEA 1.18.1 Subprojeto IPEACS 1/53.3

RELATÓRIO DE 1 9 6 7 8

1 - Autor:- Departamento de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias e Instituto Agronômico de Campinas.

2 - Colaboração e Execução:- Estação Experimental de Botucatu

3 - Semeadura:- em balainhos - 28/12/61

4 - Transplante:- 27/3/63

5 - Adubação:- Sulfato Amoneo - 150 grs.
Cloreto de Potássio 50 grs.
Superfosfato 50 grs.

1º parcelamento em 24/1/67 1º em 12/1/68
2º " em 24/2/67 2º em 14/2/68
3º " em 17/10/67 3º em 27/9/68
4º " em 11/12/67 4º em 22/10/68
6º em 18/12/68

6 - Floração:- 1ª em 20/ 9/67 regular e igual 28/10/68 23/12/68 obtenção inicial
2ª em 19/10/67 pequena e desigual. Outras floração pequeninas apareceram, porém, não anotadas.

7 - Dados de colheita e produção:- 1966/1967 em anexo.

8 - Fotografias.

8 - Broca. Não foi com. t. de infestação

9 - Analyse estatistica

Botucatu, Dezembro de 1 967.

JOÃO BAPTISTA FERREIRA
ENGº AGRº "22"

ENSAIO NACIONAL DE VARIEDADE E LINHAGENS DE CAFÉ

COLHEITA EM: 20/6/67

BLOCO	Nº DAS LINHAGENS	Nº DE PÉS COVA	COLHEITA LITROS	ROÇA QUILOS	COLHEITA LITROS	CÔCO QUILOS	BENEF. QUILOS	ARROBAS 1.000 PÉS	HECTARE QUILOS	P E N E I R A S 17/18	15/16	12/14	% Moka
	1 -LCMP386-2-M.NOVO	2	23,000	12.000	18.700	6.500	3,682	122,7	2045,5	59,2	28,0	6,4	6,4
	2 - LCP -379-19-M.N.	2	23.000	12,000	17.200	7,500	4,244	141,4	2357,7	38,0	44,4	7,9	9,7
	3-LCJ-22-B.Amarelo	2	10.000	5.500	10,800	3.500	2,000	66,6	1111,1	36,5	45,5	9,7	8,3
	4-LCP-440-M.Nôvo	2	28.000	13.500	24.700	8.500	4,693	156,4	2607,2	34,8	42,4	7,7	15,1
	5-LCP-468-M.Nôvo	2	19.000	9.000	18.000	6.000	3,293	109,7	1829,4	52,0	34,7	4,9	8,4
	6-LCJ- 3-B.Amarelo	2	7.200	3.150	6.500	2.000	1,100	36,6	611,1	28,5	55,5	8,7	7,3
	7-LCP-455-M.Nôvo	2	21.000	10.500	19,000	6,500	3,702	123,4	2056,6	53,9	34,1	4,7	7,3
	8-LCP-382-M.Nôvo	2	14.800	6.500	10,500	3,500	1,95,4	65,1	1085,5	22,2	44,4	21,4	12,0
	9-LCJ- 2-B.Amarelo	1	8,500	3.500	7.600	3,000	1,723	114,8	1914,4	25,6	51,2	18,4	4,8
	10-LCMP-376-4-M.Nôvo	2	20.000	10.000	17,400	5,500	3,108	103,6	1723,3	34,7	44,0	13,5	7,8
	11-LCP-400-M.Nôvo	2	16.300	7.000	12.500	4.000	2,251	75,0	1250,5	59,8	29,5	4,0	6,7
- I -	12-LC -376-11-B.Verm.	2	10.700	4,500	8,800	2,500	1,487	49,5	826,1	41,2	41,2	8,8	8,8
	13-LCP-403-14-M.Nôvo	2	10,000	5,000	9,500	3,000	1,734	57,8	963,3	52,4	33,8	5,0	8,8
	14-LCP-433-M.Nôvo	1	3,600	1.800	3,000	1,255	0,637	42,4	707,7	55,5	29,9	5,9	8,7
	15-LCP-464-M.Nôvo	1	6,600	3,250	5.200	2.010	1,121	74,7	1245,5	32,2	52,4	8,0	7,4
	16-LCP-387-17-M.Nôvo	2	16.000	9,000	15,200	5,000	2,966	98,8	1647,7	52,2	32,8	6,7	8,3
	17-LCP-382-14-M.Nôvo	2	15.000	8.000	14,700	4,500	2,600	86,6	1444,4	35,7	43,6	10,3	10,3
	18-LCJ- 10-B.Amarelo	2	4.100	1.800	3.200	1.425	0,798	26,6	443,3	23,2	54,2	17,0	5,6
	19-LCP-441-M.Nôvo	2	12,000	6,000	13,100	4,500	2,424	80,8	1346,6	52,0	34,4	4,0	9,6
	20-LCP-435-M.Nôvo	2	16.000	10.000	17,200	5.500	3,060	102,0	1700,0	54,6	33,6	5,8	6,0
	21-LCP-379-M.Nôvo	2	18,000	9,500	15,200	5.000	2,787	92,9	1548,3	25,0	45,8	16,6	12,6
	22-MP -388-14-M.Nôvo	2	25,000	13,000	23,500	8,000	4,663	155,4	2590,5	34,1	45,2	11,9	8,9
	23-LCJ- 30-B.Amarelo	2	14,000	6.500	12.000	4,000	2,180	72,6	1211,1	33,8	43,3	11,9	11,0
	24-LCP-515-M.Nôvo	2	21,000	12,000	18.800	6.000	3.417	113,9	1898,3	48,0	36,0	8,0	8,0
	25-LCP-886-M.Nôvo	2	21.000	11.000	18.600	6.500	3.755	125,1	2086,1	37,0	41,3	11,2	10,5

ENSAIO NACIONAL DE LINHAGENS E VARIEDADES DE CAFÉ

COLHEITA EM: 20/6/67

BLOCO	Nº DAS LINHAGENS	Nº DE PÉS DE COVA	COLHEITA LITROS	ROÇA QUILOS	COLHEITA LITROS	CÔCO QUILOS	BENEF. QUILOS	ARROBAS 1.000 P.	HECTARE QUILOS	PENEIRAS 17/18	PENEIRAS 15/16	PENEIRAS 12/14	% MOKA
	1 - LCMP-386-2-M.Nôvo	2	20.000	10,500	17,900	5.500	3,100	103,3	1722,2	51,7	31,0	8,6	8,7
	2 - LCP-379-19-M.Nôvo	2	30.000	15.000	25.000	8.500	4,952	165,0	2751,1	39,6	41,9	10,6	7,9
	3 - LCJ- 22-B.Amarelo	2	7.500	3.275	7.000	2,000	1,077	35,9	598,3	34,6	46,1	11,5	7,8
	4 - LCP-440-M.Nôvo	2	21.000	11.500	20.500	7.000	4,043	134,7	2246,1	39,3	44,0	8,6	8,1
	5 - LCP-468-M.Nôvo	2	16.000	7,000	13.800	4.500	2,393	79,7	1329,4	52,0	32,0	4,0	12,0
	6 - LCJ- 3-B.Amarelo	2	10.000	5.000	10,200	3.200	1,854	61,8	1030,0	22,2	55,5	14,8	7,5
	7 - LCP-455-M.Nôvo	2	24.000	11.500	19.600	6.500	3,632	121,0	2017,7	59,5	20,6	7,9	12,0
	8 - LCP-382-M.Nôvo	2	13.000	6,000	12.000	4.000	2,252	75,0	1251,1	40,3	40,3	9,6	9,8
	9 - LCJ- 2-B.Amarelo	2	20.000	9.000	17,900	6.000	3.500	116,6	1944,4	30,7	50,0	11,5	7,8
	10 - LCMP-376-4-M.Nôvo	2	13.000	7.000	11.800	3.500	1,960	65,3	1088,8	52,0	29,2	8,1	10,7
	11 - LCP-400-M.Nôvo	2	24.000	12.000	20.700	7.000	4,085	136,1	2269,4	48,1	29,6	11,1	11,2
- II -	12- LC -376-11-B.Verm.	2	14.000	6,000	12.800	4.500	2.516	83,8	1397,7	45,1	40,7	6,6	7,6
	13 - LCP-403-14-M.Nôvo	2	24.000	12.500	21.200	7,000	4.021	134,0	2233,8	52,8	31,6	6,3	9,3
	14 - LCP-433-M.Nôvo	2	28.000	14.500	23,000	7,500	4,260	142,0	2366,6	44,7	37,3	10,5	7,5
	15 - LCP-464-M.Nôvo	2	10.000	5.000	8.600	3.000	1,634	54,4	907,7	40,3	40,3	7,7	12,7
	16 - LCP-387-17-M.Nôvo	2	24.000	12.500	19.800	6.500	3,784	126,1	2102,2	45,4	37,8	8,3	8,5
	17 - LCP-382-14-M.Nôvo	2	15.000	6,500	13,400	4.000	2.176	72,5	1208,8	35,7	41,9	13,3	9,1
	18 - LCJ- 10-B.Amarelo	2	19.000	9.500	17.900	6.000	3.502	116,7	1945,5	37,8	45,4	9,0	7,8
	19 - LCJ-441-M.Nôvo	2	19.000	9.500	16.900	6.000	3.500	116,6	1944,4	56,7	31,9	4,2	7,2
	20 - LCP-435-M.Nôvo	2	20.000	10.500	17,900	6.500	3.745	124,8	2080,5	62,4	26,3	3,8	7,5
	21 - LCP-379-M.Nôvo	2	19.000	9.500	16.200	5.500	3.132	104,4	1740,0	56,8	30,3	4,6	8,3
	22 - MP -388-14-M.Nôvo	2	39.000	21.000	31,800	11,000	2.848	94,9	1582,2	52,0	33,3	7,5	7,2
	23 - LCJ- 30-B.Amarelo	2	15.100	6.500	13,000	5.000	2.804	93,4	1557,7	34,6	45,7	13,0	7,7
	24 - LCP-515-M.Nôvo	2	26.000	14.000	22.000	7.500	4.333	144,4	2407,2	40,0	42,4	9,6	8,0
	25 - LCP-886-M.Nôvo	2	26.000	13.000	22.800	8.000	4.649	154,9	2582,7	61,5	26,9	3,8	7,8

ENSAIO NACIONAL DE LINHAGENS E VARIEDADES DE CAFÉ

COLHEITA EM: 20/6/67

BLOCO	Nº DAS LINHAGENS	Nº DE PÉS COVA	COLHEITA LITROS	ROÇA QUILOS	COLHEITA LITROS	CÔCO QUILOS	BENEF. QUILOS	ARROBAS 1.000 P.	HECTARE QUILOS	PENEIRAS 17/18	PENEIRAS 15/16	PENEIRAS 12/14	MOCA
- III -	1 - LCMP-386-2-M.Nôvo	2	15.000	7.000	13.000	4.500	2.504	83,4	1391,1	53,6	28,4	8,1	8,9
	2 - LCP - 379-19-M.Nôvo	2	29.000	16.000	24.800	9.000	5.384	179,4	2991,1	54,3	32,6	6,5	6,6
	3 - LCJ-22-B.Amarelo	2	9.000	4.000	7.900	3.000	1.675	55,8	930,5	27,1	48,9	15,5	8,5
	4 - LCP-440-M.Nôvo	2	20.000	13.000	21.500	7.500	4.031	134,3	2239,4	55,0	32,5	5,4	7,1
	5 - LCP-468-M.Nôvo	2	19.300	8.000	15.400	5.500	3.212	107,0	1784,4	53,4	34,3	5,3	5,3
	6 - LCJ- 3-B.Amarelo	2	7.000	3.700	7.700	2.500	1.458	48,6	810,0	44,1	41,1	7,4	7,4
	7 - LCP-455-M.Nôvo	2	16.000	7.000	14.000	4.700	2.656	88,5	1475,5	58,5	24,3	7,3	9,9
	8 - LCP-382-M.Nôvo	2	11.000	5.000	9.800	3.500	1.941	64,7	1078,3	35,7	39,6	11,9	12,8
	9 - LCJ- 2-B.Amarelo	2	15.000	8.000	17.400	6.500	3.770	125,6	2094,4	30,9	50,3	11,5	7,3
	10 - LCMP-376-4-M.Nôvo	2	16.000	7.500	15.800	5.600	3.180	106,0	1766,6	57,9	28,9	6,5	6,7
	11 - LCP-400-M.Nôvo	2	27.000	13.500	22.400	7.500	4.436	147,8	2464,4	63,0	26,9	4,6	5,5
	12 - LC -376-11-B.Verm.	2	10.000	4.500	8.200	3.000	1.733	57,7	962,7	55,9	30,0	7,0	7,1
	13 - LCP-403-14-M.Nôvo	2	17.000	9.000	13.300	4.500	2.442	81,4	1356,6	57,6	26,9	7,7	7,8
	14 - LCP-433-M.Nôvo	2	15.000	7.500	13.100	4.500	2.543	84,7	1412,7	53,8	30,7	7,7	7,8
	15 - LCP-464-M.Nôvo.	2	16.000	8.500	13.600	5.500	3.178	105,9	1765,5	45,5	40,4	7,3	6,8
	16 - LCP-387-17-M.Nôvo	2	21.000	11.000	18.200	6.500	3.764	125,4	2091,1	49,6	34,3	8,3	7,8
	17 - LCP-382-14-M.Nôvo	2	22.000	11.000	17.800	6.300	3.731	124,3	2072,7	56,3	30,0	6,7	7,0
	18 - LCJ- 16-B.Amarelo	2	7.700	3.000	5.800	2.500	1.430	47,6	794,4	25,3	50,7	14,4	9,6
	19 - LCP-441-M.Nôvo	2	25.000	12.000	19.000	6.500	3.872	129,0	2151,1	51,1	33,9	7,5	7,5
	20 - LCP-435-M.Nôvo	2	19.000	9.500	15.600	5.500	2.910	97,0	1616,6	57,6	30,0	3,7	8,7
	21 - LCP-379-M.Nôvo	2	16.000	8.000	14.700	4.200	2.429	80,9	1349,4	46,9	37,8	7,6	7,7
	22 - MP -388-14-M.Nôvo	1	8.000	4.500	7.800	2.500	1.443	96,2	1603,3	45,1	31,5	12,0	11,4
	23 - LCJ- 30-B.Amarelo	2	13.000	6.500	13.700	5.000	2.930	97,6	1627,7	30,0	52,6	11,2	6,2
	24 - LCP-515-M.Nôvo	2	26.000	14.000	21.500	7.200	4.160	138,6	2311,1	45,9	35,2	10,6	8,3
	25 - LCP-886-M.Nôvo	2	16.000	9.500	16.500	5.500	3.889	129,6	2160,5	54,4	31,3	5,2	9,1

ENSAIO NACIONAL DE VARIEDADES E LINHAGENS DE CAFÉ

COLHEITA EM: 20/6/67

BLOCO	Nº DAS LINHAGENS	Nº DE PÉS COVA	COLHEITA LITROS	ROÇA QUILOS	COLHEITA LITROS	CÔCO QUILOS	BENEF. QUILOS	ARROBAS 1.000 P.	HECTARE QUILOS	PENEIRAS 17/18	PENEIRAS 15/16	PENEIRAS 12/14	% MOKA
	1 - LCMP-386-2-M.Nôvo	2	13.000	6.000	11.700	3.700	2.109	70,3	1171,6	47,7	35,7	7,9	8,7
	2 - LCP -379-19-M.Nôvo	2	29.000	14.000	28.700	8.000	4.552	151,7	2528,8	50,6	32,0	8,0	9,4
	3 - LCJ - 22-B.Amarelo	2	18.000	7.500	15.400	6.000	3.445	114,8	1913,8	32,3	45,3	11,5	10,9
	4 - LCP -440-M.Nôvo	2	24.000	11.000	19.400	6.700	3.816	127,2	2120,0	52,6	33,8	5,2	8,4
	5 - LCP -468-M.Nôvo	2	28.000	13.000	24.500	9.000	5.148	171,6	2860,0	53,0	31,8	7,5	7,7
	6 - LCJ - 3-B.Amarelo	1	10.200	4.000	8.500	3.000	1.745	116,3	1938,8	36,7	44,1	11,0	8,2
	7 - LCP -455-M.Nôvo	2	31.000	15.500	25.500	9.500	5.331	177,7	2961,6	59,0	25,1	55,0	10,6
	8 - LCP -382-M.Nôvo	1	9.000	4.000	7.800	2.700	1.508	100,5	1675,5	44,0	35,2	8,8	12,0
	9 - LCJ - 2-B.Amarelo	2	9.000	4.000	7.950	3.000	1.691	56,3	939,4	44,4	40,7	7,4	7,5
	10 - LCMP-376-4-M.Nôvo	2	26.000	16.000	26.800	9.500	5.578	185,9	3098,8	54,8	30,0	7,5	7,7
	11 - LCP -400-M.Nôvo	2	25.000	12.000	21.000	7.000	4.200	140,0	2333,3	53,8	23,0	11,5	11,7
- IV -	12 - LC -376-11-B.Verm.	2	18.000	8.500	16.800	6.500	3.825	127,5	2125,0	55,0	30,4	7,2	7,4
	13 - LCP -405-14-M.Nôvo	2	20.000	10.000	16.800	6.000	3.395	113,1	1886,1	46,1	38,4	7,6	7,9
	14 - LCP-433 -M.Nôvo	2	18.000	9.000	15.000	5.000	2.927	97,5	1626,1	57,6	33,0	3,5	6,1
	15 - LCP -464-M.Nôvo	2	24.000	13.000	19800	7.000	3.937	131,2	2187,2	43,3	37,7	9,4	9,6
	16 - LCP -387-17-M.Nôvo	2	23,000	11.000	18.400	6.500	3.828	127,6	2126,6	51,0	29,0	8,8	11,2
	17 - LCP -382-14-M.Nôvo	2	16.000	8.000	15.000	5,500	3.165	105,5	1758,3	48,5	32,8	7,4	11,3
	18 - LCJ - 10-B.Amarelo	1	4.800	1,500	3.700	1,000	0.538	35,8	597,7	34,1	43,6	12,6	9,7
	19 - LCP -441-M.Nôvo	2	29.000	14.000	21,700	7.500	4.402	146,7	2501,1	55,3	30,7	4,6	9,4
	20 - LCP -435-M.Nôvo	2	19.000	8.500	15,600	5.500	3.030	101,0	1683,3	57,2	30,5	4,5	7,8
	21 - LCP -379-M.Nôvo	2	13.000	6.000	11.500	4.000	2.238	74,6	1243,3	47,6	36,1	7,6	8,7
	22 - MP -388-14-M.Nôvo	2	29.000	13.000	22.900	7.800	4.572	152,4	2540,0	40,6	39,0	10,9	9,5
	23 - LCJ - 30-B.Amarelo	2	21,000	8.500	17,400	6.000	3.508	116,9	1948,8	42,8	42,8	7,2	7,2
	24 - LCP -515-M.Nôvo	2	21.000	9.500	17.700	6.500	3.623	120,7	2012,7	61,2	25,8	4,8	8,2
	25 - LCP -886-M.Nôvo	2	33.000	17.500	26.900	9.500	5.388	179,6	2993,3	39,0	34,3	8,0	18,7

ENSAIO NACIONAL DE VARIEDADES E LINHAGENS DE CAFÉ

COLHEITA EM: 20/6/57 SEE Nº 2 364

BLOCO	Nº DAS LINHAGENS	Nº DE PÉS COVA	COLHEITA LITROS	ROÇA QUILOS	COLHEITA LITROS	CÔCO QUILOS	BENEF. QUILOS	ARROBAS 1.000 P.	HECTARE QUILOS	PENEIRAS 17/18	PENEIRAS 15/16	PENEIRAS 12/14	% MOKA
	1 - LCMP-386-2-M.Nôvo	2	21.000	10,500	17.400	6.000	3.589	119,6	1993,8	55,5	29,6	7,4	8,5
	2 - LCP -379-19-M.Nôvo	2	22.000	11,500	19,700	6.700	3.932	131,0	2184,4	50,7	33,5	7,8	8,0
	3 - LCJ - 22-B.Amarelo	2	12.100	5.000	10.800	4.000	2,348	78,2	1304,4	39,8	43,4	7,2	9,6
	4 - LCP -440-M.Nôvo	2	26.000	11,500	21,800	7,500	4,437	147,9	2465,0	51,8	33,3	7,4	7,6
	5 - LCP -468-M.Nôvo	2	19.000	9,000	18,100	6,500	3.475	115,8	1930,5	61,4	24,5	6,0	8,1
	6 - LCJ - 3-B.Amarelo	2	15.000	7.000	15,700	5.500	3.322	110,7	1845,5	31,6	47,1	14,0	7,3
	7 - LCP -455-M.Nôvo	2	20.000	10.000	18,200	6,500	3.764	125,4	2091,1	65,2	18,1	3,7	13,0
	8 - LCP -382-M.Nôvo	2	15.000	6,500	13.800	4.800	2.720	90,6	1511,1	42,2	36,5	8,9	12,4
	9 - LCJ - 2-B.Amarelo	2	12,000	5.000	10,800	3,700	2.146	72,1	1192,2	29,7	46,0	15,6	8,7
	10 - LCMP-376-4-M.Nôvo	2	19.000	9.000	16.800	5.800	3.219	107,3	1788,3	54,6	28,1	7,0	10,3
	11 - LCP -400-M.Nôvo	2	13,000	6.000	11.800	4.000	2.333	77,7	1296,1	69,8	18,3	3,6	8,3
- V -	12 - LC -376-11-B.Vermelho	2	14.000	6,500	14,400	5.000	2.979	99,3	1655,0	51,8	31,1	7,4	9,7
	13 - LCP -403-14-M.Nôvo	1	7.600	3.000	5.800	2.000	1.182	78,8	1313,3	54,3	31,1	7,3	7,3
	14 - LCP -433-M.Nôvo	2	19,000	10,500	16,600	6,000	3,333	111,1	1851,6	63,5	22,6	5,0	9,5
	15 - LCP -464-M.Nôvo	2	19,000	10,000	16,200	5,500	3.190	106,3	1772,2	31,2	46,8	14,0	8,0
	16 - LCP -387-17-M.Nôvo	2	5,600	2.000	4,600	1.500	0,913	30,4	507,2	40,6	42,9	7,8	8,7
	17 - LCP -382-14-M.Nôvo	2	15.000	7,500	14,500	5,000	2.812	93,7	1562,2	37,6	40,0	8,0	14,4
	18 - LCJ - 10-B.Amarelo	2	7,100	2,500	6,200	2,000	1.134	37,8	630,0	41,6	37,8	11,3	10,3
	19 - LCP -441-M.Nôvo	2	20,000	9,500	17,600	6,000	3,558	118,6	1976,6	47,2	36,2	7,7	7,9
	20 - LCP -435-M.Nôvo	2	26,000	13,500	23,000	7,500	4.402	146,7	2445,5	58,7	30,1	4,7	6,5
	21 - LCP -379-M.Nôvo	2	15.000	7,500	12,600	3.500	2.069	68,9	1149,4	30,5	45,8	11,4	12,3
	22 - MP -388-14-M.Nôvo	2	15,000	8,500	14,600	5,000	2,978	99,2	1654,4	34,6	50,0	7,7	7,7
	23 - LCJ - 30-B-Amarelo	2	12,700	5,000	9,500	3,500	1,995	66,5	1108,3	62,8	26,5	4,5	6,2
	24 - LCP -515-M.Nôvo	2	17,000	8,000	14,900	5,000	2,958	98,6	1643,3	54,1	32,3	5,2	8,4
	25 - LCP -886-M.Nôvo	2	22.000	11.000	20.600	7.000	4.200	140,0	2333,3	26,9	42,3	23,0	7,8

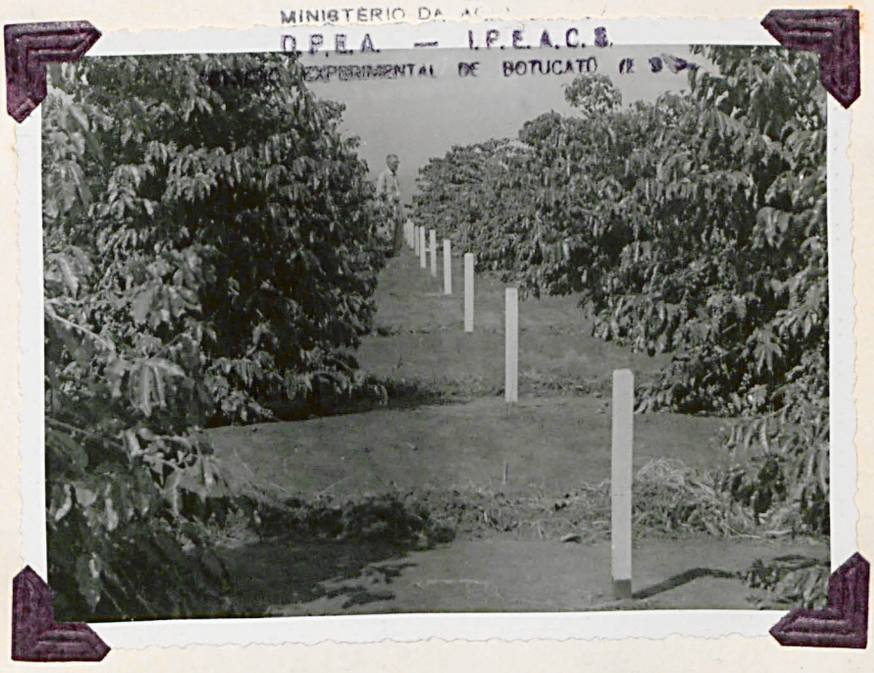
ENSAIO NACIONAL DE LINHAGENS DE CAFÉ

6

BLOCO -	Nº DAS LINHAGENS -	Nº DE PÉS COVA	COLHEITA LITROS	ROÇA QUILOS	COLHEITA LITROS	CÔCO QUILOS	BENEF. QUILOS	ARROBAS 1.000 P.	HECTARE QUILOS	PENEIRAS 17/18	PENEIRAS 15/16	PENEIRAS 12/14	% MOKA
	1 - LCMP - 386-2-M.Novo	2	34.000	17.000	27.900	10.000	5.880	196,0	3266,6	72,5	12,9	4,0	10,6
	2 - LCP - 379-19-M.Novo	2	25.000	12.500	24.000	8.500	4.922	164,0	2734,4	61,9	28,9	4,1	5,1
	3 - LCJ - 22-B.Amarelo	1	8.300	3.000	7.600	2.500	1.435	95,6	1594,4	38,1	33,5	6,8	21,6
	4 - LCP - 440-M.Novo	2	18.000	7.500	15.800	5.000	2.872	95,7	1595,5	39,3	39,3	9,4	12,0
	5 - LCP - 468-M.Novo	2	25.000	13,500	23.000	7.500	4.377	139,2	2320,5	41,6	29,1	8,3	21,0
	6 - LCJ - 3-B.Amarelo	2	12.000	5.000	11.200	3.800	2.178	72,6	1210,0	41,9	42,7	7,7	7,7
	7 - LCP - 455-M.Novo	2	17.000	7.500	14.500	5.000	2.798	93,2	1554,4	56,0	32,0	4,0	8,0
	8 - LCP - 382-M.Novo	2	2.000	1.000	1.900	775	420	14,0	233,3	33,7	44,5	13,5	8,3
	9 - LCJ - 2-B.Amarelo	2	23.000	11.000	21.000	7.000	4.058	135,2	2254,4	33,3	44,4	11,1	11,2
	10 - LCMP - 376-4-M.Novo	2	16.000	13.500	12.200	7.500	4.004	133,4	2224,4	36,1	34,1	10,2	19,0
	11 - LCP - 400-M.Novo	2	17.000	8.000	13.200	4.500	2.543	84,7	1412,7	32,0	32,0	12,0	8,0
	12 - LC - 376-11-B.Verm.	2	13.000	6.000	13.000	4.500	2.769	92,3	1538,3	49,2	33,5	9,7	17,6
	13 - LCP - 403-14-M.Novo	2	16.000	7.000	13.300	4.500	2.546	84,8	1414,4	31,7	31,7	5,5	11,5
- VI -	14 - LCP - 433-M-Novo	1	8.800	3.500	5.900	2.000	1.172	78,1	1302,2	66,9	21,2	3,9	8,0
	15 - LCP - 464-M.Novo	2	29.000	7.500	12.000	4.000	2.382	79,4	1323,3	36,6	43,3	10,1	10,0
	16 - LCP - 387-17-M.Novo	2	21.000	9.500	16.900	5.500	3.177	105,9	1765,0	40,0	40,0	12,0	8,0
	17 - LCP - 382-14-M.Novo	2	10.000	5.000	9.400	3.500	1.950	65,0	1083,3	32,3	45,5	14,7	7,5
	18 - LCJ - 10-B.Amarelo	2	21.000	9.500	18.300	6.200	3.746	124,8	2081,1	33,3	40,7	18,5	7,5
	19 - LCP - 441-M.Novo	2	14.000	7.000	13.500	4.500	2.531	84,3	1406,1	70,8	16,6	4,1	8,5
	20 - LCP - 435-M.Novo	2	10.000	5.000	11.700	4.000	2.112	70,4	1173,3	46,1	38,4	6,9	8,6
	21 - LCP - 379-M.Novo	2	23.000	12.000	18.800	7.500	4.222	140,7	2345,5	55,5	25,3	3,9	15,3
	22 - MP - 388-14-M.Novo	2	27.000	13.500	23.300	8.000	4.586	152,8	2547,7	48,7	32,2	9,6	9,5
	23 - LCJ - 30-B.Amarelo	2	26.000	12.000	25.700	9.500	5.230	174,3	2905,5	45,1	45,1	11,2	9,2
	24 - LCP - 515-M.Novo	2	3.000	14.500	24.900	8.000	4.626	154,2	2570,0	51,1	31,4	7,8	9,7
	25 - LCP - 886-M.Novo	2	22.000	10.500	22.700	5.900	3.379	112,6	1877,2	32,8	36,1	12,6	8,5

182

MINISTÉRIO DA A...
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
CAMPO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ (E. S. P.)



Ensáio Nacional de variedades e linhagens de café
Plano - DPEA - 1.18 - Sub Proj. IPEACS. 1.53
Plantio - 27/3/1.963
Foto - 11/4/1.967 - E.Valladão

183

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE CAMPINAS (E. S. P.)

Ensáio Nacional de Linhagens e variedades de café
Plano DPEA - 1.18 - Sub Proj. IPEACS - 1.53
Plantio - 27/3/1.963
Foto - 9/5/1.966 - E.Valladão

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTOS EXPERIMENTAIS

ENSAIO NACIONAL DE ESPAÇAMENTO DE CAFÉ SEN Nº 2 689

184

Plano DPEA 1.18 - Projeto DPEA 1.18.1 - Subprojeto IPEAGS 47/65

RELATÓRIO DE 1 967

1 - Autor:- Departamento de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias e Instituto Agronômico de Campinas.

2 - Execução:- Estação Experimental de Botucatu

3 - Semeadura:- 28/12/61

4 - Transplante:- em balainhos - Março de 62

5 - Instalação:- 19/3/65

6 - Adubação:- ✓ 1º em 28/2/67: 20/2/68 com sulfato amoneo, superfosfato e cloreto Pot

1/2 dose nitrocálcio do 3º ano (aplicação de superfosfato)
1/2 dose potássio do 3º ano
Fósforo - não aplica

✓ 2º em ~~24/4/67~~: 26/4/68 com sulfato amoneo, superfosf. e cloreto Potássio.

1/2 dose sulfato amoneo do 3º ano
1/2 dose potássio do 3º ano
Fósforo - não aplica

✓ 3º em 10/7/67: 18/7/68

1/2 dose nitrocálcio do 3º ano (aplicação de sulfato amoneo)
1/2 dose potássio do 3º ano

✓ 4º em 10/10/67. 30/10/68 com sulfato amoneo, superfosfato, cloreto Adubação 3º ano (página 8 do plano)

Aplicar: Nitrocálcio (3 vêzes)-Out. Fev. Jul.
Sulfato Amoneo (2 vêzes)-Dez. Abr.
Fosfato de Olinda (2 vêzes) / Dez. Abr.
Superfosfato simples (3 vêzes) Out. Fev. Jul.

✓ 5º em 13/12/67 26/12/68 com aplicação de Suf. amoneo, superfosf. fos- aplicação do 3º ano

7 - Pragas:- Como preventivo contra cochonilha da raiz (Pseudococcus sp.) foi aplicado diazinon ~~2,5%~~ 30% 20 grs./pé no sulco ao redor da saia.

= na bouine concent. 1 cc. de água

185

8 - Decote a 1,50 ms altura, nas parcelas indicadas conforme pla
no

9- Decote a 2,00 nas actuais, em 6/12/68, nas parcelas indicadas plan

10 - Dados de colheita e produção 1966/1967 - 1.967/1968

12 ~~10~~ - Fotografias.

Botucatu, Dezembro de 1 967.

JOÃO BAPTISTA PEREIRA
ENGº AGRº "2"

1 - Florada - 1ª em 28/10/68 obtive a igual - 2ª em 9/12/68 obtive a igu

12 - Analises estatisticas de 1.967 e 1.968

ENSAIO AGRONÔMICO DE ESPAÇAMENTO DE CAFÉ

COLHEITA Em 9-6-1967

TRAT.	Nº DE PÉS	PRODUÇÃO DE ROÇA				PRODUÇÃO DE COCO (SECO)		BENEFICIADO		ANDORAS-1 000		HECTARES	
		LITROS	LITROS	QUILOS	QUILOS	LITROS	LITROS	QUILOS	QUILOS	-o-	-o-	-o-	-o-
-	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
1	4	4	4.500	1.700	2.435	855	2.700	1.000	1.105	440	685	270	11.4	4.5	1427,9	562,5
2	4	4	3.900	1.700	2.050	1.025	2.000	1.100	870	485	529	290	8.6	4.8	1083,3	604,1
3	4	4	4.400	3.700	2.375	1.975	2.500	2.100	975	870	580	525	9.6	8.7	1208,3	1083,7
4	4	4	3.700	600	2.000	300	2.000	320	1.125	200	645	115	10.7	1.9	1343,7	239,9
5	4	4	5.400	2.400	2.835	1.200	3.500	1.300	1.425	565	806	320	13.4	5.4	1679,1	677,9
6	4	4	7.500	300	3.725	175	4.400	150	1.769	85	1.076	55	17.2	0.9	2158,3	114,5
7	4	4	7.000	3.100	3.500	1.610	4.500	1.900	1.765	710	1.085	435	17.1	6.9	2133,9	783,9
8	4	4	14.400	4.800	7.000	2.350	8.250	2.700	3.430	1.150	2.077	690	34.6	11.5	3916,8	1301,8
9	4	4	12.200	600	6.000	300	6.800	370	2.835	105	1.618	125	26.2	2.1	3252,8	235,8
10	4	4	7.800	2.300	4.230	1.325	5.000	1.600	1.950	600	1.136	350	18.9	5.8	2143,3	660,3
11	4	4	10.000	3.400	4.800	1.610	5.400	2.000	2.240	875	1.336	520	22.2	8.6	2520,7	981,1
12	4	4	12.600	5.100	5.700	2.200	6.350	2.500	2.700	1.270	1.570	750	26.1	12.5	2962,0	1415,0
13	4	4	6.000	14.300	3.225	7.200	3.400	7.350	1.475	1.240	927	730	15.4	12.1	1626,3	1200,7
14	4	4	9.400	4.000	5.975	2.140	5.600	2.300	1.600	650	920	565	15.3	12.5	1617,5	991,2
15	4	4	7.300	7.000	3.500	3.600	4.500	3.900	1.040	1.190	1.190	1.080	18.0	11.5	1924,7	1210,5
16	4	4	9.900	12.500	4.500	6.000	5.350	6.300	2.200	1.250	1.265	0.750	21.1	12.5	2219,2	1315,7
17	4	4	7.000	11.600	3.300	5.825	4.100	7.550	1.650	1.225	1.013	0.690	16.8	11.5	17771	1210,5
18	4	4	11.300	5.600	5.300	2.810	6.100	3.100	2.030	1.175	1.632	650	27.2	10.8	2863,1	1140,3
19	4	4	5.200	7.800	3.175	4.160	3.500	3.950	1.435	700	799	730	13.3	12.1	1331,6	1216,6
20	4	4	4.500	15.100	2.625	7.500	3.500	7.800	1.015	1.275	600	735	10.0	12.2	1000,0	1225,0
21	4	4	4.200	2.000	2.325	1.150	3.400	1.000	1.000	475	595	285	9.9	4.8	991,6	475,0
22	4	4	8.300	10.400	4.000	5.000	4.800	5.350	2.035	1.225	1.209	775	20.1	12.9	2015,0	1281,6
23	4	4	8.800	8.900	3.600	4.020	4.700	4.900	1.800	1.225	1.044	715	17.4	11.9	1740,0	1191,6
24	4	4	8.800	3.000	5.000	1.625	5.600	1.500	2.270	650	1.294	390	21.6	6.5	2156,6	650,0
25	4	4	8.300	3.000	4.800	1.625	4.650	1.600	1.890	715	1.085	415	18.1	6.9	1669,2	638,4
26	4	4	10.900	1.900	5.200	1.050	5.700	1.100	2.340	505	1.404	300	23.4	5.0	2160,0	461,6
27	4	4	5.000	1.300	2.650	675	3.400	700	1.375	320	781	180	13.0	3.1	1201,5	293,3
28	4	4	8.900	4.500	1.550	2.375	1.600	8.500	655	1.175	400	645	6.6	10.8	615,3	992,3
29	4	4	12.300	6.400	5.700	1.300	6.850	1.300	2.900	560	1.684	345	28.1	5.7	2590,7	530,7
30	4	4	10.500	8.000	5.000	1.400	5.800	1.300	2.400	615	1.310	360	21.8	6.0	2015,3	553,8

TRAT. -	BE DE PZB		PERDIÇÃO % ENSILAMENTO : A : 17/18	15/16	12/14	MORA	PERDIÇÃO % TRATAMENTO : B : 17/18	15/16	12/14	MORA
1	4	4	47,7	40,6	6,6	7,3	48,1	37,9	5,5	8,4
2	4	4	48,9	36,9	6,9	8,7	49,3	45,6	5,2	8,9
3	4	4	38,4	47,0	5,9	8,7	60,9	26,5	3,8	8,7
4	4	4	38,1	47,6	11,9	6,4	33,9	47,6	14,2	14,4
5	4	4	28,6	53,5	10,7	9,4	29,7	53,9	7,7	7,8
6	4	4	37,6	50,3	5,9	7,3	29,9	49,9	20,9	20,9
7	4	4	53,7	34,8	3,8	7,7	49,3	37,9	6,1	7,6
8	4	4	53,9	35,4	3,5	7,2	51,9	37,3	3,6	7,9
9	4	4	48,9	37,4	3,4	10,3	37,5	37,5	12,5	12,5
10	4	4	29,2	54,8	10,5	7,2	39,7	45,5	7,3	7,5
11	4	4	33,3	61,2	7,3	8,1	58,9	32,9	5,9	8,9
12	4	4	37,5	48,9	5,9	7,9	52,2	36,6	3,2	8,9
13	4	4	51,3	36,8	4,1	7,8	25,4	34,2	3,4	7,9
14	4	4	22,5	59,8	10,5	7,2	43,1	43,1	5,1	8,7
15	4	4	40,8	44,2	6,1	8,9	39,5	50,7	5,2	4,6
16	4	4	47,2	35,8	11,7	9,8	37,5	52,8	5,2	5,3
17	4	4	40,8	47,6	4,7	6,9	41,9	43,2	7,6	9,3
18	4	4	33,5	51,9	6,7	8,8	35,9	35,9	7,9	8,7
19	4	4	37,8	45,4	10,9	6,8	44,2	40,8	6,1	8,9
20	4	4	58,1	29,5	4,0	8,4	52,2	39,2	3,9	4,7
21	4	4	57,8	28,7	4,1	8,4	45,8	36,8	6,7	10,7
22	4	4	41,8	42,9	5,3	10,2	50,3	41,3	3,4	5,9
23	4	4	26,6	57,3	9,3	6,8	39,5	47,4	4,3	8,8
24	4	4	31,3	52,8	10,2	7,8	42,1	42,1	7,8	8,0
25	4	4	42,8	42,8	7,1	7,3	53,5	35,3	3,9	7,3
26	4	4	38,9	34,2	3,4	13,6	51,7	34,2	6,8	7,1
27	4	4	48,2	34,9	7,8	9,1	32,5	50,0	7,5	10,0
28	4	4	28,5	51,4	9,0	11,0	47,6	43,6	3,5	4,3
29	4	4	48,6	41,2	3,4	7,8	46,9	37,5	6,3	9,3
30	4	4	46,9	43,6	3,3	6,2	43,6	43,8	3,9	8,5

ENSAIO NACIONAL DE ESPAÇAMENTO DE CAFÉ

COLHEITA - Em: 8-6-1 967

TRAT.	Nº DE ÉPOCAS		PRODUÇÃO DE NOZA LITROS A	PRODUÇÃO DE NOZA LITROS B	PRODUÇÃO DE NOZA QUILOS A	PRODUÇÃO DE NOZA QUILOS B	PRODUÇÃO EM COCO (ENCO) LITROS A	PRODUÇÃO EM COCO (ENCO) LITROS B	BENEFICIADO QUILOS A	BENEFICIADO QUILOS B	ARROBAS-1 000 A	ARROBAS-1 000 B	HECTARE A	HECTARE B
31	A	B												
31 31	4	4	6.000	15.000	3.075	7.550	3.500	8.200	1.215	3.425	715	2.035	11,9	33,9	1021,4	2907,1
32 32	4	4	1.900	9.200	1.100	5.000	1.100	5.000	460	2.000	280	1135	4,6	18,2	400,0	1621,4
34 33	4	4	3.200	1.000	1.700	5.800	1.800	5.300	800	1.175	485	720	7,7	12,0	684,2	1028,5
35 35	4	4	5.100	6.700	2.600	4.000	2.000	6.100	1.235	2.460	720	1.455	12,0	24,2	1028,5	2078,5
33 34	4	4	3.600	8.100	1.925	4.650	1.900	4.500	860	1.850	500	1.099	8,3	18,3	734,2	1570,0
36	4	4	3.200	11.200	1.670	5.300	1.800	5.500	840	1.340	475	795	7,9	13,2	678,5	1132,8
37	3	4	3.000	3.200	1.800	1.625	1.800	1.700	770	715	450	425	10,0	7,1	616,4	592,1
38	4	4	3.700	2.000	2.100	1.110	2.300	1.000	915	450	540	275	8,6	4,5	712,3	375,7
39	4	4	4.000	3.700	2.150	1.900	2.300	1.800	1.000	850	600	490	10,0	8,1	821,9	671,2
40	4	4	7.000	3.300	3.500	1.650	4.200	1.900	1.215	790	725	450	11,9	7,5	978,4	616,4
41	4	4	5.400	3.700	2.875	1.925	3.200	2.100	1.200	875	725	525	12,1	8,5	993,1	705,4
42	4	4	6.100	5.000	3.600	2.610	4.000	2.800	1.200	1.150	705	675	11,7	12,4	965,7	924,4
43	4	4	3.400	1.400	1.840	600	1.800	750	800	325	450	195	7,5	3,2	568,6	246,6
44	4	4	3.200	1.600	2.000	875	1.900	800	820	350	485	225	8,1	3,7	613,9	284,6
45	4	4	7.200	3.100	3.500	1.540	3.700	1.900	1.250	775	755	465	12,5	7,7	955,6	588,6
46	4	4	8.700	5.100	3.200	2.550	4.500	3.000	1.245	1.225	735	725	12,2	12,1	930,3	917,6
47	4	4	9.400	4.300	3.300	2.200	5.300	2.400	1.240	1.015	725	595	12,1	9,9	917,7	735,4
48	4	4	17.600	4.200	8.500	2.175	5.820	2.300	2.275	1.000	740	590	13,2	9,8	936,7	748,0
49	4	4	4.000	2.800	2.160	1.540	2.500	1.500	1.015	650	585	400	9,7	6,6	696,4	476,2
50	4	4	6.800	300	3.450	180	4.000	170	1.225	90	700	55	11,6	0,9	873,3	65,5
51	4	4	9.200	3.100	1.760	1.600	1.150	1.000	545	775	315	450	5,2	7,5	375,0	535,7
52	4	4	5.800	2.800	2.075	1.475	2.400	1.500	965	640	550	385	9,1	6,4	645,7	458,3
53	4	4	4.600	5.100	2.440	2.575	2.400	3.000	1.030	1.225	640	735	10,6	12,2	761,9	875,0
54	4	4	9.000	4.500	2.600	2.250	2.900	2.400	1.200	1.020	700	575	11,5	9,6	822,2	684,5

TRAT.	NS DE PÉS		PERSIMAS % 17/18	15/16	12/ 14	TRATAMENTO : A : MÉDIA
32	4	4	51,0	36,8	4,2	8
33	4	4	49,1	32,7	8,1	10
34	4	4	57,6	46,2	5,3	10
35	4	4	30,6	53,0	30,2	8
36	4	4	34,0	50,3	4,9	10
37	4	4	35,0	50,0	5,0	10
38	4	4	49,4	35,1	5,4	10
39	4	4	45,8	41,2	4,5	8
40	4	4	54,1	33,3	4,1	8
41	4	4	52,8	34,7	3,3	9
42	4	4	41,4	43,0	7,3	8
42	4	4	33,0	52,8	7,1	7
43	4	4	48,2	37,9	6,8	7
44	4	4	38,4	46,1	4,3	11
45	4	4	54,1	31,2	5,2	
46	4	4	54,7	34,2	6,1	
48	4	4	43,9	46,5	4,8	
49	4	4	45,2	43,7	3,6	
50	4	4	47,6	38,2	6,7	7
51	4	4	43,8	43,8	4,3	8
52	4	4	48,1	40,7	5,1	8
53	4	4	44,4	39,6	8,8	8
54	4	4	43,1	45,8	4,5	8
	4	4	46,6	42,3	5,9	8

% TRATAMENTO : B : MÉDIA
12/14 : 7,9
4,8 : 7,5
7,3 : 7,7
7,7 : 7,2
3,5 : 7,1
3,4 : 6,9
3,4 : 5,1
6,8 : 10,7
10,2 : 6,4
5,2 : 11,2
5,5 : 6,9
4,9 : 7,5
3,7 : 11,4
7,8 : 10,4
6,3 : 10,5
4,1 : 7,7
3,4 : 6,8
5,8 : 7,9
7,8 : 10,1
5,1 : 18,1
9,3 : 9,0
6,6 : 12,2
6,1 : 7,1
6,8 : 8,4
8,3 :

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ

190

Ensáio Nacional de espaçamento de café
Plantio - 19/3/1.965
Foto - 13/3/1.966 - E.Valladão

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ

x Idem

191

MINISTÉRIO DA AGR
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ

Ensaio Nacional de espaçmento de café
Plantio - 19/3/1 965
Foto - 11/4/1 967 - E.Valladão

RELAÇÃO DE CAFEZAL EXISTENTES NA ESTAÇÃO

LOCALIZAÇÃO	ENSÁIO E DIVERSOS	Nº DE CAFEEIROS
31-A	Irrigação de café novo -M.Novo.....	2.502
32	Bordadura de Irrigaçao de cafe novo- Mundo Novo	4.698
31	Irrigaçao de cafezal velho.....	2.992
30	Bourbon C - Acima do Prédio. cortado 377 pés para carreador,,,,,,,,	9.623
27	Ensáio Nacional de variedade.....	672
26	Ensáio Nacional de adubaçao.....	1.512
23	Bourbon Vermelho (Venda Seca).....	1.735
23-A	Bourbon C - (Venda Seca).....	849
23-B	Bourbon Amarelo (Venda Seca).....	1.557
20	Caturra Amarelo (Eucalyptus).....	1.827
25 - 25-A	Bourbon 662 (Capineira).....	10.800
14	Sombreado com Angico.....	3.600
15	Sombreado com Ingazeiros.....	2.592
16	Competiçao de variedades ao sol.....	3.600
17	25 Variedades lotes 512 pés	12.703
24	Adubaçao E.Galinha e composto.....	2.216
33	Bourbon Amarelo - Caturra Amarelo e Novo Mundo 391 (Abaixo capineira).....	3.010
21	Caturra vermelho (Sede).....	1.250
16-A	Caturra Amarelo (Abaixo do C.Nº 16....	540
-	Coleçao de variedades (Campo Futebol).	1.015
-	Talhoes nºs. 18-2021 e 24	12.384
-	Cafezal velho (Angico).....	120
-	Ensáio de Adubaçao (Novo).....	864
-	E. Nacional de linhagens varied(Novo).	336
-	Ensáio Nacional de Espaçamento.....	1.728
-	Novo Mundo - Proximo ao Ensáio Nacional de adubaçao- 4 mudas por cóva.....	187
-	Novo Mundo - Proximo ao Ensáio Nacional de adubaçao - 3 mudas por cova....	33
-	LCJ-25 - Proximo ao Ensáio Nacional de adubaçao - 4 mudas por cova.....	152
-	LCJ-25 - Proximo ao Ensáio Nacional de adubaçao - 3 mudas por cova.....	117
-	Seleçao massal - Caturra Amarelo.....	120
-	Bordadura da Seleçao - Catur. Amar....	113
-	Seleçao massal - Caturra Vermelho.....	60
-	Bordadura Seleçao - Caturra vermelho..	72
-	Plantio - Junho de 1966 - Divisa com o Biral - Mundo Novo 391.....	4.483
-	Plantio - março de 1967 - Divisa com o Biral - LC 379-19.....	1.816
-	Plantio em 14/6/1967 - Divisa com o Biral - LC 376-11.....	826
-	Plantio em 14/6/1967 - Divisa com o Biral - MP 388-14.....	1.500
-	Plantio em 14/6/1967 - Divisa com o Biral - LCJ - 2	1.000
	TOTAL.....	95.204

Botucatu, Junho de 1.967

SERVIÇO DA HÓRTA DE ABASTECIMENTO GERAL DA REPARTIÇÃO

193

RELAÇÃO DO MOVIMENTO APRESENTADO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1967.

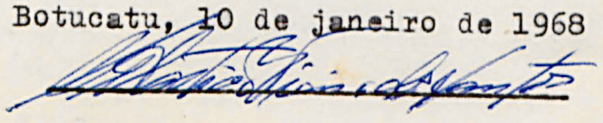
FEIRA UMA VEZ POR SEMANA

MÊS	Nº DE FÊIRAS MENSAL.	Nº DE PESSOAS ATENDIDAS MENSALMENTE.	MÉDIA DE ATENDIMENTO POR FEIRA SEMANAL
Janeiro	4	328	82
Fevereiro	4	245	61,2
Março	5	293	58,6
Abril	4	287	71,7
Maio	4	245	61,2
Junho	3 (geada)	193	64,3
Julho	4	317	79,2
Agôsto	4	337	84,2
Setembro	5	360	72
Outubro	4	332	83
Novembro	5	525	105
Dezembro	4	425	113
--Soma--	50	3.887	935

CIRCULAÇÃO DE VALES HORTALIÇAS, Recebimento na hórta e entregue ao Escritório.----------

Data e valôr correspondente	entregue sob recibo. Vales hórtaliças.
26 de janeiro de 1967 -	NCr$ 26,84
31 " " " " -	NCr$ 11,76
10 de Fevereiro de 1967-	NCr$ 14,45
27 de março de 1967-	NCr$ 36,37
20 de abril de 1967-	NCr$ 46,71
14 de junho de 1967-	NCr$ 57,61
6 de julho de 1967-	NCr$ 22,68
3 de agôsto de 1967-	NCr$ 38,51
21 de " " " -	NCr$ 30,75
11 de setembro 1967-	NCr$ 31,05
29 " " "	NCr$ 29,74
20 de outubro 1967-	NCr$ 32,23
13 de novembro 1967-	NCr$ 36,12
1 de dezembro 1967-	NCr$ 39,32
27 de dezembro 1967-	NCr$ 43,24
Total----------	NCr$496,98

Botucatu, 10 de janeiro de 1968



Distribuição de mudas e essências florestais e ornamentais no período de Janeiro de 1 967.

194

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Primavera	4	Dr. José Miranda - Bauru - S.P.
Criptoméria Japonica	1	" " " "
Espirradeira	1	" " " "
Ligustrum Japonicum	100	Antônio de Morais - Botucatu -
Flamboyant	4	Antônio S. Ribeiro - São Roque
Glicinas	4	Faz. Sta Maria do Paraiso - S. Manoel. S.P. -
Mirindiba	100	João Freitas - Botucatu - S.P.
Eucaliptus -sp.	100	Bairro do Tanquinho - Bot.
Cedrinho cupressus sp.	4	Casa Amat - Botucatu - S.P.
Criptoméria Japonica	1	" " " "
Ipê Branco	10	Honório Meissaiko - Marília S.P.
Flamboyant	6	" " " " "
Criptoméria Japonica	3	" " " " "
Chá da Índia (Théa sinensis sp)	4	" " " " "
Manacá	5	" " " " "
Casuarina	5	" " " " "
Eucaliptus sp.	100	Dr. Arthur F. Cintra
Cedrinho cupressus sp.	50	Funcionário do Instituto Biológico de São Paulo.
Glicinas	50	" " "
Ipê Amarelo	2	" " "
Ipê Roxo	2	" " "
Ipê Branco	2	" " "
Espirradeira	2	Secção de Botânica da Fac. de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu - S.P.
Margarida de árvore	2	" " "
Bico de Papagaio	2	" " "
Sombreiro	2	" " "
Casuarina	2	" " "
Astrápeia	2	" " "
Alamanda	2	" " "
Irys sp.	2	" " "
Alecrim de Campinas	2	" " "
Ipê Branco	2	" " "
Ipê Roxo	2	" " "

1935

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Palmeira	2	Secção de Botânica da Facul. Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu - S.P.
Geranium	2	" " "
Criptoméria Japonica	2	" " "
Algodão da Praia	2	" " "
Cedrinho C. sp.	2	" " "
Manacá	2	" " "
Sapateira	2	" " "
Murta	2	" " "
Tecomaria	2	" " "
Ipê Amarelo	2	" " "
Flamboyant	2	" " "

Botucatu, 2 de Fevereiro de 1 967.

João Baptista Ferreira Engº Agrº22

DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS NO PERÍODO DE FEVEREIRO DE 1 967.

1967

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Primavera	1	Resid. Nicanor Pires de Campos - Botucatu - S. P.
Ligustrum	750	Resid. Silva Machado-R. Marechal Deodoro, 357-Bot.
Ipê Amarelo	4	" "
Sapateira	1	Resid. Orivaldo Nigro-Bot.
Algodão da Praia	1	" "
Sibipiruna	2	Dr. João Q. Reis-Rio Bonito Campo e Naút. Botucatu -
Paineira	3	" "
Alamanda	1	" "
Jacarandá Cuspidifolia	2	Dª Oeira Mendes - Quatá-Bot.
Cássia Ferruginea	1	" "
Sapateira (Hibiscus sp.)	50	Chácara Dr. Jorge Barros "
Casuarina	20	" "
Ipê Roxo	3	" "
Ipê Amarelo	3	" "
Manacá	2	" "
Gricina	2	" "
Criptoméria Japonica	4	" "
Palmeira sp.	10	Chácara Álvaro L. Ceriliane
Flôr de São Miguel	2	" "
Gricina	1	Resid. C. Menegon - Bot.
Flôr de São Miguel	1	" "
Eucaliptus Tereticornis	414	Sabatini Escolástico - Bot.
Ipê Roxo	1	Resid. Fan. Tenente Alarico
Ipê Amarelo	1	" "
Criptoméria Japonica	1	" "
Sapateira (Hibiscus sp.)	2	Chácara Jesus Spernega-Bot. Rio Bonito C. e Naútica.
Chorão	2	" "
Vime (salix)	2	" "
Buchinho	50	" "
Angá-açú	2	Dr. Jorge Bierrembach de Castro Suplemento Agrícola do / Jornal Est. de São Paulo
Amendoinzeiro	2	"
Angico Vermelho	2	"
Araribá	2	"

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Canela Parda	2	Dr. Jorge Bierrembach de Castro Suplemento Agrícola do / Jornal Est. de S. P.
Cangerana	2	"
Paineira	2	"
Alelúia	2	"
Pimenteira	2	"
Guarucaia	2	"
Casuarina	2	"
Caroba	2	"
Cedro Rosa	3	"
Cabreúva	4	"
Flamboyant	2	"
Chupa Ferro	2	"
Guatambu	2	"
Guarantã	2	"
Sichingia Olivere	2	"
Grevilea Robusta	2	"
Guapuruvu	2	"
Garapa	2	"
Ipê Amarelo	2	"
Ipê Roxo	2	"
Pau Dalho	3	"
Jacarandá Cuspidifolia	2	"
Jequetibá	2	"
Ligustrum	2	"
Mirindiba	2	"
Nogueira de Iguape	2	"
Pau Incenso	2	"
Pau Jacaré	2	"
Sibipiruna	2	"
Saguaragí	2	"
Tipuana Speciosa	2	"
Alecrim de Campinas	2	"
Cinamomo	2	"
Casuarina	10	Dr. Walter Maurício Corrêa- Rubião Junior - Botucatu -
Sibipiruna	10	"
Ipê Roxo	3	"
Ipê Amarelo	3	"

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Ipê Branco	3	Dr. Walter Maurício Corrêa Rubião Junior - Botucatu
Paineira	2	"
Picheira	5	"
Cedrinho	2	"
Criptoméria Japonica	2	"
Cabreuva	10	"
Guarantã	10	"
Cedro Rosa	20	"
Pau Jacaré	5	"
Jacarandá Cuspidifolia	5	"
Eritrina sp.	10	"
Angico Vermelho	10	"
Cássia Grandis	2	"
Cássia Multijula	2	"
Cana Fistula	1	"
Magnólia Amarela	5	"
Aleluia	5	"
Canela Parda	5	"
Jequetibá	5	"
Guarambú	5	"
Cinamomo	4	"
Pau Incenso	1	"
Pau Ferro	1	"

Botucatu, 1º de Março de 1 967.

João Baptista Ferreira
Engº Agrº "22"

DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS NO PERÍODO DE MARÇO E ABRIL DE 1 967.

199/199

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Bambu Gigante	3	Casa da Lavoura de Botucatu
Casuarina	192	Secção de Café da EEB
Cedrinho	62	" " "
Ipê Amarelo	1	Dr. Fernando Corrêa-Rubião Junior - Botucatu
Ipê Roxo	1	" " "
Espirradeira	1	Orivaldo Nigro - Botucatu
Flamboyant	40	Chácara O. Bertoncini - Bot.
Criptomeria Japonica	4	Antônio Mira Enande- "
Ipê Roxo	2	Faz. J. Balão-Vitoriana- "
Ipê Amarelo	2	" " "
Alamanda	1	Jão Mazzini - Botucatu
Ipê Amarelo	2	Antônio Stocco Filho-Santo / Amaro - São Paulo
Ipê Roxo	2	" " "
Eucaliptus Sp.	900	Astrogildo Santos Silva Faz. Sete Guarantã-Botucatu
Ligustrum Japonicum	240	" " "
Casuarina	180	" " "
Flamboyant	10	Conspauli S/A - Botucatu
Cássia Grandis	5	" " "
Ligustrum Japonicum	300	" " "
Ipê Roxo	3	Residência-Lourenço Guedes Bauru - São Paulo
Ipê Amarelo	2	" "
Manacá	1	Residência - Botucatu
Flamboyant	4	Func. da E.F.S. - Botucatu
Flamboyant	2	Corporação da F.P. - "
Criptoméria Japonica	1	Func. dos Correios - "
Cedrinho Cupressus S.p	100	Antônio Amaral-Rubião Junior - Botucatu
Ligustrum Japonicum	250	Lauro de Oliveira - Bairro Lavapés - Botucatu

Botucatu, 12 de Maio de 1 967.

JOÃO BAPTISTA FERREIRA-ENGº AGRº 22

200

DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS E SEMENTES NO PERÍODO DE MAIO E JUNHO DE 1 967

VARIEDADES	MUDAS	SEMENTES	DESTINO
Thuya Piramidal	1	-	Antônio B. Camargo Santo Amaro- S.P.
Ipê Roxo	3	-	" "
Flamboyant	4	-	Campo Esportivo da Estrada de F.S.Bot.
Ipê Amarelo	2	-	" "
Aleluia	1	-	Antônio Macedo Figapara - São Paulo
Cedrinho C/sp.	1	-	" "
Sibipiruna	25	-	Dr. Nagib Saad Médico-Botucatu-S.P.
Mata Fome	1	-	" "
Bico de Papagaio	39	-	Parque da E.E.B.
Margarida de Árvore	8	-	" "
Flamboyant	1	-	" "
Roseiras sp.	8	-	Escola Mista da / Fazenda Edgárdia Botucatu-S.P.
Hortença	4	-	" "
Margarida de Árvore	2	-	" "
Ipê Roxo	6	-	Escola Agrícola / de São Manoel S.P.
Bambu Gigante	3	-	Conchas S.P.
Palmeira Cariota	1	-	" "

Nota:- Não houve distribuição de sementes.

Total de Mudas 110

Botucatu, 17 de Julho de 1 967.

JOÃO BAPTISTA FERREIRA-ENGº AGRº 22

DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS E SEMENTES NO PERÍODO DE JULHO DE 1.967

VARIEDADES	MUDAS	SEMENTES	DESTINO
Flamboyant	2		Pedro Mausi-Pinhal-Mat.
Primavera	1		" " São Paulo
Ipê Roxo	4		" "
Buchinho	160		Escola Mista da Fazenda Gardia-Botucatu-Mat.SP
Capateira	4		" " "
Roseirna-sp	2		" " "
Guapuruvu		0,080 quilos	João B. de Andrade Junior - Santo Amaro-S.P
Cinamomo		0,100 "	" " "
Magnólia Amarela		0,060 "	" " "
Cana Fistula		0,050 "	" " "
Eucalytus Tereticornis		0,100 "	" " "
Sichingia		0,050 "	" " "
Aldrago		0,040 "	" " "
Aleluia		0,100 "	" " "
Palmeira Cariota		0,100 "	" " "
Tipuana Speciosa		0,080 "	" " "
Criptonéria Japonica		0,120 "	" " "
Ipê Amarelo		0,090 "	" " "
Cedrinho C/sp.		0,130 "	" " "
Guarantã		0,150 "	" " "
Urucum		0,050 "	" " "
Saguaragy		0,150 "	" " "
Cassia Grandis		0,200 "	" " "
Guatambu		0,100 "	" " "
Casuarina		0,150 "	" " "
Pau Ferro		0,200 "	" " "
Cassia Ferruginea		0,200 "	" " "
Ipê Roxo		0,100 "	" " "
Eucalytus Citriodora		0,130 "	" " "
Flamboyant		0,250 "	" " "
Eritrina sp.		0,150 "	" " "
Tung-Aleuritis Fordii		0,200 "	" " "
Jarrão		0,150 "	" " "
Eucalytus Saligna		0,150 "	" " "

Segue Fls. 2

VARIEDADES	MUDAS	SEMENTES	DESTINO
Palmeira sabal		0,150 quilos	continuação p/anterior
Ipê Branco.		0,100 "	"
Ligustrum Japonicum		0,150 "	"
Sabonte de macaco		0,200 "	"
Garapa		0,130 "	"
Sibipiruna		0,200 "	"
Bico de Pato		0,150 "	"
Nogueira de Iguape		0,250 "	"
Mata Fome		0,100 "	"
Andá-açu		0,150 "	"
Jacaranda Cuspidifolia		0,100 "	"
Pau Incenso		0,100 "	"
Paineira		0,100 "	"
Cássia Mimosa		0,100 "	"

Total de Mudas 173 - Sementes 5,310 quilos

Botucatu, Julho de 1 967

João Baptista Ferreira-Engº Agrº "22"

DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS E SEMENTES NO PERÍODO DE AGÔSTO E SETEMBRO

DE 1 967

203

"Não houve distribuição de sementes"

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Cedrinho C/sp	11	José Maia - Botucatu
Criptoméria Japonica	1	Residência "
Primavera	1	" "
Ipê Roxo	1	Estudante-F.C.E.B.
Ipê Amarelo	1	Rubião Junior
Sibipiruna	1	" "
Casuarina	200	Dr. Nagib Saad-Botucatu
Sibipiruna	20	Plinio Paganini-Botucatu
Casuarina	100	" " -Rio Bonito Botucatu
Cedrinho C/Sp.	50	" " "
Ipê Amarelo	4	" " "
Ipê Rôxo	6	" " "
Ipê Branco	6	" " "
Casuarina	2	Cidraco Menegon-Botucatu
Cedrinho C/sp.	2	" " "
Jacarandá Cuspidifolia	2	" " "
Primavera	2	" " "
Alamanda	2	" " "
Criptoméria Japonica	1	" " "
Pinus Eliotti	1	Parque da E.E.B.
Flamboyant	2	Grupo Escolar Profª Mariquinha Galvão-Botucatu
Casuarina	1	Escola Mista da Edgárdia Botucatu
Ipê Tabaco	2	Escola de Formação de / Transporte-E.F.S.
Ipê Rôxo	2	Faculdade de Medicina-Rubião Junior-Botucatu
Ipê Amarelo	2	" "
Ipê Branco	2	" "
Guarantã	1	" "
Peroba Amarela	1	" "
Cedro Rosa	1	" "

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Canela Parda	3	Faculdade de Medicina-Rubião Junior-Botucatu
Cabréuva	3	" "
Bambú Chines (sempre verde)	4	Dr. João Q. Reis-Rio Bonito Botucatu
Ipê Roxo	1	" "
Casuarina	1	" "
Cedrinho C/sp.	200	Colônia Japonesa -Botucatu "Rio Pardo"
Ligustrum Japonicum	200	Dª Elisa de Barros "
Ipê Roxo	2	Dra. Cornélia de Barros "Rio Pardo" - Botucatu
Eucalytus Sp.	40	Dª Elisa de Barros "
Flamboyant	2	Dra. Cornélia de Barros "

Botucatu, 2 de Outubro de 1 967-

JOÃO BAPTISTA FERREIRA
RAMO AGRA "22"

DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS E SEMENTES NO PERÍODO DE OUTUBRO E NOVEMBRO DE 1967

"Não houve distribuição de sementes"

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Casuarina	2	Rio Bonito Campo e Naútica - Botucatu
Ipê Amarelo	1	" "
Ipê Roxo	2	" "
Bambu Gigante	3	Prefeitura M.de Ribeirão Claro - Est. do Paraná
Manacá	6	Prefeitura M.Itatinga
Sibipiruna	4	" "
Eucalytus sp.	50	Sítio-Tent. Hélio Marasquini - Botucatu
Eucalytus sp.	50	Dr. Amaurí - Médico-Residencia - Botucatu
Ipê Roxo	1	" "
Casuarina	45	Secç. de citricultura / Campo Ensaio-E.E.B.
Cedrinho c/sp.	45	" "
Criptoméria japonica	14	" "
Casuarina	135	Campo de ensaio Edgardia Secç. da E.E.B. Pomicult.
Cedrinho (cupressus sp)	115	" "
Casuarina	300	Secç. de Café da E.E.B.
Cedrinho c/sp.	300	" "
Bambú Gigante	10	Propriedade-Jaime Martins Estado de Goias
Casuarina	100	Antônio Iais - Botucatu
Ípê Roxo	002	" "
Ipê Amarelo	2	Faz. Paraíso - São Manoel
Ipê Roxo	5	" "
Peroba Amarela	1	" "
Araribá	1	" "
Cabreuva	1	" "
Murta	2	Antônio de Mello-Xavantes Est. de S.P.
Ipê Roxo	3	" "
Flamboyant	4	" "
Cassia Mimosa	1	" "
Cedrinho	4	" "

Segue - fls. 2

206

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Casuarina	3	Funcionário do D.E.R.Bot.
Criptoméria Japonica	14	" "
Cedrinho	50	Colônia Japonêsa-Pardinho
Ipê Roxo	4	Danáel da Silva - Bot.
Ipê Amarelo	4	" "
Flamboyant	5	" "
Casuarina	6	Renato Losi - Botucatu
Criptómeria Jap.	80	Funcionário locais-E.E.B.
Espirradeira	1	ornamentação de Natal
Alamanda	1	/ "
Casuarina	4	" "

Botucatu, Dezembro de 1 967.

JOÃO BAPTISTA FERREIRA
ENGº AGRº "22"

DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS E SEMENTES NO PERÍODO DE DEZEMBRO DE

207

1967

Não houve distribuição de sementes

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Criptoméria Japonica	5	Residência para ornamentação de Natal-Botucatu
Eucalytus sp.	50	Chácara - Dr. Amauri / "Médico" - Botucatu
Ipê Amarelo	1	" "
Sibipiruna	26	Prefeitura Municipal de Botucatu - S.P.
Ipê Branco	9	" "
Ipê Amarelo	5	" "
Ipe Roxo	3	" "
Casuarina	5	Dr. Fernando Corrêa-Médico - Rubião Junior-S.P
Paineiras	5	" "
Sibipiruna	2	" "
Ipê Roxo	5	" "

Botucatu, 8 de Janeiro de 1 968

K I R I

Plantio - 10/3/1 965

Idem

DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS NO PERÍODO DE FEVEREIRO DE 1 967.

209

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Primavera	1	Residência - Nicanor Pires de Campos - Botucatu - São Paulo
Ligustrum	750	Residência - Silva Machado - Rua: Marechal Deodoro, 357 -B.
Ipê Amarelo	4	" "
Sapateira	1	Residência - Orivaldo Nigro - Botucatu - S.P.
Algodão da Praia	1	" "
Sibipiruna	2	Dr. João Q. Reis - Rio Bonito Campo e Naútico - Botucatu -
Paineira	3	" "
Alamanda	1	" "
Jacaranda Cuspidifolia	2	Dª Osira Mendes - Quatá - S.P.
Sapateira (Hibiscus sp.)	50	Chácara Dr. Jorge Barros - Bot.
Cássia Ferruginea	1	Dª Osira Mendes - Quatá - S.P.
Casuarina	20	Chácara Dr. Jorge Barros - Bot.
Ipê Roxo	3	" "
Ipê Amarelo	3	" "
Manacá	2	" "
Gricina	2	" "
Criptoméria Japonica	4	" "
Palmeira sp.	10	Chácara Álvaro L. Ceriliane - Botucatu - São Paulo -
Flôr de São Miguel	2	" "
Gricina	1	Residência - C. Menegon - Bot.
Flôr de São Miguel	1	" "
Eucaliptus Tereticornis	414	Sabatini Escolástico - Bot.
Ipê Roxo	1	Residência - Fan. Tenente Alarico - Botucatu - S.P.
Ipê Amarelo	1	" "
Criptoméria Japonica	1	" "
Sapateira (Hibiscus sp.)	2	Chácara - Jesus Spernega - Bot.
Chorão	2	Rio Bonito Campo e Naútica -
Vime (salix)	2	" "
Buchinho	50	" "
Angá-açu	2	" "
		Dr. Jorge Bierrembach de Castro Suplemento Agrícola do Jornal / Est. de São Paulo -

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Amendoinzeiro	2	Dr. Jorge Bierrembach de Castro Suplemento Agrícola do Jornal E São Paulo.
Angico Vermelho	2	" "
Araribá	2	" "
Canela Parda	2	" "
Cangerana	2	" "
Paineira	2	" "
Alelúia	2	" "
Pimenteira	2	" "
Guarucaia	2	" "
Casuarina	2	" "
Caroba	2	" "
Cedro Rosa	3	" "
Cabreuva	4	" "
Flamboyant	2	" "
Chupa Ferro	2	" "
Guatambu	2	" "
Guarantã	2	" "
Sichingia Olivere	2	" "
Grevilea Robusta	2	" "
Guapuruvu	2	" "
Garapa	2	" "
Ipê Amarelo	2	" "
Ipê Roxo	2	" "
Pau Dalho	3	" "
Jacarandá Cuspidifolia	2	" "
Jequetibá	2	" "
Ligustrum	2	" "
Mirindiba	2	" "
Nogueira de Iguape	2	" "
Pau Incenso	2	" "
Pau Jacaré	2	" "
Sibipiruna	2	" "
Saguaragí	2	" "
Tipuana Speciosa	2	" "
Alecrim de Campinas	2	" "
Cinamomo	2	" "
Casuarian	10	Dr. Walter Maurício Corrêa - Rubião Junior - Botucatu - S.P.

211

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Sibipiruna	10	Dr. Walter Maurício Corrêa - Rubião Junior - S.P.
Ipê Roxo	3	" "
Ipê Amarelo	3	" "
Ipê Branco	3	" "
Paineira	2	" "
Ficheira	5	" "
Cedrinho	2	" "
Criptoméria Japonica	2	" "
Cabreuva	10	" "
Guarantã	10	" "
Cedro Rosa	20	" "
Pau Jacaré	5	" "
Jacarandá Cuspidifolia	5	" "
Eritrina sp.	10	" "
Angico Vermelho	10	" "
Cássia Grandis	2	" "
Cássia Mulitjuga	2	" "
Cana Fistual	1	" "
Magnólia Amarela	5	" "
Aleluia	5	" "
Canela Parda	5	" "
Jequetibá	5	" "
Guarambú	5	" "
Cinamomo	4	" "
Pau Incenso	1	" "
Pau Ferro	1	" "

JOÃO BAPTISTA FERREIRA
ENGº AGRº "22"

Botucatu, 1º de Março de 1 967.

DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS E SEMENTES NO PERÍODO DE MAIO E JUNHO

DE 1 967

212

VARIEDADES	MUDAS	SEMENTES	DESTINO
Thuya Piramidal	1	-	Antônio B. Camargo Santo Amaro- S.P.
Ipê Roxo	3	-	" "
Flamboyant	4	-	Campo Esportivo da Estrada de F.C.Sot.
Ipê Amarelo	2	-	" "
Aleluia	1	-	Antônio Macedo Figueira -- São Paulo
Cedrinho C/sp.	1	-	" "
Sibipiruna	25	-	Dr. Nagib Saad Médico-Botucatu-S.P.
Bata Fome	1	-	" "
Bico de Papagaio	39	-	Parque da E.E.B.
Margarida de Árvore	8	-	" "
Flamboyant	1	-	" "
Rosseiras sp.	8	-	Escola Mista da / Fazenda Edgárdia Botucatu-S.P.
Hortença	4	-	" "
Margarida de Árvore	2	-	" "
Ipê Roxo	6	-	Escola Agrícola / de São Manoel S.P.
Bambu Gigante	3	-	Conchas S.P.
Palmeira Cariota	1	-	" "

Nota:- Não houve distribuição de sementes.

Total de Mudas 110

Botucatu, 17 de Julho de 1 967.

JOÃO BAPTISTA FERREIRA-ENGA AGRS 22

DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS E SEMENTES NO PERÍODO DE JULHO DE 1 967

213

VARIEDADES	MUDAS	SEMENTES	DESTINO
Flamboyant	2		Pedro Mausi-Pinhal-Est.
Primavera	1		" " São Paulo
Ipê Roxo	4		" "
Euchinho	160		Escola Mista da Faz. Sé gárdia-Botucatu-Est. SP
Sapateira	4		" " "
Roseirna-sp	2		" " "
Guapuruvu		0,090 quilos	João B. de Andrade Junior - Santo Amaro-S.P
Cinamomo		0,100 "	" " "
Magnólia Amarela		0,060 "	" " "
Cana Fístula		0,050 "	" " "
Eucalytus Tereticornis		0,100 "	" " "
Sichingia		0,050 "	" " "
Aldrago		0,040 "	" " "
Aleluia		0,100 "	" " "
Palmeira Cariota		0,100 "	" " "
Tipuana Speciosa		0,080 "	" " "
Criptoméria Japonica		0,120 "	" " "
Ipê Amarelo		0,090 "	" " "
Cedrinho C/sp.		0,130 "	" " "
Guarantã		0,150 "	" " "
Urucum		0,030 "	" " "
Saguaragy		0,150 "	" " "
Cassia Grandis		0,200 "	" " "
Guatambu		0,100 "	" " "
Casuarina		0,150 "	" " "
Pau Ferro		0,200 "	" " "
Castia Ferruginea		0,200 "	" " "
Ipê Roxo		0,100 "	" " "
Eucalytus Citriodora		0,130 "	" " "
Flamboyant		0,250 "	" " "
Eritrina sp.		0,150 "	" " "
Tung-Aleuritis Fordii		0,200 "	" " "
Xarão		0,150 "	" " "
Eucalytus Saligna		0,150 "	" " "

Segue Fls. 2

214

VARIEDADES	MUDAS	SEMENTES	DESTINO
Palmeira sabal		0,150 quilos	continuação p/anterior
Ipê Branco.		0,100 "	"
Ligustrum Japonicum		0,150 "	"
Sabonte de macaco		0,200 "	"
Garaps		0,130 "	"
Sibipiruna		0,200 "	"
Bico de Pato		0,150 "	"
Nogueira de Iguape		0,250 "	"
Mata Pome		0,100 "	"
Andéuaçu		0,150 "	"
Jacaranda Cuspidifolia		0,100 "	"
Pau Incenso		0,100 "	"
Paineira		0,100 "	"
Cássia Mimosa		0,100 "	"

Total de Mudas - 173 - Sementes 5,310 quilos

Botucatu, Julho de 1 967

João Baptista Ferreira-Engº Agrº "22"

DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS E SEMENTES NO PERÍODO DE AGÔSTO E SETEMBRO

DE 1 967

215

"Não houve distribuição de sementes"

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Cedrinho C/sp	11	José Maia - Botucatu
Criptoméria Japonica	1	Residência "
Primavera	1	" "
Ipê Roxo	1	Estudante-P.C.E.B.
Ipê Amarelo	1	Rubião Junior
Sibipiruna	1	" "
Casuarina	200	Dr. Nagib Saud-Botucatu
Sibipiruna	20	Flinio Paganini-Botucatu
Casuarina	100	" " -Rio Bonito Botucatu
Cedrinho C/Sp.	50	" " "
Ipê Amarelo	4	" " "
Ipê Rôxo	6	" " "
Ipê Branco	6	" " "
Casuarina	2	Cidraco Menegon-Botucatu
Cedrinho C/sp.	2	" " "
Jacarandá Cuspidifolia	2	" " "
Primavera	2	" " "
Alamanda	2	" " "
Criptoméria Japonica	1	" " "
Pinus Eliotti	1	Parque da E.E.B.
Flamboyant	2	Grupo Escolar Profª Mariquinha Galvão-Botucatu
Casuarina	1	Escola Mista da Edgárdia Botucatu
Ipê Tabaco	2	Escola de Formação de / Transporte-E.F.S.
Ipê Rôxo	2	Faculdade de Medicina-Rubião Junior-Botucatu
Ipê Amarelo	2	" "
Ipê Branco	2	" "
Guarantã	1	" "
Peroba Amarela	1	" "
Cedro Rosa	1	" "

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Canela Parda	3	Faculdade de Medicina-Rubião Junior-Botucatu
Cabréuva	3	" "
Bambú Chines (sempre verde)	4	Dr. João Q. Reis-Rio Bonito Botucatu
Ipê Rexo	1	" "
Casuarina	1	" "
Ce drinho C/sp.	200	Co lônia Japonesa -Botucatu "Rio Pardo"
Ligustrum Japonicum	200	Dª Elisa de Barros "
Ipê Roxo	2	Dra. Cornélia de Barros "Rio Pardo" - Botucatu
Eucalytus Sp.	40	Dª Elisa de Barros "
Flamboyant	2	Dra. Cornélia de Barros "

Botucatu, 2 de Outubro de 1 967-

JOÃO BAPTISTA FERREIRA
ENGº AGRº "22"

217

DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS E SEMENTES NO PERÍODO DE OUTUBRO E NOVEMBRO DE 1967

"Não houve distribuição de sementes"

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Casuarina	2	Rio Bonito Campo e Náutica - Botucatu
Ipê Amarelo	1	" "
Ipê Roxo	2	" "
Bambu Gigante	3	Prefeitura M.de Ribeirão Claro - Est. do Paraná
Manacá	6	Prefeitura M.Itatinga
Sibipiruna	4	" "
Eucalytus sp.	50	Sítio-Tent. Hélio Marusquini - Botucatu
Eucalytus sp.	50	Dr. Amaurí - Médico-Residencia - Botucatu
Ipê Roxo	1	" "
Casuarina	45	Secç. de citricultura / Campo Ensaio-E.E.B.
Cedrinho c/sp.	45	" "
Criptomária japonica	14	" "
Casuarina	135	Campo de ensaio Edgardia Secç. da E.E.B. Fomicult.
Cedrinho (cupressus sp)	115	" "
Casuarina	300	Secç. de Café da E.E.B.
Cedrinho c/sp.	300	" "
Bambú Gigante	10	Propriedade-Jaime Martins Estado de Goias
Casuarina	100	Antônio Iaia - Botucatu
Ipê Roxo	002	" "
Ipê Amarelo	2	Faz. Paraíso - São Manoel
Ipê Roxo	5	" "
Peroba Amarela	1	" "
Araribá	1	" "
Cabreuva	1	" "
Murta	2	Antônio de Mello-Navantes Est. de S.P.
Ipê Roxo	3	" "
Flamboyant	4	" "
Cassia Mimosa	1	" "
Cedrinho	4	

Segue - fls. 2

218

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Casuarina	3	Funcionário do D.E.R.Bot
Criptoméria Japonica	14	" "
Cedrinho	50	Colônia Japonêsa-Pardinh
Ipê Roxo	4	Daniel da Silva - Bot.
Ipê Amarelo	4	" "
Flamboyant	5	" "
Casuarina	6	Renato Losi - Botucatu
Criptóneria Jap.	80	Funcionário locais-E.E.B.
Espirradeira	1	ornamentação de Natal
Alamanda	1	/ "
Casuarina	4	" "

Botucatu, Dezembro de 1 967.

JOÃO BAPTISTA PEREIRA
ENGº AGRº "22"

DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS E SEMENTES NO PERÍODO DE DEZEMBRO DE

1967

Não houve distribuição de sementes

VARIEDADES	MUDAS	DESTINO
Criptoméria Japonica	5	Residência para ornamentação de Natal-Botucatu
Eucalytus sp.	50	Chácara - Dr. Amauri / "Médico" - Botucatu
Ipê Amarelo	1	" "
Sibipiruna	26	Prefeitura Municipal de Botucatu - S.P.
Ipê Branco	9	" "
Ipê Amarelo	5	" "
Ipe Roxo	3	" "
Casuarina	5	Dr. Fernando Corrêa-Médico - Rubião Junior-S.P
Palmeiras	5	" "
Sibipiruna	2	" "
Ipê Roxo	5	" "

Botucatu, 8 de Janeiro de 1 968

220

C H Á D A Í N D I A (2 0 9 4 PÉS)

PRODUÇÃO DE 1 967

COLHEITA	FÔLHAS VERDES	TORRADAS	
Fevereiro (2)	234,000 Kgs.	38,700 Kgs.	(17,2%)
Março	128,300 "	20,500 "	(16,0%)
Abril	33,600 "	9,600 "	(18,0%)
Julho	Poda		
Outubro	24,600 "	3,700 "	(15,0%)
Novembro	47,800 "	10,000 "	(20,9%)
Dezembro	98,200 "	18,600 "	(19,0%)
Totais	566,500 Kgs.	101,100 Kgs.	

Botucatu, Dezembro de 1 967.

JOÃO BAPTISTA PEREIRA
ENGº AGRº "22"

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Cultura de Chá da Índia
Plantio - 1 939
Foto - 30/3/1 966 - E.Valladão

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTOS EXPERIMENTAIS

222

ENSAIOS DE CAVALOS PARA LARANJAS DOCES

- SEDE -

1) Autor:- Instituto Agronômico de Campinas
2) Execução:- Estação Experimental de Botucatu
3) Instalação:- 26/11/65
4) Adubações de 1 966:
   18/1/66 - 50 grs. sulfato amoneo em cobertura
   24/5/66 - 50 grs. " " " "
   12/8/66 - 50 grs. " " " "
5) Desbrota - 12/12/66
6) Adubações de 1 967:
   3/3/67 - 0,150 Kgs. sulfato de amoneo em cobertura
   3/3/67 - 0,900 Kgs. calcáreo " "
7) Rodiatox - 24/2/67
8) Desbrota - 17/2/67
9) Calcáreo - 24/8/67 - 2,00 Kgs. em cobertura
10) Adubação - 27/9/67 -
   200 grs. sulfato amoneo em cobertura
   750 grs. superfosfato simples "
   70 grs. cloreto potássio
11) Adubação - 4/12/67
   200 grs. sulfato de amoneo em cobertura
12) Tratos culturais, os normais
13) Fotografias.

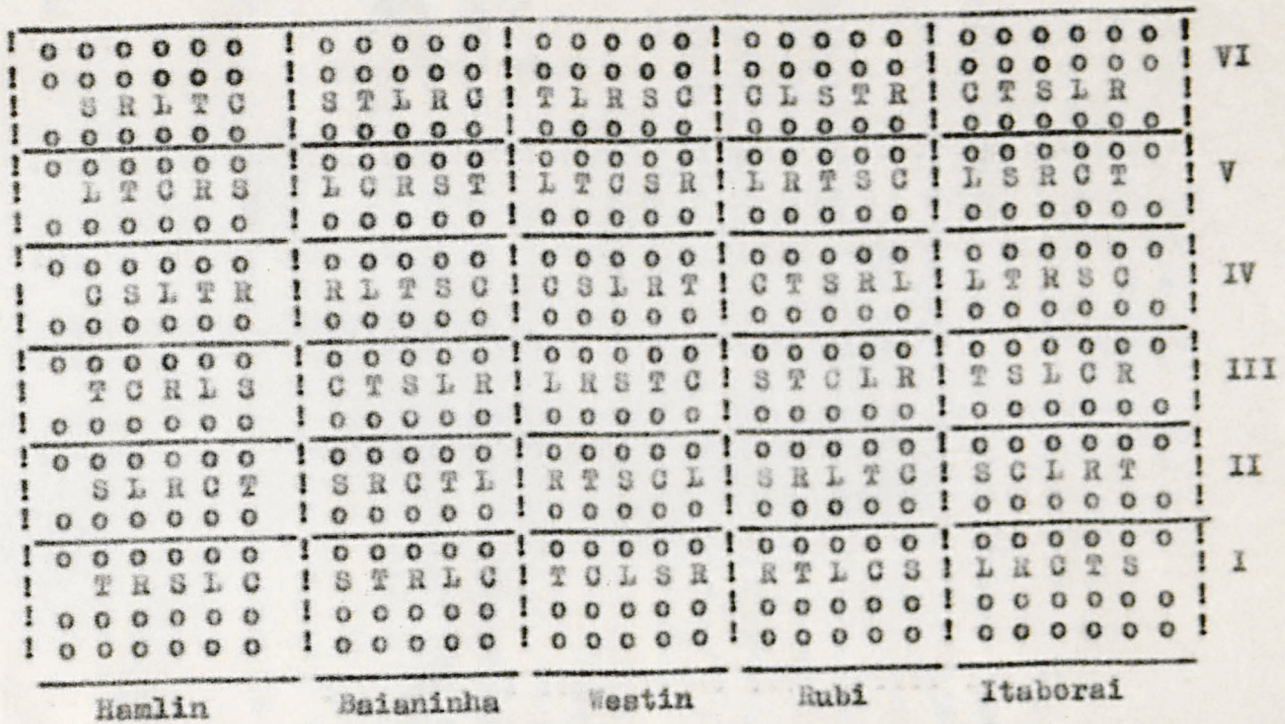
Botucatu, Dezembro de 1 967.

JOÃO BAPTISTA FERREIRA-ENGº AGRº "22"

223

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTOS EXPERIMENTAIS
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU
SECÇÃO DE CITRICULTURA - INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS
ENSAIOS DE PORTA-ENXERTOS PARA LARANJEIRAS - ESQUEMA DE PLANTAÇÃO

INSTALAÇÃO: 26/11/1 965
ENSAIO: Sede Lajeado
TERRA: Roxa
ALTITUDE: 780 metros
LOCALIZAÇÃO: 5°14'50'' Oeste / Rio e 22°50'35'' Sul (Declinação 12'08 NO (1962)
EXPOSIÇÃO: Levemente Sul.
BORDADURA: Plantio em 21/12/65.



Porta-enxertos
(- C - Lar. caipira
(- L - Limão cravo
(- R - Limão rugoso Fla.
(- S - Tangerina Sunki
(- T - P.trifoliata

(BLOCOS: I, II, III, IV, V, VI)

SECRETÁRIA DA AGRICULTURA
DO
ESTADO DE SÃO PAULO
INSTITUTO AGRONÔMICO
Caixa Postal, 28
Campinas
BRASIL

Campinas, 7 de Agôsto de 1 967.

224

Exmo. Sr.
Engº Agrº João Baptista Ferreira
Estação Experimental de Botucatu
Ministério da Agricultura
Botucatu

Prezado Senhor:

Acusamos o recebimento de sua carta de 13/7/1967 solicitamos o fornecimento de mudas cítricas para estabelecimento de um "banco de germoplasma sadio" de diferentes variedades / de citros. Presentemente não existem mudas das variedades solicitadas mas estamos anotando o seu pedido e na época apropriada determinaremos a enxertia e formação das mudas. Esperamos poder / atender o seu pedido em fevereiro ou março de 1968, ou seja, dentro de 7 a 8 meses.

Aproveitamos a oportunidade para transmitir a V. Sa. recomendações referentes a adubação e tratos culturais nos / ensaios de porta-enxêrto de citros instalados nessa Estação Experimental e que estão sendo conduzidos em colaboração com o Instituto Agronômico.

Adubação: Em agôsto-setembro aplicar a seguinte adubação em cobertura ao redor de cada planta: 200 gramas de sulfato de amonia, 750 gramas de superfosfato simples e / 70 gramas de cloreto de potássio (ou quantidades equivalentes de outros adubos). Em dezembro do corrente / ano, fevereiro e abril de 1968 aplicar 200 gramas de sulfato de amônio, cada vez.

Calagem: Aplicar 2 quilos de calcáreo dolomítico ao redor de / cada planta em agôsto ou qualquer outro mês do corrente ano.

Tratos Culturais: Realizar tantas gradeações e coroamentos julgados necessários para manter o pomar no limpo, sem contudo exagerar para evitar a erosão.

Pulverizações: Realizar as pulverizações que forem julgadas necessárias como as de contrôle ao ácaro "ferrugem" e cochonilhas.

Outros Cuidados: Contrôle da saúva a abelha irapua.

Informamos V.Sa. que no planejamento dessa experimentação o nome do Dr. Dalmo C. Giacometti foi substituído pelo V. Sa. e do excelentíssimo diretor dessa Estação Experimental.

Agradecemos a atenção de V. Sa. e esperamos poder brevemente realizar uma visita a essa Estação Experimental.

Atenciosamente,

Assinado

ARY A. SALIBE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ (E. S. P.)

226

Ensáio de laranja (vista parcial)
Seçao Sede) Plantio - 26/11/1.965
Foto - 31/5/1.967 - E.Valladao.

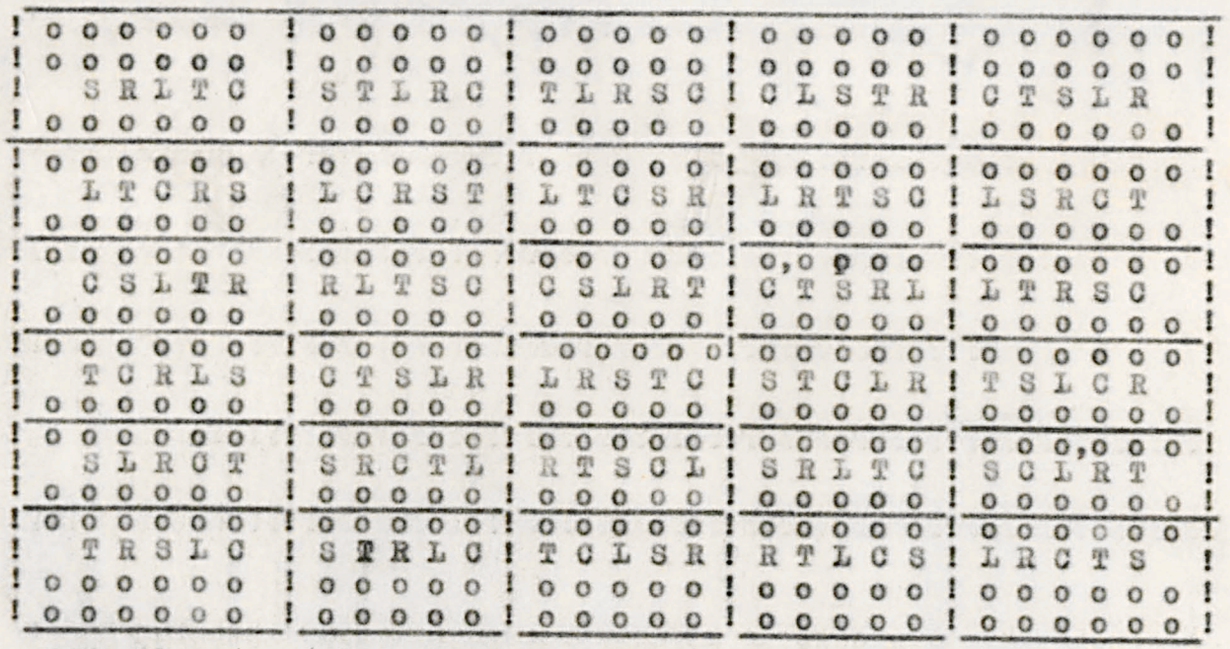
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ (E. S. P.)

Idem

SECÇÃO DE CITRICULTURA - INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS

ENSAIOS DE PORTA-ENXERTOS PARA LARANJEIRAS - ESQUEMA DE PLANTAÇÃO

INSTALAÇÃO: 7/12/65
ENSAIO: Edgárdia
TERRA: Misturada (arenosa)
ALTITUDE: 540 metros (+ ou -)
EXPOSIÇÃO: Levemente Sul
BORDADURA: Plantio em 21/12/65.



Porta-enxertos (- C - Lar. caipira
(- L - Limão cravo
(- R - Limão rugoso Fls. (BLOCOS: I, II, III, IV, V, VI)
(- S - Tangerina Sunki
(- T - P. trifoliata

MINISTÉRIO DA AGR
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ (E. S. P.

Ensáio de Laranja (vista parcial)
Seçao Edgardia) Plantio - 7/12/1.965
Foto - 16/5/1.967 - E.Valladao

MINISTÉRIO DA AGR
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ (E. S. P.

Idem

230

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
POSTO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU (E. S. P.)

Abrindo covas para plantio de café e preparo de composto a ser encorporado.
Foto - 11/4/1.967 - E.Valladão

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
POSTO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU (E. S. P.)

OK

Abrindo covas p/ plantio café e mudas ja distribuidas.
Foto - 11/4/1.967 - E.Valladão

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
POSTO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU (E. S. P.)

OK

Distribuição de mudas
Foto - 11/4/1.967 - E.V.

231

OK?

Vista oarcial da horta (nova)
Ao fundo galpao p/ feitura de composto.
Foto - 22/8/1.967 - E.Valladao

OK?

Vista parcial da horta (nova)
Foto - 22/8/1.967- E.Valadão

MINISTERIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ

232

OK

Abrindo carreador em curvas de nivel em terreno pronto para receber mudas de café linhagens para produçao de sementes
Foto - 18/4/1.967.
E.Valladao

MINISTERIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ

OK

MINISTERIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ

OK

233

Vista parcial da horta e sivicultura
Foto - 20/4/1.967 - E.Valladão

OK

Galpão para feitura de composto e 3 camaras Becari.
Foto - 20/4/1.967 - E.Valladão

234

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Preparo de terra para plantio de café
Foto - 28/4/1.967 - E.Valladão

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Alinhamento e estaqueamento p/ plamtio de café em curvas de nivel -Foto - 28/4/1.967 - E.Valladão.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ok

Abrindo covas para plantio de café com pua
Foto - 28/4/1.967 - E.Valladão

MINISTÉRIO DA AGRIC
D.P.E.A. — I.P.E
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

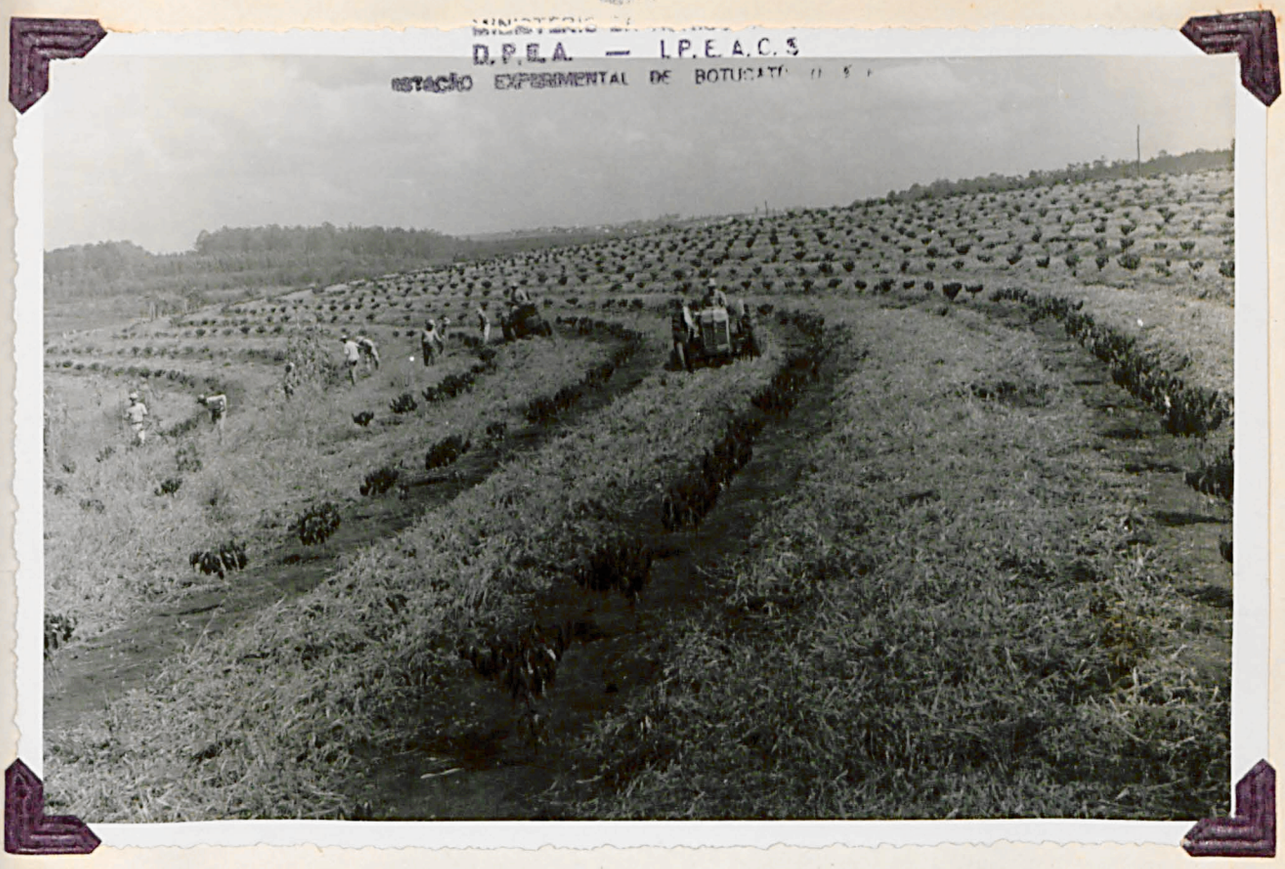
235

Ensáio de citrus com resultados já terminados.
Foto - 21/3/1.966 - E.Valladão

MINISTÉRIO DA AGRI
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ

Ensáio de citrus com resultados ja terminados
Linhas de oliveira separatoria das parcelas
de citrus
Foto - 21/3/1.966

D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU



Capina mecanizada em cultura de cafe - Variedade - Mundo Novo - 391
Foto - 14/6/1.966 - E.Valladão

D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.

Café - Bourbon Amarelo - 3 pés por cova em linha.
Foto - 10/4/1.967

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ

237

VIVEIRO DE
CAFÉ

Foto- 13/3/1.966
E.Valladão

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
D.P.E.A. — I.P.E.A.C.S.
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATÚ

238

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatório de Instalação)

Título: Ensaio de Consociação de Milho x Dolichos lab-lab.

Cultura: Milho

Nº do experimento: 2.419 - S.E.E.

Histórico: Iniciado em 1.962, trabalhos em andamento

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Seção de Leguminosas do Inst. Agr. de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção da Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outros pormenores do ensaio: O mesmo dos anos anteriores.

Data da instalação: Em 9/11/66. Sòmente com o plantio de milho.

E.E.B. 30 de Novembro de 1.966

Fernando Goulart de Andrade e Sousa

(Fernando Goulart de Andrade e Sousa)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

239

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatório Final)

Título: Ensaio de Consociação de Milho x Dolichos lab-lab

Cultura: Milho (Astecs)

Nº do experimento: Subprograma EPEA 1 - PESQUISAS VEGETAIS
Plano EPEA 1.43 - CULTURA DO MILHO
Projeto EPEA 1.43.2 - Práticas culturais em milho
Subprojeto IPEACS 4/62.2 - (Ant. 2.419 SEB)

Histórico: Iniciado em 1.962, trabalhos em andamento

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organisador responsável: Seção de Leguminosas do Inst. Agr. de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - II-A.

Local da execução: Seção da Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outros pormenores: O mesmo dos anos anteriores

Adubado: Em 8/11/66

Plantio: Em 9/11/66

Germinação: Em 18/11/66

Stand inicial: Em 12/12/66

Cobertura: Em 20/12/66

Capinas: Foram feitas três capinas manuais, uma em 8/12/66, outra em 2/1/67 e a outra em 7/4/67.

Ocorrência: A elevação de números de plantas quebradas, foi motivada pela forte chuva de granizo acompanhado de ventania, ocorrido em 26/4/67, que muito contribui para elevação do números de plantas quebradas.

Colheita: Em 4/5/67.

Solo: O ensaio vem sendo instalado na mesma área dos anos anteriores.

JMF/

RELAÇÃO DE CHUVAS ENTRE AS NORMAIS E AS CAIDAS

Damos, abaixo, a relação de chuvas entre as "normais" da região e as caídas no período de Novembro de 1966 a Maio de 1967.

Mêses	CHUVAS-em Normais - Caídas	
Novembro	136	29,3
Dezembro	248	398,7
Janeiro	252	171,1
Fevereiro	211	136,4
Março	122	119,3
Abril	67	58,6
Maio	50	0,8

DADOS METEOROLÓGICOS

Anexamos, também, dados dessa natureza, fornecidos pelo Posto desta Estação Experimental, referentes aos mêses de Novembro de / 1966 a Maio de 1967.

Cumpre, entretanto, salientar, que o nosso Posto Meteorológico se encontra distante do local em que foi instalado o ensaio em referência, cerca de uns 3,5 quilometros, podendo, assim, haver alguma diferenças pluviometricas.

RESULTADOS DA PRODUÇÃO

Damos, a seguir, os resultados da produção em grãos, obtidos pelos tratamentos relativo no ensaio em referência.

GRU PO	TRATA MENTO	R E P E T I Ç Õ E S						TOTAL	M E D I A	
		I	II	III	IV	V	VI		Kgs/40m²	Kls/Ha.
	A	16,400	17,400	17,400	15,400	15,200	13,600	95,400	15,900	3.975
	B	19,400	18,400	19,400	20,200	18,400	15,800	111,600	18,600	4.650
	C	20,600	20,400	17,800	17,200	17,200	16,400	109,600	18,267	4.567
	D	18,800	20,600	15,600	19,400	19,200	18,200	111,800	18,633	4.658
I	E	16,800	16,400	20,200	15,200	16,800	16,200	101,600	16,933	4.233
	F	19,200	14,800	18,400	15,200	14,800	15,400	97,800	16,300	4.075
	G	18,200	14,800	15,600	16,600	18,600	15,800	99,600	16,600	4.150
	H	18,600	16,200	18,600	15,200	17,600	17,400	103,600	17,267	4.317
	I	8,200	10,600	12,600	4,600	10,400	10,200	56,600	9,433	2.358
I I	J	12,400	10,200	18,400	3,800	7,400	5,800	58,000	9,667	2.417

Para observações mais detalhadas, o Quadro Geral anexo, encerra de per si, todos os dados resultantes do ensaio de que trata o presente relatório, comosejam: repetição, nº do canteiro, / tratamento, stand inicial, número de plantas ceifadas e quebradas, stand final, total de espigas, número de espigas atacadas de moléstias, peso em quilos de espigas com palha, sem palha e em grãos.

E.E.B., 20 de Julho de 1.957

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

(Fernando Soulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

JMF/

unesp

ÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ensaio de Consociação de Milho x Feijões Lab-Lab

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Ano agrícola 1966 / 67

Repetição	Nº do cmt.	Tratamento	Stand inicial	Nº de plantas: secundárias	Nº de plantas: quebradas	Stand final	Total de espigas	Nº de espigas at.mol	Peso em Kgrs.: espigas c/palha	espigas s/palha	grão
I	1	H	194	0	135	199	192	0	24,600	21,600	18,600
	2	A	157	0	92	145	146	0	21,800	19,200	16,400
	3	E	180	0	135	163	169	0	22,200	19,400	16,800
	4	I	182	0	55	167	124	0	10,800	9,400	8,200
	5	J	192	0	84	190	130	0	16,400	14,200	12,400
II	6	F	201	0	120	176	155	0	19,400	17,200	14,800
	7	H	195	0	103	171	165	0	21,200	18,800	16,200
	8	C	171	0	122	178	173	0	26,600	23,600	20,400
	9	I	205	0	127	160	158	0	14,400	12,800	10,600
	10	J	215	0	68	186	152	0	13,400	11,600	10,200
I	11	C	205	0	128	175	195	0	26,400	23,600	20,600
	12	D	167	0	111	168	162	0	25,200	22,200	19,800
	13	G	180	0	96	168	165	0	23,400	21,800	18,200
	14	B	201	0	134	173	187	0	25,200	22,400	19,400
	15	F	193	0	92	177	166	0	24,800	22,200	19,200
II	16	G	144	0	103	153	145	0	19,600	17,400	14,800
	17	B	200	0	131	165	155	0	21,200	19,200	16,400
	18	E	168	0	126	168	163	0	24,600	21,400	18,400
	19	A	219	0	148	170	177	0	23,200	20,600	17,400
	20	G	176	0	71	167	144	0	20,200	17,800	15,600

JRF/

Repetição	Nº do cmt.	Tratamento	Stand inicial	Nº de plantas acamadas	Nº de plantas quebradas	Stand final	Total de espigas	Nº de espigas at.mol	Peso em Kgrs. espigas s/palha	espigas s/palha	grão
III	21	G	176	0	71	167	144	0	20,200	17,800	15,600
	22	E	158	6	108	166	150	0	26,200	23,200	20,200
	23	N	180	0	151	161	166	0	25,400	22,400	19,400
	24	I	199	0	74	176	146	0	16,400	14,200	12,600
	25	H	190	0	100	170	159	0	23,600	21,200	18,600
I V	26	B	135	0	140	169	183	0	26,400	23,200	20,200
	27	C	190	0	95	170	148	0	22,800	19,800	17,200
	28	G	195	0	109	168	162	0	22,200	19,400	16,600
	29	E	165	0	138	162	161	0	20,200	17,800	15,200
	30	J	201	0	65	184	97	0	5,800	4,800	3,800
III	31	F	192	0	108	179	175	0	24,200	21,600	18,400
	32	C	190	0	149	162	172	0	22,800	20,800	17,800
	33	D	169	0	92	164	147	0	20,800	18,200	15,600
	34	A	185	0	91	176	180	0	23,200	20,200	17,400
	35	J	202	0	139	169	163	0	23,800	21,600	18,400
I V	36	D	196	0	105	188	170	0	25,400	22,600	19,400
	37	F	161	8	112	180	157	0	19,800	17,200	15,200
	38	A	175	0	144	164	150	0	20,400	18,200	15,400
	39	M	201	0	122	182	162	0	19,800	17,400	15,200
	40	I	152	0	54	167	96	0	6,400	5,400	4,600
V	41	G	200	0	110	189	172	0	25,800	21,600	18,600
	42	E	174	0	122	150	162	0	22,800	19,400	16,800
	43	N	175	0	62	152	141	0	13,800	12,200	10,400
	44	I	180	0	85	173	150	0	19,800	17,200	14,800
	45	H	181	0	137	167	160	84,5	24,400	21,400	18,400
V I	46	I	186	0	93	171	137	0	13,800	12,200	10,200
	47	A	197	0	94	176	146	0	18,200	16,200	13,600
	48	F	172	0	139	165	151	0	20,400	17,800	15,400
	49	C	195	0	114	167	163	0	21,400	18,600	15,800
	50	B	193	0	111	187	158	0	21,400	18,400	16,200

JWP/

Repetição	Nº de cant.	Tratamento	Stand inicial	Nº de plantas acamadas	Nº de plantas quebradas	Stand final	Total de espigas	Nº de espigas at.mol	Peso em Kgrs. espigas c/palha	espigas s/palha	grão
V	51	H	183	0	125	165	159	0	22,600	20,400	17,600
	52	G	182	0	76	164	161	0	23,200	20,400	17,200
	53	A	184	0	72	165	150	0	20,600	17,800	15,200
	54	J	192	0	98	161	125	0	10,400	8,800	7,400
	55	D	205	0	116	180	174	0	25,600	22,400	19,200
V I	56	C	195	0	105	162	165	0	21,800	19,200	16,400
	57	J	164	0	58	147	100	0	6,200	6,800	5,800
	58	D	198	0	126	183	167	0	23,400	21,200	18,200
	59	E	186	0	148	161	165	0	21,200	18,800	15,800
	60	H	209	0	105	171	175	0	22,800	21,200	17,400

E.E.B., 20 de Julho de 1.967

Fernando Goulart de Andrade e Souza

(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatorio de Instalação)

Título: Interação Milho x Localidade na Região Centro-Sul

Cultura: Milho

Sorteio do Ensaio: Nº 6

Nº de experimento: S/N - E.E.B.

Histórico: Iniciado em 1.966, 1º ano de execução

Instituição interessada: Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Centro-Sul

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Responsável: Engº. Agrº. Renato Ruschel - IPEACS

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Souza

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção da Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outros pormenores do ensaio: Vide anexo.

Data da instalação: Em 7/11/66.

E.E.B. 30 de Novembro de 1.966

(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

246

I - Título:- Interações milho x localidades na região Centro-Sul.

II - Cultura:- Milho.

III - Responsável:- Eng. Agr. Renato Ruschel.

IV - Executores:- Os Engos. Agrs. das Estações Experimentais, auxiliados pelo responsável.

V - Objetivo:- O Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Centro-Sul (IPEACS), possue, fora da sua séde (Km 47), cinco Estações Experimentais, localizadas, duas no Estado de S.Paulo, duas no Estado do Rio, e uma no Estado do Espírito Santo. Na séde do IPEACS, desenvolve-se um programa de melhoramento de milho que requer constantes testes comparativos entre cruzamentos, variedades e populações de milho.

Como o programa visa a criação de material produtivo e adaptado às regiões do Estado do Rio e Espírito Santo que apresentam condições climáticas um tanto diversas das encontradas no Estado de S. Paulo, torna-se imperativo conhecer até que ponto as Estações Experimentais localizadas no Estado de S.Paulo podem auxiliar no programa de melhoramento de milho do IPEACS.

A fim de fornecer esta informação foram planejados ensaios uniformes de milho nas diversas Estações Experimentais do IPEACS, incluindo-se a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" por ser a Instituição que mantém os estudos as populações que serão ensaiadas.

Serão observadas as interações genotipo x localidades, que fornecerão as informações desejadas, além de mostrar como agem os diferentes genotipos nas diversas regiões e quais as populações que se prestariam para serem usadas com melhor sucesso num programa de melhoramento visando ampla adaptação.

VI - Material ensaiado:- O material de milho a ser testado compreende 13 populações do germoplasma Mexicano e Centro americano: W P1, W P6, WP 7, WP 9, WP 10, WP 12, WP 13, WP 14, WP 18, WP 20, WP 22, WP 24, WP 25; 8 variedades: Cateto I, Cristal I e Dente Paulista (variedades da região Centro-sul), Sintéticos IPEACS, Maia, Piranex, Pérola Piracicaba e Centralmex (variedades sintéticas da mesma região), e 4 híbridos criados no Estado de S.Paulo e Paraná: H5999 B, H. 6467, Agroceres 23 e Agroceres 17.

JMP/

247

As variedades e populações, são de suposta adaptação ampla, e os híbridos de adaptação menos ampla, possibilitando desta forma extrair contrastes e deduções.

VII - Localidades em estudo:-

1 - Est. Exp. de S.Simão, localizada no município de S.Simão (S.P.) altitude 640 m, latitude 21°29'.

2 - Est. Exp. de Botucatu, localizada no município de Botucatu (SP), altitude 770 m, latitude 22°51'.

3 - Escola Sup. de Agricultura "Luiz de Queiroz", localizada no município de Piracicaba (SP), altitude 540 m, latitude 22°42'.

4 - Estação Exp. de Sta. Mônica, localizada no município de Marquês de Valença (RJ), altitude 500 m, latitude 22°20'.

5 - Sede do IPEACS, localizada no município de Itaguaí (RJ), nível do mar, latitude 22°45'.

6 - Est. Exp. de Campos, localizada no município de Campos (RJ), nível do mar latitude 21°45'.

7 - Est. Exp. de Linhares, localizada no município de Linhares (E.S.) nível do mar, latitude 19°24'.

VIII - Esquema experimental:- O esquema experimental adotado é o látice 5 x 5 com 4 repetições.

IX - Instruções para a Execução do Ensaio:

1 - Escolha do local e disposição do ensaio no campo:- A área em que será instalado o experimento deverá ser completamente uniforme, sem manchas de solo, em local de fácil acesso para controle constante. O Experimento consta de 4 talhões (cada talhão correspondendo a uma repetição) de 25 x 10 m; quando dispostos um em frente ao outro, os talhões deverão ser separados por uma rua de 1 m de largura. O executor poderá escolher entre duas disposições para a instalação do experimento, disposição A ou disposição B, conforme as facilidades da área.

2 - Sementes:- As sementes para o experimento já vêm contadas por parcela (80 sementes) contidas em envelopes numerados. A numeração no centro do envelope identifica o tratamento, o número no canto superior do envelope corresponde ao nº da parcela, que vai,na 1a. repetição de 101 a 125, na 2a. repetição de 201 a 225, na 3a. repetição de 301 a 325 e na 4a. repetição de 401 a 425, ordem esta que deverá ser observada pelo executor.

JMF/

3 - Plantio:- Cada parcela constará de uma única fileira de 10m de comprimento. As parcelas (fileiras) deverão ser espaçadas entre si de 1 m. Dentro da parcela as 80 sementes serão plantadas em 40 covas, espaçadas de 0,25 m, colocando-se 2 sementes por cova.

4 - Bordaduras:- Em cada lado do experimento deverão ser plantadas duas fileiras de milho, com o mesmo espaçamento adotados no ensaio.

5 - Adubação:- A adubação ou correção do solo estará a critério do técnico que executará o ensaio, conforme as necessidades do solo escolhido. A adubação quando feita deverá ser uniforme para todo o experimento.

6 - Desbaste:- O desbaste (pelo arrancamento) será feito quando as plantas atingirem um palmo de altura, aguardando-se para esta operação um dia chuvoso. Será conservada uma planta em cada cova. Antes do desbaste será feita a contagem das plantas existentes em cada parcela (stand inicial).

7 - Tratos culturais:- As capinas, cultivo e amontoa deverão ser executados nas épocas oportunas, conforme as necessidades da cultura. Qualquer incidência de praga deverá ser debelada com presteza.

8 - Colheita:- A colheita deverá ser feita quando tôdas as plantas do experimento estiverem bem sêcas. As parcelas serão colhidas separadamente, as espigas serão colhidas sem palha.

X - Anotações:-

1 - Data de plantio:- Uma só para o ensaio.

2 - Data da emergência:- Dia em que no mínimo em 50% das covas da parcela é observada a germinação.

3 - Stand inicial:- Contar antes do desbaste o número de plantas existentes em cada parcela.

4 - Stand final:- Contar antes da colheita o número de plantas existentes em cada parcela.

5 - Data da colheita:- Uma só para o ensaio.

6 - Altura da planta:- Medir a altura de 5 plantas competitivas ao acaso por parcela (Planta competitiva é aquelas que está cercada por todos os lados por covas sem falhas). A altura é medida até a última bainha da planta, apenas nas repetições nos 1 e 2.

7 - Altura da espiga:- Medir a altura da inserção da espiga superior, nas mesmas 5 plantas do ítem anterior.

JMP/

8 - Colheita de espigas para anotações de número de filei-ras e pêso de 50 grãos:- Antes de proceder a colheita geral, em cada parcela serão escolhidas 20 plantas competitivas ao acaso, em apenas 2 repetições (nos 1 e 2) e destas plantas serão colhidas as espigas em separado, anotando-se o número da parcela no saquinho, (em caso de a planta ter 2 espigas, estas serão colocadas juntas numa cuscla, que é colocada também no saquinho da parcela correspondente).

9 - Número de espigas:- Colhidas as parcelas separadamente, serão contadas as espigas em cada parcela.

10 - Pêso das espigas despalhadas:- Pêso observado em cada parcela, total das espigas antes da debulha.

11 - Pêso dos grãos:- É feita a debulha das espigas nas repe-tições nos. 1 e 2 e anotado o pêso dos grãos por parcela.

XI - Detalhe das parcelas e disposições no campo

1 - Detalhe das parcelas

JMF/

250

XXI - Relação dos tratamentos / XXI - Sorteio do Mosaico nº 6

1. WP 1
2. WP 6
3. WP 7
4. WP 9
5. WP 10
6. WP 12
7. WP 13
8. WP 14
9. WP 18
10. WP 20
11. WP 22
12. WP 24
13. WP 25
14. Centralsex
15. Piranex
16. Pérola Piracicaba
17. Cristal I
18. Cateto I
19. Dente Paulista B
20. Sintético IPEACS
21. H 8467
22. H 6999 B
23. Maia
24. Agroceres 17
25. Agroceres 23

JMP/

I REP.

101	102	103	104	105
15	21	18	4	7
106	107	108	109	110
22	8	5	19	11
111	112	113	114	115
13	16	2	10	24
116	117	118	119	120
6	14	17	25	3
121	122	123	124	125
9	20	12	23	1

II REP.

201	202	203	204	205
7	5	14	23	16
206	207	208	209	210
9	18	2	25	11
211	212	213	214	215
4	22	6	13	20
216	217	218	219	220
3	12	19	10	21
221	222	223	224	225
17	24	1	8	15

III REP.

301	302	303	304	305
17	23	11	4	10
306	307	308	309	310
6	12	18	24	5
311	312	313	314	315
3	22	9	16	15
316	317	318	319	320
2	20	14	8	21
321	322	323	324	325
1	13	19	7	25

IV REP.

401	402	403	404	405
18	3	13	8	23
406	407	408	409	410
5	10	20	15	25
411	412	413	414	415
19	24	9	14	4
416	417	418	419	420
7	12	22	17	2
421	422	423	424	425
11	16	6	1	21

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

254

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatorio Final)

Titulo: Interações Milho x Localidades na Região Centro-Sul

Cultura: Milho

Sorteio de ensaio: Nº 6

Nº do experimento: Subprograma DPEA 1 - PESQUISAS VEGETAIS
PLANO DPEA 1.43 - CULTURA DO MILHO
Projeto DPEA 1.43.1 - Melhoramento do Milho
Subprojeto IPEACS 50/66.2

Historico: Iniciado em 1.966, 1º ano de execução

Instituição interessada: Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Centro-Sul

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Responsável: Engº. Agrº. Renato Maschel - IPEACS

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Sogão da Colonia Ormado - E.E.B.

Plano e outros porsenores: Enviado anexo relatorio de instalação.

Adubado: Em 4/11/66

Plantio: Em 7/11/66

Germinação: Em 17/11/66

Stand inicial:
a) Antes do desbaste: Em 25/11/66
b) Após o " : Em 12/12/66

Desbaste: Em 12/12/66

Cobertura: Em 20/12/66

Capinas: Foram feitas três capinas manuais, uma em 13/12/66, outra em 22/2/67 e a outra em 10/4/67.

Ocorrência: A elevação de números de plantas quebradas, foi motivada pela forte chuva de granizo acompanhado de ventania, ocorrido em 26/4/67, que muito contribui para elevação de números de plantas quebradas.

JMF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE ROTUCATU

252

Colheita geral: Em 2/5/67.

Antes da colheita geral, foi feita colheita de 10 plantas competivas ao acaso, de cada parcela, em apenas em 1ª e 2ª repetições. / Os resultados desta colheita, foram adicionados aos resultados da colheita geral.

Solo: Mancha uniforme de terra rôxa misturada

RELAÇÃO DE CHUVAS ENTRE AS NORMAIS E AS CAIDAS

Damos, abaixo, a relação de chuvas entre as "normais" da re-/ gião e as caídas no periodo de Novembro de 1966 a Abril de 1967.

M ê s e s	CHUVAS-mm. Normais	Caídas
Novembro	136	29,3
Dezembro	208	398,7
Janeiro	252	171,1
Fevereiro	211	138,4
Março	122	119,3
Abril	67	58,6

DADOS METEOROLÓGICOS

Anexamos, também, dados dessa natureza, fornecidos pelo Pos-/ to desta Estação Experimental, referêntes aos mêses de Novembro de / 1966 a Abril de 1967.

Cumpre, entretanto, salientar, que o nosso Posto Meteorológico se encontra distante do local em que foi instalado o ensaio em referência, cêrca de uns 3,5 quilometros, podendo, assim, haver algumas diferenças pluviometricas.

RESULTADOS DA PRODUÇÃO

Damos, a seguir, os resultados da produção em grãos, obtidos pelos tratamentos relativo ao ensaio em referência.

JMF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

TRATAMENTO	R E P E T I Ç Õ E S				TOTAL	M É D I A	
	I	II	III	IV		Kgs/10m.²	Klo/Ha.
1	5,420	7,070	6,140	5,200	23,830	5,957	5.957
2	4,080	4,760	4,500	5,400	18,740	4,685	4.685
3	5,300	5,130	4,620	4,440	19,490	4,872	4.872
4	5,070	6,560	4,800	5,140	21,570	5,392	5.392
5	4,460	3,980	4,420	5,620	18,480	4,620	4.620
6	5,040	5,320	5,040	5,700	21,100	5,275	5.275
7	4,250	4,370	4,600	4,520	17,740	4,435	4.435
8	5,030	5,160	5,320	5,200	20,710	5,177	5.177
9	5,570	4,560	3,220	3,320	16,670	4,167	4.167
10	3,070	5,916	5,820	5,120	19,920	4,980	4.980
11	5,010	4,940	5,500	4,120	19,570	4,877	4.877
12	6,480	4,610	4,060	5,320	20,470	5,117	5.117
13	5,420	2,970	6,300	6,160	20,850	5,212	5.212
14	5,600	6,330	6,160	4,200	22,290	5,572	5.572
15	5,140	3,600	4,300	4,700	17,740	4,435	4.435
16	4,570	5,230	4,600	5,450	19,850	4,962	4.962
17	4,220	4,900	3,640	4,560	16,920	4,230	4.230
18	4,090	3,780	3,700	3,980	15,550	3,887	3.887
19	3,850	4,740	4,200	4,260	17,030	4,257	4.257
20	5,640	5,920	3,520	4,780	17,860	4,465	4.465
21	3,980	5,220	4,300	2,700	16,200	4,050	4.050
22	6,590	5,790	6,220	5,900	24,500	6,145	6.145
23	4,620	6,060	5,400	5,620	21,700	5,425	5.425
24	3,070	5,440	4,880	4,560	17,950	4,487	4.487
25	6,560	5,870	5,040	6,420	25,890	5,972	5.972

Para observações mais detalhadas, o Quadro Geral anexo, encerra, de per si, todos os dados resultantes do ensaio de que trata o / presente relatorio, como sejam: repetição, nº do canteiro, tratamento, stand inicial antes e após o desbaste, data do pendoamento e embonecamento, nº de phanta nascadas e quebradas, stand final, total de espigas, número de espigas atacadas de moléstias, peso em quilos de espigas sem palha e em grãos.

E.E.B., 7 de Junho de 1.967

(Fernando Soulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Interações Milho x Localidades na Região Centro Sul

Instituição interessada: Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-Sul

Ano agrícola: 1966/67

Repetição	Nº do cont.	Tratamento	Stand inicial antes do desbaste	Stand inicial após o desbaste	Pendoamento	Embonecamento	Nº de plantas abanadas	Nº de plantas quebradas	Stand final	Total de espigas	Nº de espigas at.mol	Peso em Kgrs. espigas s/palha	Peso em Kgrs. G r ã o
	101	15	57	33	30-1-67	3-2-67	0	14	32	38	0	5,860	5,140
	102	21	37	24	"	"	0	1	25	26	0	4,640	3,980
	103	18	58	32	25-1-67	30-1-67	0	4	55	42	0	4,810	4,090
	104	4	52	32	30-1-67	3-2-67	0	9	32	35	0	6,140	5,070
	105	7	52	30	25-1-67	30-1-67	0	6	28	28	0	5,030	4,250
	106	22	67	40	30-1-67	3-2-67	0	4	39	48	0	7,810	6,590
	107	8	65	38	25-1-67	"	0	19	38	39	0	6,080	5,030
	108	5	61	37	"	30-1-67	0	6	35	35	0	5,160	4,460
	109	19	56	34	30-1-67	3-2-67	0	10	32	28	0	4,680	3,830
	110	11	55	35	25-1-67	"	0	15	35	35	0	5,970	5,010
	111	13	62	36	30-1-67	"	0	15	32	36	0	6,740	5,420
	112	16	79	37	"	"	0	14	37	36	0	5,530	4,570
I	113	2	61	37	3-2-67	13-2-67	0	15	35	32	0	4,950	4,080
	114	10	52	31	"	"	0	9	29	31	0	3,710	3,070
	115	24	55	37	30-1-67	3-2-67	0	12	36	31	0	3,750	3,070
	116	6	63	36	25-1-67	30-1-67	0	17	35	34	0	5,910	5,040
	117	14	65	37	30-1-67	3-2-67	0	12	35	40	0	6,530	5,600
	118	17	55	30	"	13-2-67	0	10	29	42	0	5,360	4,220
	119	25	64	36	25-1-67	30-1-67	0	11	35	38	0	7,500	6,550
	120	3	66	34	30-1-67	3-2-67	0	14	33	37	0	6,490	5,300
	121	9	50	29	"	"	0	12	29	35	0	6,650	5,370
	122	20	59	33	25-1-67	30-1-67	0	10	31	45	0	6,510	5,640
	123	12	69	33	"	"	0	12	36	51	0	7,730	6,480
	124	23	60	38	30-1-67	3-2-67	0	8	38	33	0	5,590	4,620
	125	1	62	31	"	"	0	5	30	37	0	6,620	5,420

JEF/

- continua -

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Repe-tição	Nº do cant.	Trata-mento	Stand inicial		Pendoa-mento	Espiga-mento	Nº de plantas		Stand final	Total de espigas	Nº de espigas at.mol	Peso em Kgrs.	
			antes do desbaste	após o desbaste			secando	quebrando				espigas s/palha	grão
I	201	7	47	30	30-1-67	3-2-67	0	14	29	35	0	5,130	4,370
	202	5	47	29	25-1-67	30-1-67	0	6	26	30	0	4,620	3,980
	203	14	57	33	30-1-67	3-2-67	0	18	35	45	0	7,330	6,330
	204	23	59	34	"	"	0	10	32	41	0	6,690	6,060
	205	16	53	33	25-1-67	30-1-67	0	15	33	47	0	6,350	5,230
	206	9	52	35	30-1-67	3-2-67	0	14	34	37	0	5,500	4,560
	207	18	56	34	"	13-2-67	0	16	34	38	0	4,450	3,780
	208	2	53	33	"	"	0	11	33	32	0	5,690	4,760
	209	25	55	34	25-1-67	30-1-67	0	8	32	33	0	7,000	5,870
	210	11	60	34	30-1-67	3-2-67	0	15	35	36	0	5,770	4,940
	211	4	61	37	"	"	0	15	37	39	0	7,850	6,560
	212	22	58	38	"	"	0	14	34	38	0	6,930	5,790
	213	6	51	29	25-1-67	30-1-67	0	10	29	35	0	6,200	5,320
	214	13	62	34	3-2-67	13-2-67	0	8	34	29	0	3,950	2,970
	215	20	55	34	30-1-67	3-2-67	0	12	34	39	0	4,500	3,920
	216	3	66	32	"	"	0	14	31	35	0	6,300	5,130
	217	12	52	33	25-1-67	30-1-67	0	8	33	36	0	5,500	4,610
	218	19	61	34	30-1-67	3-2-67	0	20	34	30	0	5,700	4,740
	219	10	55	33	"	"	0	17	33	37	0	6,900	5,910
	220	21	40	31	25-1-67	"	0	15	31	31	0	6,170	5,220
	221	17	52	30	30-1-67	"	0	12	30	42	0	5,500	4,500
	222	24	56	33	25-1-67	30-1-67	0	18	32	35	0	6,440	5,440
	223	1	60	37	"	"	0	21	36	31	0	8,630	7,070
	224	8	72	38	"	"	0	18	37	40	0	6,220	5,160
	225	15	67	24	"	3-2-67	0	9	23	28	0	4,250	3,600
III	301	17	49	27	30-1-67	3-2-67	0	14	24	38	0	4,550	3,640
	302	25	53	31	"	"	0	19	30	31		6,500	5,400
	303	11	65	37	"	"	0	21	35	37		6,800	5,500
	304	4	41	28	"	"	0	11	26	31		5,750	4,800
	305	10	60	38	"	"	0	16	34	41		7,100	5,820
	306	6	57	30	25-1-67	30-1-67	0	17	31	37		5,860	5,040
	307	12	62	37	"	"	0	20	36	39		4,900	4,060
	308	18	63	37	30-1-67	3-2-67	0	20	37	40	0	4,260	3,700

- continua -

RELATÓRIO EXPERIMENTAL DE MELHORAMENTO

Repetição	Nº de parc.	Tratamento	Stand inicial: antes do desbaste	Stand inicial: após o desbaste	Pendoamento	Embonecamento	Nº de plantas acamadas	Nº de plantas quebradas	Stand final	Total de espigas	Nº de espigas at.mol	Peso em Kgrs.: espigas s/palha	Peso em Kgrs.: grão
	309	24	48	34	25-1-67	30-1-67	0	14	36	34	0	5,750	4,080
	310	5	56	34	"	"	0	12	34	35	0	5,140	4,420
	311	5	51	33	"	"	0	11	31	39	0	5,780	4,620
	312	22	66	38	"	"	0	10	38	42	0	7,460	6,220
	313	9	56	31	3-2-67	13-2-67	0	10	31	27	0	3,950	3,220
	314	16	63	36	30-1-67	"	0	19	36	36	0	5,220	4,600
	315	15	60	34	3-2-67	"	0	16	33	36	0	4,900	4,300
	316	2	61	36	"	"	0	12	32	34	0	5,400	4,500
III	317	20	54	29	30-1-67	3-2-67	0	15	27	36	0	4,100	3,520
	318	14	58	34	"	"	05	25	34	35	0	7,220	6,160
	319	8	65	37	"	"	0	16	34	41	0	6,660	5,320
	320	21	57	25	25-1-67	"	0	15	24	25	0	5,100	4,300
	321	1	54	33	30-1-67	"	0	15	32	35	0	7,360	6,140
	322	13	64	35	"	"	0	21	34	38	0	7,860	6,300
	323	19	52	31	25-1-67	30-1-67	0	15	29	36	0	4,940	4,200
	324	7	58	34	"	3-2-67	0	17	30	33	0	5,420	4,600
	325	22	60	34	30-1-67	"	0	18	34	38	0	6,320	5,040
	401	18	51	28	25-1-67	30-1-67	0	14	27	44	0	4,700	3,980
	402	3	46	32	30-1-67	3-2-67	0	11	30	32	0	5,420	4,440
	403	13	69	39	"	"	0	12	40	43	0	7,460	6,160
	404	8	55	32	"	"	0	9	31	37	0	6,400	5,200
	405	23	51	33	"	"	0	20	33	37	0	6,850	5,620
	406	5	62	38	25-1-67	30-1-67	0	9	36	42	0	6,920	5,620
	407	10	47	31	30-1-67	3-2-67	0	9	31	32	0	6,260	5,120
	408	20	58	35	25-1-67	30-1-67	0	11	35	41	0	5,500	4,780
IV	409	15	53	29	30-1-67	3-2-67	0	13	27	33	0	5,360	4,700
	410	25	53	34	25-1-67	30-1-67	0	13	34	36	0	7,600	6,420
	411	19	49	32	30-1-67	3-2-67	0	13	29	33	0	5,100	4,260
	412	24	66	38	25-1-67	"	0	15	39	36	0	5,420	4,560
	413	9	55	31	3-2-67	13-2-67	0	12	31	30	0	4,080	3,320
	414	14	46	31	"	"	0	15	30	31	0	4,880	4,200
	415	4	52	31	30-1-67	3-2-67	0	11	31	32	0	6,400	5,140
	416	7	45	28	25-1-67	"	0	11	27	30	0	5,200	4,520

JMF/

- continua -

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Repetição	Nº do cmt.	Tratg. mento	Stand inicial antes do desbaste	Stand inicial após o desbaste	Pendoamento	Embonecamento	Nº de plantas normais	Nº de plantas quebradas	Stand final	Total de espigas	Nº de espigas at. mol	Peso em Kgrs. espigas s/palha	Peso em Kgrs. grão
	417	12	52	35	25-1-67	30-1-67	0	12	35	37	0	6,600	5,320
	418	22	46	27	30-1-67	3-2-67	0	11	27	39	0	7,320	5,980
	419	17	58	33	"	13-2-67	0	17	32	40	0	5,660	4,560
	420	2	55	31	"	"	0	15	30	35	0	6,800	5,400
I V	421	11	52	31	"	"	0	23	30	33	0	4,800	4,120
	422	16	57	35	25-1-67	30-1-67	0	23	33	43	0	6,960	5,450
	423	6	55	32	"	"	0	15	31	38	0	6,950	5,700
	424	1	55	30	30-1-67	3-2-67	0	11	30	36	0	6,600	5,200
	425	21	40	19	"	"	0	2	18	19	0	3,360	2,700

E.E.B., 7 de Junho de 1.967

Fernando Goulart de Andrade e Souza
(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº, Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

REPRODUÇÃO EXCLUSIVAMENTE DE CONSULTA

258

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola 1966/67

(Relatorio de Instalação)

Título: 7º Ensaio de Híbridos e Variedades

Cultura: Milho

Nº de experimento: 1.882 - S.E.B.

Histórico: Iniciado em 1.956, trabalhos em andamento

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Seção de Cereais do Inst. Agrº. de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Souza

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Sepão da Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outros pormenores do ensaio: Vide anexo.

Data da instalação: Em 6/12/66.

E.E.B., 26 de Dezembro de 1.966

(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

259

7ª ENSAIO DE HIBRIDOS E VARIEDADES DE MILHO

Ano agrícola 1966/67

Localidade: Estação Experimental de Botucatu

Plano: Latice 6 x 6 com controle intercalar

Tratamentos: 36 **repetições:** 3

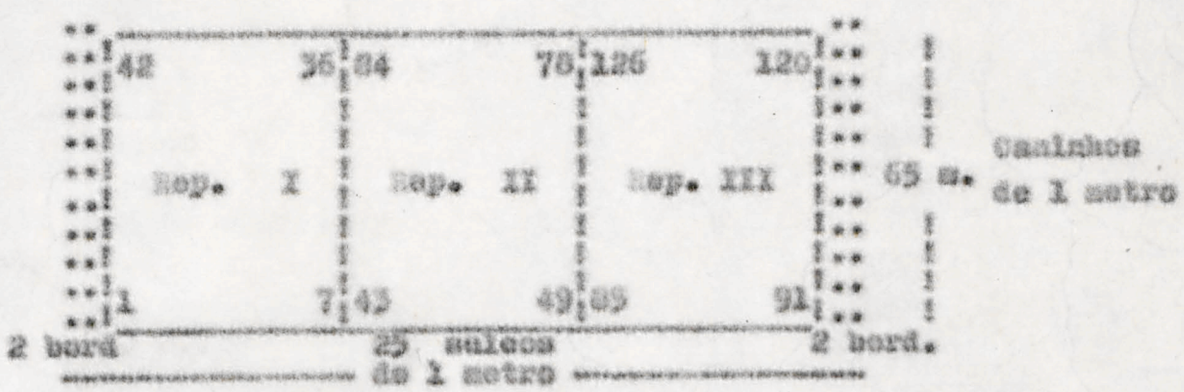
Canteiros: 1 linha de 10 metros de comprimento, no espaçamento de 1,00 x 0,40 m. Plantar 3 sementes por cova e deixar 2 plantas no desbaste.

Adubação: A comumente usada na localidade

Dimensões: 25 m de frente por 65 metros de fundo

Bordadura: 2 linhas de cada lado do ensaio.

Croquis do terreno:-



JHP/

260

7º ENSAIO DE HIBRIDOS E VARIEDADES - BOTUCATU - 1966/67

Nº do Sorteio	Nº do Híbrido	Filiação	I Rep.	II Rep.	III Rep.
28	9045		38	49	101
12	9046		27	53	116
22	9049		36	59	122
9	9050		35	51	87
17	9051		20	76	94
11	9054		17	50	112
1	9062		12	78	125
27 27	9066		31	48	114
19	9068		11	61	110
8	9069		7	55	120
31	9109		10	67	91
5	9110		16	81	119
7	9086		8	54	102
32	9099		4	64	97
14	9102		2	77	104
4	9053		40	82	106
24	9092		25	60	93
29	9091		15	46	124
3	8196(7982)		33	79	96
20	7974		6	58	117
33	7970		30	66	109
6	Armour		24	83	100
26	Asteca		5	43	108
23	IAC-1-IIxMaya XII		18	57	88
35	Catoto		19	65	103
34	Pérola Piracicaba		41	70	118
30	Pérola 66		25	44	89
2	Ag.17		3	84	85
10	G.901		42	52	95
18	Maya I		28	73	107
25	Maya II		9	47	92
13	Maya XIX		14	71	113
36	Maya IV		22	68	121
21	IAC-1-I		29	62	99
16	IAC-1-II		39	72	86
15	IAC-1-III		34	75	126
0	H 6999-8		1	45	90
			13	56	98
			21	63	105
			26	69	111
			32	74	115
			37	80	123

JMP/

261

78 ENSAIO DE HIBRIDOS E VARIEDADES

DISTRIBUIÇÃO

BOTUCATU 1966/67

15	13	29	0	22	36	8
126	125	124	123	122	121	120
13	27	0	12	20	34	5
113	114	115	116	117	118	119
11	0	19	33	26	18	4
112	111	110	109	108	107	106
21	6	28	7	35	14	0
99	100	101	102	103	104	105
0	32	3	10	17	24	25
98	97	96	95	94	93	92
2	16	9	23	30	0	11
85	86	87	88	89	90	91

III Rep.

2	6	4	5	0	3	1
84	83	82	81	80	79	78
13	16	18	0	15	17	14
71	72	73	74	75	76	77
34	0	36	31	33	35	32
70	69	68	67	66	65	64
23	20	22	24	19	21	0
57	58	59	60	61	62	63
0	8	7	12	10	9	11
56	55	54	53	52	51	50
26	30	0	29	25	27	28
43	44	45	46	47	48	49

II Rep.

10	34	4	16	28	0	22
42	41	40	39	38	37	36
21	33	27	0	3	15	9
29	30	31	32	33	34	25
18	12	0	30	6	24	36
20	27	26	25	24	23	22
29	5	11	23	35	17	0
15	16	17	18	19	20	21
13	0	1	19	31	25	7
14	15	12	11	10	9	8
0	14	2	32	26	20	8
1	2	3	4	5	6	7

I Rep.

JMZ/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

262

Ano agrícola 1966/67

(Relatorio Final)

Titulo: 7º Ensaio de Hibridos e Variedades de Milho

Cultura: Milho

Nº do experimento: Subprograma DPEA 1 - PESQUISAS VEGETAIS
Plano DPEA 1.45 - CULTURA DO MILHO
Projeto DPEA 1.45.1 - Melhoramento do Milho
Subprojeto IPEACS 3/51.4 (Ant. 1.882 - SEA)

Historico: Iniciado em 1.956, trabalhos em andamento

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Seção de Cereais do Inst. Agr. de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Souza

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção da Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outros pormenores: Enviado anexo relatorio de instalação.

Adubação: Em 21/11/66, na formula em Kls/Ha.; sulfato de amônio, 40; superfosfato simples, 300; cloreto de potássio, 40; dessa mistura foram aplicados 380 gramas, para cada linha de 10 m.

Plantio: Em 6/12/66

Germinação: Em 12/12/66

Stand inicial:
a) Antes do desbaste: Em 20/12/66
b) Após o " : Em 3/ 1/67

Desbaste: Em 3/1/67

Cobertura: Em 24/1/67, sendo aplicado 300 gramas de sulfato de amônio, para cada linha de 10 m.

Capinas: Foram feitas três capinas manuais, uma em 30/12/66, outra em 18/1/67 e a outra em 13/4/67.

Ocorrência: A elevação de números de plantas quebradas, foi motivada pela forte chuva de granizo acompanhado de ventania, ocorrido em 26/4/67, que muito contribui para elevação de números / de plantas quebradas.

JMF/

Colheita: Em 24/5/67

Solo: Mancha uniforme de terra rôxa misturada

262

RELAÇÃO DE CHUVAS ENTRE AS NORMAIS E AS CAIDAS

Damos, abaixo, a relação de chuvas entre as "normais" da região e as caídas no periodo de Dezembro de 1966 a Maio de 1967.

M ê s e s	CHUVAS-em	
	Normais	Caídas
Dezembro	208	398,7
Janeiro	252	171,1
Fevereiro	211	158,4
Março	122	119,3
Abril	67	58,6
Maio	50	0,8

DADOS METEOROLÓGICOS

Anexamos, também, dados dessa natureza, fornecidos pelo Posto desta Estação Experimental, referêntes aos mêses de Dezembro de / 1966 a Maio de 1967.

Cumpre, entretanto, salientar, que o nosso Posto Meteorológico se encontra distante do local em que foi instalado o ensaio em referência, cerca de uns 3,5 quilometros, podendo, assim, haver alguma diferenças pluviometricas.

RESULTADOS DA PRODUÇÃO

Damos, a seguir, os resultados da produção em grãos, obtidas pelos tratamentos relativo ao ensaio em referência.

JMF/

364

Nº DE SORTEIO	TRATAMENTOS	REPETIÇÕES I	REPETIÇÕES II	REPETIÇÕES III	TOTAL	M É D I A Kgs/10m²	M É D I A Klo/Ha.
28	H.9045	5,540	4,720	6,500	16,760	5,587	5.587
12	9046	6,200	4,800	6,580	17,580	5,860	5.860
22	9049	5,200	5,660	6,680	17,540	5,847	5.847
9	9050	5,520	6,140	4,720	16,380	5,460	5.460
17	9051	6,980	7,560	4,700	19,240	6,413	6.413
11	9054	6,860	4,980	6,680	18,520	6,173	6.173
1	9062	6,620	5,400	6,960	18,980	6,327	6.327
27	9066	6,940	5,160	7,540	19,640	6,547	6.547
19	9068	6,200	6,640	6,500	19,340	6,447	6.447
8	9069	5,140	4,340	5,220	14,700	4,900	4.900
31	9109	5,340	6,980	4,300	16,620	5,540	5.540
5	9110	6,320	5,400	7,400	19,120	6,373	6.373
7	9086	6,200	5,240	6,200	17,640	5,880	5.880
32	9099	5,740	6,140	4,600	16,480	5,493	5.493
14	9102	4,900	5,140	5,420	15,460	5,153	5.153
4	9053	6,520	4,840	5,860	17,220	5,740	5.740
24	9092	6,200	5,340	4,900	16,440	5,480	5.480
29	9091	5,940	4,420	5,760	16,120	5,373	5.373
3	8196(7982)	5,500	5,520	4,900	15,920	5,307	5.307
20	7974	4,120	3,520	6,120	13,760	4,587	4.587
33	7970	6,240	6,240	4,300	16,780	5,593	5.593
6	Armour	4,040	2,840	4,940	11,820	3,940	3.940
26	Asteca	4,260	4,300	4,120	12,680	4,227	4.227
23	IAC-1-II x MAYA III	5,500	5,700	4,700	15,900	5,300	5.300
35	Cateto	3,940	4,500	4,420	12,860	4,286	4.286
34	Perola Pirac.	3,940	4,240	4,340	12,520	4,173	4.173
30	Perola 66	4,100	3,200	3,200	10,500	3,500	3.500
2	AG. 17	4,200	3,640	3,240	11,080	3,693	3.693
10	G. 901	4,960	3,520	3,300	11,780	3,927	3.927
18	MAYA I	5,640	4,860	4,220	14,720	4,907	4.907
25	MAYA II	5,180	4,420	3,740	13,340	4,447	4.447
13/26	MAYA III	5,520	4,260	6,440	16,220	5,407	5.407
36	MAYA IV	4,500	5,340	5,780	15,620	5,207	5.207
21	IAC - 1-I	-0-	4,120	-0-	4,120	4,120	4.120
16	IAC - 1-II	4,220	4,740	3,940	12,900	4,300	4.300
15	IAC - 1-III	4,540	5,720	5,300	15,560	5,186	5.186
0	H.6999-B	4,840	4,960	4,890	14,690	4,897	4.897

JEP/

Para observações mais detalhadas, o Quadro Geral anexo, encerra, de per si, todos os dados resultantes do ensaio de que trata o presente relatorio, como sejam: repetição, nº do canteiro, tratamento, -/ stand inicial antes e após o desbaste, número de plantas semeadas e -/ quebradas, stand final, total de espigas, número de espigas atacadas / de moléstias, peso em quilos de espigas com palha, sem palha e em ---/ grãos.

OBSERVAÇÃO: Os canteiros nº 29 e 99, tratamento IAC - 1-I, não houve / germinação, foi motivada pela má qualidade das sementes, / toda ela completamente estragada.

S.E.B., 27 de Junho de 1.967

(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

78 Ensaio de Híbridos e Variedades de Milho

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Ano agrícola 1966 / 67

Repetição	Nº do comt.	Tratamento	Stand inicial antes do desbaste	Stand inicial após o desbaste	Nº de plantas acamadas	Nº de plantas quebradas	Stand final	Total de espigas	Nº de espigas at.mol	Peso em Kgrs. espigas c/palha	Peso em Kgrs. espigas s/palha	Peso em Kgrs. grão
I	1	0	61	47	0	21	46	44	0	5,960	5,320	4,340
	2	14	68	49	0	27	49	44	0	6,740	6,140	4,900
	3	2	67	49	0	25	46	47	0	5,940	5,140	4,200
	4	22	44	50	0	22	39	44	0	8,060	7,120	5,740
	5	26	59	48	0	22	47	44	0	5,700	4,940	4,260
	6	20	62	49	0	25	47	45	0	5,100	4,660	4,120
	7	8	61	45	0	25	46	48	0	7,260	6,560	5,140
	8	7	63	50	0	27	50	50	0	8,200	7,700	6,200
	9	25	66	48	0	25	47	49	0	6,720	6,200	5,180
	10	31	42	37	0	18	35	46	0	7,100	6,320	5,340
	11	19	54	47	0	29	47	44	0	7,900	7,320	6,200
	12	1	60	48	0	23	48	51	0	8,560	7,900	6,620
	13	0	54	47	0	26	42	43	0	6,860	6,340	5,200
	14	15	60	48	0	29	48	49	0	7,420	6,700	5,520
	15	29	65	50	0	16	47	55	0	7,960	7,220	5,940
	16	5	63	50	0	25	48	60	0	8,540	7,660	6,320
	17	11	64	50	0	30	50	52	0	9,240	8,420	6,860
	18	23	62	50	0	29	50	46	0	7,240	6,900	5,500
	19	55	70	46	0	17	44	53	0	5,360	4,720	3,940
	20	17	61	48	0	23	48	49	0	8,980	8,240	6,980
	21	0	51	45	0	20	40	43	0	6,780	6,120	4,940
	22	36	53	47	0	16	46	42	0	6,100	5,220	4,500
	23	24	57	45	0	22	46	51	0	7,920	7,260	6,200
	24	6	60	49	0	26	48	47	0	5,520	4,840	4,060
	25	30	62	48	0	22	47	44	0	6,050	5,200	4,100

JMF/

- continua -

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

266

Repetição	Nº de cont.	Tratamento	Stand inicial: antes do desbaste	Stand inicial: após o desbaste	Nº de plantas: acamadas	Nº de plantas: quebradas	Stand final	Total de espigas	Nº de espigas at.mol	Peso em Kgrs.: espigas c/palha	Peso em Kgrs.: espigas s/palha	Peso em Kgrs.: grãos
I	26	0	61	49	0	32	48	45	0	7,100	6,560	5,320
	27	12	62	49	0	23	49	52	0	9,500	7,620	6,200
	28	18	50	44	0	20	40	43	0	7,400	6,760	5,640
	29	21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	30	33	58	44	0	26	44	48	0	8,400	7,600	6,240
	31	27	62	50	0	30	50	55	0	9,960	8,280	6,640
	32	0	56	44	0	26	44	44	0	6,340	5,560	4,620
	35	3	65	49	0	39	50	53	0	7,240	6,760	5,500
	34	15	61	47	0	35	46	44	0	6,100	5,420	4,640
	35	9	68	49	0	34	48	47	0	7,500	6,940	5,520
	36	22	70	49	0	24	49	46	0	7,240	6,920	5,200
	37	0	63	45	0	17	45	46	0	5,740	5,320	4,400
	38	28	74	50	0	31	47	50	0	7,600	6,820	5,540
	39	16	55	44	0	28	44	44	0	5,800	5,320	4,220
	40	4	64	48	0	24	45	55	0	8,560	7,840	6,520
	41	34	55	44	0	27	41	56	0	5,500	4,920	3,940
	42	10	71	50	0	35	49	47	0	6,820	5,980	4,980
II	43	26	55	50	0	38	44	46	0	5,500	4,960	4,300
	44	30	70	46	0	40	50	47	0	4,460	3,980	3,200
	45	0	50	50	0	16	44	43	0	5,140	4,740	3,940
	46	29	63	49	0	36	46	48	0	6,100	5,340	4,420
	47	25	63	48	0	43	49	46	0	5,600	5,100	4,420
	48	27	64	48	0	24	48	48	0	6,720	6,240	5,160
	49	28	69	45	0	32	48	47	0	6,420	5,560	4,720
	50	11	63	47	0	23	46	45	0	6,920	6,300	4,580
	51	9	61	48	0	28	46	50	0,7%	7,740	7,220	6,140
	52	10	54	46	0	30	46	41	0	4,580	4,140	3,520
	53	12	70	49	0	45	49	49	0	6,760	6,100	4,800
	54	7	66	48	0	35	49	48	0	7,040	6,360	5,240
	55	8	60	45	0	32	45	40	0	6,200	5,360	4,340
	56	0	53	47	0	25	47	40	2,6%	5,680	5,160	4,360
	57	23	68	47	0	23	46	42	0	6,820	6,100	5,700
	58	20	56	44	0	25	45	35	0	4,480	4,040	3,520
	59	22	61	46	0	32	46	56	0	7,860	7,100	5,660

JMS/

- continua -

unesp

Repetição	Nº do canteiro	Tratamento	Stand inicial: antes do desbaste	Stand inicial: após o desbaste	Nº de plantas: acamadas	Nº de plantas: quebradas	Stand final	Total de espigas	Nº de espigas at.mol	Peso em Kgrs.: espigas c/palha	Peso em Kgrs.: espigas s/palha	Peso em Kgrs.: grão
	60	24	62	48	0	23	48	47	0	7,140	6,600	5,340
	61	19	58	48	0	20	48	51	0	8,540	7,900	6,640
	62	21	58	35	0	20	35	35	0	5,440	4,900	4,120
	63	0	49	48	0	20	49	53	0	9,140	8,420	7,140
	64	32	49	46	0	22	40	41	0	8,100	7,400	6,140
	65	35	60	50	0	27	47	54	0	6,440	5,240	4,300
	66	35	61	49	0	24	49	52	0	8,420	7,600	6,240
	67	31	51	45	0	29	43	57	0	8,960	8,100	6,980
	68	36	60	49	0	19	48	46	0	7,520	6,600	5,340
	69	0	56	42	0	18	43	40	0	5,660	5,220	4,400
	70	34	60	47	0	24	43	44	0	6,080	5,500	4,240
	71	13	62	46	0	28	46	43	0	5,600	5,040	4,260
I I	72	16	59	48	0	34	45	46	0	6,480	5,720	4,740
	73	18	49	44	0	32	44	49	0	6,320	5,560	4,860
	74	0	52	45	0	29	43	42	0	7,420	6,940	5,500
	75	15	63	47	0	28	43	47	0	7,540	6,980	5,720
	76	17	66	48	0	30	47	50	0	10,140	9,400	7,560
	77	14	57	45	0	30	46	43	0	7,080	6,520	5,140
	78	1	63	48	0	28	49	46	0	7,400	6,680	5,400
	79	3	66	49	0	20	48	50	0	7,100	6,800	5,520
	80	0	62	48	0	15	48	44	0	5,860	5,400	4,420
	81	5	67	50	0	2	48	52	0	7,140	6,420	4,640
	82	4	62	46	0	29	46	45	0	6,500	5,640	4,840
	83	6	61	49	0	29	48	41	0	4,160	3,940	2,840
	84	2	56	44	0	25	43	40	4,980	4,980	4,420	3,640
	85	2	60	48	0	27	40	35	0	4,320	3,860	3,240
	86	16	65	50	0	36	47	40	0	5,140	4,620	3,940
	87	9	63	48	0	25	49	42	0	6,320	5,700	4,720
III	88	23	65	49	0	38	48	47	0	6,400	5,620	4,700
	89	30	64	49	0	35	49	46	0	4,420	4,100	3,200
	90	0	56	45	0	25	46	43	0	6,420	5,700	4,740
	91	31	38	34	0	16	35	40	0	5,520	5,040	4,300
	92	25	48	44	0	25	40	39	0	5,020	4,460	3,740

JEF/

- continua -

Repetição	Nº do cant.	Tratamento	Stand inicial antes do desbaste	Stand inicial após o desbaste	Nº de plantas normais	Nº de plantas quebradas	Stand final	Total de espigas	Nº de espigas at.mol	Peso em Kgrs. espigas c/palha	espigas s/palha	grão
	93	24	63	48	0	25	46	46	0	6,600	5,940	4,900
	94	17	64	50	0	37	50	50	0	6,860	6,140	4,700
	95	10	70	50	0	46	50	43	0	4,420	3,920	3,300
	96	3	63	50	0	32	50	47	0	6,340	5,860	4,900
	97	32	63	43	0	27	42	42	0	6,160	5,640	4,600
	98	0	52	49	0	21	49	45	0	6,140	5,520	4,600
	99	21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	100	6	61	47	0	30	47	44	0	6,980	5,960	4,940
	101	28	66	49	0	43	50	55	0	8,360	7,580	6,500
	102	7	56	50	0	23	49	49	0	8,140	7,520	6,200
	103	35	65	49	0	34	46	53	0	4,800	4,100	4,420
	104	14	59	49	0	32	49	47	0	7,840	6,960	5,420
	105	0	55	48	0	38	49	47	0	6,820	6,440	5,120
	106	4	56	43	0	29	43	43	0	7,760	7,040	5,860
	107	18	57	46	0	29	49	40	0	5,400	4,940	4,220
	108	26	59	45	0	42	45	43	0	5,420	4,860	4,120
	109	35	62	46	0	25	47	47	0	5,800	5,260	4,300
	110	19	62	50	0	24	46	51	0	8,600	7,820	6,500
III	111	0	65	46	0	23	46	47	0	7,340	6,600	5,340
	112	11	62	49	0	27	49	45	0	8,980	8,240	6,680
	113	13	59	46	0	31	46	48	0	8,300	7460	6,440
	114	27	65	48	0	23	48	52	0	9,640	8,860	7,540
	115	0	51	42	0	16	42	44	0	6,380	5,600	4,820
	116	12	68	50	0	45	47	53	0	8,860	8,040	6,580
	117	20	54	47	0	35	43	49	0	7,760	7,200	6,120
	118	34	61	47	0	35	44	43	0	6,240	5,400	4,340
	119	5	62	48	0	35	48	55	0	9,500	8,740	7,400
	120	8	60	47	0	30	47	45	0	7,400	6,760	5,220
	121	36	67	50	0	33	49	49	0	7,420	6,820	5,780
	122	22	76	50	0	39	50	52	0	8,740	7,960	6,680
	123	0	74	49	0	28	49	47	0	6,460	5,800	4,760
	124	29	65	48	0	33	47	52	0	7,620	7,140	5,760
	125	1	63	50	0	37	50	52	0	8,940	8,200	6,960
	126	15	66	47	0	30	47	50	0	7,200	6,520	5,300

E.E.B., 27 de Junho de 1966

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

(Fernando Coulart de Andrade e Sousa)
Engº. Agrº. Supervisor

262

270

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola 1966/67

(Relatorio de instalação)

Titulo: Ensaio de Adubação Mineral NPK, Permanente

Cultura: Milho

Nº do experimento: 2.241 - E.E.B.

Historico: Iniciado em 1.962, trabalhos em andamento.

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Seção de Cereais do Inst. Agrí. de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Coulart de Andrade e Souza

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - II-A.

Local da execução: Na mesma área dos anos anteriores, Seção da Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outros pormenores: Os mesmos do anos anteriores.

Data da instalação: Em 6/12/66.

E.E.B., 26 de Dezembro de 1.966

Fernando Coulart de Andrade e Souza
(Fernando Coulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - II-A.
Responsável p/ execução

JMF/

271

Ano agrícola 1966/67

(Relatorio Final)

Titulo: Ensaio de Adubação Mineral NPK, Permanente

Cultura: Milho

Nº de experimento: Subprograma EPEA 3 - PESQUISAS FUNDAMENTAIS
Plano EPEA 3.2 - SOLOS
Projeto EPEA 3.2.2 - Fertilidade e fertilização de solos
Subprojeto IPEACS 7/62.2 (ant. 2.241 - SEE)

Historico: Iniciado em 1.962, trabalhos em andamento.

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Seção de Cereais do Inst. Agr. de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa.

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção da Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outros pormenores: O mesmo dos anos anteriores.

Adubado: Em 21/11/66

Plantio: Em 6/12/66

Germinação: Em 12/12/66

Stand inicial:
a) Antes do desbaste: Em 20/12/66
b) Após o " : Em 3/ 1/67

Desbaste: Em 3/1/67

Cobertura: Em 24/1/67

Capinas: Foram feitas três capinas manuais, uma em 30/12/66, outra em 20/2/67 e a outra em 10/4/67.

Ocorrência: A elevação de números de plantas quebradas, foi motivada pela forte chuva de granizo acompanhado de ventania, ocorrido em 26/4/67, que muito contribuio para elevação de números / de plantas quebradas.

Colheita: Em 23/5/67.

JMF/

372

Solo: Mancha uniforme de terra rôxa misturada.

RELAÇÃO DE CHUVAS ENTRE AS NORMAIS E AS CAIDAS

Damos, abaixo, a relação de chuvas entre as "normais" da região e as caídas no período de Dezembro de 1966 a Maio de 1967.

M ê s e s	CHUVAS-em Normais	Caídas
Dezembro	208	398,7
Janeiro	252	171,1
Fevereiro	211	138,4
Março	122	119,3
Abril	67	58,6
Maio	50	0,8

DADOS METEOROLÓGICOS

Anexamos, também, dados dessa natureza, fornecidos pelo Posto desta Estação Experimental, referentes aos mêses de Dezembro de 1966 a Maio de 1967.

Cumpre, entretanto, salientar, que o nosso Posto Meteorológico se encontra distante do local em que foi instalado o ensaio em referência, cêrca de uns 3,5 quilometros, podendo, assim, haver alguma diferenças pluviometricas.

RESULTADOS DA PRODUÇÃO

Damos, a seguir, os resultados da produção em grãos, obtidas pelos tratamentos relativo ao ensaio em referência.

JMP/

273

TRATAMENTOS					REPETIÇÃO			
					I		II	
NR	N	P	K	S	Kgs/30m²	Klo/Ha.	Kgs/30m²	Klo/Ha.
1	30	30	15	40	16,200	5.400	13,200	4.400
2	30	30	45	40	8,400	2.800	12,800	4.267
3	30	90	15	40	17,200	5.733	12,600	4.200
4	30	90	45	40	14,200	4.733	15,200	5.067
5	90	30	15	40	8,200	2.735	13,400	4.467
6	90	30	45	40	12,600	4.200	15,600	5.200
7	90	90	15	40	13,800	4.600	14,200	4.733
8	90	90	45	40	20,400	6.800	15,400	5.133
9	60	60	30	40	12,600	4.200	15,800	5.267
10	120	60	30	40	18,200	6.067	15,200	5.077
11	0	60	30	40	10,600	3.533	12,400	4.133
12	60	120	30	40	16,200	5.400	13,200	4.400
13	60	0	30	40	2,800	933	7,600	2.533
14	60	60	60	40	17,400	5.800	17,200	5.735
15	60	60	0	40	12,400	4.133	14,800	4.933
16	0	0	0	0	11,200	3.733	8,600	2.867
17	0	0	0	40	4,200	1.400	11,200	3.735
18	60	60	30	0	12,400	4.133	13,600	4.533

Para observações mais detalhadas, o Quadro Geral anexo, / encerra, de per si, todos os dados resultantes do ensaio de que / trata o presente relatorio, como sejam: reptição, nº do canteiro, tratamento, stand inicial antes e após o desbaste, número de plantas acamadas e quebradas, stand final, total de espigas, número de espigas atacadas de moléstias, peso em quilos de espigas com palha com palha e em grãos.

E.E.B., 27 de Junho de 1.967

Fernando Goulart de Andrade e Souza
(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Bancel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JBF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ensaio de adubação Mineral

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Ano agrícola: 1966 / 67

Repetição	Nº do cent.	Tratamento	Stand inicial		Nº de plantas		Stand final	Total de espigas	Nº de espigas at.mol	Peso em Kgrs.		
			antes do desbaste	após o desbaste	normais	quebradas				espigas c/palha	espigas s/palha	grão
I	1	3	245	150	0	66	150	140	0	22,800	20,800	17,200
	2	13	244	145	0	16	141	99	0	4,800	3,800	2,800
	3	12	242	148	0	102	142	145	0	21,200	19,200	16,200
	4	9	267	150	0	79	144	139	0	17,400	15,800	12,600
	5	17	243	146	0	40	136	113	0	5,600	4,800	4,200
	6	10	257	146	0	44	147	155	0	25,200	21,600	18,200
	7	1	260	150	0	50	148	148	0	20,800	19,400	16,200
	8	2	262	148	0	45	143	134	0	11,400	10,200	8,400
	9	7	200	144	0	82	142	142	0	18,400	16,800	13,800
	10	4	238	149	0	77	140	148	0	18,800	17,200	14,200
	11	18	269	148	0	57	142	130	0	16,800	15,200	12,400
	12	16	260	150	0	18	147	159	0	15,200	13,800	11,200
	13	8	251	145	0	51	146	156	0	26,200	24,200	20,400
	14	5	268	147	0	57	138	120	0	11,200	9,800	8,200
	15	11	237	149	0	79	149	127	0	14,400	12,800	10,600
	16	6	270	148	0	85	146	137	0	16,800	15,200	12,600
	17	15	245	138	0	40	137	126	0	16,600	15,200	12,400
	18	14	261	141	0	64	148	138	0	25,400	21,200	17,400
II	19	9	254	149	0	78	148	134	0	21,200	19,200	15,800
	20	3	276	150	0	56	145	138	0	17,200	15,800	12,600
	21	11	256	147	0	32	148	144	0	16,800	15,200	12,400
	22	17	233	137	0	59	136	128	0	15,200	13,800	11,200
	23	7	241	141	0	58	140	136	0	18,800	17,200	14,200

JMP/

- continua -

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Repetição	Nº do cant.	Tratamento	Stand inicial antes do desbaste	Stand inicial após o desbaste	Nº de plantas acamadas	Nº de plantas quebradas	Stand final	Total de espigas	Nº de espigas at.mol	Peso em Kgrs. espigas c/palha	Peso em Kgrs. espigas s/palha	Peso em Kgrs. grão
	24	2	268	149	0	32	149	145	0	17,400	15,800	12,800
	25	15	239	146	0	32	144	124	0	10,600	9,800	7,600
	26	8	270	150	0	61	144	140	0	19,800	18,600	15,400
	27	10	245	146	0	96	147	121	0	19,600	18,600	15,200
	28	4	265	147	0	94	147	145	0	20,800	18,400	15,200
I I	29	12	257	147	0	114	141	127	0	17,800	16,200	13,200
	30	16	269	147	0	55	146	143	0	11,800	10,600	8,600
	31	5	275	148	0	67	148	130	0	18,200	16,400	13,400
	32	6	256	149	0	93	144	143	0	20,200	18,800	15,600
	33	14	240	143	0	108	144	141	0	21,200	20,800	17,200
	34	15	266	147	0	97	147	140	0	20,400	18,400	14,800
	35	18	261	150	0	74	146	139	0	18,400	16,800	13,600
	36	1	258	149	0	60	148	140	0	17,600	16,400	13,200

E.E.B., 27 de Junho de 1.967

(José Rancel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

JRF/

unesp

276

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatorio de instalação)

Título: Ensaio Nacional de Milho

Cultura: Milho

Nº do croqui: 9

Nº do Projeto: E.P.E.A. - 1

Nº do experimento: S/N - E.E.B.

Historico: Iniciado em 1.966, 1º ano de execução.

Instituição interessada: Departamento de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias.

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Responsável: Engº. Agrº. Renato Roschel - IPEACS

Supervisor: Engº. agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Região da Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outros pormenores do ensaio: Vide anexo.

Data da instalação: Em 7/11/66.

E.E.B. 30 de Novembro de 1.966

(Fernando Goulart de Andrade e Sousa)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ Execução

JMF/

277

PROJETO D.P.E.A. 1

ENSAIO NACIONAL DE MILHO

ANO AGRICOLA 1966/67

A comissão Nacional de Milho, reunida de 16 a 18 de agôsto de 1966 na sede do DENA, à Av. General Justo 365 / 4º andar, Rio de Janeiro - Guanabara, estipulou as normas de execução que se seguem, que correrão sôbre a orientação dos técnicos responsáveis:

Geral	-	
IPEACS	-	Renato Ruschel
IPEAN	-	José Benedito Carvalho de Medeiros
IPEANe	-	Bartolomeu Ferreira Vahom
IPEAL	-	Arlindo Van Caspele
IPEACO	-	Jairo Silva
IPEAB	-	Edmundo Heidrich Sobrinho
IAC	-	Luiz Torres de Miranda
EMAPA	-	Ernesto Paterniani
Agroceres S/A	-	Gladstone A. Drummond
UHB - Km 47	-	Américo Kronemann
Sementes	-	Valdemar Jensen
SA - RGS	-	José Verissimo Oliveira

1 - Localidades

O Ensaio Nacional será instalado em 39 localidades, seguindo orientação das estações mais próximas, assim filiadas:

IPEAN	- 6	Localidades
IPEANe	- 6	"
IPA	- 2	"
IPEAL	- 6	"
IPEACO	- 9	"
Agroceres	- 2	"
IPEACS	- 3	"
UHB - Km 47	- 2	"
Sementes	- 2	"
IAC	- 4	"
Cambará	- 1	"
EMAPA	- 1	"
SA - RGS	- 2	"
Agroceres-Carazinho	- 1	"
IPEAB	- 7	"

2 - Tratamentos

Serão testados 17 tratamentos comuns à tôdas as estações, oito segundo a preferência do mercado na região e uma variedade qualquer que servirá de controle intercalar, perfazendo um total de 25 tratamentos e 1 controle:

JHZ/

PARA TODO O BRASIL:

1 - Piranex III
2 - Centralmex
3 - Pérola
4 - Maya
5 - H. 6999-B
6 - IAC. 1
7 - Sintético IPEACS
8 - Agroceres 17
9 - Agroceres 23
10 - Agroceres 102
11 - SAVE 155
12 - Minas 10
13 - Coleção Mp
14 - G. 961
15 - HH. 5
16 - IAC. 2 - Weibull
17 - Composto Cateto Colômbia

PARA AS DEMAIS REGIÕES

Norte-Nordeste

18 - Composto Flint
19 - I. 65-9
20 - Composto Dentado
21 - Asteca
22 - Agroceres 27
23 - Agroceres 203
24 - América Central
25 - I. 65-33

Central

18 - Minas 8
19 - IAC. 8467 Experimental
20 - Agroceres 27
21 - Agroceres 203
22 - G. 965
23 - HH. 4
24 - América Central
25 - I. 65-30

SUL

18 - IAS. Experimental-1
19 - IAS. Experimental-2
20 - IAS. Experimental-3
21 - SAVE 190
22 - Arativa Sintético
23 - Agroceres 101
24 - 6 x 22
25 - Agroceres HS 4

A variedade controle exigida pelo delineamento, designada pela letra C, ficará à livre escolha do responsável pela Rotação e instalação do experimento.

3 - Identificação das Rotações por Regiões

IPEAN)
IPEANe) Região norte-nordeste
IPA)
IPEAL)

IPEACS)
Agroceres)
IPEACS)
UAB)
Secmatec) Região centro
IAC)
Cambura)
ESALQ)

JMF/

277

SA - NSD - Veranópolis		
- Santo Augusto		
Agrocures - Carazinho		
IPEAS - Punta Grossa		
Passo Fundo		Região sul
Pelotas		
Rio Caçador		
Krexim		
Piratini		
São Lourenço		

A divisão por regiões segue limitação segundo o tipo de grão e sua preferência no mercado local:

região sul - grão dentado

região centro - grão duro

região norte-nordeste - grão duro

4 - Delineamento Experimental.

Latice 5 x 5 com controle intercalar. Os blocos terão 6 parcelas (5 para os tratamentos e 1 para o controle). Número de repetições: 4

Cada parcela é constituida de uma única fileira de 10 metros que será aproveitada integralmente.

O espaçamento entre fileiras é de 1,00 metro e entre covas 0,50m.

Em cada cova colocar-se-ão 4 sementes, para posteriormente fazer-se um desbaste para 2 plantas por cova. Num esquinhão de papel com a distribuição e numeração de campo, já segue o número exato de sementes para ser plantado em cada fileira. Na distribuição de campo esquematizado no croqui anexo, o número no canto esquerdo inferior de cada divisão indica o número da parcela, que vai na primeira repetição de 101 em diante, na segunda de 201, etc... O número indicado no centro representa a variedade ou híbrido identificado anteriormente.

Área útil da parcela: 10m2.

Área do bloco: $60m^2$

Área da repetição: $300m^2$

Área do experimento: $1200m^2$

JMF/

280

5 - Instruções e Detalhes

Época de plantio.: a preferencial para cada zona.

Plantio: 4 sementes por cova

Stand inicial: contar o número de plantas nascidas antes de efetuar o desbaste.

Desbaste: Aos 20 dias desbastar para 2 plantas por cova, dando preferência para fazê-lo em dias chuvosos.

Bordadura: 1 linha em cada lado do ensaio, com qualquer tipo de milho que o executor disponha

Tratos culturais: os necessários à cultura.

Adubação: Sugere-se a fórmula NPK 60-60-30, sendo 1/3 do adubo nitrogenado aplicado no plantio no sulco e os 2/3 restante em cobertura 40 dias depois. O sulco para aplicação do adubo deve ter 15 cm de profundidade sendo abertos depois sulcos menores e paralelos ao lado destes, onde será efetuado o plantio. O adubo deve ser preparado a partir de sulfato de amônio, superfosfato e cloreto de potássio.

pH: o solo deve apresentar um pH superior a 5 para a instalação do experimento.

Combate a pragas. Fazer combate preventivo e sistemático a pragas comuns à região, a fim de garantir um bom stand final.

Por ocasião da colheita averiguar:

Stand final: número de plantas existentes por parcela

Número de plantas acamadas e quebradas: contar tôdas as plantas que não tenham permanecido eretas.

Nº de espigas atacadas por moléstias: idem

Nº total de espigas: idem

Pêso de espigas despalhadas: colher por parcela, despalhar e pesá-las especificando as unidades usadas, de preferência, gramas por parcela ($10m^2$)

JMP/

281

Pêso de grãos: exigido sòmente para as parcelas das repetições I e IV. Debulhar as espigas e pesar os grãos de cada parcela. Expressar em gramas/parcela.

6 - Remessa de resultados.

Todos os ítens acima descritos, essenciais para as análises posteriores, deverão ser relatados na planilha anexa, que depois de preenchida será encaminhada para a Seção de Estatística Experimental do DPNA, Caixa Postal 1620 Rio de Janeiro - Guanabara.

JMP/

282

ESQUEMA DO CAMPO

OROQUI - 9

REPETIÇÃO III

13	11	14	0	12	15
325	326	327	328	329	330
23	24	0	21	25	22
324	323	322	321	320	319
0	3	4	1	5	2
313	314	315	316	317	318
19	0	17	16	20	18
312	311	310	309	308	307
7	10	9	8	0	6
301	302	303	304	305	306

REPETIÇÃO IV

20	5	25	10	0	15
425	426	427	428	429	430
1	16	11	6	21	0
424	423	422	421	420	419
0	25	10	15	3	8
413	414	415	416	417	418
14	19	24	0	4	9
412	411	410	409	408	407
17	0	2	22	12	7
401	402	403	404	405	406

REPETIÇÃO I

7	19	1	0	25	13
125	126	127	128	129	130
0	14	20	2	8	21
124	123	122	121	120	119
12	0	18	5	24	6
113	114	115	116	117	118
3	9	15	0	16	22
112	111	110	109	108	107
23	4	17	11	10	0
101	102	103	104	105	106

REPETIÇÃO II

6	15	4	20	0	22
225	226	227	228	229	230
14	25	16	0	5	7
224	223	222	221	220	219
12	19	21	0	10	3
213	214	215	216	217	218
18	0	2	25	11	9
212	211	210	209	208	207
15	0	17	24	8	1
201	202	203	204	205	206

JHP/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

283

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatorio Final)

Titulo: Ensaio Nacional de Milho

Cultura: Milho

Nº do croqui: 9

Nº do Projeto: D.P.E.A. - 1

Nº do experimento: Subprograma DPEA 1 - PESQUISAS VEGETAIS
PLANO DPEA 1.43 - CULTURA DO MILHO
Projeto DPEA 1.43.1 - Melhoramento do Milho
Subprojeto IPEACS 51/66.2

Historico: Iniciado em 1.966, 1º ano de execução

Instituição interessada: Departamento de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Responsável: Engº. Agrº. Renato Ruschel - IPEACS

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção da Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outros pormenores do ensaio: Enviado anexo relatorio de instalaç

Adubado: Em 4/11/66

Plantio: Em 7/11/66

Germinação: Em 17/11/66

Stand inicial:

a) Antes do desbaste: Em 24/11/66
b) Após o " : Em 12/12/66

Desbaste: Em 12/12/66

Cobertura: Em 20/12/66

Capinas: Foram feitas três capinas manuais, uma em 13/12/66, outra em 21/2/67 e a outra em 10/4/67.

Ocorrência: A elevação de números de plantas quebradas, foi motivada pela forte chuva de granizo acompanhado de ventania, ocorrido em 26/4/67, que muito contribui para elevação de números de / plantas quebradas.

JMF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Colheita: Em 3/5/67

Solo: Mancha uniforme de terra rôxa misturada

RELAÇÃO DE CHUVAS ENTRE AS NORMAIS E AS CAIDAS

Damos, abaixo, a relação de chuvas entre as "normais" da região e as caídas no periodo de Novembro de 1966 a Abril de 1967.

Mêses	CHUVAS-em Normais - Caídas	
Novembro	136	29,3
Dezembro	208	398,7
Janeiro	252	171,1
Fevereiro	211	138,4
Março	122	119,3
Abril	67	58,6

DADOS METEOROLÓGICOS

Anexamos, também, dados dessa natureza, fornecidos pelo Posto desta Estação Experimental, referentes aos mêses de Novembro de / 1966 a Abril de 1967.

Cumpre, entretanto, salientar, que o nosso Posto Meteorologico se encontra distante do local em que foi instalado o ensaio em referência, cêrca de uns 3,5 quilometros, podendo, assim, haver alguma diferenças pluviometricas.

RESULTADOS DA PRODUÇÃO

Damos, a seguir, os resultados da produção em grãos, obtidos pelos tratamentos relativo ao ensaio em referência.

JRF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

285

TRATAMENTO	B L O C O S				TOTAL	M E D I A	
	I	II	III	IV		Kgs/10m.²	Kls/Ha.
1	5,340	6,140	5,400	6,200	23,080	5,770	5.770
2	4,500	4,260	5,640	5,900	20,300	5,075	5.075
3	4,060	6,160	5,240	6,120	21,580	5,395	5.395
4	4,620	7,800	5,980	5,200	23,600	5,900	5.900
5	5,340	6,860	6,400	5,720	24,320	6,080	6,080
6	5,340	5,960	3,660	4,600	19,560	4,890	4.890
7	4,740	5,840	3,960	5,420	19,960	4,990	4.990
8	4,500	4,140	3,900	6,240	18,780	4,695	4.695
9	5,300	6,740	4,560	6,200	22,800	5,700	5.700
10	3,500	7,240	5,980	6,220	22,940	5,735	5.735
11	5,360	5,440	6,100	4,520	21,420	5,355	5.355
12	4,320	4,640	4,760	5,960	19,680	4,920	4.920
13	3,500	3,720	3,520	4,260	15,000	3,750	3.750
14	4,360	3,960	4,400	4,100	16,820	4,205	4.205
15	4,440	4,800	5,160	5,240	19,640	4,910	4.910
16	4,140	6,240	4,400	4,640	19,420	4,855	4.855
17	3,560	4,200	4,600	4,900	17,260	4,315	4.315
18	4,640	5,640	4,640	5,560	20,480	5,120	5.120
19	5,080	5,340	5,260	6,120	21,800	5,450	5,450
20	5,350	6,100	4,720	4,320	20,490	5,122	5.122
21	5,600	7,100	6,260	6,400	25,360	6,340	6.340
22	3,320	5,240	3,260	3,320	15,140	3,785	3.785
23	4,650	5,440	4,680	5,460	20,230	5,057	5.057
24	4,360	4,500	5,240	5,460	19,560	4,890	4.890
25	6,400	5,100	4,980	5,260	21,740	5,435	5.435
0	4,688	4,784	4,596	4,864	18,932	4,733	4.733

Hmd
69%

Para observações mais detalhadas, o Quadro Geral anexo, encerra, de per si, todos os dados resultantes do ensaio de que trata o / presente relatorio, como sejam: repetição, ni do canteiro, tratamento, stand inicial antes e após o desbaste, data do pendoamento e embonecamento, nº de plantas secadas e quebradas, stand final, total de espigas, número de espigas atacadas de moléstias, peso em quilos de espigas sem palha e em grãos.

E.E.B., 7 de Junho de 1.967

(Fernando Coulart de Andrade e Sousa)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Agrícola - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ensaio Nacional de Milho

Instituição interessada: Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-Sul

Ano agrícola: 1966/67

Repetição	Nº do cant.	Tratamento	Stand inicial antes do desbaste	Stand inicial após o desbaste	Pendoamento	Espigamento	Nº de plantas normais	Nº de plantas quebradas	Stand final	Total de espigas	Nº de espigas mt.mol	Peso em Kgrs. espigas s/palha	Peso em Kgrs. grão
I	101	23	70	40	25-1-67	30-1-67	0	11	40	38	0	5,460	4,650
	102	4	71	40	3-2-67	13-2-67	0	16	39	40	0	5,360	4,620
	103	17	63	40	30-1-67	3-2-67	0	24	40	39	0	4,300	3,560
	104	11	74	40	25-1-67	"	0	11	40	41	0	6,420	5,360
	105	10	66	40	30-1-67	"	0	16	40	36	0	4,420	3,500
	106	0	39	29	3-2-67	13-2-67	0	11	29	29	0	4,520	3,600
	107	22	51	39	"	"	0	25	56	55	0	3,960	3,320
	108	16	69	40	30-1-67	3-2-67	0	24	58	40	0	5,200	4,140
	109	0	67	39	3-2-67	13-2-67	0	6	29	55	0	5,120	4,220
	110	15	51	32	25-1-67	3-2-67	0	8	39	55	0	5,100	4,440
	111	9	60	38	30-1-67	"	0	20	40	40	6,5½	6,520	5,300
	112	3	60	39	30-1-67	"	0	13	40	44	0	4,960	4,060
	113	12	64	36	"	"	0	23	35	37	0	5,300	4,320
	114	0	51	35	3-2-67	13-2-67	0	15	35	37	0	5,720	4,840
	115	18	60	37	25-1-67	3-2-67	0	17	35	36	0	5,480	4,640
	116	5	62	40	30-1-67	"	0	12	39	43	0	6,600	5,340
	117	24	55	36	"	"	0	21	36	34	0	5,220	4,360
	118	6	69	40	"	"	0	23	40	40	6,9½	6,900	5,340
	119	21	55	35	"	"	0	20	39	45	0	6,800	5,600
	120	8	59	37	25-1-67	30-1-67	0	21	38	39	0	5,320	4,500
	121	2	61	39	30-1-67	3-2-67	0	14	34	37	0	5,460	4,500
	122	20	57	34	"	"	0	25	39	40	0	7,100	5,550
	123	14	66	40	"	"	0	16	34	36	0	5,100	4,360
	124	0	70	39	3-2-67	13-2-67	0	7	31	38	0	6,600	5,520
	125	7	59	35	25-1-67	30-1-67	0	14	35	43	0	5,800	4,740

JMP/

- continua -

DIVISÃO DE EXPERIMENTAÇÃO E POLÍTICA AGRÍCOLA

Repetição	Nº do cant.	Tratamento	Stand inicial antes do desbaste	Stand inicial após o desbaste	Pendoamento	Embonecamento	Nº de plantas acamadas	Nº de plantas quebradas	Stand final	Total de espigas	Nº de espigas at.mol	Peso em Kgrs. espigas s/palha	Peso em Kgrs. grão
	126	19	44	31	30-1-67	3-2-67	0	9	51	53	0	6,200	5,080
	127	1	56	33	3-2-67	13-2-67	0	19	33	38	0	6,840	5,340
I	128	0	41	28	"	"	0	6	29	36	0	6,200	5,260
	129	25	62	34	30-1-67	"	0	14	33	34	0	7,720	6,400
	130	15	71	39	25-1-67	30-1-67	0	10	39	34	0	4,160	2,500
	201	15	68	38	25-1-67	3-2-67	0	14	38	37	0	5,460	4,800
	202	0	44	33	30-1-67	"	0	5	31	32	0	5,180	4,340
	203	17	62	37	25-1-67	"	0	20	37	36	0	4,940	4,200
	204	24	51	39	30-1-67	"	0	17	37	37	0	5,200	4,500
	205	8	54	37	25-1-67	30-1-67	0	12	36	28	0	4,920	4,140
	206	1	61	34	30-1-67	3-2-67	0	20	35	38	0	7,100	6,140
	207	9	72	40	"	"	0	22	38	32	0	7,920	6,740
	208	11	58	37	25-1-67	30-1-67	0	21	39	44	0	6,720	5,440
	209	25	62	30	3-2-67	13-2-67	0	24	38	32	0	6,200	5,100
	210	2	69	38	"	"	0	24	36	29	4	4,900	4,260
	211	0	62	40	"	"	0	16	37	43	0	6,400	5,140
	212	18	67	40	30-1-67	3-2-67	0	26	40	45	0	6,700	5,640
	213	12	64	40	"	"	0	29	39	42	0	5,440	4,640
	214	19	45	29	25-1-67	30-1-67	0	9	29	30	0	6,420	5,340
	215	21	76	40	"	"	0	25	40	46	0	8,400	7,100
I I	216	0	49	27	30-1-67	3-2-67	0	7	27	34	0	5,300	4,420
	217	10	77	40	25-1-67	30-1-67	0	22	40	42	0	8,400	7,240
	218	5	65	37	"	"	0	25	37	47	0	7,400	6,160
	219	7	61	34	"	"	0	20	38	48	0	6,980	5,840
	220	5	76	37	30-1-67	3-2-67	0	9	32	41	0	8,100	6,860
	221	0	65	38	"	10-2-67	0	15	31	41	0	6,560	5,280
	222	16	62	34	25-1-67	30-1-67	0	22	38	40	0	7,500	6,240
	223	23	55	32	"	"	0	23	37	38	0	6,320	5,440
	224	14	54	35	30-1-67	3-2-67	0	14	34	30	0	4,620	3,960
	225	6	63	35	"	"	0	19	37	40	0	7,100	5,960
	226	13	61	36	25-1-67	30-1-67	0	15	34	32	0	4,320	3,720
	227	4	69	40	30-1-67	3-2-67	0	17	40	44	0	8,840	7,800
	228	20	49	34	"	"	0	19	33	41	0	7,160	6,100

JMF/

- continua -

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Repe-tição	Nº de trata-mento	Stand inicial: contagem após desbaste	Stand inicial: colheita após desbaste	Rendos-amento	Ambos-amento	Nº de plantas: contagem 1ª quinzena de dez	Nº de plantas: contagem final	Total de espigas	Nº de espigas at.mal s/dois	Peso em Kgrs. espigas s/palha	Peso em Kgrs. grãos
I	1	25	25	25-1-67	1-2-67	24	24	25	0	5,440	3,740
II	1	25	25	25-1-67	1-2-67	24	24	25	0	5,440	3,740
III	1	25	25	25-1-67	1-2-67	24	24	25	0	5,440	3,740

- continua -

JNP/

Repetição	Nº do cant.	Tratamento	Stand inicial antes do desbaste	Stand inicial após o desbaste	Pendoamento	Embonecamento	Nº de plantas acamadas	Nº de plantas quebradas	Stand final	Total de espigas	Nº de espigas at.mol	Peso em Kgrs. espigas s/palha	Peso em Kgrs. g r ã o
	401	17	70	40	25-1-67	30-1-67	0	21	40	40	0	5,740	4,900
	402	0	46	35	30-1-67	3-2-67	0	9	35	36	0	5,900	4,980
	403	2	57	34	30-1-67	3-2-67	0	18	36	41	0	6,960	5,900
	404	22	57	34	3-2-67	13-2-67	0	25	31	25	0	3,960	3,320
	405	12	64	36	25-1-67	3-2-67	0	26	35	40	0	7,100	5,960
	406	7	58	34	"	30-1-67	0	19	36	40	0	6,540	5,420
	407	9	60	36	"	"	0	18	32	31	0	7,540	6,200
	408	4	55	38	3-2-67	13-2-67	0	20	37	36	0	6,400	5,200
	409	0	64	40	30-1-67	3-2-67	0	12	37	41	0	7,900	6,600
	410	24	54	37	25-1-67	3-2-67	0	28	40	39	0	6,720	5,460
	411	19	63	36	30-1-67	"	0	11	38	38	0	7,300	6,120
	412	14	55	31	"	"	0	20	35	36	0	5,320	4,100
	413	0	47	34	"	"	0	19	32	36	0	6,440	5,100
	414	25	72	40	"	"	0	25	40	36	0	6,400	5,460
I V	415	18	75	40	"	"	0	10	39	42	0	6,800	5,560
	416	15	67	39	25-1-67	3-2-67	0	18	32	37	0	5,220	4,260
	417	5	60	35	30-1-67	"	0	18	33	40	0	7,300	6,120
	418	8	67	38	25-1-67	30-2-67	0	18	40	40	0	7,800	6,240
	419	0	60	38	30-1-67	3-2-67	0	6	20	25	0	4,320	3,600
	420	21	70	39	"	"	0	7	40	40	0	7,800	6,400
	421	6	54	34	"	"	0	17	36	34	0	5,360	4,600
	422	11	49	36	"	"	0	16	34	40	0	5,400	4,520
	423	16	68	38	"	"	0	27	31	39	0	5,800	4,640
	424	1	38	19	"	"	0	12	38	37	0	7,280	6,200
	425	20	59	38	25-1-67	30-1-67	0	25	38	35	0	5,360	4,320
	426	5	68	39	30-1-68	3-2-67	0	15	34	37	0	6,760	5,720
	427	25	64	36	3-2-67	13-2-67	0	16	36	34	0	6,700	5,260
	428	10	72	37	30-1-67	3-2-67	0	16	32	38	0	7,300	6,220
	429	0	36	27	"	"	0	8	24	29	0	4,900	4,040
	430	15	50	34	"	"	0	12	34	37	0	6,220	5,240

JMP

E.E.E., 7 de Junho de 1.967

(José Manoel Fernandes
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/execução

(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

RELATÓRIO EXPERIMENTAL DE HOJE

890

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola 1966/67

(Relatorio de instalação)

Titulo: Ensaio de Espaçamento de Girassol

Cultura: Girassol (Uruguai)

Nº do experimento: 2.185 - E.E.B.

Historico: Iniciado em 1.965, trabalhos em andamento.

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Seção de Oleaginosas do Inst. Agr. de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção da Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outros pormenores do ensaio: Vide anexo.

Data da instalação: em 9/12/66.

E.E.B., 26 de Dezembro de 1.966

Fernando Goulart de Andrade e Sousa

(Fernando Goulart de Andrade e Sousa)
Engº. Agrº. Supervisor

José Manoel Fernandes

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

291

Comissão: Oleaginosas

Cultura: Girassol

Título do Projeto: Ensaio de Espaçamento de Girassol

Seção de Oleaginosas - Local: Estação Experimental de Botucatu

Início do Projeto: 1965/66 - Ano: 1966/67

Delineamento: Fatorial 4 x 4 com duas repetições

Dimensão do experimento: largura variável (máximo de 26m) x 56 m de comprimento.

Dimensão do canteiro: largura variável de acôrdo com o espaçamento, comprimento de 6m.

Nº de linhas por canteiro: 5 linhas, sendo 3 centrais úteis

Variedade: Girassol 'Uruguai'

Semear 3 sementes por cova deixando 1 pé no desbaste aos 30 dias

Adubação: 30-45-30

No plantio 10-45-30 e no desbaste o restante (20 N) em cobertura

Tratamentos:

	entre linhas		entre plantas
a -	0,85 m	x	0,10 m
b -	"	x	0,20
c -	"	x	0,30
d -	"	x	0,40
e -	1,00	x	0,10
f -	"	x	0,20
g -	"	x	0,30
h -	"	x	0,40
i -	1,15	x	0,10
j -	"	x	0,20
l -	"	x	0,30
m -	"	x	0,40
n -	1,30	x	0,10
o -	"	x	0,20
p -	"	x	0,30
q -	"	x	0,40

JHF/

Comissão: Oleaginosas
Título do Projeto: Ensaio de Espaçamento de Girassol
Localidade: Estação Experimental de Botucatu
Ano agrícola: 1966/67

292

ESQUEMA DO CAMPO

JHP/

223

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatorio Final)

Titulo: Ensaio de Espaçamento de Girassol

Cultura: Girassol

Variedade: 'Uruguai'

Nº do experimento: Subprograma EPEA 1 - PESQUISAS VEGETAIS
Plano EPEA 1.34 - CULTURA DO GIRASSOL
Projeto EPEA 1.34.2 - Práticas culturais
Subprojeto IPEACS 48/65 - (ant. 2.185 SEA)

Historico: Iniciado em 1.965, trabalhos em andamento

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Seção de Oleaginosas do Inst. Agr. Campinas.

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa

Responsável pela execução: José Mancel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção da Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outros pormenores: Enviado anexo relatorio de instalação.

Adubação: Em 8/12/66

Plantio: Em 9/12/66

Germinação: Em 15/12/66

Stand inicial:
a) Antes do desbaste: Em 29/12/66
b) Após o " : Em 3/1 /67

Desbaste: Em 3/1/67

Cobertura: Em 25/1/67

Capinas: Foram feitas três capinas a enxada, uma em 29/12/66, outra em 19/1/67 e a outra em 13/4/67.

Colheita: Em 24/4/67

Solo: Mancha uniforme de terra rôxa misturada.

JMF/

224

RELAÇÃO DE CHUVAS ENTRE AS NORMAIS E AS CAÍDAS

Damos, abaixo, a relação de chuvas entre as "normais" da região e as caídas no período de Dezembro de 1966 a Abril de 1967.

Meses	CHUVAS-mm. Normais	Caídas
Dezembro	208	398,7
Janeiro	252	171,1
Fevereiro	211	138,4
Março	122	119,3
Abril	67	58,6

DADOS METEOROLÓGICOS

Anexamos, tambem, dados dessa natureza, fornecidos pelo Posto desta Estação Experimental, referentes aos mêses de Dezembro de / 1966 a Abril de 1967.

Cumpre, entretanto, salientar, que o nosso Posto Meteorológico se encontra distante do local em que foi instalado o ensáio em referência, cêrca de uns 3,5 quilometros, podendo, assim, haver alguma diferença pluviometrica.

RESULTADOS DA PRODUÇÃO

Damos, a seguir, os resultados da produção em sementes, obtidas pelos tratamentos relativo ao ensaio em referência.

JMF/

291

TRATA-MENTO	ESPAÇAMENTOS		REPETIÇÃO		TOTAL	M E D I A		
	Linha	Planta	I	I I		Area util m²	Kgrs.	Klo/Ha.
a	0,85	0,10	3,050	2,350	5,400	15,30	2,700	1.765
b	0,85	0,20	3,540	2,200	5,740	15,30	2,870	1.876
c	0,85	0,30	3,750	3,750	7,500	15,30	3,750	2.451
d	0,85	0,40	3,775	3,150	6,925	15,30	3,462	2.263
e	1,00	0,10	3,750	3,250	7,000	18,00	3,500	1.944
f	1,00	0,20	3,950	3,725	7,675	18,00	3,837	2,132
g	1,00	0,30	2,925	3,110	6,035	18,00	3,017	1.676
h	1,00	0,40	3,500	3,200	6,700	18,00	3,350	1.861
i	1,15	0,10	4,225	3,075	7,300	20,70	3,650	1.763
j	1,15	0,20	4,980	4,060	9,040	20,70	4,520	2.183
l	1,15	0,30	4,150	3,300	7,450	20,70	3,725	3.725
m	1,15	0,40	4,925	3,800	8,725	20,70	4,362	2.107
n	1,30	0,10	3,060	3,350	6,410	23,40	3,205	1.370
o	1,30	0,20	3,775	2,075	5,850	23,40	2,925	1.250
p	1,30	0,30	4,050	3,375	7,425	23,40	3,712	1.586
q	1,30	0,40	4,550	3,050	7,600	23,40	3,800	1.624

Para observações mais detalhadas, o Quadro Geral anexo, encerra, de per si, todos os dados resultantes do ensaio de que trata o presente relatorio, como sejam: repetição, nº de canteiro, tratamento, espaçamentos, stand inicial antes a pós o desbaste, nº de plantas quebradas, stand final, nº de capitulo e produção em sementes.

S.R.B., 14 de Junho de 1.967

(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ensaio de Espaçamento de Girassol

Inst. inter: Instituto Agronômico de Campinas

Ano agrícola: 1966/67

Repetição	Nº do canteiro	Tratamento	Espaçamentos: entre linhas	Espaçamentos: entre plantas	Stand inicial: antes do desbaste	Stand inicial: após o desbaste	Nº de plantas quebradas	Stand final	Nº de capitulo	Produção em sementes
	1	d	0,85	0,40	61	31	0	31	31	3,775
	2	h	1,00	0,40	70	33	0	33	33	3,500
	3	b	0,85	0,20	166	73	3	74	73	3,540
	4	q	1,30	0,40	61	33	1	34	34	4,550
	5	e	1,00	0,10	343	162	32	156	117	3,750
	6	c	0,85	0,30	73	41	3	41	43	3,750
	7	o	1,30	0,10	125	66	2	65	64	3,775
I	8	g	1,00	0,30	103	50	4	46	46	2,925
	9	p	1,30	0,30	103	50	0	49	48	4,050
	10	n	1,30	0,10	220	146	1	144	134	3,060
	11	i	1,15	0,10	310	162	20	156	136	4,225
	12	m	1,15	0,40	86	41	3	39	37	4,925
	13	a	0,85	0,10	370	170	14	158	137	3,050
	14	f	1,00	0,20	159	79	1	79	72	3,950
	15	l	1,15	0,30	109	59	1	53	51	4,150
	16	j	1,15	0,20	167	69	1	80	77	4,980
II	17	h	1,00	0,40	55	28	3	28	28	3,200
	18	g	1,00	0,30	114	57	2	56	56	3,110

JBP/

- continua -

Repetição	Nº de canteiro	Tratamento	Espaçamentos entre linhas	Espaçamentos entre plantas	Stand inicial antes do desbaste	Stand inicial após o desbaste	Nº de plantas quebradas	Stand final	Nº de capitulo	Produção em sementes
	19	l	1,15	0,30	63	38	0	36	37	3,300
	20	f	1,00	0,20	147	84	1	80	77	3,725
	21	e	0,85	0,30	103	52	0	52	51	3,750
	22	p	1,30	0,40	69	43	1	46	45	3,375
	23	m	1,15	0,40	83	37	2	37	37	3,800
	24	b	0,85	0,20	169	83	3	83	79	2,200
I I	25	i	1,15	0,10	314	152	8	145	130	3,075
	26	j	1,15	0,20	105	57	0	60	61	4,060
	27	n	1,30	0,10	236	141	0	128	110	3,350
	28	d	0,85	0,40	58	33	0	35	37	3,150
	29	q	1,30	0,40	42	28	0	27	29	3,050
	30	o	1,30	0,20	77	51	0	46	45	2,075
	31	a	0,85	0,10	315	152	7	148	127	2,350
	32	c	1,00	0,10	191	110	1	99	90	3,250

E.E.B., 14 de Junho de 1.967

Fernando Goulart de Andrade e Souza

(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

2.72

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatorio de instalação)

298

Titulo: Ensaio de Consorciação Milho x Girassol

Cultura: Girassol (Uruguai)

Objetivo: Estudar comparativamente o comportamento do girassol quando plantado isolado e consorciado com o milho, com a fim de se obter maior rentabilidade por área.

Nº do experimento: 2.368 - E.E.B.

Historico: Iniciado em 1.965, trabalhos em andamento

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Seção de Oleaginosas do Inst. Agr. de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção da Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outros pormenores do ensaio: Vide anexo.

Data da instalação: Em 8/12/66.

E.E.B., 26 de Dezembro de 1.966

(Fernando Goulart de Andrade e Sousa)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

299

Comissão: Oleaginosas

Cultura: Girassol

Título do Projeto: Ensaio de Consorciação: Milho x Girassol

Objetivo: Estudar comparativamente o comportamento do girassol quando plantado isolado e consorciado com o milho, com o fim de se obter maior rentabilidade por área.

Região da Oleaginosas - Ano: 1966/67 - Local: Estação Exp. de Botucatu

Delineamento: Blocos ao acaso - 6 tratamentos x 4 repetições

Dimensão do experimento: 30m x 27m.

Dimensão do canteiro: 5m x 6m

Nº de linhas do canteiro: 5, sendo 3 centrais úteis

Espaçamento: milho H. 6999 - 100 x 20 cm.

girassol Uruguai - 100 x 30 cm.

Tratamentos:

I - 150 covas de milho
150 covas de girassol

II - 150 covas de milho
75 covas de girassol

III - 150 covas de milho
50 covas de girassol

IV - 150 covas de milho
35 covas de girassol

V - Milho

VI - Girassol

Adubação: Milho = 40-60-20

Fertilizantes: Nitrocálcio
Superfosfato simples
Cloreto de potássio

No plantio serão aplicados: 10-60-20 e o restante do nitrogênio (30 kg) em cobertura aos 25-30 dias.

Semeação: Milho - 3 sementes por cova

Girassol - Tratamentos I - 3 sementes junto com o milho
Tratamentos II, III e IV - 3 sementes junto com o milho puxando-se 1, 2, 3 e 4 covas de milho respectivamente.

Desbaste: Deixar 1 planta de milho e girassol

Colheita: Colher o girassol quando estiver sêco, das 3 linhas centrais. Quando o milho estiver sêco, fazer a colheita do modo idêntico A produção de milho deve ser em grão e o girassol em sementes.

JMF/

Comissão: Oleaginosas

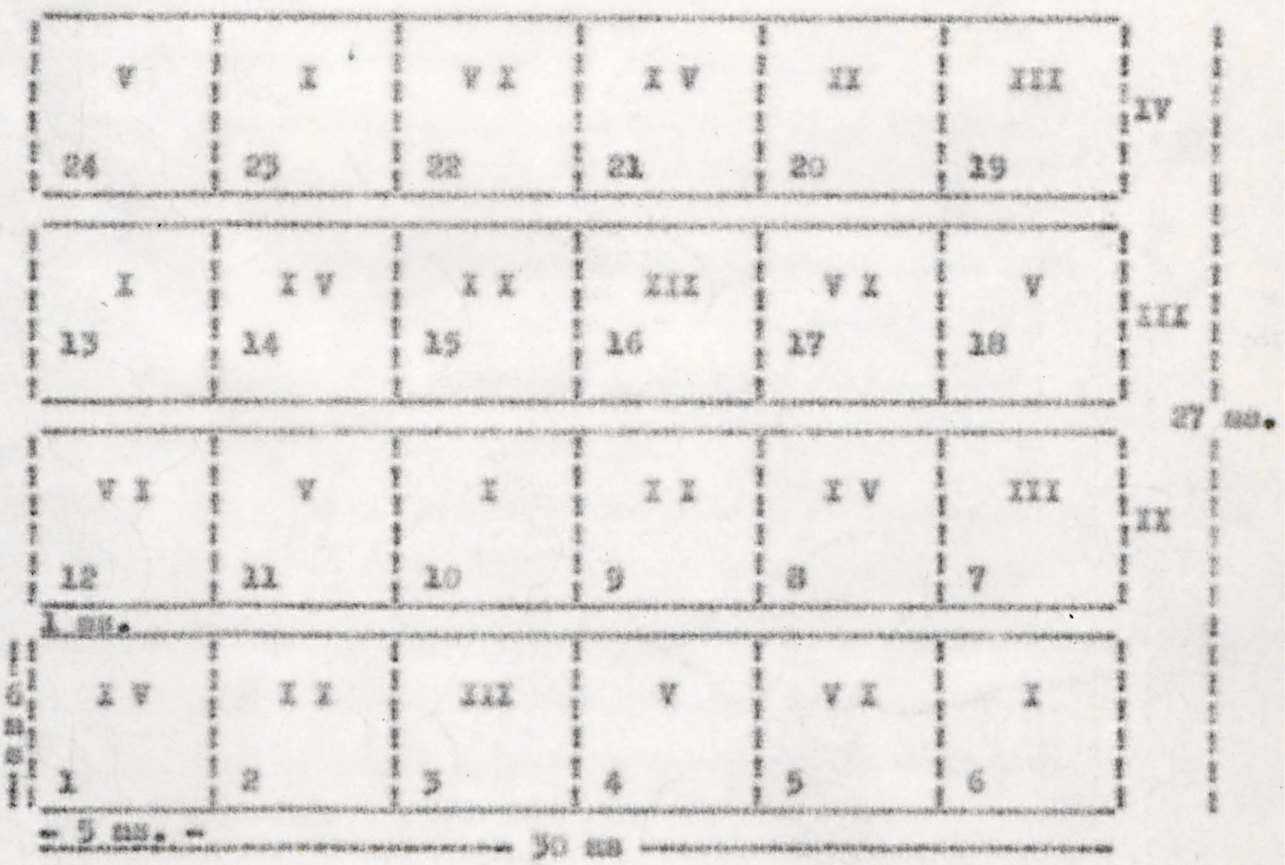
Título do Projeto: Ensaio de Conservação Milho x Girassol

Localidade: Estação Experimental de Botucatu

Ano agrícola: 1966/67

300

ESQUEMA DE CAMPO



JMF/

301

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatorio Final)

Titulo: Ensaio de Consorciação Milho x Girassol

Cultura: Milho

Variedades: Girassol: 'Uruguai' - Milho: H. 6999

Nº do experimento: Subprograma DPEA 1 - PESQUISAS VEGETAIS
Plano DPEA 1.43 - CULTURA DO MILHO
Projeto DPEA 1.43.2 - Práticas culturais
Subprojeto IPEACS 16/65 - (ant. 2.368 ANS)

Historico: Iniciado em 1.965, trabalhos em andamento

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organisador responsável: Seção de Cleaginosas do Inst. Agr. de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Souza.

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção da Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outros pormenores: Havendo anexo relatorio de instalação

Adubado: Em 7/12/66

Plantio: Em 8/12/66

Germinação: Em 13/12/66

Stand inicial:
a) Antes do desbaste: Em 29/12/66
b) Após o " : Em 3/ 1/67

Desbaste: Em 3/1/67

Cobertura: Em 26/1/67

Capinas: Foram feitas três capinas a enxada, uma em 29/12/66, outra em 19/1/67 e a outra em 13/4/67.

Colheitas:
Girassol: Em 24/4/67
Milho: Em 22/5/67

JMF/

Solo: Mancha uniforme de terra rôxa misturada

302

RELAÇÃO DE CHUVAS ENTRE AS NORMAIS E AS CAIDAS

Damos, abaixo, a relação de chuvas entre as "normais" da região e as caídas no período de Dezembro de 1966 a Maio de 1967.

Meses	CHUVAS-em. Normais	Caídas
Dezembro	208	398,7
Janeiro	252	171,1
Fevereiro	211	138,4
Março	122	119,3
Abril	67	58,6
Maio	50	0,8

DADOS METEOROLÓGICOS

Anexamos, tambem, dados dessa natureza, fornecidos pelo Posto desta Estação Experimental, referentes aos anos de Dezembro de / 1966 a Maio de 1967.

Cumpre, entretanto, salientar, que o nosso Posto Meteorológico se encontra distante do local em que foi instalado o ensaio em referência, cêrca de uns 3,5 quilometros, podendo, assim, haver alguma diferenças pluviometricas.

RESULTADOS DA PRODUÇÃO

Damos, a seguir, os resultados da produção em sementes, obtidas pelos tratamentos relativo ao ensaio em referência.

JMF/

302

TRATA MENTO	Nº DE COVAS	CULTURAS	REPETIÇÕES I	II	III	IV	TOTAL	MEDIA 18 m²	Kls/Ha.
I	150	Milho	7,400	4,800	5,400	3,800	21,400	5,350	2.972
	150	Girassol	1,010	1,550	1,475	1,700	5,735	1,434	797
II	150	Milho	5,400	5,400	5,400	7,400	23,600	5,900	3.278
	75	Girassol	1,475	1,750	1,475	1,450	6,150	1,537	854
III	150	Milho	6,200	9,200	6,200	8,400	30,000	7,500	4.167
	50	Girassol	0,900	0,675	1,100	1,050	3,725	0,931	517
IV	150	Milho	7,800	9,800	6,600	7,600	31,800	7,950	4.417
	35	Girassol	0,980	0,825	0,675	0,750	3,230	0,807	448
V	150	Milho	8,800	7,600	10,800	9,200	36,400	9,100	5.055
VI	150	Girassol	4,300	3,975	4,250	3,650	16,175	4,044	2.247

Para observações mais detalhadas, o Quadro Geral anexo, encerra, de per si, todos os dados resultantes do ensaio de que trata o presente relatorio, como sejam: repetição, nº do canteiro, tratamento, culturas, stand inicial antes e após o desbaste, nº de planta acamadas e quebradas, stand final, nº de espigas e espitulo e produção em sementes.

Ocorrência: A elevação de números de plantas quebradas, da cultura de milho, foi motivada pela forte chuva de granizo acompanhado de ventania, ocôrrido em 26/4/67, que muito contribuiu para elevação de números de plantas quebradas.

B.B.B., 14 de Junho de 1.967

(Fernando Coulart de Andrade e Sousa)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ensaio de Consorciação Milho x Girassol

Inst. inter: Instituto Agronômico de Campinas

Ano agrícola: 1966/67

Repetição	Nº do canteiro	Tratamento	Culturas	Stand inicial antes do desbaste	Stand inicial após o desbaste	Nº de plantas acamadas	Nº de plantas quebradas	Stand final	Nº de espiga e capitulo	Produção em sementes
I	1	I V	Milho	228	86	0	32	89	83	7,800
			Girassol	49	19	0	0	19	19	0,980
	2	I I	Milho	244	84	0	37	88	67	5,400
			Girassol	93	42	0	1	41	44	1,475
	3	III	Milho	222	90	0	58	87	77	6,200
			Girassol	63	28	0	3	27	28	0,900
	4	V	Milho	221	101	0	50	89	84	8,800
	5	V I	Girassol	155	57	1	3	56	55	4,300
	6	I	Milho	195	85	0	40	89	83	7,400
			Girassol	155	72	1	11	69	59	1,010
I I	7	III	Milho	207	82	0	40	82	79	9,200
			Girassol	57	25	0	6	26	26	0,675

JMF/

- continua -

Repetição	Nº do canteiro	Tratamento	Culturas	Stand inicial		Nº de plantas		Stand final	Nº de espigão capitulo	Produção em sementes
				antes do desbaste	após o desbaste	acamadas	quebradas			
I V	19	III	Milho	209	83	0	37	83	80	8,400
			Girassol	65	25	0	3	25	24	1,050
	20	I I	Milho	181	94	0	29	76	83	7,400
			Girassol	90	32	1	3	33	30	1,450
	21	I V	Milho	213	88	0	43	89	86	7,600
			Girassol	40	19	0	6	17	17	0,750
	22	V I	Girassol	143	59	0	3	58	59	3,650
	23	I	Milho	210	69	0	36	88	87	3,800
			Girassol	190	59	0	8	77	74	1,700
	24	V	Milho	188	97	0	16	87	82	9,200

B.B.B., 14 de Junho de 1.967

Fernando Goulart de Andrade e Souma

(Fernando Goulart de Andrade e Souma)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

304 B

305

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatorio de Instalação)

Titulo: Ensaio de Variedades de Soja.

Cultura: Soja

Nº do experimento: 2.427 - S.E.B.

Historico: Incluido em 1.965, trabalhos em andamento

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Seção de Leguminosas do Inst. Agr. de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa.

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção de Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outras pormenores do ensaio: Vide anexo.

Data da instalação: De 14-11/66.

E.E.B. 30 de Novembro de 1.966

(Fernando Goulart de Andrade e Sousa)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

SEÇÃO DE LEGUMINOSAS

306

PROJETO:- ENSAIO DE VARIEDADES DE SOJA

Localidade:- Estação Experimental de Botucatu - Ano Agrícola: 1966/67

PLANO EXPERIMENTAL:- Bloco ao acaso com 4 repetições.

DIMENSÕES:-

Área do ensaio.....	23m x 35,60m	= 818,80m²
Área do bloco.....	5m x 16,80m	= 84,00m²
Área do canteiro.....	5m x 2,80m	= 14,00m²
Área útil do canteiro.....	4m x 1,40m	= 5,60m²

OBSERVAÇÕES:-

a) O canteiro é composto de 4 linhas de 5 metros de / comprimento.

b) O espaçamento entre linhas deve ser de 0,70 m e dentro da linha deixar 25 sementes viáveis por metro / linear.

c) Colher as linhas centrais, eliminando-se 0,30 m de cada extremidade (4 m x 1,40 m).

TRATAMENTOS:-

A = Hardee	G = L - 2006
B = Stuart	H = CNS - 4
C = IAC - 1	I = L - 763-9
D = Pelicano	J = L - 763-7
E = L - 652	K = L - 1556
F = L - 2207	L = L - 1154

INSTRUÇÕES PARA EXECUÇÃO DO ENSAIO:-

1 - ADUBAÇÃO:- Na base de 0-100-30 por hectare

2 - MODO DE APLICAÇÃO:- A mistura dos adubos (superfosfato simples e cloreto de potássio) deve ser distribuída no sulco na base de 192 gramas (uma lata que acompanha o adubo) por linha de 5 metros de comprimento. Abre-se novo sulco ao lado (cêrca de 5m) para o / plantio das sementes.

3 - PREPARO DA SEMENTE:- A quantidade de semente enviada de cada variedade é suficiente para as 4 parcelas do ensaio. Divida-a em / 16 partes iguais e terá o necessário para cada linha.

4 - INOCULAÇÃO DA SEMENTE:- Usar na base de 4 gramas de inoculante para 1 kg de semente. Adicionar uma gotas de água para umedecer o inoculante e depois misturar as sementes.

5 - PROTOCOLO:-

a) Data da semeadura

b) Data da germinação

c) Stand inicial - Contar as plantas das duas fileiras / centrais de cada parcela.

JHP/

307

d) Data de floração - Anotar quando aparecer as primeiras flôres em 10 plantas.

e) Doenças e pragas - Anotar incidência, prevalência e intensidade das doenças e pragas. Deverão ser anotadas tôdas as aplicações de inseticidas e fungicidas, indicando o produto e as quantidades usadas.

f) Nodulação - 40 a 60 dias após a germinação retirar da bordadura de cada parcela; 10 plantas, sacudir o excesso de solo, lavar com água no balde retirar os nódulos a mão, colocar em saquinhos plásticos, secar a 50º-60ºC, limpar de raízes e areia e pesar / com precisão de centigramma, o conjunto das 10 plantas de cada parcela.

g) Data de maturação - Anotar quando as vagens estiverem secas e já houver a abscisão da maioria das folhas e dar o ciclo em dias.

h) Altura da inserção da primeira vagem - Medir em 4 / plantas das fileiras centrais, a altura da inserção da primeira vagem a partir do solo e dar a média.

i) Altura das plantas na maturação - Medir em centímetros, a altura de 4 plantas das fileiras centrais e dar a média.

j) Grau de acamamento - Avaliar, usando o seguinte critério.
1) Quase tôdas as plantas eretas.
2) Tôdas as plantas levemente acamadas ou poucas / plantas acamadas.
3) Tôdas as plantas moderadamente acamadas ou 25 a 50% das plantas acamadas.
4) Tôdas as plantas consideràvelmente acamadas ou / 50 a 80% das plantas acamadas.
5) Tôdas as plantas acamadas.

k) Stand final - Contar as plantas das 2 fileiras centrais, eliminando-se 0,50 m de cada extremidade -/ (4 m x 1,40 m).

l) Data de colheita.

m) Produção - Pêso das sementes da área útil das canteiro (4 m x 1,40m).

n) Tamanho das sementes - Retirar ao acaso, de cada / variedade uma amostra com 1000 sementes e pesa-las.

o) Avaliação da mancha pûrpura - Retirar, ao acaso, de cada variedade uma amostra com 500 sementes, sendo 125 de cada uma das 4 repetições. Determinar, a por centagem de sementes com mancha pûrpura, computando também aquelas com ataque incipiente. Transformar o valor percentual obtido de acôrdo com a tabela abaixo:

1) - 0% sem mancha
2) - de 0,1% a 5%
3) - de 5,1% a 8%
4) - de 8,1% a 20%
5) - mais de 20,1%

p) Determinação de proteína e óleo - Enviar 400 gramas de sementes de cada variedade (100 gramas de cada / uma das 4 repetições) para a Seção de Leguminosas - Instituto Agronômico - Caixa Postal, 28, Campinas - SP.

N O T A:- Após o têrmino do ensaio, o produto colhido deverá ser enviado à Seção de Leguminosas - Instituto Agronômico.

JMP/

308

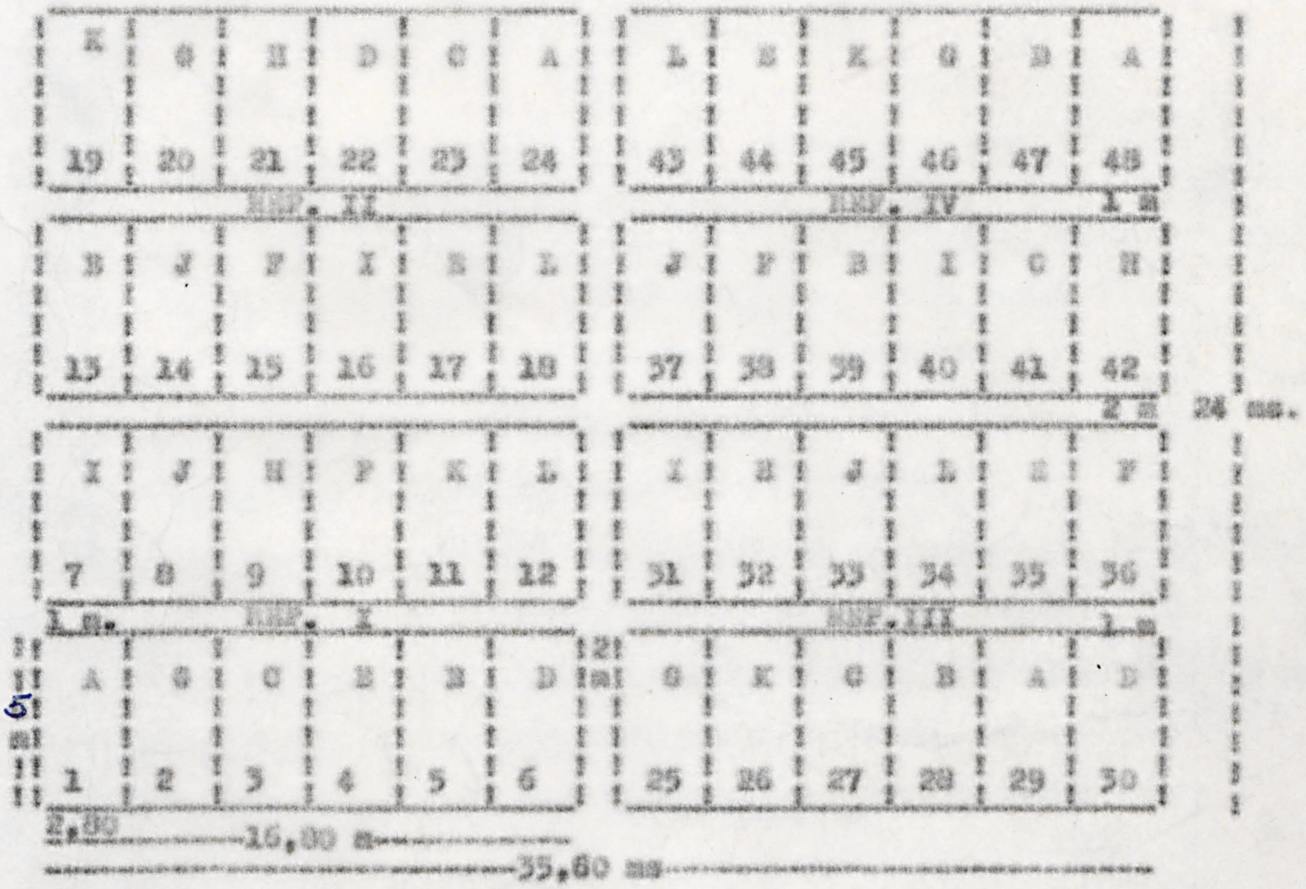
SEÇÃO DE LEGUMINOSAS

"ENSAIO DE VARIEDADES DE SOJA"

Localidade: ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ANO AGRICOLA: 1966 / 67

DISPOSIÇÃO NO CAMPO



JMF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

309

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola 1966/67

(Relatorio Final)

Titulo: Ensaio de Variedades de Soja do Estado

Cultura: Soja

Nº do experimento: Subprograma EPEA 1 - PESQUISAS VEGETAIS
PLANO EPEA 1.50 - CULTURA DA SOJA
Projeto EPEA 1.50.1 - Melhoramento da Soja
Subprojeto IPEACS - 12/64.1 (Ant. 2.427 MEC)

Historico: Iniciado em 1.965, trabalhos em andamento.

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organisador responsável: Seção de Leguminosas do Inst. Agr. de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local de execução: Seção da Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outros pormenores: Enviado anexo relatorio de instalação

Adubação: Em 10/11/66

Plantio: Em 14/11/66

Germinação: Em 21/11/66

Stand inicial: Em 6/12/66.

Capinas: Foram feitas três capinas manuais, uma em 9/12/66, outra em 29/12/66 e a outra em 22/2/67.

Colheita: Vide quadro geral anexo.

Solo: Mancha uniforme de terra róxa misturada.

JMF/

3/10

RELAÇÃO DE CHUVAS ENTRE AS NORMAIS E AS CAIDAS

Damos, abaixo, a relação de chuvas entre as "normais" da região e as caídas no período de Novembro de 1966 a Abril de 1967.

Meses	CHUVAS-mm. Normais	Caídas
Novembro	136	29,3
Dezembro	208	398,7
Janeiro	252	171,1
Fevereiro	211	138,4
Março	122	119,3
Abril	67	58,6

DADOS METEOROLÓGICOS

Anexamos, também, dados dessa natureza, fornecidos pelo Posto desta Estação Experimental, referentes aos mêses de Novembro de / 1966 a Abril de 1967.

Cumpre, entretanto, salientar, que o nosso Posto Meteorológico se encontra distante do local em que foi instalado o ensaio em referência, cêrca de uns 3,5 quilometros, podendo, assim, haver alguma diferenças pluviometricas.

RESULTADOS DA PRODUÇÃO

Damos, a seguir, os resultados da produção em grãos, obtidos pelos tratamentos relativo ao ensaio em referência.

JMP/

TRATAMENTO	REPETIÇÕES I	II	III	IV	TOTAL	MEDIA Kgs/7m.²	Klo/Ha.
A	0,840	1,335	1,280	0,780	4,235	1,059	1.513
B	1,125	0,900	0,840	0,950	3,815	0,954	1.363
C	0,470	0,670	0,140	0,470	1,750	0,437	624
D	0,540	0,510	0,725	0,270	2,045	0,511	730
E	1,210	0,995	0,820	0,760	4,785	1,196	1.708
F	0,625	0,760	0,860	0,700	2,945	0,736	1.051
G	0,985	0,680	1,160	0,770	3,595	0,899	1.284
H	0,920	0,560	0,635	1,100	3,215	0,804	1.148
I	0,620	0,760	0,720	0,870	2,970	0,742	1.060
J	0,740	0,660	0,600	1,100	3,100	0,775	1.107
K	0,860	0,865	0,725	0,790	3,240	0,810	1.157
L	0,980	1,000	0,850	0,950	3,780	0,945	1.350

Para observações mais detalhadas, o Quadro Geral anexo, encerra, de per si, todos os dados resultantes do ensaio do que trata o presente relatorio, como sejam: repetição, nº de canteiro, tratamento, stand inicial, florescimento, inicial, final e ciclo em dias, altura média da inserção e planta, acamamentos, data da colheita, / stand final e produção em grãos.

E.E.B., 22 de Maio de 1.967

(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ensaio de Variedades de Soja do Estado

Inst. inter: Instituto Agronômico de Campinas

Ano agrícola: 1966/67

Repetição	Nº do cant.	Tratamento	Stand inicial	Florescimento inicial	Florescimento final	Ciclo em dias	Altura média inserção	Altura média planta	Acamamentos	Colheita	Stand final	Produção em grãos
I	1	A	158	17-1-67	26-1-67	10	0,02	0,68	1	28-4-67	134	0,840
	2	G	157	23-1-67	30-1-67	8	0,08	1,42	1	"	135	0,985
	3	C	159	17-1-67	26-1-67	10	0,05	1,08	1	"	127	0,470
	4	H	133	"	"	10	0,08	0,81	1	20-4-67	107	1,210
	5	B	164	4-1-67	17-1-67	14	0,03	0,64	1	"	143	1,125
	6	D	141	27-1-67	13-2-67	18	0,12	1,20	1	24-4-67	104	0,540
	7	I	161	30-1-67	15-2-67	15	0,12	1,15	1	28-4-67	135	0,620
	8	J	155	27-1-67	13-2-67	18	0,12	0,97	1	20-4-67	123	0,740
	9	H	164	17-1-67	26-1-67	10	0,05	0,59	1	"	148	0,920
	10	F	161	27-1-67	13-2-67	18	0,06	1,14	1	24-4-67	136	0,625
	11	K	124	"	"	18	0,06	1,07	1	20-4-67	90	0,860
	12	L	156	23-1-67	30-1-67	8	0,12	1,24	1	24-4-67	126	0,980
II	13	B	168	9-1-67	17-1-67	9	0,04	0,56	1	20-4-67	139	0,900
	14	J	156	27-1-67	3-2-67	8	0,12	1,08	1	"	118	0,660
	15	F	151	"	"	8	0,08	1,13	1	24-4-67	118	0,760
	16	I	154	30-1-67	13-2-67	15	0,13	1,16	1	28-4-67	113	0,760
	17	H	158	17-1-67	26-1-67	10	0,04	0,94	1	20-4-67	137	0,995

- continua -

DIVISÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Repetição	Nº do esmt.	Tratamento	Stand inicial	Florescimento inicial	Florescimento final	Florescimento ciclo em dias	Altura média inserção	Altura média planta	Acamamentos	Colheita	Stand final	Produção em grãos
	18	L	127	27-1-67	13-2-67	18	0,11	1,18	1	24-4-67	107	1,000
	19	K	117	"	"	18	0,02	0,82	1	"	99	0,865
	20	G	177	17-1-67	26-1-67	10	0,06	1,33	1	"	144	0,680
I I	21	H	168	"	"	10	0,03	0,52	1	28-4-67	135	0,560
	22	D	146	27-1-67	17-2-67	22	0,11	1,20	1	24-4-67	127	0,510
	23	C	134	17-1-67	26-1-67	10	0,08	0,81	1	28-4-67	112	0,670
	24	A	145	"	"	10	0,06	0,75	1	20-4-67	119	1,325
	25	G	166	23-1-67	30-1-67	8	0,11	1,46	1	24-4-67	135	1,160
	26	K	148	27-1-67	13-2-67	18	0,04	0,82	1	20-4-67	118	0,725
	27	C	134	17-1-67	26-1-67	10	0,07	0,82	1	28-4-67	109	0,140
	28	B	165	9-1-67	17-1-67	9	0,02	0,46	1	20-4-67	130	0,840
	29	A	159	17-1-67	26-1-67	10	0,03	0,65	1	"	121	1,280
	30	D	113	27-1-67	13-2-67	18	0,09	1,15	1	28-4-67	89	0,725
III	31	I	195	30-1-67	13-2-67	15	0,11	1,22	1	"	131	0,720
	32	H	172	17-1-67	26-1-67	10	0,03	0,45	1	20-4-67	118	0,635
	33	J	135	30-1-67	13-2-67	15	0,12	1,15	1	"	122	0,600
	34	L	139	23-1-67	30-1-67	8	0,07	1,11	1	24-4-67	108	0,850
	35	E	140	17-1-67	26-1-67	10	0,04	0,66	1	"	122	0,820
	36	F	140	27-1-67	13-2-67	18	0,08	0,97	1	20-4-67	111	0,860
	37	J	132	30-1-67	13-2-67	15	0,08	1,10	1	20-4-67	126	1,100
I V	38	F	160	23-1-67	30-1-67	8	0,09	0,87	1	24-4-67	123	0,700
	39	B	160	9-1-67	17-1-67	9	0,03	0,54	1	20-4-67	145	0,950
	40	I	167	27-1-67	13-2-67	18	0,09	0,96	1	28-4-67	158	0,870

JMP/

- continua -

ESTADO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Repetição	Nº de cant.	Tratamento	Stand inicial	Florescimento inicial	Florescimento final	Florescimento ciclo em dias	Altura média inserção	Altura média planta	Acamamentos	Colheita	Stand final	Produção em grãos
	41	C	137	17-1-67	26-1-67	10	0,09	0,91	1	28-4-67	110	0,470
	42	H	140	17-1-67	26-1-67	10	0,04	0,55	1	20-4-67	108	1,100
	43	L	164	23-1-67	30-1-67	8	0,06	1,09	1	28-4-67	134	0,950
I V	44	M	156	17-1-67	26-1-67	10	0,06	0,73	1	24-4-67	120	0,760
	45	K	146	30-1-67	13-2-67	15	0,08	1,04	1	20-4-67	118	0,790
	46	G	164	23-1-67	30-1-67	8	0,11	1,33	1	24-4-67	115	0,770
	47	B	151	27-1-67	13-2-67	15	0,08	1,18	1	28-4-67	122	0,270
	48	A	164	17-1-67	26-1-67	10	0,08	0,73	1	24-4-67	141	0,780

JMF/

E.E.B., 22 de Maio de 1.967

(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

UTILIZAÇÃO DE LATANIZAÇÃO

34

315

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatorio de instalação)

Título: Experimento de calagem e adubação para soja

Cultura: Soja (Peliosmo)

Objetivo: Estudar diferentes níveis de calcário e adubos químicos e suas interações

Nº do experimento: S/N - E.E.B.

Historico: Iniciado em 1.966, 1º ano de execução

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Seção de Leguminosas do Inst. Agr. de Campinas

Supervisor: Engt. Agrt. Fernando Goulart de Andrade e Souza

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Sede - E.E.B.

Plano e outros pormenores do experimento: Vide anexo.

Data da instalação: Em 5/12/66.

E.E.B. 26 de Dezembro de 1.966

Fernando Goulart de Andrade e Souza

(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

SEÇÃO DE LEGUMINOSAS

316

PROJETO:- EXPERIMENTO DE CALAGEM E ADUBAÇÃO PARA SOJA

LOCALIDADE:- Est. Experimental de Botucatu - Ano Agrícola:- 1966/67.

OBJETIVO:- Estudar diferentes níveis de calcário e adubos químicos e suas interações

DIMENSÕES:-

Área total.....	77,00m x 45,80m	=	3.526,60 m^2.
Área de bloco.....	17,00m x 45,80m	=	778,60 m^2.
Área do canteiro.....	5,00m x 2,40m	=	12,00 m^2.
Área útil do canteiro.	4,00m x 1,20m	=	4,80 m^2.

SEMENTE:- VARIEDADE PELICANO

OBSERVAÇÕES:-

a) O canteiro é composto de 4 linhas de 5 metros de comprimento.

b) O espaçamento entre linhas deve ser de 0,60m e dentro da linhas deixar 25 sementes por metro linear ou 2 sementes por cova, espaçadas de 10 em 10 cm.

c) Colher as 2 linhas centrais de cada canteiro eliminando 0,50 m de cada extremidade (ou 4 m linear).

CALCÁRIO:-

TRATAMENTOS.	C_0	C_1	C_2	C_3
NÍVEIS .-	------	1.000 kg	2.000 kg	3.000 kg

ADUBO QUÍMICO:-

NÍVEIS em	P_0	P_1	P_2	K_0	K_1	K_2
kg/ha.	----	80	160	----	40	80

FORMAS DE ADUBO:- a) P_2O_5 = Superfosfato simples

b) K_2O = Cloreto de potássio.

PROTOCOLO:-

1) Data da aplicação do calcário
2) Data de plantio
3) Data de germinação
4) Stand inicial das 2 linhas centrais
5) Data de florescimento
6) Stand final das 2 linhas centrais
7) Data de colheita

ESTUDO DO EFEITO RESIDUAL

Anos	Bloco - I	Bloco - II
1966/67	PK	PK
1967/68	PK	Sómente plantar (efeito residual)
1969/69	PK	Sómente plantar (efeito residual)
1969/70	Aplicar calcário no bloco I e II se for necessário	

JMF/

SEÇÃO DE LEGUMINOSAS

EXPERIMENTO DE CALAGEM E ADUBAÇÃO PARA SOJA

317

Localidade:- Estação Experimental de Botucatu - Ano agrícola:- 1966/67

B L O C O - I

JMP/

318

B L O C O - XI

JHP/

319

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatório Final)

Título: Experimento de calagem e adubação para soja

Cultura: Soja (Peliosmo)

Objetivo: Estudar diferentes níveis de calcáreo e adubos químicos e suas interações.

Nº do experimento: Subprograma EPEA 3 - PESQUISAS FUNDAMENTAIS
Plano EPEA 3.2 - SOLOS
Projeto EPEA 3.2.2 - Fertilidade e fertilização dos solos
Subprojeto IPEACS 48/66

Historico: Iniciado em 1.966, 1º ano de execução

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organisador responsável: Seção de Leguminosas do Inst. Agr. de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Localização execução: Séde - E.E.B.

Plano e outros pormenores: Enviado anexo relatorio de instalação

Calcáreo: 1ª aplicação em 7/10/66, sendo a métade da dosagem antes da aração e a outra métade após a aração em 14/10/66.

Adubação: Em 2/12/66

Plantio: Em 5/12/66

Germinação: Em 13/11/66

Stand inicial: Em 5/1/67

Capinas: Foram feitas duas capinas manuais, uma em 9/1/67 e a outra em 10/3/67.

Data do florescimento: Vide o Quadro Geral, anexo.

Colheita: Em 25/4/67.

JMF/

320

Solo: Mancha uniforme de terra roxa misturada, arenosa.

RELAÇÃO DE CHUVAS ENTRE AS NORMAIS E AS CAIDAS

Damos, abaixo, a relação de chuvas entre as "normais" da região e as caídas no período de Dezembro de 1966 a Abril de 1967.

M ê s e s	CHUVAS-mm. Normais	Caídas
Dezembro	208	398,7
Janeiro	252	171,1
Fevereiro	211	138,4
Março	122	119,3
Abril	67	58,6

DADOS METEOROLÓGICOS

Anexamos, também, dados dessa natureza, fornecidos pelo Posto desta Estação Experimental, referêntes aos mêses de Dezembro de / 1966 a Abril de 1.967.

RESULTADOS DA PRODUÇÃO

Damos, a seguir, os resultados da produção em grãos, obtidos pelos tratamentos relativo ao ensaio em referência.

JMF/

321

BLOCK	TRATAMENTOS		REPETIÇÕES				TOTAL	MEDIA	
	Q	N P	I	II	III	IV		4,80m²	Kls/Ha.
I	0	0 0	0,110	0,060	0,185	0,045	0,400	0,100	208
		0 1	0,335	0,055	0,030	0,075	0,445	0,111	231
		0 2	0,175	0,030	0,045	0,035	0,285	0,071	148
		1 0	0,045	0,010	0,125	0,010	0,190	0,047	98
		1 1	0,280	0,010	0,075	0,185	0,450	0,112	233
		1 2	0,150	0,340	0,275	0,065	0,830	0,207	431
		2 0	0,220	0,010	0,140	0,080	0,450	0,112	233
		2 1	0,390	-0-	0,135	0,030	0,555	0,139	289
		2 2	0,310	0,375	0,125	0,050	0,860	0,215	448
I	1	0 0	0,085	0,050	0,210	0,215	0,560	0,140	292
		0 1	0,075	0,465	0,210	0,175	0,925	0,230	479
		0 2	0,085	0,250	0,110	0,400	0,845	0,211	439
		1 0	0,075	0,300	0,300	0,100	0,775	0,194	404
		1 1	0,125	0,275	0,200	0,250	0,850	0,210	437
		1 2	0,100	0,045	0,375	0,175	0,695	0,174	362
		2 0	0,035	0,115	0,400	0,130	0,680	0,170	354
		2 1	0,050	0,050	0,115	0,200	0,415	0,104	217
		2 2	0,140	0,525	0,305	0,335	1,305	0,326	679
I	2	0 0	0,135	0,300	0,465	0,150	1,050	0,262	546
		0 1	0,400	0,435	0,405	0,175	1,415	0,354	737
		0 2	0,115	0,460	0,125	0,200	0,900	0,225	469
		1 0	0,115	0,485	1,025	0,050	1,675	0,419	873
		1 1	0,225	0,425	0,375	0,300	1,325	0,331	689
		1 2	0,275	0,625	0,250	0,325	1,455	0,364	758
		2 0	0,115	0,450	0,510	0,255	1,310	0,327	681
		2 1	0,310	0,260	0,700	0,525	1,795	0,449	935
		2 2	0,275	0,750	0,400	0,300	1,725	0,431	898
I	3	0 0	0,320	0,200	0,350	0,435	1,305	0,326	679
		0 1	0,415	0,130	0,495	0,300	1,340	0,335	698
		0 2	0,080	0,100	0,475	0,175	0,830	0,207	431
		1 0	0,060	0,375	0,585	0,210	1,230	0,307	639
		1 1	0,110	0,205	0,675	0,625	1,615	0,404	842
		1 2	0,485	0,160	0,435	0,610	1,690	0,422	879
		2 0	0,150	0,180	0,660	0,760	1,750	0,437	910
		2 1	0,310	0,060	0,600	0,485	1,455	0,364	758
		2 2	0,350	0,350	0,675	0,800	2,175	0,544	1.133

JRP/

322

BLOCK	TRATAMENTOS		REPETIÇÕES				TOTAL	MEDIA	
	Q	N P	I	II	III	IV		4,8(m²)	Kilo/Hm.
		0 0	0,065	0,030	0,050	0,250	0,395	0,099	206
		0 1	0,150	0,175	0,035	0,090	0,450	0,112	233
		0 2	0,050	0,080	0,010	0,150	0,290	0,072	150
		1 0	0,040	0,040	0,030	0,200	0,310	0,077	160
I I	0	1 1	0,085	0,075	0,030	0,230	0,420	0,105	219
		1 2	0,035	0,225	0,010	0,250	0,520	0,130	271
		2 0	0,015	0,035	0,020	0,190	0,260	0,065	135
		2 1	0,080	0,065	0,005	0,175	0,325	0,081	169
		2 2	0,110	0,175	0,015	0,200	0,500	0,125	260
		0 0	0,085	0,050	0,350	0,250	0,735	0,184	383
		0 1	0,260	0,155	0,075	0,210	0,700	0,175	364
		0 2	0,060	0,160	0,325	0,100	0,645	0,161	335
		1 0	0,225	0,135	0,300	0,280	0,940	0,235	489
I I	1	1 1	0,060	0,075	0,360	0,325	0,820	0,205	427
		1 2	0,250	0,175	0,250	0,415	1,090	0,272	567
		2 0	0,060	0,060	0,425	0,175	0,720	0,180	375
		2 1	0,175	0,200	0,260	0,110	0,745	0,186	387
		2 2	0,075	0,100	0,300	0,280	0,755	0,189	394
		0 0	0,190	0,150	0,085	0,225	0,650	0,162	337
		0 1	0,250	0,060	0,060	0,075	0,445	0,111	231
		0 2	0,220	0,075	0,175	0,175	0,645	0,161	335
		1 0	0,225	0,075	0,225	0,035	0,560	0,140	292
I I	2	1 1	0,125	0,260	0,360	0,100	0,845	0,211	439
		1 2	0,575	0,130	0,510	0,085	1,300	0,325	677
		2 0	0,225	0,050	0,075	0,275	0,625	0,156	325
		2 1	0,380	0,220	0,300	0,215	1,115	0,279	581
		2 2	0,150	0,085	0,325	0,415	0,975	0,244	508
		0 0	0,145	0,085	0,210	0,075	0,515	0,129	269
		0 1	0,125	0,350	0,375	0,105	0,955	0,239	498
		0 2	0,160	0,265	0,150	0,260	0,835	0,209	435
		1 0	0,205	0,185	0,385	0,110	0,885	0,221	460
I I	3	1 1	0,375	0,480	0,275	0,200	1,330	0,332	692
		1 2	0,375	0,350	0,200	0,280	1,205	0,301	627
		2 0	0,265	0,175	0,200	0,260	0,900	0,225	469
		2 1	0,525	0,150	0,315	0,355	1,345	0,269	560
		2 2	0,475	0,300	0,410	0,260	1,445	0,361	752

JRP/

323

Para observações mais detalhadas, o Quadro Geral, anexo, encerra de per si, todos os dados resultantes do ensaio de que trata o presente relatório, como sejam: Block, repetição, nº do canteiro, tratamento, stand inicial, data do florescimento, stand final e produção em grãos.

B.H.B., 20 de Julho de 1.967

Fernando Goulart de Andrade e Souza
(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

José Nuncel Fernandes
(José Nuncel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JNF/

324

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Experimento de Calagem e Adubação para Soja

Inst. Inter: Instituto Agronômico de Campinas

Ano agrícola: 1966/67

BLOCK	Repetição	Nº do cant.	Tratamento	Stand inicial	Data do florese	Stand final	Produção em grãos
I	I 1	1	22	104	21-2-67	92	0,140
		2	02	23	"	20	0,085
		3	10	108	"	85	0,075
		4	11	56	"	42	0,125
		5	00	54	"	35	0,085
		6	12	107	"	92	0,100
		7	01	34	"	27	0,075
		8	21	86	"	53	0,050
		9	20	109	"	84	0,035
	II 3	10	20	94	21-2-67	67	0,180
		11	21	100	"	73	0,060
		12	02	66	"	51	0,100
		13	22	104	"	81	0,350
		14	12	85	"	77	0,160
		15	01	67	"	60	0,150
		16	10	95	"	64	0,375
		17	11	72	"	54	0,205
		18	00	97	"	79	0,200
	III 2	19	20	90	14-2-67	66	0,510
		20	00	117	"	102	0,465
		21	10	119	"	94	1,025
		22	01	102	"	85	0,405
		23	11	85	"	69	0,375
		24	21	102	"	87	0,700
		25	22	120	21-2-67	82	0,400
		26	12	92	"	75	0,230
		27	02	46	"	38	0,125
	IV 0	28	11	96	21-2-67	72	0,185
		29	20	108	"	92	0,080
		30	01	95	"	70	0,075
		31	21	101	"	65	0,050
		32	00	77	"	36	0,045
		33	02	51	"	23	0,035
		34	12	94	"	68	0,065
		35	22	108	"	75	0,050
		36	10	126	"	104	0,010
	I 2	37	11	91	21-2-67	81	0,225
		38	01	100	"	89	0,400
		39	20	101	"	76	0,115
		40	02	59	"	41	0,115
		41	00	62	"	56	0,135
		42	12	81	"	66	0,275
		43	10	85	"	50	0,115
		44	22	87	"	86	0,275
		45	21	86	"	62	0,310

JMF/

321

BLOCK	Repetição	Nº de cant.	Tratamento	Stand inicial	Data de floresc	Stand final	Produção em grãos
I	I I C 0	46	01	47	27-2-67	19	0,005
		47	21	70	"	-0-	-0-
		48	20	56	"	33	0,010
		49	02	41	"	16	0,030
		50	11	52	"	39	0,010
		51	10	95	"	55	0,010
		52	00	82	21-2-67	68	0,060
		53	22	114	"	91	0,375
		54	12	78	"	60	0,340
	III C 3	55	01	83	21-2-67	72	0,495
		56	20	88	14-2-67	69	0,660
		57	11	84	"	72	0,675
		58	21	50	21-2-67	44	0,600
		59	10	78	14-2-67	70	0,585
		60	00	58	21-2-67	49	0,350
		61	22	76	"	64	0,675
		62	02	74	"	63	0,475
		63	12	74	"	51	0,435
	I V C 2	64	00	70	21-2-67	51	0,150
		65	11	91	"	80	0,300
		66	20	97	"	77	0,255
		67	22	77	"	59	0,300
		68	02	69	"	63	0,200
		69	21	116	"	85	0,525
		70	10	113	"	87	0,450
		71	01	112	"	96	0,175
		72	12	126	"	96	0,325
	I C 3	73	11	105	21-2-67	87	0,110
		74	02	92	"	70	0,080
		75	12	88	"	73	0,485
		76	10	79	"	60	0,060
		77	20	84	"	64	0,150
		78	00	87	"	80	0,320
		79	21	58	"	50	0,310
		80	22	75	"	65	0,350
		81	01	114	"	93	0,415
	I I C 1	82	00	119	27-2-67	86	0,050
		83	12	76	"	57	0,045
		84	11	106	"	85	0,275
		85	20	121	"	82	0,115
		86	21	118	"	80	0,050
		87	22	124	21-2-67	95	0,525
		88	01	85	"	68	0,465
		89	02	55	"	49	0,250
		90	10	82	"	69	0,300
	III C 1	91	22	62	21-2-67	48	0,305
		92	10	84	"	66	0,300
		93	00	64	"	54	0,210
		94	01	58	"	26	0,210
		95	20	67	"	62	0,400
		96	12	80	"	67	0,375
		97	21	84	"	61	0,115
		98	11	86	"	70	0,200
		99	02	48	"	34	0,110

JMP/

326

BLOCK	Repetição	Nº do cant.	Tratamento	Stand inicial	Data do florese	Stand final	Produção em grãos
I	I V O 3	100	01	95	14-2-67	80	0,300
		101	20	101	"	85	0,760
		102	21	113	"	100	0,485
		103	12	103	21-2-67	90	0,610
		104	11	86	"	81	0,625
		105	10	79	"	62	0,210
		106	22	96	"	78	0,800
		107	00	92	"	74	0,435
		108	02	55	"	43	0,175
	I O 6	109	10	90	27-2-67	72	0,045
		110	20	112	21-2-67	99	0,220
		111	11	132	"	116	0,180
		112	22	99	"	75	0,310
		113	02	32	"	30	0,175
		114	21	121	"	103	0,390
		115	12	84	"	63	0,150
		116	01	56	"	45	0,335
		117	00	39	"	28	0,110
	I I O 2	118	20	101	21-2-67	80	0,450
		119	11	81	"	71	0,425
		120	10	119	"	95	0,485
		121	02	77	14-2-67	65	0,460
		122	01	118	"	107	0,435
		123	22	120	"	86	0,750
		124	12	100	21-2-67	78	0,625
		125	21	77	"	64	0,260
		126	00	72	"	62	0,300
	III O 0	127	10	98	21-2-67	44	0,125
		128	20	55	"	47	0,140
		129	22	85	"	63	0,125
		130	02	28	"	18	0,045
		131	00	58	"	46	0,185
		132	12	65	"	46	0,215
		133	01	25	"	13	0,030
		134	11	69	"	55	0,075
		135	21	92	"	70	0,135
	I V O 1	136	22	99	21-2-67	75	0,335
		137	00	72	"	66	0,215
		138	02	78	"	68	0,400
		139	01	75	"	65	0,175
		140	10	88	"	75	0,100
		141	11	70	"	67	0,250
		142	12	82	"	62	0,175
		143	21	55	"	57	0,200
		144	20	99	"	75	0,130
II	I O 0	145	22	134	21-2-67	88	0,110
		146	10	111	"	85	0,040
		147	00	58	"	35	0,065
		148	01	54	"	39	0,150
		149	20	86	27-2-67	50	0,015
		150	11	93	21-2-67	62	0,085
		151	02	16	27-2-67	16	0,050
		152	21	122	21-2167	70	0,080
		153	12	73	"	47	0,055

JMF/

327

BLOCK	Repetição	Nº do cant.	Tratamento	Stand inicial	Data do floresc.	Stand final	Produção em grãos
		154	21	81	21-2-67	56	0,220
		155	00	77	"	68	0,150
	I I	156	11	102	"	86	0,260
		157	22	83	"	58	0,085
		158	02	81	"	58	0,075
	C 2	159	01	82	"	66	0,060
		160	12	109	"	70	0,130
		161	20	122	"	71	0,050
		162	10	102	"	80	0,075
		163	12	69	27-2-67	20	0,010
		164	02	45	"	26	0,010
	III	165	10	95	"	50	0,030
		166	00	57	"	43	0,050
		167	20	56	"	27	0,020
	C 0	168	01	18	"	14	0,035
		169	11	69	"	46	0,030
		170	21	89	"	21	0,005
		171	22	70	"	37	0,015
		172	00	122	21-2-67	86	0,225
		173	10	85	"	69	0,035
	I V	174	21	94	"	67	0,215
		175	20	95	"	74	0,275
		176	01	74	"	58	0,075
		177	12	85	"	69	0,085
	C 2	178	22	116	"	85	0,415
		179	02	65	"	48	0,175
I I		180	11	108	"	87	0,100
		181	20	126	21-2-67	94	0,225
		182	01	90	"	76	0,250
	I	183	12	114	"	96	0,575
		184	00	113	"	88	0,190
		185	02	64	"	66	0,220
	C 2	186	21	97	"	79	0,380
		187	10	95	"	72	0,225
		188	22	82	"	60	0,150
		189	11	100	"	75	0,125
		190	11	74	27-2-67	57	0,480
		191	02	77	21-2-67	61	0,265
	I I	192	12	91	"	78	0,350
		193	01	90	"	68	0,350
		194	10	119	"	92	0,185
	C 3	195	22	94	"	66	0,300
		196	21	86	"	85	0,150
		197	00	106	"	86	0,085
		198	20	126	"	90	0,175
		199	21	89	21-2-67	70	0,260
		200	12	103	"	90	0,250
	III	201	01	67	"	45	0,075
		202	02	46	"	52	0,325
		203	20	120	"	87	0,425
	C 1	204	00	66	"	45	0,350
		205	11	51	"	40	0,360
		206	22	98	"	71	0,300
		207	10	66	"	52	0,300

328

BLOCK	Repetição	Nº do cant.	Tratamento	Stand inicial	Data do florese	Stand final	Produção em grãos
		208	12	54	21-2-67	46	0,250
		209	01	13	"	9	0,090
	I V	210	00	54	"	55	0,250
		211	21	88	"	69	0,175
	C 0	212	02	35	"	20	0,150
		213	20	100	"	77	0,190
		214	22	99	"	73	0,200
		215	10	103	"	71	0,200
		216	11	115	"	93	0,290
		217	00	104	21-2-67	79	0,085
		218	10	111	"	79	0,225
	I	219	12	111	"	86	0,250
		220	02	44	"	36	0,060
		221	21	112	"	66	0,175
		222	11	90	"	67	0,060
	C 1	223	20	93	"	66	0,060
		224	01	84	"	72	0,260
		225	22	88	"	63	0,075
		226	01	79	21-2-67	62	0,155
		227	02	46	"	18	0,160
	I I	228	00	49	"	34	0,050
		229	10	91	"	69	0,135
		230	21	100	"	88	0,200
		231	12	151	"	90	0,175
	C 1	232	22	75	"	62	0,100
		233	11	78	"	61	0,075
I I		234	20	103	"	63	0,060
		235	00	63	21-2-67	45	0,085
		236	01	85	"	53	0,060
	III	237	20	62	"	55	0,075
		238	02	35	"	24	0,175
		239	22	104	"	65	0,325
		240	10	80	"	67	0,225
	C 2	241	21	90	"	65	0,300
		242	12	97	"	76	0,510
		243	11	99	"	53	0,360
		244	22	56	21-2-67	47	0,260
		245	12	96	"	82	0,280
	I V	246	21	54	"	46	0,355
		247	11	89	"	83	0,200
		248	02	65	"	55	0,260
		249	20	55	"	44	0,260
	C 3	250	00	111	"	89	0,75
		251	10	111	"	83	0,110
		252	01	47	"	37	0,105
		253	00	101	21-2-67	80	0,145
		254	10	152	"	95	0,205
	I	255	20	134	"	108	0,265
		256	01	60	"	35	0,125
		257	11	119	14-2-67	89	0,375
		258	21	125	"	91	0,525
	C 3	259	02	57	21-2-67	55	0,160
		260	12	107	"	84	0,375
		261	22	103	"	91	0,475

JMP/

329

BLOCK	Repetição	Nº do cant.	Tratamento	Stand inicial	Data da floresc	Stand final	Produção em grãos
		262	00	64	27-2-67	56	0,050
		263	01	42	21-2-67	39	0,175
	I I	264	02	24	27-2-67	19	0,080
		265	10	108	"	84	0,040
		266	11	88	21-2-67	73	0,075
		267	12	100	"	79	0,225
	C_0	268	20	114	27-2-67	78	0,035
		269	21	85	"	70	0,065
		270	22	84	21-2-67	63	0,175
		271	20	92	21-2-67	72	0,200
		272	02	64	"	56	0,150
	III	273	12	82	"	69	0,200
		274	00	79	"	59	0,210
I I		275	11	82	"	62	0,275
		276	21	96	"	72	0,315
	C_3	277	01	55	"	52	0,375
		278	10	120	"	93	0,385
		279	22	91	"	81	0,410
		280	21	68	21-2-67	45	0,110
		281	22	65	"	54	0,280
	I V	282	12	110	"	99	0,415
		283	20	57	"	45	0,175
		284	01	75	"	62	0,210
		285	02	59	"	42	0,100
	C_1	286	11	87	"	56	0,325
		287	10	98	"	75	0,280
		288	00	120	"	99	0,250

S.E.B., 20 de Julho de 1.967

(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

330

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatorio de instalação)

Título: Experimento para verificar o efeito de microelementos sôbre a soja

Cultura: Soja (Peliçano)

Nº do experimento: S/N - E.E.B.

Histórico: Iniciado em 1.966, 1º ano de execução.

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Seção de Leguminosas do Inst. Agr. de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Sêde - E.E.B.

Plano e outros pormenores do ensaio: Vide anexo.

Data da instalação: Em 1/12/66.

E.E.B., 26 de Dezembro de 1.966

Fernando Goulart de Andrade e Sousa

(Fernando Goulart de Andrade e Sousa)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

331
/

ANOTAÇÃO EM LABORATÓRIO

Projeto:- Experimento para verificar o efeito de microelementos sôbre a soja

Localidade: Est. Exp. de Botucatu — **Ano Agrícola:** 1966/67

Delineamento:- Bloco ao acaso - com 7 tratamentos e 8 repetições

Dimensões:-

Área do ensaio	54 m x 16,80 m =	907,20 m2.
Área do bloco	5 m x 16,80 m =	84,00 m2.
Área do canteiro	5 m x 2,40 m =	12,00 m2.
Área útil do canteiro	4 m x 1,20 m =	4,80 m2.

Sementes:- Variedade Peliçano

Observações:-
a) O canteiro é composto de 4 linhas de 5 metros de comprimento
b) O espaçamento entre linhas deve ser de 0,60 m e dentro da linha deixar 25 sementes por metro linear ou 2 sementes por cova, espaçadas de 10 cm.
c) Colhêr as duas (2) linhas centrais, eliminando-se 0,50 m de cada extremidade.

Tratamentos:-
A - PK
B - PK + Enxôfre
C - PK + Zinco
D - PK + Cobre
E - PK + Boro
F - PK + Molibdênio
G - PK + Enxôfre + Mistura de microelementos

Dosagem:-
1) Adubação PK = 100-40/ha.
a) P2O5 = Superfosfato triplo (48% P2O5)
b) K2O = Cloreto de potássio
2) Outros elementos
a) Enxôfre na forma de gesso - 100 kg/ha
b) Zinco na forma de sulfato de zinco 20 kg/ha
c) Cobre na forma de sulfato de cobre 20 kg/ha
d) Boro na forma de bórax 5 kg/ha
e) Molibdênio na forma de molibdato de amônia 500 gramas.

Protocolo:-
1) Data do plantio
2) Data da germinação
3) Stand inicial
4) Data do florescimento
5) Data da colheita
6) Produção de grãos de 2 linhas centrais.

JMP/

332

SAÇÃO DE LEGUMINOSAS

Experimento para verificar o efeito de micronutrientes sôbre a soja

Localidade:- Est. Experimental de Botucatu - Ano Agrícola:- 1966/67

Esquema no Campo

	C	F	E	D	A	G	B	s/calcário
	50	51	52	53	54	55	56	
	A	D	C	E	F	B	G	c/calcário
	43	44	45	46	47	48	49	
	B	D	F	G	A	C	E	c/calcário
	36	37	38	39	40	41	42	
	F	A	B	D	E	G	C	s/calcário
	29	30	31	32	33	34	35	
61 m	E	A	G	C	F	D	B	c/calcário
	22	23	24	25	26	27	28	
	F	D	C	G	B	E	A	s/calcário
	15	16	17	18	19	20	21	
	D	F	C	G	A	E	B	s/calcário
	8	9	10	11	12	13	14	
3m								
15 m	F	G	B	C	E	D	A	c/calcário
	1	2	3	4	5	6	7	

2,40 m

16,00 m

JHF/

333

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatório Final)

Título: Experimento para verificar o efeito de microelementos sôbre a soja

Cultura: Soja (Peliçano)

Nº do experimento: Subprograma EPEA 3 - PESQUISAS FUNDAMENTAIS
Plano EPEA 3.2 - SOLOS
Projeto EPEA 3.2.2 - Fertilidade e fertilização dos solos
Subprojeto IPEACS 49/66

Histórico: Iniciado em 1.966, 1º ano de execução

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Seção de Leguminosas do Inst. Agr. de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Séde - E.E.B.

Plano e outros pormenores: Enviado anexo relatorio de instalação.

Cálcareo: 1ª aplicação em 10/10/66, sendo a mêtade da dosagem antes da aração e a outra mêtade após a aração em 14/10/66.

Adubação: Em 30/11/66

Plantio: Em 1º/12/66

Germinação: Em 9/12/66

Stand inicial: Em 15/1/67

Cobertura: Em 13/1/67

Capinas: Foram feitas duas capinas manuais, uma em 6/1/66 e a outra em 13/3/67.

Data do florescimento: Vide o Quadro Geral, anexo.

Colheita: Em 26/4/67.

JMF/

Solo: Mancha uniforme de terra rôxa misturada, arenosa.

RELAÇÃO DE CHUVAS ENTRE AS NORMAIS E AS CAIDAS

Damos, abaixo, a relação de chuvas entre as "normais" da região e as caídas no período de Dezembro de 1966 a Abril de 1967.

M e s e s	CHUVAS-mm. Normais	Caídas
Dezembro	208	398,7
Janeiro	252	171,1
Fevereiro	211	138,4
Março	122	119,3
Abril	67	58,6

DADOS METEOROLÓGICOS

Anexamos, também, dados dessa natureza, fornecidos pelo Posto desta Estação Experimental, referêntes aos mêses de Dezembro de / 1966 a Abril de 1967.

RESULTADOS DA PRODUÇÃO

Damos, a seguir, os resultados da produção em grãos, obtidos pelos tratamentos relativo ao ensaio em referência.

JHP/

33

CAL - CARRO	TRATA MENTO	REPETIÇÕES I	II	III	V	VIII	TOTAL	MÉDIA 4,80m²	Kls/Ha.
	A	0,060	0,250	0,150	0,150	0,610	0,152	317
	B	0,150	0,200	0,085	0,335	0,770	0,192	400
	C	0,050	0,185	0,110	0,100	0,445	0,111	231
S/C	D	0,050	0,155	0,025	0,150	0,380	0,095	198
	E	0,100	0,125	0,040	0,135	0,400	0,100	208
	F	0,075	0,175	0,175	0,130	0,555	0,139	289
	G	0,040	0,110	0,025	0,125	0,300	0,075	156

CAL - CARRO	TRATA MENTO	REPETIÇÕES I	IV	VI	VII	TOTAL	MÉDIA 4,80m²	Kls/Ha.
	A	0,440	0,175	0,250	0,140	1,005	0,251	523
	B	0,085	0,250	0,150	0,420	0,905	0,226	471
	C	0,055	0,155	0,350	0,115	0,675	0,169	352
C/C	D	0,100	0,275	0,275	0,140	0,790	0,197	410
	E	0,215	0,090	0,475	0,180	0,960	0,240	500
	F	0,150	0,200	0,255	0,275	0,960	0,240	500
	G	0,125	0,175	0,080	0,350	0,730	0,182	379

Para observações mais detalhadas, o Quadro Geral, anexo, encerra êle por si, todos os dados resultantes do ensaio / de que trata o presente relatório, como sejam: repetição, nº do canteiro, tratamento, stand inicial, data do florescimento, stand final e produção em grãos.

E.S.A.P., 20 de Julho de 1.967

Fernando Coulart de Andrade e Sousa
(Fernando Coulart de Andrade e Sousa)
Engº. Agrº, Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - II-A.
Responsável p/ execução

JMF/

336

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Experimento para verificar o efeito de microelementos sôbre a soja

Inst. inter: Instituto Agronômico de Campinas

Ano agrícola: 1966/67

Repetição	Nº do cant.	Tratamento	Stand inicial	Data do florese	Stand final	Produção em grãos
I	1	F	88	14-2-67	74	0,150
	2	G	66	"	53	0,125
	3	H	134	21-2-67	100	0,085
c/c	4	C	101	"	67	0,055
	5	E	114	"	90	0,215
	6	D	93	"	81	0,100
	7	A	128	14-2-67	111	0,440
II	8	B	43	21-2-67	28	0,050
	9	F	66	"	42	0,075
	10	C	75	"	57	0,050
	11	G	74	"	24	0,040
	12	A	110	"	75	0,060
s/c	13	E	101	"	80	0,100
	14	B	125	14-2-67	79	0,150
III	15	F	119	21-2-67	95	0,175
	16	D	103	"	80	0,155
	17	C	130	14-2-67	103	0,185
	18	G	90	21-2-67	70	0,110
	19	B	134	"	105	0,200
s/c	20	E	116	"	86	0,125
	21	A	84	"	66	0,250
IV	22	H	69	21-2-67	49	0,090
	23	A	48	"	46	0,175
	24	G	35	"	30	0,175
	25	C	89	"	70	0,155
	26	F	90	"	69	0,280
c/c	27	D	97	14-2-67	76	0,275
	28	B	100	21-2-67	73	0,250
V	29	F	70	21-2-67	55	0,175
	30	A	156	27-2-67	107	0,150
	31	B	121	"	84	0,085
	32	D	83	"	50	0,025
	33	E	83	"	29	0,040
s/c	34	G	22	"	15	0,025
	35	C	71	21-2-67	50	0,110
VI	36	E	50	21-2-67	41	0,150
	37	D	144	"	113	0,275
	38	F	139	"	108	0,255
	39	G	23	"	21	0,080
	40	A	50	"	38	0,250
c/c	41	C	93	14-2-67	78	0,350
	42	E	88	21-2-67	73	0,475

JEF/

337

Repetição	Nº do cant.	Tratamento	Stand inicial	Data do florescimento	Stand final	Produção em grãos
VII	43	A	38	21-2-67	45	0,140
	44	D	42	"	32	0,140
	45	C	41	"	29	0,115
	46	B	56	"	46	0,180
	47	F	52	"	48	0,275
c/c	48	E	72	"	52	0,420
	49	G	50	"	40	0,350
	50	G	31	27-2-67	54	0,100
VIII	51	F	31	21-2-67	22	0,130
	52	E	22	"	13	0,135
	53	D	19	"	13	0,150
	54	A	16	"	16	0,150
s/c	55	C	36	"	28	0,125
	56	B	32	"	49	0,335

E.E.B., 20 de Julho de 1.967

Fernando Soulart de Andrade e Souza

(Fernando Soulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

338

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatorio de instalação)

Titulo: Ensaio sôbre o efeito de culturas (de cana e milho) em feijoeiro.

Cultura: Feijão

Objetivo: Verificar o efeito da cultura de cana e do milho sôbre a / cultura do feijoeiro. Verificar ao mesmo tempo, evolução / de fertilidade do solo e estudo sanitário dos canteiros de diferentes tratamentos.

Nº de experimento: 2.685 - E.E.B.

Historico: Iniciado em 1.965, trabalhos em andamento.

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Seção de Leguminosas do Inst. Agr. de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção da Sêde - E.E.B.

Plano e outros pormenores do ensaio: O mesmo do ano anterior.

Data da instalação: Em 29/9/66.

E.E.B. 30 de Novembro de 1.966

Fernando Goulart de Andrade e Sousa

(Fernando Goulart de Andrade e Sousa)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

339

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatório Final)

Título: Ensaio sôbre o efeito de culturas (de cana e milho) em feijoeiro.

Cultura testadora: Feijão

Objetivo: Verificar o efeito da cultura de cana e do milho sôbre a cultura do feijoeiro. Verificar ao mesmo tempo, evolução de / fertilidade do solo e estudo sanitário dos canteiros de diferentes tratamentos.

Nº do experimento: Subprograma - 3 - Pesquisas Fundamentais
Plano MESA 3.2.2 - Solos
Projeto MESA 3.2.2 - Fertilidade e Fertilização dos solos.
Subprojeto IPEACS - 15/61.9 (ant. 2.685 - E.E.B)

Histórico: Iniciado em 1.965, trabalhos em andamento.

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador: Seção de Leguminosas do Inst. Agronômico de Campinas

Supervisor: Engº. Agrº Fernando Goulart de Andrade e Sousa

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção da Sede - E.E.B.

Adubação: Em 28/9/66

Plantio: Em 29/9/66

Germinação: Em 7/10/66

Coberturas: 1ª aplicação: Em 12/10/66
2ª aplicação: Em 27/10/66.

Capinas: Foi feita sòmente uma capina, em 20/10/66

Florescimento: Em 14/11/66

Colheita: Em 27/12/66.

Solo: Mancha uniforme de terra rôxa misturada, arenosa.

JMF/

340

RELAÇÃO DE CHUVAS ENTRE AS NORMAIS E AS CAÍDAS

Damos, abaixo, a relação de chuvas entre as "normais" da região e as caídas no período de Setembro a Dezembro de 1.966.

Meses	CHUVAS-mm	
	Normais	Caídas
Setembro		89,6
Outubro	117	170,2
Novembro	136	29,3
Dezembro	238	398,7

DADOS METEOROLÓGICOS

Anexamos, também, dados desse interesse, fornecidos pelo Posto desta Estação Experimental, referentes aos meses de Setembro a / Dezembro de 1966.

MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO

Damos, a seguir, os resultados da produção em grãos, obtidos pelos tratamentos relativo ao ensaio em referência.

TRATA- MENTO	R E P E T I Ç Õ E S						TOTAL	M É D I A	
	I	II	III	IV	V	VI		Kgs/60m.²	Klg/Ha
A	4,325	2,075	0,450	2,850	3,400	0,750	13,850	2,175	362
B	1,250	0,725	0,425	1,550	0,150	0,150	4,250	0,708	118
C	1,950	3,800	1,850	2,450	3,600	2,150	15,800	2,633	439
D	1,950	1,900	1,750	3,400	2,100	0,950	12,050	2,008	334

JMP/

341

Para observações mais detalhadas, o Quadro Geral, anexo, encerra do per si, todos os dados resultantes do ensaio do que trata o presente relatório, como sejam: repetição, nº do canteiro, tratamento, stand inicial e final, e produção em grãos.

E.E.B., 21 de Fevereiro de 1.967

Fernando Soulier de Andrade e Souza
(Fernando Soulier de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - II-A.
Responsável p/ execução

JMF/

342

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ensaio sôbre o efeito de culturas (de cana e milho) em feijoeiro

Inst. inter: Instituto Agronômico de Campinas

Ano agrícola: 1966/67

Repetição	Nº de canteiro	Tratamento	Safra	
			inicial	final
I	1	D	1.632	1.415
	2	A	1.784	1.601
	3	B	1.447	1.290
	4	C	1.670	1.527
II	5	C	1.368	1.904
	6	B	1.793	1.432
	7	A	1.426	1.455
	8	D	1.407	1.332
III	9	C	1.600	1.609
	10	D	1.582	1.284
	11	B	1.352	1.240
	12	A	1.021	943
IV	13	D	1.388	1.101
	14	B	1.325	1.034
	15	A	1.437	1.198
	16	C	1.472	1.170
V	17	B	1.475	828
	18	A	1.436	1.500
	19	D	1.573	1.390
	20	C	1.500	1.425

Produção em grãos
1,950
4,325
1,250
1,950
3,800
0,725
2,075
1,900
1,850
1,750
0,425
0,450
3,400
1,550
2,050
2,450
0,150
3,400
2,100
3,600

JMP/

- continua -

343

- continuação -

Repetição	Nº do canteiro	Tratamento	Stand inicial	Stand final	Produção em grãos
V I	21	A	1.708	1.225	0,750
	22	B	1.470	435	0,150
	23	C	1.780	989	2,150
	24	D	1.723	1.155	0,950

JMF/

E.E.B., 21 de Fevereiro de 1.967

(Fernando Coulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural -- II-A.
Responsável p/ execução

344

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1966/67

(Relatorio de instalação)

Título: Ensaio de Linhagens de Feijoeiro

Cultura: Feijão

NE do experimento: 2.625 - S.E.E.

Historico: Iniciado em 1.964, trabalhos em andamento.

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Seção de Genética do Inst. Agr. de Campinas

Supervizor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção da Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outros pormenores do ensaio: Vide anexo.

Data da instalação: Em 24/10/66.

E.E.B. 30 de Novembro de 1.966

(Fernando Goulart de Andrade e Sousa)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

ENSAIO DE LINHAGENS DE FEIJOEIRO - 4.2.66 - BOTUCATU

345

PLANO: Lattice 5 x 5 com 6 repetições

CANTEIROS: 3 linhas de 5 m espaçadas de 0,50 m

ESPAÇAMENTO NA LINHA: 0,20 m com 3 sementes por cova, deixar 2 plantas no desbaste.

BORDADURAS: 2 ao lado do ensaio - Chumbinho 1451

ADUBAÇÃO: Da mistura de Superfosfato Simples e Cloreto de Potássio, na proporção de 6:1, usar 180 g por linha ou 540 g por canteiro. A adubação nitrogenada deverá ser feita 10 dias após a germinação, utilizando-se 80 g por linha ou 240 g por canteiro.

PROTOCOLO: Data do plantio
Data da germinação
Data do florescimento
Stand inicial
Stand final
Data da colheita

Nº do sorteio	Linhagens	Repetições I	II	III	IV	V	VI
1	Bico de Ouro N.P.	14	29	56	86	101	142
2	Roxinha 1277	12	39	74	91	115	127
3	Creme	15	32	70	82	122	140
4	V.P. 102-1	13	42	53	97	107	148
5	Chumbinho 1451	11	49	62	78	118	135
6	Chumbinho 132	17	28	65	85	110	129
7	Chumbinho 79	19	38	57	100	116	137
8	Roxinha 1454-9	16	33	71	79	102	150
9	Chumbinho 85	18	43	68	87	114	133
10	Pintado	20	48	52	93	123	145
11	Roxinha Agronômico	7	26	55	76	111	139
12	Roxinha Ouronesia	9	36	64	90	125	147
13	Roxinho Minas	6	35	66	92	109	131
14	H. 6-1	8	45	73	84	117	143
15	H. 7	10	46	69	98	103	126
16	Roxinha 1454-10	24	27	66	95	120	149
17	Roxinha 1447	22	37	54	81	105	134
18	Roxinha 1454-8	25	34	61	99	112	141
19	Preto 147	23	44	58	77	124	128
20	HF. 465-63-1-1	21	47	72	88	108	136
21	H.1-1	4	30	75	96	121	132
22	H.2-2	2	40	67	80	106	144
23	Bico Ouro N.P.1	5	31	51	89	119	130
24	I-43-C-2	3	41	63	94	104	138
25	Bico de Ouro N.P.2	1	50	59	83	113	146

JMP/

Lattice 5 x 5 com 6 repetições

	VI				V							IV				
	8	16	4	12	25	17	24	15	8	1	7	18	15	4	21	
	150	149	148	147	146	105	104	103	102	101	100	99	98	97	96	
	18	1	14	22	10	22	4	20	13	6	2	13	10	24	16	
	141	142	143	144	145	106	107	108	109	110	91	92	93	94	95	
	3	11	24	7	20	2	9	25	18	11	12	23	20	9	1	
	140	139	138	137	136	115	114	113	112	111	90	89	88	87	86	
	13	21	9	17	5	7	14	5	23	16	17	3	25	14	6	
	131	132	133	134	135	116	117	118	119	120	81	82	83	84	85	
	23	6	19	2	15	12	19	10	3	21	22	8	5	19	11	
	130	129	128	127	126	125	124	123	122	121	80	79	78	77	76	
	20	17	19	16	10	11	16	6	1	21	8	20	14	2	21	
	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	71	72	73	74	75	
	10	7	9	6	8	15	18	8	3	23	3	15	9	22	16	
	20	19	18	17	16	35	34	33	32	31	70	69	68	67	66	
	5	2	4	1	3	12	17	7	2	22	18	5	24	12	6	
	11	12	13	14	15	36	37	38	39	40	61	62	63	64	65	
	15	12	14	11	13	14	19	9	4	24	13	23	19	7	1	
	10	9	8	7	6	45	44	43	42	41	60	59	58	57	56	
5	25	22	24	21	23	15	20	10	5	25	23	10	4	17	11	
	1	2	3	4	5	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	
	1,50		I			II							III			

24,50 metros

Caminhos de 0,50m

54,50 m.

JMP/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

347

Ano agrícola: 1966/67

(Relatório Final)

Título: Ensaio de Linhagens de Feijoeiros

Cultura: Feijão

Nº do experimento: Subprograma EPEA 1 - Pesquisas Vegetais
Plano EPEA 1.20 - Cultura do Feijão
Projeto EPEA 1.20.1 - Melhoramento do Feijão
Subprojeto IPEACS - 5/64.4 (Ant. 2.625 - SEN)

Histórico: Iniciado em 1.964, trabalhos em andamento.

Instituição interessada: Instituto Agronômico de Campinas

Órgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Seção de Genética do Inst. Agr. de Campinas.

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Souza

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção de Colonia Grande - E.E.B.

Plano e outras pormenores: Enviado anexo relatório de instalação.

Adubação: Em 4/10/66

Plantio: Em 24/10/66

Germinação: Em 31/10/66

Cobertura: Em 11/11/66

Stand inicial: antes o desbaste, em 14/11/66

Desbaste: Em 14/11/66

Capinas: Foram feitas duas capinas a enxada, uma em 11/11/66 e a outra em 26/1/67.

Florescimento: Em 12/11/66

Colheita: Vide quadro anexo.

Solo: Mancha uniforme de terra Rôxa misturada

Análise: Não foi feita a coleta de amostra de terra, para a análise.

JMF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

348

RELAÇÃO DE CHUVAS ENTRE AS NORMAIS E AS CAÍDAS

Damos, abaixo, a relação de chuvas entre as "normais" da re-/ gião e as caídas no período de Outubro de 1966 a Fevereiro de 1967.

Meses	CHUVAS-mm. Normais	Caídas
Outubro	117	170,2
Novembro	136	29,3
Dezembro	208	398,7
Janeiro	252	171,1
Fevereiro	211	138,4

DADOS METEOROLÓGICOS

Anexamos, também, dados dessa natureza, fornecidos pelo Posto desta Estação Experimental, referêntes aos mêses de Outubro de / 1966 a Fevereiro de 1967.

Cumpre, entretanto, salientar, que o nosso Posto Meteorológi co se encontra distante do local em que foi instalado o ensaio em / referência, cêrca de uns 3,5 quilometros, podendo assim, haver algumas diferenças pluviometricas.

RESULTADOS DA PRODUÇÃO

Damos, a seguir, os resultados da produção em grãos, obtidas pelas variedades relativo ao ensaio em referência.

JMF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE ROTUCATU

PARCELA NUMERO	R E P E T I Ç Õ E S						TOTAL	M E D I A	
	I	II	III	IV	V	VI		7,50m.²	Kilo/Ha.
1	0,475	0,300	0,550	0,750	0,375	0,575	3,025	0,504	672
2	0,550	0,325	0,225	0,425	0,300	0,450	2,275	0,379	505
3	0,300	0,175	0,225	0,475	0,250	0,425	1,850	0,308	411
4	0,775	0,550	0,300	0,850	0,675	0,875	4,025	0,671	895
5	0,550	0,675	0,550	0,700	0,425	0,500	3,400	0,567	756
6	0,550	0,350	0,200	0,650	0,350	0,450	2,550	0,425	567
7	0,625	0,225	0,325	0,350	0,375	0,400	2,300	0,383	511
8	0,450	0,400	0,500	0,700	0,500	0,600	3,150	0,525	700
9	0,700	0,400	0,200	0,400	0,450	0,550	2,700	0,450	600
10	0,225	0,375	0,250	0,250	0,225	0,375	1,700	0,283	377
11	0,625	0,500	0,500	0,750	0,400	0,600	3,375	0,562	749
12	0,400	0,350	0,350	0,350	0,375	0,450	2,275	0,379	505
13	0,325	0,375	0,150	0,325	0,325	0,200	1,700	0,283	377
14	1,100	0,575	0,625	0,950	0,575	1,150	4,975	0,829	1.105
15	0,550	0,500	0,675	0,600	0,550	0,500	3,375	0,562	749
16	0,350	0,425	0,400	0,800	0,425	0,675	3,275	0,546	728
17	0,725	0,250	0,450	0,500	0,525	0,525	2,975	0,496	661
18	0,400	0,375	0,450	0,475	0,400	0,625	2,725	0,454	605
19	0,700	0,350	0,275	0,700	0,450	0,550	3,025	0,504	672
20	0,400	0,550	0,800	0,700	0,575	0,425	3,450	0,575	767
21	0,625	0,550	0,900	0,575	0,625	0,975	4,250	0,708	944
22	0,825	0,525	0,700	0,900	0,975	0,775	4,700	0,783	1.044
23	0,475	0,350	0,700	0,450	0,425	0,600	3,000	0,500	667
24	0,550	0,200	0,325	0,375	0,500	0,675	2,625	0,437	583
25	0,750	0,450	0,450	0,675	0,425	0,500	3,250	0,542	723

JBP/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

310

Para observações mais detalhadas, o Quadro Geral anexo, encer
ra, de per si, todos os dados resultantes do ensaio de que trata o -/
presente relatório, como sejam: repetição, nº de canteiro, tratamen-/
to, stand inicial antes e após o desbaste, data da colheita, stand -/
final e produção em grão.

I.E.B., 29 de Março de 1.967

(Fernando Goulart de Andrade e Sousa)
Engº. Agrº. Supervisor

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

- continuação -

Repetição	Nº do canteiro	Fruta mento	Stand inicial Antes do desbaste	Stand inicial Após o desbaste	Data da colheita	Stand final	Produção em grãos
	51	23	226	150	26/1/67	123	0,700
	52	10	219	150	26/1/67	123	0,250
	53	4	222	150	3/2/67	99	0,300
	54	17	220	150	23/1/67	107	0,450
	55	11	222	150	23/1/67	120	0,500
	56	1	221	150	23/1/67	151	0,550
	57	7	183	150	23/1/67	108	0,325
	58	19	209	150	3/2/67	81	0,275
	59	25	218	150	26/1/67	124	0,450
	60	13	217	150	23/1/67	101	0,150
	61	18	218	150	23/1/67	108	0,450
	62	5	203	150	23/1/67	132	0,550
XIX	63	24	220	150	23/1/67	95	0,325
	64	12	159	150	23/1/67	121	0,350
	65	6	207	150	23/1/67	66	0,200
	66	16	220	150	23/1/67	125	0,400
	67	22	213	150	3/2/67	116	0,700
	68	9	214	150	26/1/67	81	0,200
	69	15	216	150	23/1/67	134	0,675
	70	3	213	150	23/1/67	106	0,225
	71	8	203	150	23/1/67	116	0,500
	72	20	217	150	26/1/67	133	0,800
	73	14	223	150	3/2/67	114	0,625
	74	2	205	150	23/1/67	104	0,225
	75	21	217	150	3/2/67	109	0,900
	76	11	213	150	23/1/67	123	0,750
	77	19	182	150	3/2/67	112	0,700
	78	5	192	150	26/1/67	138	0,700
	79	8	182	150	23/1/67	133	0,700
	80	22	181	150	3/2/67	106	0,900
	81	17	221	150	23/1/67	125	0,500
	82	3	202	150	23/1/67	106	0,475
	83	25	220	150	26/1/67	127	0,675
	84	14	219	150	3/2/67	124	0,950
	85	6	208	150	3/2/67	98	0,650
	86	1	214	150	26/1/67	120	0,750
	87	9	218	150	3/2/67	78	0,400
IV	88	20	213	150	3/2/67	118	0,700
	89	23	220	150	23/1/67	114	0,450
	90	12	213	150	23/1/67	108	0,350
	91	2	206	150	23/1/67	99	0,425
	92	13	195	150	3/2/67	133	0,325
	93	10	185	150	3/2/67	105	0,250
	94	24	211	150	23/1/67	112	0,375
	95	16	192	150	23/1/67	126	0,800
	96	21	216	150	3/2/67	66	0,575
	97	4	214	150	26/1/67	138	0,850
	98	15	202	150	23/1/67	119	0,600
	99	18	217	150	23/1/67	126	0,475
	100	7	185	150	3/2/67	58	0,350
	101	1	221	150	26/1/67	112	0,375
	102	8	210	150	23/1/67	106	0,500
	103	15	220	150	26/1/67	122	0,550
	104	24	213	150	23/1/67	109	0,500
V	105	17	216	150	23/1/67	113	0,525
	106	22	199	150	3/2/67	112	0,975
	107	4	189	150	26/1/67	122	0,675
	108	20	102	150	3/2/67	114	0,575
	109	13	193	150	3/2/67	124	0,325
	110	6	193	150	26/1/67	78	0,350
	111	11	217	150	23/1/67	133	0,400

JHF/

- continua -

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ensaio de Linhagens de Feijoeiros

Inst. Inter: Instituto Agronômico de Campinas

Ano agrícola: 1966/67

Repetição	Nº do canteiro	Tratamento	Stand inicial Antes do desbaste	Stand inicial Após o desbaste	Data da colheita	Stand final	Produção em grãos
	1	25	208	150	23/1/67	140	0,750
	2	22	218	150	26/1/67	120	0,825
	3	24	214	150	23/1/67	124	0,550
	4	21	216	150	3/2/67	117	0,625
	5	23	224	150	26/1/67	112	0,475
	6	13	203	150	3/2/67	118	0,325
	7	11	220	150	23/1/67	121	0,625
	8	14	222	150	3/2/67	125	1,100
	9	12	222	150	23/1/67	109	0,400
	10	15	210	150	23/1/67	124	0,550
	11	5	205	150	23/1/67	119	0,550
	12	2	196	150	23/1/67	101	0,550
I	13	4	210	150	26/1/67	129	0,775
	14	1	228	150	26/1/67	110	0,475
	15	3	217	150	26/1/67	95	0,300
	16	8	207	150	23/1/67	108	0,450
	17	6	209	150	26/1/67	97	0,550
	18	9	213	150	23/1/67	100	0,700
	19	7	170	150	23/1/67	107	0,625
	20	10	213	150	23/1/67	98	0,225
	21	20	208	150	23/1/67	122	0,400
	22	17	205	150	23/1/67	148	0,725
	23	19	202	150	26/1/67	119	0,700
	24	16	222	150	23/1/67	114	0,550
	25	18	222	150	23/1/67	105	0,400
	26	11	213	150	23/1/67	121	0,500
	27	16	217	150	23/1/67	108	0,425
	28	6	210	150	3/2/67	87	0,350
	29	1	213	150	23/1/67	118	0,300
	30	21	219	150	3/2/67	109	0,550
	31	23	213	150	23/1/67	112	0,350
	32	5	206	150	23/1/67	82	0,175
	33	8	207	150	23/1/67	123	0,400
	34	18	222	150	23/1/67	115	0,375
	35	13	207	150	3/2/67	121	0,375
	36	12	220	150	23/1/67	112	0,350
	37	17	220	150	23/1/67	101	0,250
II	38	7	201	150	3/2/67	48	0,225
	39	2	208	150	23/1/67	100	0,325
	40	22	216	150	3/2/67	90	0,525
	41	24	219	150	23/1/67	116	0,200
	42	4	223	150	26/1/67	117	0,550
	43	9	221	150	3/2/67	85	0,400
	44	193	235	150	3/2/67	66	0,350
	45	14	219	150	3/2/67	130	0,575
	46	15	214	150	23/1/67	124	0,500
	47	20	218	150	3/2/67	110	0,550
	48	10	215	150	3/2/67	108	0,375
	49	5	203	150	23/1/67	138	0,675
	50	25	220	150	23/1/67	129	0,450

JMF/

- continua -

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

3154

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola: 1 9 6 7

(Relatório de instalação)

Título: Ensaio Nacional de Variedades e Clones de Batata Aloma

Cultura: Batata

Nº do experimento: Projeto N.P.E.A. - 6

Historico: Iniciado em 1.967, 1º ano de execução.

Instituição interessada: Departamento de Pesquisas e Experimentação Agropecuária

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Divisão de Fitotécnia - D.P.E.A.

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Sousa.

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção da Sede - EEB.

Plano e outros pormenores do ensaio: Vide anexo.

Data da instalação: Em 2/3/67.

E.E.B., 31 de Março de 1.967

(Fernando Goulart de Andrade e Sousa)
Engº. Agrº. Supervisor.

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

ÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO DE PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIAS
DIVISÃO DE FITOTÉCNIA
PROJETO D.P.E.A.- 6

ENSAIO NACIONAL DE VARIEDADES E CLONES DE BATATA ALEMÃ

1967

1. OBJETIVOS

Fazer-se o estudo preliminar de novas variedades alemã ou clones, da Alemanha, de modo a se obter informações sôbre / seu comportamento na região, em duas gerações.

2. JUSTIFICATIVA

Este experimento será feito em atendimento ao -/ Convênio Alemanha-Brasil, firmado em 1966, para o estudo do material doado pela República da Alemanha Ocidental, visando-se o incremento da produção de semente sadia da batata no Brasil e a obtenção de dados para a orientação de escolha de variedades.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Semente importada certificada, classe "hochzucht", será fornecida pela Divisão de Fitotécnia, em caixas fechadas.

Cada variedade será plantada na época mais oportuna para cada região, em parcelas de 3 linhas, com 4,5m de comprimento / cada linha, contendo 15 plantas por linha (30 cm entre plantas). Entre linhas haverá o espaçamento de 80cm. As parcelas serão dispostas de acôrdo com o plano anexo, em blocos. Haverá 1 fileira de bordadura em volta de todo o experimento, feita com a variedade Deuirão ou outra disponível.

4. TRATAMENTOS

9 qualidades diferentes de batata. Ver relação / na pagina seguinte.

5. QUANTIDADE DE SEMENTE

No experimento serão usados tubérculos em número indicado no ítem 17 para cada tratamento; os restantes, da caixa, poderão ser plantados em outro terreno para multiplicação e observações complementares, ou ao lado do experimento.

6. ESQUEMA EXPERIMENTAL

Cada localidade receberá anexo a êste, uma página com o delineamento experimental apropriado, com a disposição das parcelas no campo esquematizado e com a relação das variedades e clones que serão testados na citada região.

JMP/

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DAS VARIEDADES

LOCALIDADES	Petrolino-RS	Pelotas-RS	Camboriú-SC	Curitiba-PR	Rio Caçador-SC	Botucatu-SP	Cotia-SP	Sul-Brasil-SP	Comepa-SP	Dourados-MG	Campinas-SP	Lavras-MG	Maria da Fé-MG	Paz. Pedra	Viçosa-MG	Sete Lagôas-MG	Patos-MG	Ouro Preto-MG	Pomba-MG	Caeté	Km. 47-RJ	Madalena-RJ	Anápolis-GO	Paz. América	Vitória-ES	Bahia	Paraíba	Km. 47-RJ
Nº DE EXPERIMENTO	1	3	1	1	1	1	3	2	2	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
VARIEDADES																												
1-Carla	+			+		+									+	+	+	+		+	+							
2-Rheinhort	+		+	+										+	+	+	+			+	+							
3-Hela	+			+	+										+	+	+			+	+							+
4-Delta	+			+											+	+	+			+	+				+			+
5-Ostara	+			+								+			+	+	+			+	+					+	+	
6-Passat	+			+											+	+	+			+	+					+	+	
7-Aurélia	+		+	+	+	+									+	+	+			+	+							
8-Agora	+			+											+	+	+			+	+							
9-Anetti	+			+											+	+	+			+	+							
10-Stamm 11/36	+			+											+	+	+			+	+							
11-Binia	+			+											+	+	+			+	+		+					
12-Olivia	+			+									+		+	+	+	+	+	+	+							
13-Feldeslohn	+			+											+	+	+			+	+							
14-Hansa	+			+											+	+	+			+	+		+					
15-Heiko	+		+	+											+	+	+			+	+							
16-Stamm 522/7	+			+											+	+	+			+	+							
17-Olympia	+			+	+	+								+	+	+	+			+	+							
18-Pamir	+		+	+		+									+	+	+			+	+							
19-Stamm 59/3	+			+											+	+	+			+	+			+				
20-Irmgard	+			+						+					+	+	+		+	+	+							
21-Petra	+			+											+	+	+			+	+					+		
22-Valuta	+			+											+	+	+			+	+			+				
23-Sommerstarke	+			+											+	+	+			+	+							
24-Stamm 98/56	+			+											+	+	+			+	+							
25-Anco	+			+											+	+	+		+	+	+							
26-Anita	+			+									+		+	+	+	+		+	+		+					
27-Cobra	+			+											+	+	+			+	+	+						
28-Caisha	+			+											+	+	+			+	+							
29-Gunda	+			+											+	+	+			+	+							+
30-Hessenkrone	+			+						+					+	+	+			+	+			+	+			
31-Lerche	+			+		+									+	+	+			+	+					+	+	
32-Alisma	+			+								+			+	+	+			+	+							
33-Apta	+			+		+									+	+	+			+	+							+
34-Carmem	+			+											+	+	+			+	+		+					
35-Conea	+			+											+	+	+			+	+		+					
36-Cosima	+			+											+	+	+			+	+							
37-Datura	+			+									+	+	+	+	+			+	+						+	
38-Saphir	+			+		+									+	+	+			+	+							
39-Tondra	+			+											+	+	+			+	+					+		
40-Utila	+			+		+									+	+	+			+	+		+				+	
41-Stamm 1148/58	+			+								+			+	+	+			+	+						+	+
42-Stamm 208/80	+			+											+	+	+			+	+		+					
43-Maritta	+			+	+										+	+	+			+	+							
44-Gabi	+			+											+	+	+			+	+			+				
45-Grata	+			+											+	+	+			+	+		+					
46-Tasso	+			+											+	+	+			+	+							
47-Wanda	+		+	+											+	+	+			+	+					+		+
48-Delos	+			+						+					+	+	+	+		+	+						+	
49-Desirée	+	+	+	+	+	+	+	+		+		+	+		+	+	+			+	+						+	

JMF/ Cada localidade testará as variedades e clones assinalados no quadro acima, e cujos números os identificarão no croqui do campo.

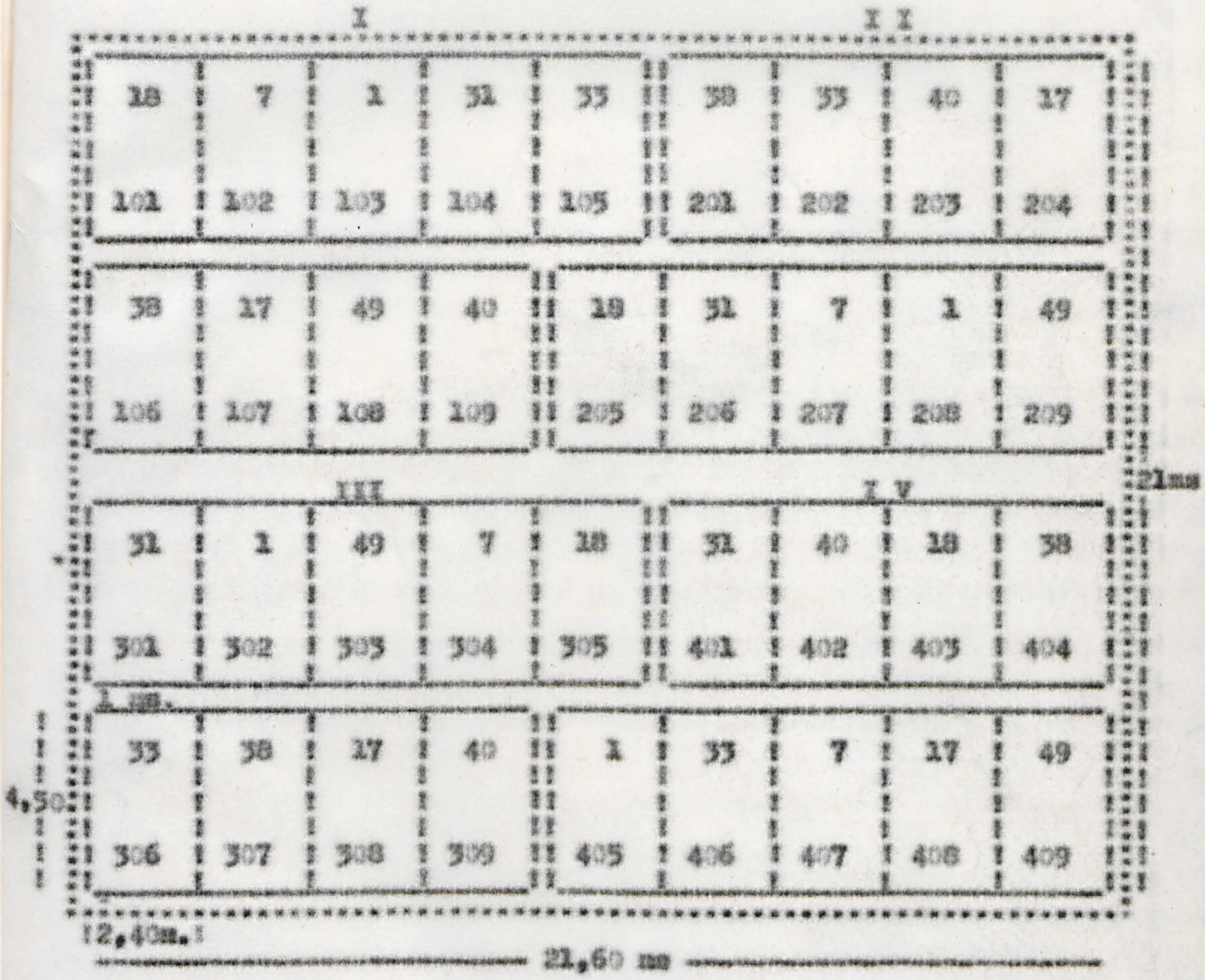
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

352

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

CROQUI DA DISPOSIÇÃO NO CAMPO

Delineamento experimental: Blocos ao Acaso



Variedades utilizadas

1 - Carla
7 - Aurélia
17 - Olympia
18 - Pemir
31 - Lerche
33 - Apta
38 - Saphir
40 - Utila
41 - Desiroé

JEF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE ROTUCATU

358

7. LOCALIZAÇÃO DO EXPERIMENTO

Em terreno o mais uniforme possível, em faixa continua no sentido da curva de nível abrangendo os blocos. Ou cada bloco poderá ser localizado em terreno à parte, mas nêsse caso o importante é que cada bloco ter o terreno o mais uniforme possível, em textura, côr, umidade, vegetação anterior e ser livre de influência de formações vizinhas.

O terreno usado não deve ter sido plantado em batata ou tomate os últimos 4 anos, pelo menos.

8. PREPARO DO TERRENO

Deverá ser bem arado e gradeado, com certa antecedência, se for possível.

9. ADUBAÇÃO

Deverá ser feita de modo a fornecer a planta 70 kg/ha de Nitrogênio, 242 kg/ha de P_2O_5 e 138 kg/ha de K_2O, o que poderá ser obtido na mistura: sulfato de amônia 350 kg, superfosfato simples 1.210 kg e cloreto de potássio 230 kg/ha, colocando-se 644 gr desta mistura por fileira (sulco) de 4,5m, ou seja, 1.932 kg por parcela. O adubo deve ser bem misturado a terra do fundo do sulco, antes do plantio.

A fórmula acima citada poderá ser modificada, se houver referências locais por trabalhos anteriores de experimentos de adubação. Esclarecemos que a fórmula acima tem dado produção de até 40 ton/ha em terrenos pobres.

10. IRRIGAÇÃO

Deverá ser feita, se for necessária. Quando possível, dar preferência a irrigação por aspersão, colocando-se 15 a 20 mm de água por aplicação, 1 a 2 vêzes por semana; nas zonas muito sujeitas a "mela das fôlhas" (Phytophthora infestans) usar a irrigação por infiltração entre as fileiras ou pulverizar o batatal com fungicida logo depois da pulverização por aspersão, quando as fôlhas já tiverem secado.

11. PULVERIZAÇÕES

Devem ser aplicadas normalmente, no combate às doenças e pragas da batateira, principalmente a "mela" e pulgões. Nas regiões de clima muito sêco, o batatal deverá ser polvilhado quinzenalmente com flor de enxôfre ou outro acaricida eficiente. Nas regiões sujeitas a "lagarta rôsca", a qual decepa nas plantas a flor da terra, colocar na mistura do adubo um inseticida preventivo ou aplicá-lo na base das plantas logo que aparecerem os primeiros ataques.

JMP/

...ÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

359

12. ERATOS CULTURAIS

Deverão ser feitos os cultivos, capinas e amontôa da terra necessários. Logo após o plantio, os tubérculos devem ser cobertos com 3 a 4 cm de terra; nas capinas sucessivas (ou cultivos mecânicos) a terra será acumulada sôbre os sulcos, formando-se os camalhões com as plantas, ao mesmo tempo que o mato nascido nas fileiras é destruido.

13. COLHEITA

Será feita aos 90 a 100 dias após o plantio, quando/ tôdas as parcelas do experimento já tiverem suas ramas sêcas ou secando; anotar as datas de amadurecimento das diferentes variedades, de modo a se verificar quais são as mais precoces, que são em geral menos atacadas por parasitos. Ao arranquio, anotar o número de plantas arrancadas, por parcela, e pesar os tubérculos grandes (acima de 60 g.), médios (40 a 60g.) e pequenos (abaixo de 40 g.). Os tubérculos médios e grandes bem conformados serão guardados para o II plantio, duas caixas de / cada tipo, podendo os restantes serem vendidos ou consumidos. Os tubérculos, grandes perfeitos devem ser guardados para serem plantados partidos, no II plantio.

14. ARMAZENAGEM DOS TUBÉRCULOS COLHIDOS PARA SEMENTE PARA O II PLANTIO

Deverá ser feito em ambiente fresco e ventilado, nas próprias caixas originais e em outras necessárias, ou em taboleiros, / onde brotarão, para o II plantio. Esta semente deverá ser inspecionada e a caixa virada 1 vez por mês, eliminando-se os tubérculos podres, os focos de cochonilha branca, etc.

15. OBSERVAÇÕES A SEREM REGISTRADAS

Em separado será enviado o modêlo de relatório (Planilha). Solicitamos aos experimentador ler os detalhes dêste modêlo de modo a preenchê-lo para devolução, logo que se fizer possível, enviando-o para a Seção de Estatística Experimental do DPEA, Caixa Postal, / 1620 - Rio de Janeiro - Guanabara, para ciência e análise dos dados, cujos resultados serão posteriormente remetidos para as estações de origem.

JMF/

360

16. ÁREA DE MULTIPLICAÇÃO

De cada caixa de batata enviada, nem todos os tubérculos serão usados no plantio do experimento. Os tubérculos restantes deverão ser plantados nas mesmas condições de espaçamento, adubação e tratos culturais em áreas separadas por variedade, de modo a estas não se misturarem; cada área deverá ter uma taboleta ou estaca, com o nome da variedade nela plantada. Deverá ser feito também um mapa do plantio, para se evitar qualquer perda de etiquetagem.

Na colheita, guardar os tubérculos perfeitos, médios, das variedades que alcançaram melhores produções, devidamente etiquetadas, para o II plantio (multiplicação), a ser feito em agôsto ou setembro de 1967. Nas regiões onde o frio do inverno é sensível, com temperaturas a noite abaixo de 10 graus centígrados, deve ser também guardada uma caixa de tubérculos graúdos, e outra de médios perfeitos em forma e em estado sanitário, para serem plantados partidos em janeiro ou fevereiro de 1968 (plantio uma só vez por ano). Na armazenagem dêstes tubérculos, deve-se observar os mesmos cuidados citados acima.

Observação: a caixa da var. Desirée irá com 50 kg. ou cêrca de 1.000 tubérculos, os quais devem ser plantados nas fileiras de bordadura do experimento, sendo uma variedade caracterizada por suas cas ou arrocheada.

17. MATERIAL E ÁREA NECESSÁRIOS

Área total:_____ onde _____ m por _____ m ficarão ocupados com os _____ blocos do experimento. O excedente da área do experimento será ocupado pelas multiplicações dos excedentes dos dos tubérculos.

Área de multiplicação:_____

Número de tubérculos por tratamento:_____

Adubo total: misturar

Sulfato de amônio_____kg

Superfosfato simples_____kg

Cloreto de potássio_____kg

Total _____kg

JMF/

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Fazer uma ou mais medidas para 644 gr desta mistura, com latinhas cortadas, para facilitar a aplicação por sulco.

Observação: No total da mistura acima está previsto um excesso de 10% sôbre o realmente necessário. Na falta dêste adubos, outros similares poderão ser usados, desde que forneçam ás plantas as / mesmas quantidades de nutrientes previstas; para isto, será necessário o cálculo de nova fórmula.

Defensivos: manzate ou dithane M 22_____kg (ou similar) — Pulverizadores o polvilhador, nas regiões de clima sêco.

sd adesivo_____ kg

rodiatox_____ kg (ou similar)

Nas zonas de clima muito sêco, usar flor de enxôfre (_____kg) ou outro acaricida eficiente.

Nas zonas sujeitas a ataque do "bicho rosca", o qual decepa as batateiras a flor da terra, usar aldrin no adubo ou aplicá-lo quando aparecem as primeiras plantas atacadas, colocando-o principalmente nos focos, na base das plantas.

Estacas (podem ser de bambú): para o experimento_____

para as multiplicações_____,

com os nomes da variedades. Poder-se-á deixar corredores entre as diferentes variedades, delimitando-as.

Material e mão de obra o necessário para o preparo do terreno, plantio, cultivos, pulverizações, colheita, etc.

Divisão de Fitotécnia

Seção de Estatística Experimental

Em 17.1.1967

JMP/

362

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ano agrícola 1 9 6 7

(Relatorio Final)

Titulo: Ensaio Nacional de Variedades e Clones de Batata Aloma

Cultura: Batata

Nº do experimento: Subprograma DPEA 1 - PESQUISAS VEGETAIS
Plano DPEA 1.15 - CULTURA DA BATATINHA
Projeto DPEA 1.15.1 - Melhoramento da Batatinha

Historico: Iniciado em 1.967, 1º ano de execução

Instituição interessada: Departamento de Pesquisas e Experimentação Agropecuária

Orgão colaborador: Estação Experimental de Botucatu

Organizador responsável: Divisão de Fitotécnia - DPEA

Supervisor: Engº. Agrº. Fernando Goulart de Andrade e Souza

Responsável pela execução: José Manoel Fernandes, Técnico Rural - 11-A.

Local da execução: Seção da Sêde - EEB.

Adubado: Em 1/3/67, de conformidade com o plano.

Plantio: Em 2/3/67

Germinação: Em 14/3/67

Stand inicial: Em 30/3/67

Capinas: Foram feitas duas capinas manuais, uma em 17/3/67 e a outra 31/3/67, esta afim de fazer amontôa.

Irrigações: Foram feitas 7 irrigações por aspersão, nas seguintes data; 3/3/67, 27/3/67, 3/4/67, 12/4/67, 19/4/67, 27/4/67 e 9/5/67.

Pulverizações: Foram feitas 7 pulverizações. Formula aplicada para cada 15 litros d'agua; Dotenol - 50% DDT, 30grs; Dethane 75gr. e Metasystox 15 cms^3, nas seguintes datas; 27/3/67, ---/ 3/4/67, 13/4/67, 17/4/67, 20/4/67, 3/5/67 e 9/5/67.

Ocorrência: Em 26/4/67 o ensaio sofreu uma forte chuva de granizo, prejudicando todo o ensaio, não deixando uma planta sequer em pé, deitando todas elas como se fossem uma vegetação rasteira.

Solo: Mancha uniforme de terra rôxa misturada.

JMF/

TRATAMENTOS	Classificação	REPETIÇÕES I	II	III	IV	TOTAL	MÉDIA 10,80m²	Kls/Ha.	Total
1 - Carla	60	8,740	9,840	7,900	6,980	33,460	8,365	7.745	
	40a60	3,140	4,820	6,540	5,800	20,300	5,075	4.699	
	20a40	1,420	1,700	1,700	1,410	6,230	1,557	1.442	
	Ref.	0,550	0,520	0,625	0,675	2,370	0,592	548	14.434
7 - Aurelia	60	3,350	4,750	4,100	3,500	15,700	3,925	3.634	
	40a60	7,200	4,720	7,620	5,640	25,180	6,295	5.829	
	20a40	3,300	2,600	3,440	2,620	11,960	2,990	2.768	
	Ref.	0,610	0,675	0,610	1,340	3,235	0,809	749	12.980
17 - Olympia	60	7,100	12,140	12,660	9,540	41,440	10,360	9.592	
	40a60	6,300	6,840	6,440	8,260	27,840	6,960	6.444	
	20a40	1,620	0,720	0,610	1,205	4,155	1,039	962	
	Ref.	0,840	0,215	0,125	0,330	1,510	0,377	349	17.347
18 - Pamir	60	7,500	8,960	6,740	8,360	31,560	7,890	7.305	
	40a60	7,360	7,220	7,260	7,980	29,820	7,455	6.903	
	20a40	2,240	1,600	2,320	2,540	8,700	2,175	2.014	
	Ref.	0,375	0,230	0,460	0,410	1,475	0,369	342	16.564
31 - Lerche	60	10,500	11,400	9,700	9,500	41,100	10,275	9.514	
	40a60	7,100	4,560	7,420	7,100	26,180	6,545	6.060	
	20a40	2,040	1,860	1,700	2,100	7,700	1,925	1.782	
	Ref.	0,750	0,875	1,035	1,460	4,120	1,030	954	18.310
33 - Apta	60	7,740	9,960	11,400	7,740	36,840	9,210	8.528	
	40a60	6,140	4,600	4,900	5,720	21,360	5,340	4.944	
	20a40	1,300	2,200	2,240	2,360	8,100	2,025	1.875	
	Ref.	0,305	1,100	0,760	1,120	3,285	0,821	760	16.107

JAF/

- continua -

TRATAMENTOS	Classificação	REPETIÇÕES I	II	III	IV	TOTAL	M E D I A 10,80m²	Kle/Ha.	Total
36 - Saphir	60	10,600	10,400	15,320	12,525	48,845	12,211	11.306	
	40a60	3,520	3,860	4,620	4,840	16,840	4,210	3.898	
	20a40	1,340	1,360	0,910	1,260	4,870	1,217	1.127	
	Ref.	0,525	0,725	0,550	0,365	2,165	0,541	501	16.832
40 - Utila	60	4,540	4,240	7,100	4,500	20,380	5,095	4.717	
	40a60	8,680	11,420	7,940	8,560	36,600	9,150	8.472	
	20a40	2,560	1,740	3,300	3,540	11,140	2,785	2.579	
	Ref.	0,675	0,400	1,920	2,400	5,395	1,349	1.249	17.017
49 - Desirée	60	15,340	16,200	15,140	15,900	62,580	15,645	14.486	
	40a60	4,460	4,760	4,100	3,320	16,640	4,660	4.315	
	20a40	0,820	0,725	1,600	0,450	3,595	0,899	832	
	Ref.	0,640	0,220	0,700	0,205	1,765	0,441	408	20.041

Para observações mais detalhadas, o Quadro Geral anexo, encerra, de per si, todos / os dados resultantes do ensaio de que trata o presente relatorio, como sejam: repetição, nº do canteiro, tratamento, stand inicial, data do florescimento, data do amadurecimento, data da colheita, stand final, produção em kgs dos tuberculos colhidos, assim classificados; refugo tuberculos com peso abaixo de 20gr, grande acima de 60gr, pequeno de 40gr. a 60gr, média de 20gr a 40gr. e total da produção colhido por canteiro.

E.E.B., 18 de Julho de 1.967

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

JMF/

ÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

364

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

Ensaio Nacional de Variedades e Clones de Batata Alemã

Inst. inter.: Departamento de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias

Ano agrícola: 1967

Repetição	Nº do cent.	Tratamento	Stand inicial	Data do Floresc.	Data de Maduroc.	Data da Colheita	Stand final	Produção dos tuberculos colhidos em kgs.				
								Podre	Refugo	Graudo	Pequeno	Médio	Total
I	101	18	45	25/4/67	18/5/67	1/6/67	45	-0-	0,375	7,500	7,360	2,240	17,475
	102	7	45	"	10/5/67	24/5/67	45	-0-	0,610	3,350	7,200	3,300	14,460
	103	1	45	20/4/67	"	"	45	-0-	0,550	8,740	3,140	1,420	13,850
	104	31	45	25/4/67	18/5/67	1/6/67	44	-0-	0,750	10,500	7,100	2,040	20,390
	105	33	42	"	24/5/67	"	40	-0-	0,305	7,740	6,140	1,300	15,485
	106	38	45	20/4/67	18/5/67	"	45	-0-	0,525	10,600	3,520	1,340	15,985
	107	17	43	"	"	"	40	-0-	0,840	7,100	6,300	1,620	15,860
	108	49	45	14/4/67	"	"	45	-0-	0,640	15,340	4,460	0,820	21,260
	109	40	45	25/4/67	"	"	44	-0-	0,675	4,540	8,680	2,560	16,455
II	201	38	45	20/4/67	24/5/67	1/6/67	45	-0-	0,725	10,400	3,860	1,360	16,345
	202	33	44	"	18/5/67	"	44	-0-	1,100	9,960	4,600	2,200	17,860
	203	40	44	25/4/67	"	"	44	-0-	0,400	4,240	11,420	1,740	17,800
	204	17	45	20/4/67	"	"	45	-0-	0,215	12,140	6,840	0,720	19,915
	205	18	45	25/4/67	"	"	45	-0-	0,230	8,960	7,220	1,600	18,010
	206	31	44	"	"	"	41	-0-	0,875	11,400	4,360	1,860	18,695
	207	7	44	"	10/5/67	24/5/67	42	-0-	0,675	4,750	4,720	2,600	12,745

JRF/

- continua -

ÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

366

Repetição	Nº do cant.	Tratamento	Stand inicial	Data do Floresc.	Data do Maduresc.	Data da Colheita	Stand final	Produção dos tuberculos colhidos em kgs. Podre	Refugo	Grande	Pequeno	Médio	Total
I I	208	1	45	20/4/67	10/5/67	24/5/67	44	-0-	0,320	9,840	4,820	1,700	16,880
	209	49	45	14/4/67	18/5/67	1/6/67	45	-0-	0,220	16,200	4,760	0,725	21,905
	301	31	44	25/4/67	18/5/67	1/6/67	43	-0-	1,035	9,700	7,420	1,700	19,855
	302	1	45	20/4/67	10/5/67	24/5/67	43	-0-	0,625	7,900	6,540	1,700	16,765
	303	49	44	14/4/67	18/5/67	1/6/67	44	-0-	0,700	15,140	4,100	1,600	21,540
	304	7	44	25/4/67	10/5/67	24/1/67	43	-0-	0,610	4,100	7,620	3,440	15,770
III	305	18	45	"	24/5/67	1/6/67	45	-0-	0,460	6,740	7,260	2,320	16,780
	306	33	38	20/4/67	18/5/67	"	38	-0-	0,760	11,400	4,900	2,240	19,300
	307	38	45	20/4/67	10/5/67	"	45	-0-	0,550	15,320	4,620	0,910	21,400
	308	17	44	25/4/67	18/5/67	"	44	-0-	0,125	12,660	6,440	0,610	19,835
	309	40	45	"	"	"	45	-0-	1,920	7,100	7,940	3,300	20,260
	401	31	45	25/4/67	18/5/67	1/6/67	45	-0-	1,460	9,500	7,100	2,100	20,160
	402	40	45	"	"	"	45	-0-	2,400	4,500	8,560	3,540	19,000
	403	18	45	"	"	"	45	-0-	0,410	8,360	7,980	2,540	19,290
	404	38	45	20/4/67	"	"	43	-0-	0,365	12,525	4,840	1,260	18,990
I V	405	1	45	25/4/67	10/5/67	24/5/67	45	-0-	0,675	6,980	5,800	1,410	14,865
	406	33	44	"	18/5/67	1/6/67	44	-0-	1,120	7,740	5,720	2,360	16,940
	407	7	43	"	10/5/67	24/5/67	43	-0-	1,340	3,500	5,640	2,620	13,100
	408	17	44	20/4/67	18/5/67	1/6/67	43	-0-	0,330	9,540	8,260	1,205	19,335
	409	49	45	14/4/67	"	"	44	-0-	0,205	15,900	5,320	0,450	21,875

E.E.B., 18 de Julho de 1.967

(José Manoel Fernandes)
Técnico Rural - 11-A.
Responsável p/ execução

JMF/

(Fernando Goulart de Andrade e Souza)
Engº. Agrº. Supervisor

ÇÃO EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

364

EXPERIMENTAL DE BOTUCATU

№ 00272
DC 0035

Diretoria de Serviço de Biblioteca e Documentação

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS
UNESP - Câmpus de Botucatu

DEVOLVA NA ÚLTIMA DATA FIXADA

22 ABR 1997	

UNESP — FCA — LAGEADO

AUTOR
TÍTULO Relatório de 1967 estac. exper.
TOMBO

*RET. 15/4/97 Dev. 22/4/97 Rub.
Nome Erika S. Martins
Ass. Erika S. Martins Curso Ext

*RET. / Dev. / Rub.

LAGEADO